Rayani Muller
Rebeca Sad &
Letícia Pedruzzi

Revistas Capixabas

50 anos
de história

Rayani Muller
Rebeca Sad &
Letícia Pedruzzi

Revistas Capixabas

50 anos
de história

UFES
Vitória, 2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Revistas Capixabas: 50 anos de história

Preparação e revisão do texto
Francine Castro

Projeto gráfico
Rayani Muller
Rebeca Sad

Diagramação e capa
Rayani Muller
Rebeca Sad

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Muller, Rayani Furlani, 1999-
M958r Revistas capixabas [recurso eletrônico]: 50 anos de história / Rayani Furlani Muller, Rebeca Beatriz Sad Santos, Letícia Pedruzzi Fonseca. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES: PRPPG-Ufes, 2023.
294 p. : il.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-980877-0-8
Modo de acesso: https://ladht.ufes.br/

1. Periódicos capixabas - 1910-1950. 2. Design - História - Espírito Santo (Estado). 3. Imprensa - História - Espírito Santo (Estado). I. Santos, Rebeca Beatriz Sad, 2000- . II. Fonseca, Letícia Pedruzzi, 1982-. III. Título.

CDU: 655.3.066.13

Elaborado por Sandra Mara Borges Campos - CRB-6 ES-000593/O

Agradecemos imensamente às professoras e pesquisadoras Heliana Soneghet Pacheco e Letícia Pedruzzi pelo empenho na fundação e perpetuação do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT) e aos demais alunos e alunas que passaram pelo laboratório por meio dos editais da iniciação científica. A contribuição de vocês na preservação da nossa memória gráfica capixaba foi terreno fértil para possibilitar a publicação deste livro.

CONTEÚDO

12 **Apresentação**

14 **O início de tudo**

16 **1911 - 1920: O governo dos Monteiros**
Senta que lá vem história
A Verdade
Revista Militar da Força Pública
do Estado do Espírito Santo
Victoria Illustrada
Revista do Instituto Histórico
e Geográfico do Espírito Santo
É sobre isso!

52 **1921 - 1930: O início da modernização**
Senta que lá vem história
Vida Capichaba
Revista Pedagógica
A Alvorada
Revista da Associação Commercial de Victoria
É sobre isso!

108 **1931 - 1940: Vai um cafezinho?**
Senta que lá vem história
Bonde Circular
Revista do Estado do Espírito Santo
Espírito Santo Judiciário
Revista de Educação
Chanaan
É sobre isso!

162 **1941 - 1950: A industrialização acontece**
Senta que lá vem história
Cachoeiro de Itapemirim
Agricultura Capixaba
Folclore
Atualidades Capixabas
Excelsior
Revista do Departamento do Serviço Público
É sobre isso!

222 **1951 - 1960: Vitória da Modernização**
Senta que lá vem história
Mimoso do Sul
Espírito Santo - notícias da administração estadual
Revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo
Flagrantes Capixabas
É sobre isso!

265 **Considerações finais**
A história continua…

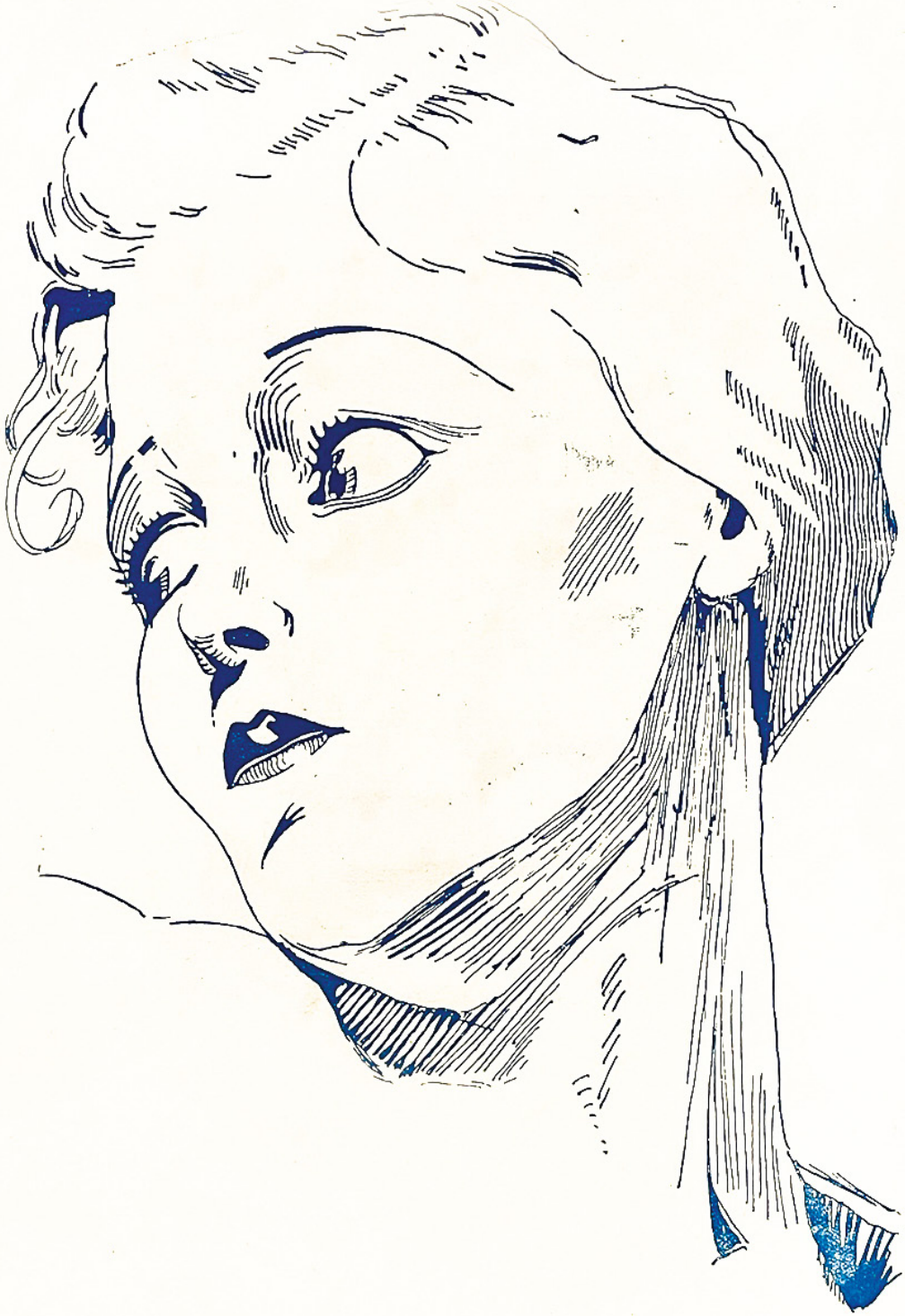
269 **Glossário**

274 **Referências bibliográficas**

278 **Referências das revistas inventariadas**

286 **Lista de acervos consultados**

287 **Lista de figuras extras**



Apresentação

O livro *Revistas Capixabas: 50 anos de história* é fruto de um trabalho iniciado em 2010, com o edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), que viabilizou a fundação do Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba (Nigráfica) – configurado de forma mais abrangente, em 2012, como Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT). Assim, desde 2010, foram realizadas pesquisas que visam identificar e analisar exemplos relevantes de manifestações gráficas que marcaram a memória e a identidade capixabas. A partir dos artefatos gráficos, foram realizados estudos de anatomia gráfica e tipográfica, além de situá-los em relação ao seu contexto histórico e à sua produção, considerando tanto a materialização de ideias e propósitos quanto a finalidade e o público. Esses materiais tornam-se suportes de memória que ilustram a produção de determinada época e a relação entre as pessoas e o meio projetado, e apresentam uma perspectiva inédita para o entendimento de nossa sociedade, com o intuito de conferir visibilidade aos resultados das pesquisas vinculadas à memória gráfica capixaba e brasileira (FONSECA, 2021).

Dessa forma, este estudo configura-se como continuação ao projeto *Revistas Capixabas*, que tem como marco o livro *Produção e publicação de revistas capixabas: inventário dos acervos públicos da região metropolitana de Vitória, 1912-2019*. Os primeiros capítulos são dedicados à apresentação da metodologia de construção do inventário e dos aspectos históricos e analíticos sobre a produção e publicação de revistas capixabas. O inventário traz a localização e as edições disponíveis de cada título, além de informações editoriais, comerciais e gráficas (FONSECA, 2022). Parte desses dados inventariados, como o parque gráfico, o formato e o acervo onde estão salvaguardadas as revistas, foram usados na apresentação dos exemplares estudados neste livro.

Pretendeu-se, neste livro, concentrar esforços na geração de resultados gerais sobre 23 periódicos disponíveis por meio de 851 edições, com o recorte temporal entre as décadas de 1910 e 1950. As pesquisas foram conduzidas sob a ótica do design, considerando especialmente a configuração visual e a produção das revistas capixabas. Para tanto, foi utilizado o conjunto metodológico para pesquisas em história do design a partir da análise de materiais impressos, em duas fases: a primeira visou ao estudo do contexto sócio-histórico; e a segunda focou a análise gráfica do impresso (FONSECA *et al*, 2016). Com isso, resultados inéditos foram incorporados à construção da memória da imprensa e do design capixaba.

Com acesso aos acervos e à catalogação de todos os periódicos, identificamos a necessidade de apresentar o conteúdo para o público geral, de modo que não se restringisse ao âmbito acadêmico. Entendemos, assim, a importância da produção de um livro, com uma abordagem tanto do contexto histórico quanto dos elementos gráficos (imagens, anúncios, capas, entre outros) das revistas analisadas, fazendo uso do design da informação para melhor compreensão dos resultados.

A imprensa capixaba e, particularmente, as revistas são sempre temas de interessantes pesquisas, que contam a história, a cultura, a literatura e o jornalismo do nosso estado. A identidade gráfica que procuramos trabalhar é tudo aquilo que caracteriza visualmente os acervos pesquisados, sabendo que fatores históricos, políticos, culturais, sociais e tecnológicos podem influenciar o resultado gráfico de produtos impressos e digitais.

Boa leitura!
Rayani Muller & Rebeca Sad

O INÍCIO DE TUDO

> [...] a memória é sempre um processo coletivo, pois mesmo aquela mais peculiar a cada indivíduo se compõe de elementos constituídos socialmente e da mesma forma recuperados das sombras do que passou pelo foco de luz acionado por estímulos comunitários. Tanto na sua matéria-prima como na sua motivação, a memória é obra da coletividade, mesmo que seja individual. A memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva (HALBWACHS, 1990, P. 51).

A imprensa brasileira teve seu início oficialmente em 1808, com a vinda da família real para o Brasil refugiada das guerras napoleônicas. A autorização para imprimir em território nacional veio com a permissão para instalação da imprensa régia, em 1808, determinada por d. João VI. Entretanto, a primeira revista de que se tem conhecimento, *As Variedades* ou *Ensaios de Literatura*, é datada de 1812, sendo veiculada em Salvador, na Bahia. A revista baiana tinha "cara e jeito de livro", de acordo com as referências editoriais da época (BAPTISTA; ABREU, 2010).

Já no que diz respeito ao início da história da imprensa no Estado do Espírito Santo, apenas 32 anos depois da chegada da corte portuguesa ao Brasil, tivemos *O Estafeta* (1840) com uma única edição publicada. A tipografia inaugural ficou estagnada e somente nove anos depois, sob nova direção, inaugurou-se o jornal *Correio da Victória* (1849), devido à necessidade de circulação das informações oficiais do governo (BRITTES, 2010).

A imprensa cumpriu um papel importantíssimo no que diz respeito à dinâmica política imperial e aos grupos de liberais e conservadores. Os jornais tornaram-se fontes valiosas para o entendimento de momentos cruciais da história do Império, como ocorria no período regencial – quando os periódicos se estabeleceram como difusores de projetos políticos, além de atuarem nos momentos de crise, fazendo da imprensa um espaço público de discussão para esse tipo de debate (VIANNA, 2013).

Entretanto, no Espírito Santo, notava-se uma postura mais pacífica nessa época, possivelmente, segundo Vianna (2013), em função da ausência de tipografia e da circulação de jornais. Vianna pondera que é necessário apontar essa questão e levantar questionamentos sobre as consequências que a inexistência desses recursos provocaram durante momentos de tantas discussões políticas. Com o início do *Correio da Victória*, percebemos que nesse período muitas revoltas do Império já haviam cessado, estando a ordem restabelecida. Há ainda que se considerar que

> A construção histórica da imprensa permite nos mostrar de maneira linear as fases por que passaram os periódicos num determinado espaço social, e também perceber o complexo sistema de relações que envolvem o aparecimento e o desaparecimento das publicações. É preciso perceber a história da imprensa como uma história dos sistemas de comunicação, considerando um elo que vai do produto ao leitor, passando pelas formas de apropriação das mensagens (BRITTES, 2010, P. 54).

Além disso, uma importante contribuição diz respeito à parte gráfica, com o surgimento de ilustrações, no final do século XIX, tornando a revista uma mídia cada vez mais acessível.

Durante o processo de consolidação da imprensa, também circularam na capital algumas revistas, como, por exemplo, *A Magnólia* (1881), *O Pirilampo* (1882), *Gazeta Literária* (1899), *Revista Ilustrada* (1910), *Victoria Illustrada* (1914) e *Vida Capichaba* (1923–1959), sendo esta última a mais influente de todas (BITTENCOURT, 1998). As terras capixabas somente conheceram desenvolvimentos significativos a partir da República (ASSIS, 1940).

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

1920

ACONTECIMENTOS

1912

Início das revistas *A Verdade* e *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo.* Fim do governo de Jerônimo Monteiro e início do governo de Marcondes A. de Souza.

1914

Início da Primeira Guerra Mundial e da revista *Victoria Illustrada*.

1916

Criação do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Fim do governo de Marcondes A. de Souza e início do governo de Bernardino Monteiro.

1917

Início da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.*

1918

Fim da Primeira Guerra Mundial.

1920

Fim do governo de Bernardino Monteiro e início do governo de Nestor Gomes.

Senta que lá vem história

O governo dos Monteiros

Para entendermos melhor o contexto e as análises das revistas, precisamos falar sobre os acontecimentos da década de 1910 e como eles refletiram nos processos gráficos e informativos dos periódicos. No Brasil, esse período foi marcado pelos movimentos sociais, culturais e militares.

Enquanto isso, no Espírito Santo, a década foi definida pelo governo dos "Monteiros", na seguinte ordem: Jerônimo Monteiro (1908–1912), seu tio Marcondes Alves de Souza (1912–1916) e, por último, seu irmão Bernardino Monteiro (1916–1920). Esse foi o período da República Velha, caracterizado pelo início da modernização da capital, já que o objetivo de Jerônimo Monteiro era fazer do município de Vitória o "cartão de visitas" do estado, assim como o Rio de Janeiro era para o Brasil (MOREIRA; PERRONE, 2008).

Quando Jerônimo Monteiro assumiu o cargo de governador do Estado, Vitória passou por uma série de transformações; e foi nesse período que os serviços de água, esgoto, luz e bondes elétricos foram implementados (OLIVEIRA, 2008).

Em 1916, seu irmão Bernardino Monteiro assumiu o governo estadual, e o foco passou a ser a construção de rodovias, pois os cafezais exigiam estradas por onde escoar seus frutos (OLIVEIRA, 2008). Vale lembrar que, logo em seu primeiro ano de mandato, Bernardino Monteiro criou o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo – ***isso será importante em nossa narrativa!*** –, que no ano seguinte foi reconhecido como órgão de utilidade pública.

Ainda em meio à Primeira Guerra Mundial que se alastrava por vários países, o Espírito Santo foi escolhido como destino de imigrantes refugiados, como os libaneses (MOREIRA; PERRONE, 2008). E é nesse cenário político e caótico que a nossa história começa.

A Verdade

1912

A Verdade

O periódico *A Verdade* funcionou como um espelho de acontecimentos da década, abordando temas governamentais, estaduais e políticos, como a transição estadual do governo de Jerônimo Monteiro (1908–1912) e a posse de seu tio Marcondes A. de Souza (1912–1916).

Segundo o pesquisador Amâncio Pereira (1927), a revista teve como objetivo homenagear a visita ao Espírito Santo realizada pelo então presidente do Brasil, Marechal Hermes da Fonseca, em 18 de maio de 1912. A única edição da revista é como um álbum do governo; retrata a elite capixaba com modernidade e é voltada para esse público, caracterizando-se como um convite ao estado, uma forma de demonstrar o desenvolvimento da capital em relação a outras cidades do país, bem como a política consolidada.

SOBRE MIM

Nome
A Verdade

22,5 x
30,5 cm

Vitória,
1912

Fotografias fazem parte de mim

Monocromia e bicromia

Adoro falar sobre
Assuntos governamentais, estaduais e políticos

Acervos & Edições

BPES (1912)

Julgando pela capa

A capa é a única página com aplicação de duas cores. Nela, as ilustrações pictóricas exaltam o desenvolvimento do estado, ao estampar o navio no horizonte, o trem e os trabalhadores em primeiro plano, tudo iluminado pelo "sol do progresso". Acima dessas imagens, podemos ver um retrato de Jerônimo Monteiro (figura 1) (NEVES, 2020).

Figura 1: capa da revista *A Verdade*, s/n, 1912.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Como só há o registro de uma edição, a possibilidade de seções permanentes foi descartada. Assim, o conteúdo foi investigado em sua totalidade, destacando as matérias mais relevantes. Os textos são dispostos de uma a três colunas, separadas por um fio, com alinhamento justificado (figura 2).

Ao ler a revista, visualizamos que todos os títulos estão em peso *bold* – ***com os traços das letras um pouco mais grossos, sabe?*** –, com arabescos ou de acordo com a categorização de seu uso tipográfico, como o *lettering*. A primeira fotografia foi tirada em frente ao Palácio do Governo, símbolo político do Estado. Com o intuito de capturar a maior quantidade de pessoas possível, ela representa, além de um sinal de *status* para as figuras que aparecem na foto, o desenvolvimento político capixaba.

Já a segunda foi fotografada no salão do Palácio, com os ilustres Marechal Hermes da Fonseca e o governador do Estado, Jerônimo Monteiro. Por conta dessa relevância, essa fotografia ocupa mais espaço da página do que a primeira. Como elemento gráfico de destaque junto às fotografias estão as molduras com fios e vinhetas decorativas em estilo *art nouveau** dos dois lados (figura 3).

Na página 7 (figura 4) deste periódico, podemos notar uma foto do presidente Marechal Hermes da Fonseca, ocupando todo o espaço, deixando ainda mais evidente sua importância e representatividade enquanto símbolo político da época no país e no estado.

Um dos segmentos da revista, intitulado "Melhoramentos da Capital" (figura 5), conta com 24 páginas de fotografias, relacionadas às obras e reformas na capital, com fotos de igrejas, do Palácio, de escolas, entre outras. As imagens foram dispostas em formato "paisagem", devido à possibilidade de ampliação da fotografia, com melhor aproveitamento do espaço. A seção "Mensagem offerecida ao Presidente do Estado pelo Povo" (figura 6) ocupa sete páginas e apresenta a transcrição de uma mensagem oferecida ao dr. Jerônimo Monteiro pela população, em 1911, citando algumas melhorias implementadas pelo governante.

---

* O ***art nouveau*** é um estilo artístico modernista manifestado nas artes plásticas, artes decorativas (cerâmica, vidraria), artes gráficas, arquitetura, escultura e design. Influenciado pelo movimento inglês "*Arts and Crafts*", teve início na França em finais do século XIX (IMBROISI; MARTINS, 2022).

Ao analisar a revista, a presença de arabescos e vinhetas, assim como de fotografias é destacada em quase todas as páginas, seja como moldura de uma foto ou como parte integrante de um texto.

Pela ausência de informações editoriais, como periodicidade e numeração da edição, além da falta de anúncios, por exemplo, acreditamos que se trata de um álbum financiado pelo governo para a divulgação dos seus feitos. Essa ideia também é corroborada pelo alto investimento empreendido para a produção de tantas páginas dedicadas às fotomontagens, com registros das obras públicas entremeadas com imagens de figuras elitizadas e ornamentos em estilo *art nouveau*.

Figura 3: página 3 da revista *A Verdade*, s/n, 1912.
Figura 4: páginas 6 e 7 da revista *A Verdade*, s/n, 1912.
Figura 5: páginas 12 e 13 da revista *A Verdade*, s/n, 1912.
Figura 6: página 35 da revista *A Verdade*, s/n, 1912.

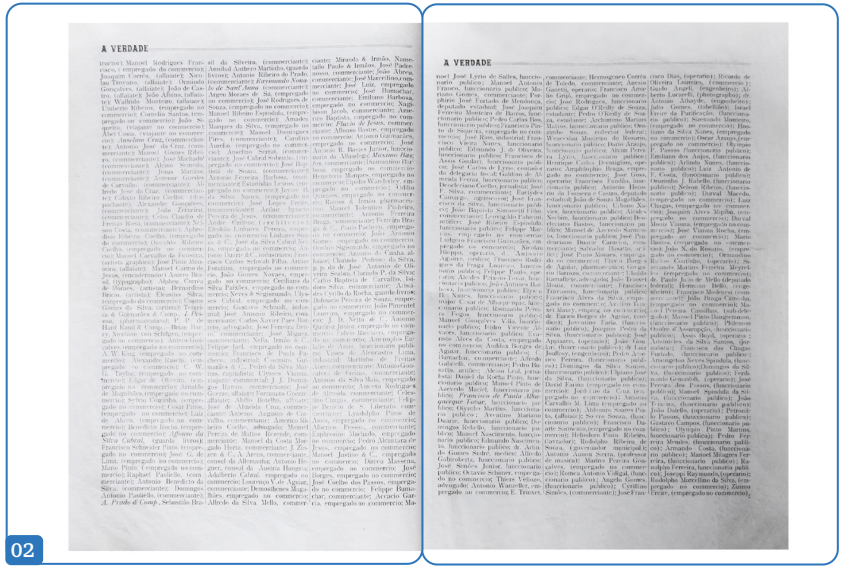


Figura 2: páginas 36 e 37 da revista *A Verdade*, s/n, 1912.

A VERDADE

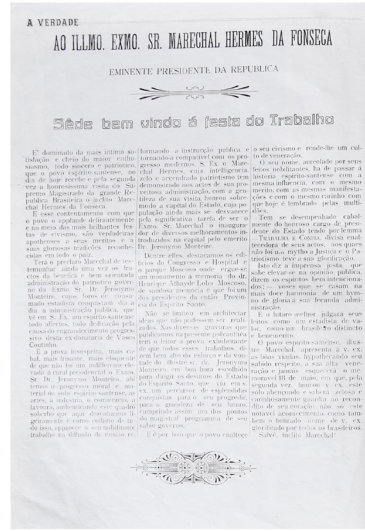
Reminiscencias

Visita de S. Exa. o Exmo. Snr. Marechal Hermes da Fonseca, DD. Presidente da Republica, ao Estado do Espirito Santo em Junho de 1911.

Chegada de S. Exa. ao Palacio do Governo

Grupo tirado no Salão do Palacio

03



A VERDADE

AO ILLMO. EXMO. SR. MARECHAL HERMES DA FONSECA

EMINENTE PRESIDENTE DA REPUBLICA

Sêde bem vindo á festa do Trabalho

04

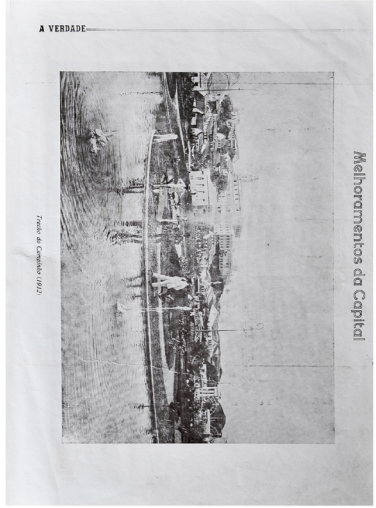
Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca
Eminente Presidente da Republica

A VERDADE

Melhoramentos da Capital

Parte da Escola Normal e Mobili. Jerony. Monteiro (1912)

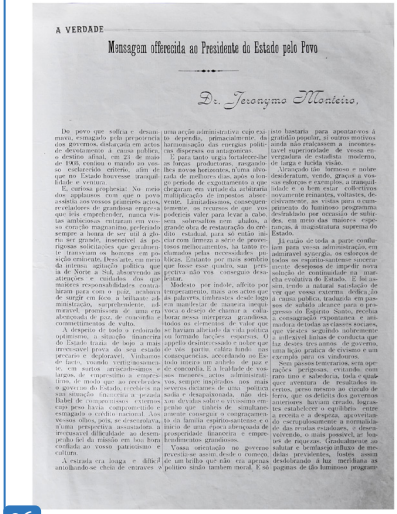
05



A VERDADE

Melhoramentos da Capital

Teatro da Companhia (1912)



A VERDADE

Mensagem offerecida ao Presidente do Estado pelo Povo

Dr. Jeronymo Monteiro,

06

Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo

1912

Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo

A *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo* foi fundada pelo diretor de Segurança Pública, dr. Lafayette Vale, e pode ser definida como um canal “de militares para militares”, pois são referentes à Polícia Militar do estado e outros setores públicos, com publicações mensais sobre as indicações do governo de Jerônimo de Souza Monteiro.

SOBRE MIM

Nome
Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo

17,9 x 25,6 cm

Eu custava
400 réis
2 réis (semestral)
4 réis (anual)

Vitória, 1912

Periodicidade
Mensal

Fotografias e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco e monocromia

Adoro falar sobre
Assuntos institucionais e militares

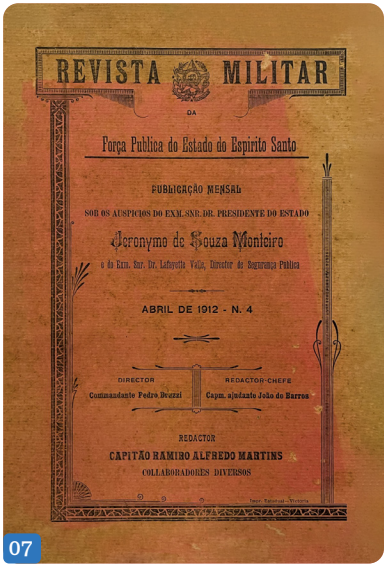
Parque gráfico
Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo (DIO-ES)

Acervos & Edições

BPES (1912)

Julgando pela capa

Na capa (figura 7), a variação cromática presente é monocromática. Apresenta elementos gráficos, como ornamentos e arabescos, além de informações técnicas referentes a: periodicidade, equipe técnica, edição, ano, mês, parque gráfico e citação ao governador e ao diretor de Segurança Pública.


REVISTA MILITAR
DA
Força Publica do Estado do Espirito Santo
PUBLICAÇÃO MENSAL
SOB OS AUSPICIOS DO EXM. SNR. DR. PRESIDENTE DO ESTADO
Jeronymo de Souza Monteiro
e do Exm. Snr. Dr. Lafayette Valle, Director de Segurança Publica
ABRIL DE 1912 - N. 4
DIRECTOR
Commandante Pedro Drezzi
REDACTOR-CHEFE
Capm. ajudante João de Barros
REDACTOR
CAPITÃO RAMIRO ALFREDO MARTINS
COLLABORADORES DIVERSOS

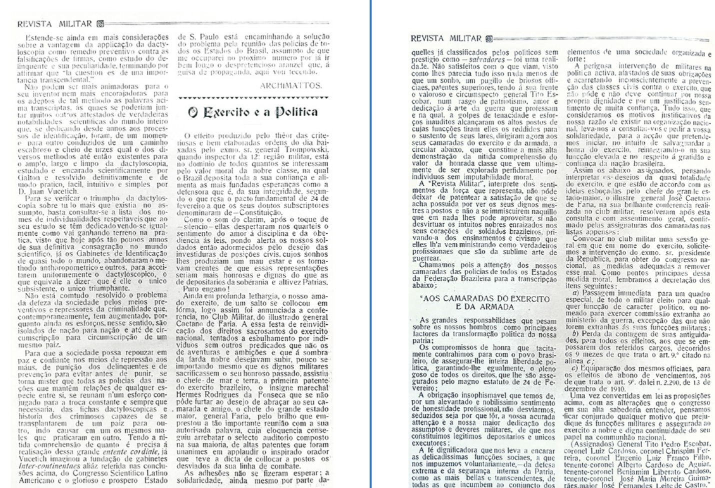
07

Figura 7: capa da *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo*, nº 4, abr. 1912.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Os textos são apresentados em duas colunas (figura 8), com alinhamento justificado e um recuo no início de cada parágrafo, com exceção apenas das páginas de anúncios. Os títulos são sempre apresentados em *bold* ou *lettering*. O uso das cores apresentadas ao longo do miolo divide-se em preto e branco – ***ou monocromático*** – e os elementos gráficos registrados são fotografias, anúncios e arabescos.

A página 3 da revista (figura 9) merece um destaque especial! Ela foi impressa em monocromia, as informações repetem-se no cabeçalho, com uma foto composta de ornamentos e arabescos do major Alfredo Pedro Rabayoli. Algo notável nas páginas em que foram apresentadas as três fotografias é a presença de vinhetas decorativas na composição (figura 10) (NEVES, 2020).



REVISTA MILITAR

Estende-se ainda em mais considerações sobre a vantagem da applicação da dactyloscopia como remedio preventivo contra as falsificações de firmas, como estudo do delinquente e sua peculiaridade, terminando por affirmar que "la cuestion es de una importancia transcendental."

Não podem ser mais animadoras para o seu inventor nem mais encorajadoras para os adeptos de tal methodo as palavras acima transcriptas, às quaes se poderiam juntar muitos outros attestados de verdadeiras notabilidades scientificas do mundo inteiro que, se dedicando desde annos aos processos de identificação, foram, de um momento para outro conduzidos de um caminho escabroso e cheio de urzes qual o dos diversos methodos até então existentes para o amplo, largo e limpo da dactyloscopia, estudado e encarado scientificamente por Galton e resolvido definitivamente e de modo pratico, facil, intuitivo e simples por D. Juan Vucetich.

Para se verificar o triumpho da dactyloscopia sobre tudo mais que existia no assumpto, basta consultar-se a lista dos nomes de individualidades respeitaveis que ao seu estudo se têm dedicado vendo-se igualmente como vai ganhando terreno na pratica, visto que hoje após tão poucos annos de sua definitiva consagração no mundo scientifico, já os Gabinetes de Identificação de quasi todo o mundo, abandonaram o methodo anthropometrico e outros, para acceitarem uniformemente o dactyloscopico, o que equivale a dizer que é elle o unico subsistente, o unico triumphante.

Não está comtudo resolvido o problema da defeza da sociedade pelos meios preventivos e repressores da criminalidade que, contemporaneamente, tem augmentado, porquanto ainda os esforços, nesse sentido, são isolados de nação para nação e até de circumscripção para circumscripção de um mesmo paiz.

Para que a sociedade possa repouzar em paz e confiante nos meios de repressão aos máus, de punição dos delinquentes e de prevenção para evitar antes de punir, se torna mister que todas as policias das nações que mantêm relações de qualquer especie entre si, se reunam n'um esforço conjugado para a troca constante e sempre que necessaria, das fichas dactyloscopicas e historia dos criminosos capazes de se transplantarem de um paiz para outro, indo causar em um os mesmos males que praticaram em outro. Tendo a nitida comprehensão de quanto é precisa á realisação dessa grande *entente cordiale*, já Vucetich imaginou a fundação de gabinetes *Inter-continentaes* aliáz referida nas conclusões acima, do Congresso Scientifico Latino Americano e o glorioso e prospero Estado de S. Paulo está encaminhando a solução do problema pela reunião das policias de todos os Estados do Brasil, assumpto de que me occuparei no proximo numero por já ir bem longo o despretencioso aranzel que, á guisa de propaganda, aqui vou tecendo.

ARCHIMATTOS.

O Exercito e a Politica

O effeito produzido pelo thêor das criteriosas e bem elaboradas ordens do dia baixadas pelo exmo. sr. general Trompowski, quando inspector da 12ª região militar, está no dominio de todos quantos se interessam pelo valor moral da nobre classe, na qual o Brazil deposita toda a sua confiança e alimenta as mais fundadas esperanças como a defensora que é, da sua integridade, segundo o que resa o pacto fundamental de 24 de fevereiro a que os seus doutos subscriptores denominaram de—Constituição.

Como o som do clarim, após o toque de —silencio—ellas despertaram nos quarteis o sentimento do amor á disciplina e da obediencia ás leis, pondo alerta os nossos soldados então adormecidos pelo desejo das investiduras de posições civis, cujos sonhos lhes produziam um mau estar e os tornavam crentes de que essas representações seriam mais honrosas e dignas do que as de depositarios da soberania e altivez Patrias.

Puro engano!

Ainda em profunda lethargia, o nosso amado exercito, de um salto se collocou em fórma, logo assim foi annunciada a conferencia, no Club Militar, do illustrado general Caetano de Faria. A essa festa de reinvidicação dos direitos sacrosantos do exercito nacional, tentados a esbulhamento por individuos sem outros predicados que não os de aventuras e ambições e que á sombra da farda nobre desejavam subir, pouco se importando mesmo que os dignos militares sacrificassem o seu honroso passado, assistiu o chefe de mar e terra, a primeira patente do exercito brazileiro, o insigne marechal Hermes Rodrigues da Fonseca que se não pôde furtar ao desejo de abraçar ao seu camarada e amigo, o chefe do grande estado maior, general Faria, pelo brilho que emprestou a tão importante reunião com a sua autorisada palavra, cuja eloquencia conseguiu arrebatar o selecto auditorio composto na sua maioria, de altas patentes que foram unanimes em applaudir o inspirado orador que teve a dicta de collocar a postos os desviados da sua linha de combate.

As adhesões não se fizeram esperar: a solidariedade, ainda mesmo por parte da-

REVISTA MILITAR

quelles já classificados pelos politicos sem prestigio como —*salvadores*— foi uma realidade. Não satisfeitos com o que viam, visto como lhes parecia tudo isso nada menos de que um sonho, um pugillo de briosos officiaes, patentes superiores, tendo á sua frente o valoroso e circumspecto general Tito Escobar, num rasgo de patriotismo, amor e dedicação á arte da guerra que professam e na qual, a golpes de tenacidade e esforços inauditos alcançaram os altos postos de cujas funcções tiram elles os reddidos para o sustento de seus lares, dirigiram agora aos seus camaradas do exercito e da armada, a circular abaixo, que constitue a mais alta demonstração da nitida comprehensão do valor da honrada classe que vem ultimamente de ser explorada perfidamente por individuos sem imputabilidade moral.

A "Revista Militar", interprete dos sentimentos da força que representa, não póde deixar de patentear a satisfação de que se acha possuida por ver os seus dignos mestres a postos e não a se immiscuirem naquillo que em nada lhes pode aproveitar, si não desvirtuar os intuitos nobres enraizados nos seus corações de soldados brazileiros, privando-a dos ensinamentos e civismo que elles lh'a vem ministrando como verdadeiros profissionaes que são da sublime arte de guerrear.

Chamamos pois a attenção dos nossos camaradas das policias de todos os Estados da Federação Brazileira para a transcripção abaixo:

"AOS CAMARADAS DO EXERCITO E DA ARMADA

As grandes responsabilidades que pesam sobre os nossos hombros como principaes factores da transformação politica da nossa patria;

Os compromissos de honra que tacitamente contrahimos para com o povo brasileiro, de assegurar-lhe inteira liberdade politica, garantindo-lhe egualmente, o pleno goso de todos os direitos, que lhe são assegurados pelo magno estatuto de 24 de Fevereiro;

A obrigação insophismavel que temos de, por um alevantado e nobilissimo sentimento de honestidade profissional, não desviarmos, seduzidos seja por que fôr, a nossa acurada attenção e a nossa maior dedicação dos assumptos e deveres militares, de que nos constituimos legitimos depositarios e unicos executores;

A fé dignificadora que nos leva a encarar as delicadissimas funcções sociaes, a que nos impuzemos voluntariamente,—da defesa extrema e da segurança interna da Patria, como as mais bellas e transcendentes, de todas as que incumbem ao conjuncto dos elementos de uma sociedade organizada e forte;

A perigosa intervenção de militares na politica activa, afastados de suas obrigações e acarretando inconscientemente a prevenção das classes civis contra o exercito, que não póde e não deve continuar por nossa propria dignidade e por um justificado sentimento de muita confiança. Tudo isso, que consideramos os motivos justificativos da nossa razão de existir na organização nacional, leva-nos a consultar-vos e pedir a vossa solidariedade, para a acção que pretendemos iniciar, no intuito de salvaguardar a honra do exercito, reintegrando-o na sua funcção elevada e no respeito á gratidão e confiança da nação brasileira.

Assim os abaixo assignados, pensando interpretar os desejos da quasi totalidade do exercito, e que estão de accordo com as ideias esboçadas pelo chefe do grande estado-maior, o illustre general José Caetano de Faria, na sua brilhante conferencia realizada no club militar, resolveram após esta consulta e com assentimento geral, confirmado pelas assignaturas dos camaradas nas listas appensas:

Convocar no club militar uma sessão geral em que em nome do exercito, solicitemos a intervenção do exmo. sr. presidente da Republica, para obter do congresso nacional, as medidas adequadas a remover esse mal. Como pontos principaes dessa medida moral, lembramos a decretação dos itens seguintes:

a) Passagem immediata para um quadro especial, de todo o militar eleito para qualquer funcção de caracter politico, ou nomeado para exercer commissão extranha ao ministerio da guerra, excepção das que não forem extranhas ás suas funcções militares;

b) Perda da contagem de suas antiguidades, para todos os effeitos, aos que se empossarem dos referidos cargos, decorridos os 9 mezes de que trata o art. 9.° citado na alinea *c*;

c) Equiparação dos mesmos officiaes, para os effeitos de abono de vencimentos, aos de que trata o art. 9°. da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910.

Uma vez convertidas em lei as proposições acima, com as alterações que o congresso em sua alta sabedoria entender, pensamos ficar conjurado qualquer motivo que prejudique ás funcções militares e assegurada ao exercito a nobre e digna continuidade do seu papel na communhão nacional.

(Assignados) General Tito Pedro Escobar, coronel Luiz Cardoso, coronel Chrispim Ferreira, coronel Eugenio Luiz Franco Filho, tenente-coronel Alberto Cardoso de Aguiar, tenente-coronel Benjamim Liberato Cardoso, tenente-coronel José Maria Moreira Guimarães, major José Fernandes Leite de Castro."

08

Figura 8: páginas 7 e 8 da *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo*, nº 4, abr. 1912.

Revista Militar

Orgão da Força Publica do Estado do Espirito Santo

VICTORIA—ABRIL—1912 ANNO I NUM. 4

Major Alfredo Pedro Rabayoli

Ch. Fiscal do Corpo Militar de Policia

09

Figura 9: página 3 da *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo*, nº 4, abr. 1912.
Figura 10: páginas 9 e 13 da *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo*, nº 4, abr. 1912.

REVISTA MILITAR

ARCHIMIRO MARTINS DE MATTOS

Capitão Jovino Marques

General Olympio da Fonseca

Passeata Militar

Tenente Carlos Penna

REVISTA MILITAR

INAH MARTINS

CULTO Á BANDEIRA

Patentes de Guarda Nacional

10

ANUNCIE AQUI!

A revista analisada conta com sete anúncios (figuras 11 e 12), sendo encontrados apenas nas áreas das capas. São categorizados como tipográficos, com a experimentação de várias fontes e pesos em um mesmo anúncio. No total, apenas um é considerado imagético, o da "Casa Miranda". Em relação aos elementos decorativos, é notória a presença de fios e ornamentos.

Figura 11: segunda capa da *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo*, nº 4, abr. 1912.
Figura 12: terceira e quarta capas da *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo*, nº 4, abr. 1912.

Victoria Illustrada

1914

Victoria Illustrada

O periódico *Victoria Illustrada* foi uma publicação veiculada na capital, tendo sido encontrada apenas uma edição, de número 4, referente a fevereiro de 1914. Seu redator e proprietário foi Francisco Barbosa de Souza. A revista é ambígua ao trazer em sua capa a informação de que “não tem política”, mas, em seu miolo, constarem fotografias creditadas a dois políticos!

SOBRE MIM

Nome
Victoria Illustrada

22,5 x
29,5 cm

Eu custava
400 réis

Vitória,
1914

Periodicidade
Quinzenal

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia e bicromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados

Parque gráfico
Sociedade de Artes Gráphicas de Vitória

Acervos & Edições

APEES (1914)

Julgando pela capa

A capa da revista é composta em bicromia – ***duas cores!*** O cabeçalho fornece informações de ano, número da edição, além da expressão “não tem política”. Apresenta também fios com linhas duplas em estilo “feito à mão”, que separam o cabeçalho do restante dos elementos (figura 13).

O título *Victoria Illustrada* ocupa um espaço horizontal considerável da mancha gráfica. Logo abaixo, aparecem a periodicidade e o nome do redator-proprietário. A seguir, são apresentadas as indicações de valor e assinaturas em um quadro de três colunas, composto por fios duplos, de estilo semelhante ao do cabeçalho.

Também consta na capa uma fotografia do Parque Moscoso, com o uso de vinhetas decorativas nas partes superior e inferior.

ANNO I — Não tem politica — NUMERO IV

Victoria Illustrada

REVISTA QUINZENAL

Redactor-Proprietario: Francisco Barbosa de Souza

ASSIGNATURAS

ANNO 10$000

NUMERO AVULSO 500

VICTORIA - Estado do Espirito Santo

DOMINGO

8 de Fevereiro de 1914

Toda e qualquer correspondencia deverá ser dirigida a Francisco Barbosa de Souza, redactor do "Diario da Manhã".

UMA VISTA DO PARQUE MOSCOSO

13

Figura 13: capa da revista *Victoria Illustrada*, ano 1, nº 4, fev. 1914.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

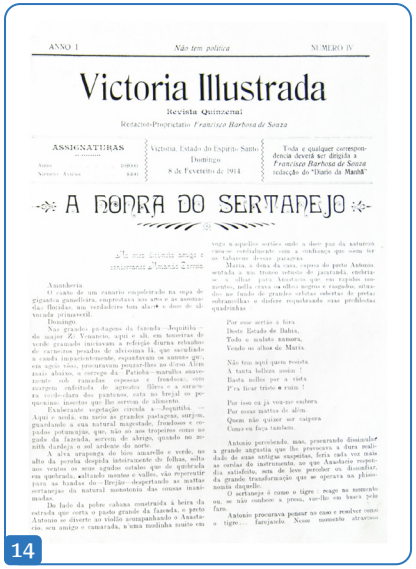
A estrutura de apresentação dos conteúdos é composta por duas colunas de texto, com um espaço para respiro considerável, com exceção das páginas de anúncios. Alguns títulos das matérias são dispostos em *letterings*, com o objetivo de conferir maior destaque. Já para os textos, a tipografia utilizada é a serifada, com alinhamento justificado e com pequeno recuo na primeira linha. Também constam elementos gráficos, sendo eles: fotografias, ilustrações pictóricas, arabescos, anúncios e títulos ilustrados.

A primeira página com conteúdo da revista repete o cabeçalho encontrado na capa, com nome da revista, ano, número, periodicidade, redator-proprietário, planos de assinaturas, datas e informações para correspondências (figura 14).

Na composição do cabeçalho, lê-se: "Toda e qualquer correspondência deverá ser dirigida a Francisco Barbosa de Souza, redacção do Diário da Manhã". Com isso, podemos supor que a revista compartilhava do mesmo parque gráfico que a *Imprensa Estadual*, que havia sido arrendada, na época, para a *Sociedade de Artes Gráphicas de Vitória* (MATTEDI, 2005).

A revista é composta por textos literários, como contos e poemas. Apresenta também duas matérias jornalísticas: uma falando sobre a importância do ensino de educação física e outra sobre a "Camara Municipal de Victoria". Além disso, é recorrente o uso de vinhetas decorativas. Duas fotografias dispõem de legendas em *lettering*, ornamentadas com vinhetas decorativas: a do dr. Wenceslao Braz e a das filhas do snr. dr. Luiz Lindenberg (figura 15).

A ambiguidade da revista é caracterizada pela apresentação, na primeira página, dos dizeres: "Não tem política". Entretanto, foram encontradas fotos de políticos em seu interior, como a homenagem prestada ao "exímio dr. Jerônimo Monteiro", que, dois anos antes (1912), havia deixado o cargo de governador do Estado. Essa fotografia, especificamente, em recorte circular, ocupava uma parte considerável da página (figura 16). A revista, inclusive, cita-o como "aquele que muito tem feito pelo bem do desenvolvimento do Estado" e honra-o com uma página com uma grande fotografia, representando-o como "um dos distintos filhos deste Estado" (VICTORIA ILLUSTRADA, 1914).



ANNO I — Não tem politica — NUMERO IV

Victoria Illustrada

Revista Quinzenal

Redactor-Proprietario *Francisco Barbosa de Souza*

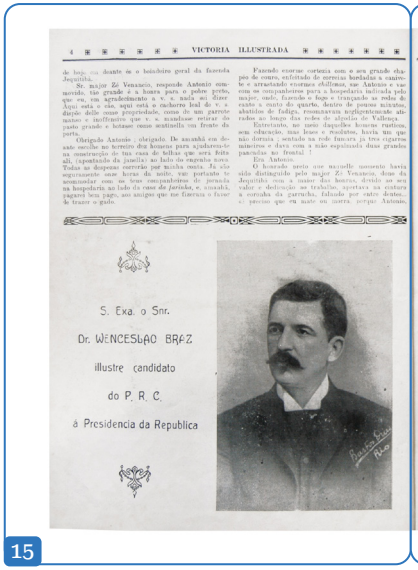
ASSIGNATURAS

Victoria, Estado do Espirito Santo — Domingo — 8 de Fevereiro de 1914

Toda e qualquer correspondencia deverá ser dirigida a *Francisco Barbosa de Souza* redacção do "Diario da Manhã"

A HONRA DO SERTANEJO

14



4 VICTORIA ILLUSTRADA

S. Exa. o Snr.

Dr. WENCESLAO BRAZ

illustre candidato

do P. R. C.

á Presidencia da Republica

VICTORIA ILLUSTRADA 5

Duas gentis filhinhas

do Snr. Dr. Luis Lindenberg

e futuras cunhadas

do primoroso jornalista

Dr. José Sette

A MAISON CHIC

15

VICTORIA ILLUSTRADA 13

Exmo. Snr. Dr. Jeronymo Monteiro

O Cumulo da distracção

A MAISON CHIC

16

Figura 14: página 1 da revista *Victoria Illustrada*, ano 1, nº 4, fev. 1914.
Figura 15: páginas 4 e 5 da revista *Victoria Illustrada*, ano 1, nº 4, fev. 1914.
Figura 16: página 13 da revista *Victoria Illustrada*, ano 1, nº 4, fev. 1914.

ANUNCIE AQUI!

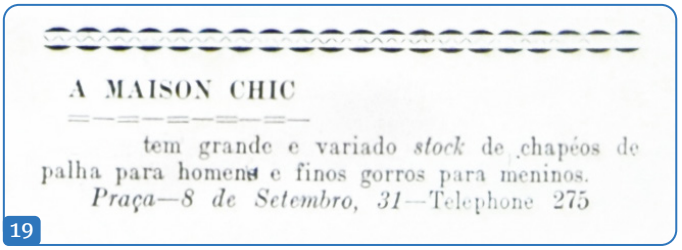
Os anúncios eram divididos de duas formas: aqueles que ocupavam uma página e os que ficavam no rodapé ou entre as matérias. Os anúncios de uma página eram, em sua maioria, tipográficos do tipo ornamentados, com vinhetas decorativas e arabescos (figura 17). Registram-se também anúncios imagéticos, porém em menor número.

Quanto à tipografia, ora esse recurso era usado para composição e preenchimento dos espaços disponíveis, ora como forma de estabelecer uma hierarquia, com o uso de *bold*, caixa-alta e variação do tamanho da fonte.

O anúncio da "Papelaria e Typographia Commercial" é o exemplo de aplicação tipográfica simples, que se destaca pelo uso de caixas de texto para separar os assuntos (figura 18). Uma grade indica os serviços e, para auxiliar na hierarquização das informações, utilizam-se entrelinhas diferentes, o *bold*, o *lettering* e a variação de caixas alta e baixa.

Os anúncios de rodapé ou meia página também podem ser classificados como tipográficos ou imagéticos; a diferença está no destaque dado e no uso de ornamentos e ilustrações. De tão simples, alguns anúncios tipográficos confundem-se com o próprio texto, como o da "Maison Chic", localizado no canto esquerdo da página 5 (figura 19).

Dentre as colunas de texto, os anúncios imagéticos chamam mais atenção, como é o caso da divulgação do "Hotel Brasil", que usa a foto da fachada do hotel com algumas pessoas bem-trajadas (figura 20).



Figuras 17, 18 e 19: páginas (sem número) da revista *Victoria Illustrada*, ano 1, nº 4, fev. 1914.
Figura 20: página 16 da revista *Victoria Illustrada*, ano 1, nº 4, fev. 1914.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

1917

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

A *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo* (RIHGES)* é um dos periódicos mais duradouros do estado. De seu início, em 1917, até seu primeiro centenário, completado em 2017, a publicação contava com 72 edições. Seu projeto gráfico se assemelha com a publicação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sediado no Rio de Janeiro – ***capital do Brasil na época*** –, que tinha por objetivo compilar, metodizar, publicar e arquivar os documentos necessários para a história e geografia do Brasil. A RIHGES foi criada visando ao levantamento e à conservação da memória e das tradições do Espírito Santo.

***Atenção!** As edições analisadas são apenas das décadas de 1910 até 1950.

SOBRE MIM

Nome
Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

25 x 16 cm

22,5 x 15,5 cm

Vitória, 1917-2017

Periodicidade
Semestral e anual

Fotografias e ilustrações e fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia, bicromia e tricomia

Adoro falar sobre
Assuntos institucionais, históricos e geográficos

Parque gráfico
Artes Gráphicas de Vitória, Officinas da Vida Capichaba e Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo

Acervos & Edições

APEES (1917-2016)
BC/UFES (1917-2012)
ALES (1960-2013)
IJSN (1917-2016)
BPMVix (1944-2016)
BPES (1917-2016)

Julgando pela capa

Como a maioria dos processos históricos de construção de identidade gráfica a partir de um produto inicial, a RIHGES sofreu influência direta da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (RIHGB) (TIPO&GRAFIA, 2011). Notamos que nas capas da RIHGES há padronizações por períodos, e que elas são estruturadas com quatro elementos principais: o cabeçalho, uma imagem, uma epígrafe e o rodapé.

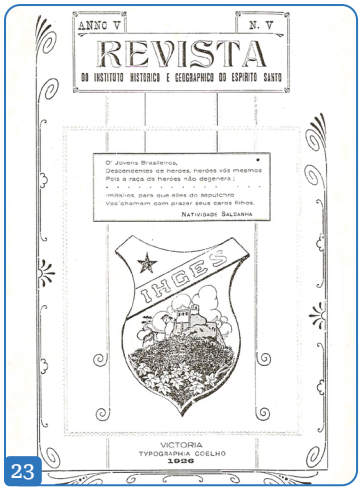
Ah! Uma outra característica interessante: nas capas das primeiras edições (até a de número 6) há adornos com elementos decorativos. Esse tipo de recurso gráfico não é adotado pela revista "mãe", a RIHGB.

Na capa, a variação cromática presente é preto e branco, com ilustrações, vinhetas decorativas e arabescos. As informações técnicas presentes são: ano de publicação, ano de criação da revista, edição, subtítulo, parque gráfico e citação de um poema de Natividade Saldanha (figuras 21 a 28).

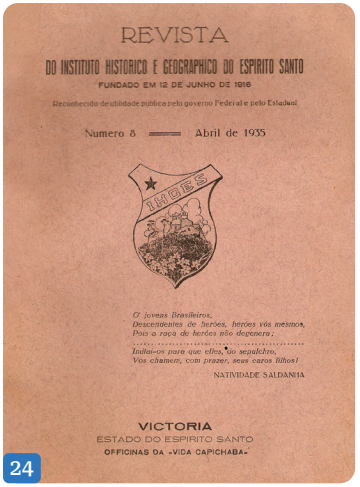
Você sabia? O nome da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo* divide-se em duas partes: "Revista" como um título, em tamanho maior, e "do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo" com fonte menor, que, de acordo com Pacheco, Barbosa e Santos (2011), podemos chamar de subtítulo do periódico.

21

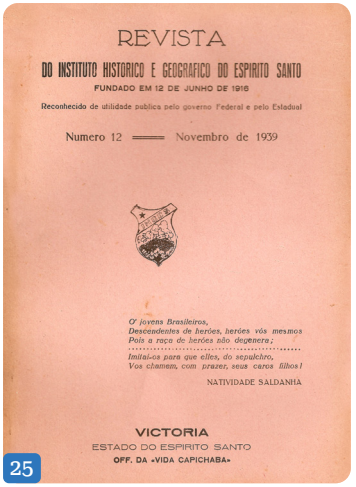
22



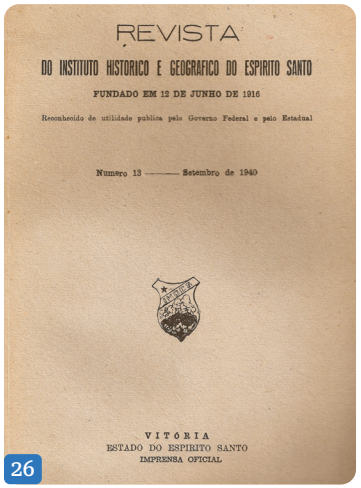
23



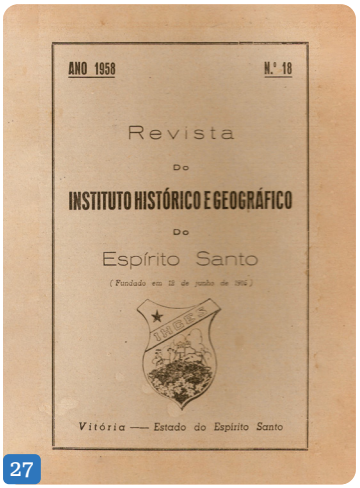
24



25



26



27

28

Figura 21: capa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, ano 1, nº 1, 1917.
Figura 22: capa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, ano 2, nº 2, 1922.
Figura 23: capa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, ano 5, nº 5, 1926.
Figura 24: capa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, nº 8, 1935.
Figura 25: capa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, nº 12, 1939.
Figura 26: capa da *Revista do Inst*ituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, nº 13, 1940.
Figura 27: capa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, nº 18, 1958.
Figura 28: capa da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, nº 20, 1959.

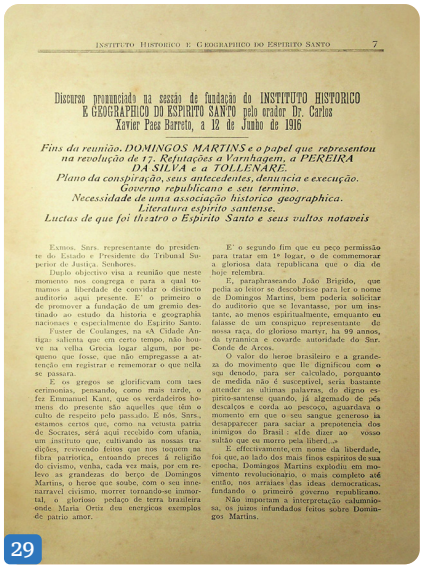
FICANDO POR DENTRO DE TUDO

O interior da publicação conta com muitas variações no decorrer dos seus cem anos de existência. Ah! Algo que permaneceu, desde a sua primeira edição, por mais de cinquenta anos: a tipografia do texto serifada.

É a partir da edição de número 17 que a revista começa a adquirir um padrão entre os artigos e as matérias. Também podemos notar o uso de ornamentos – ***visível nas capas dos seus primeiros anos*** – e a variação de padrões gráficos.

O conteúdo textual utiliza duas colunas, com alinhamento justificado e calha de respiro entre elas, apenas nas duas primeiras edições (figura 29). A partir da publicação de número 3, a revista adotou como padrão somente uma coluna de texto, permanecendo assim até os dias de hoje. A tipografia é serifada e, para fins de hierarquização, o *bold* e o itálico costumam ser empregados nos títulos, com variação entre caixas alta e baixa. Com pouco investimento fotográfico, e nas primeiras edições, as fotografias existentes eram impressas em papel acetinado, sendo protegidas por um papel de seda.

Era comum nas edições a inserção de ilustração (figura 30) e mapas com dobras para destacar alguma característica geográfica do estado, um recurso muito inovador para o período (figura 31).



INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO ESPIRITO SANTO 7

Discurso pronunciado na sessão de fundação do INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO ESPIRITO SANTO pelo orador Dr. Carlos Xavier Paes Barreto, a 12 de Junho de 1916

Fins da reunião. DOMINGOS MARTINS e o papel que representou na revolução de 17. Refutações a Varnhagem, a PEREIRA DA SILVA e a TOLLENARE.
Plano da conspiração, seus antecedentes, denuncia e execução.
Governo republicano e seu termino.
Necessidade de uma associação historico geographica.
Literatura espirito santense.
Luctas de que foi theatro o Espirito Santo e seus vultos notaveis

Exmos. Snrs. representante do presidente do Estado e Presidente do Tribunal Superior de Justiça, Senhores.

Duplo objectivo visa a reunião que neste momento nos congrega e para a qual tomamos a liberdade de convidar o distincto auditorio aqui presente. E' o primeiro o de promover a fundação de um gremio destinado ao estudo da historia e geographia nacionaes e especialmente do Espirito Santo.

Fuster de Coulanges, na «A Cidade Antiga» salienta que em certo tempo, não houve na velha Grecia logar algum, por pequeno que fosse, que não empregasse a attenção em registrar e rememorar o que nella se passara.

E os gregos se glorificavam com taes cerimonias, pensando, como mais tarde, o fez Emmanuel Kant, que os verdadeiros homens do presente são aquelles que têm o culto de respeito pelo passado. E nós, Snrs., estamos certos que, como na venusta patria de Socrates, será aqui recebido com ufania, um instituto que, cultivando as nossas tradições, revivendo feitos que nos toquem na fibra patriotica, entoando preces á religião do civismo, venha, cada vez mais, por em relevo as grandezas do berço de Domingos Martins, o heroe que soube, com o seu inenarravel civismo, morrer tornando-se immortal, o glorioso pedaço de terra brasileira onde Maria Ortiz dos energicos exemplos de patrio amor.

E' o segundo fim que eu peço permissão para tratar em 1º logar, o de commemorar a gloriosa data republicana que o dia de hoje relembra.

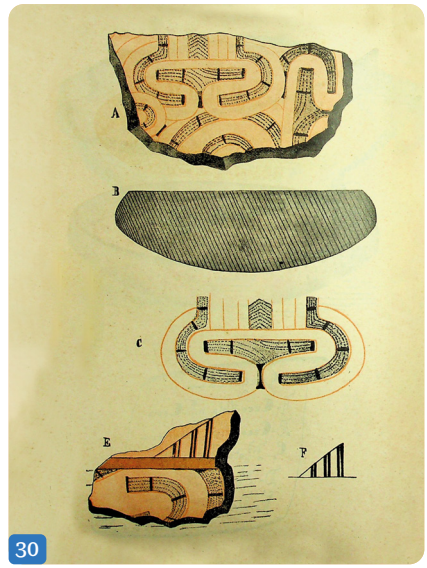
E, paraphraseando João Brigido, que pedia ao leitor se descobrisse para ler o nome de Domingos Martins, bem poderia solicitar do auditorio que se levantasse, por um instante, ao menos espiritualmente, emquanto eu falasse de um conspicuo representante da nossa raça, do glorioso martyr, ha 99 annos, da tyrannica e covarde autoridade do Snr. Conde de Arcos.

O valor do heroe brasileiro e a grandeza do movimento que lhe dignificou com o seu denodo, para ser calculado, porquanto de medida não é susceptivel, seria bastante attender as ultimas palavras, do digno espirito-santense quando, já algemado de pés descalços e corda ao pescoço, aguardava o momento em que o seu sangue generoso ia desapparecer para saciar a prepotencia dos inimigos do Brasil: «De dizer ao vosso sultão que eu morro pela liberd...»

E effectivamente, em nome da liberdade, foi que, ao lado dos mais finos espiritos de sua epocha, Domingos Martins explodiu em movimento revolucionario, o mais completo até então, nos arraiaes das ideas democraticas, fundando o primeiro governo republicano.

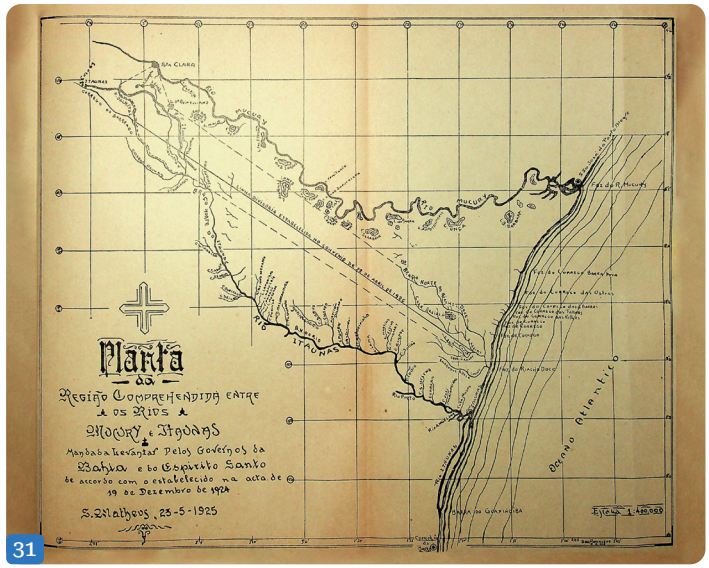
Não importam a interpretação calumniosa, os juizos infundados feitos sobre Domingos Martins.

29



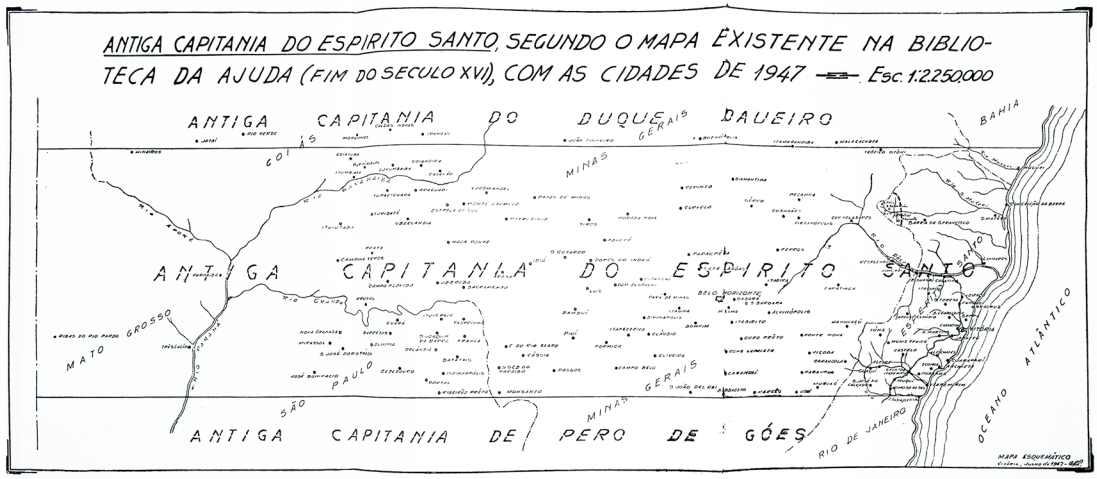
30

Figura 29: página 7 da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, ano I, nº 1, 1917.
Figura 30: página 48 da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, nº 15, 1943.



31

Figura 31: pôster-mapa de uma bacia hidrográfica do norte do Espírito Santo na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, nº 5, 1926.
Figura 32: pôster-mapa da antiga Capitania do Espírito Santo na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, nº 17, 1944–1957.



32

É SOBRE ISSO!

Fim da década dos Monteiros

Em conclusão, a década de 1910 foi marcada pelo governo dos "Monteiros" no Estado, sendo primeiro Jerônimo Monteiro (1908–1912), depois seu tio Marcondes Alves de Souza (1912–1916) e, por último, seu irmão Bernardino Monteiro (1916–1920).

Em âmbito nacional, em 15 de novembro de 1910, Marechal Hermes da Fonseca assumiu a presidência da República, ficando no cargo até 15 de novembro de 1914 (RODRIGUES, 2018). O período de seu governo refletiu em três dos quatro periódicos da década, com grande influência, principalmente, na revista *A Verdade*, que teve sua publicação dedicada à visita do Marechal ao estado, retratando a política capixaba da época em registros fotográficos apresentados no miolo da publicação.

Os assuntos mais recorrentes nos periódicos, como visto durante este capítulo, foram de cunho militar e político, com destaque especial para a *Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo*.

Em análise da década de 1910, constataram-se os seguintes parques gráficos: *Imprensa Estadual, Sociedade de Artes Gráphicas de Vitória, Impressa na Typ. das Escolas Normal e Annexas, Officinas da Vida Capichaba* e *Artes Gráphicas da Victoria*. Esse último aparece apenas na edição número 1 da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo* e supomos que seja o mesmo parque da *Sociedade de Artes Gráphicas de Vitória*, em razão da nomenclatura similar e ainda por ambos aparecerem no mesmo período (NEVES, 2020).

Além disso, a *Sociedade de Artes Gráphicas de Vitória* utilizou-se dos equipamentos da *Imprensa Estadual*, adquiridos em um arrendamento (MATTEDI, 2005).

Ou seja, pela mudança de nomes e pelo arrendamento, presume-se que eram apenas três os parques gráficos: *Imprensa Estadual, Impressa na Typ. das Escolas Normal e Annexas* e *Officinas da Vida Capichaba*.

Podemos concluir que cada revista conta com um projeto gráfico diferente e insere elementos decorativos em suas páginas, como arabescos e vinhetas, diretamente relacionados à influência do *art nouveau*. Os recursos dos parques gráficos eram limitados e compartilhados entre as publicações da época, o que indica a importância do projeto gráfico e dos investimentos em dispositivos visuais, como imagens, vinhetas e elementos decorativos (NEVES, 2020).

Tudo junto e misturado

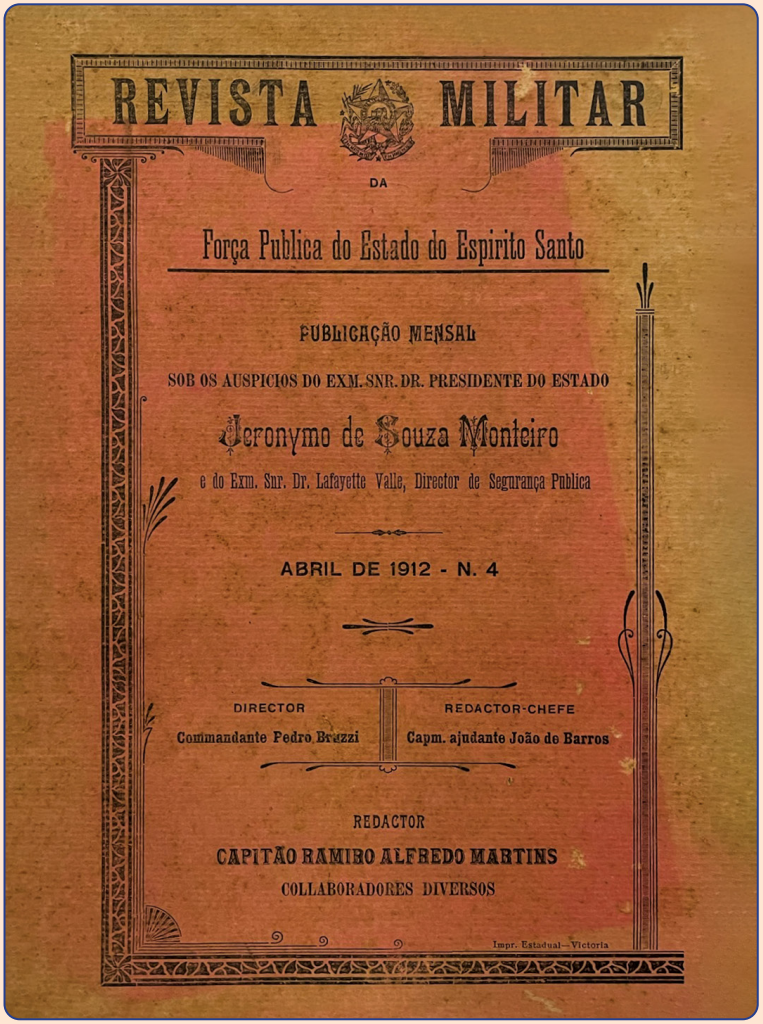
1911—1920

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

A Verdade
(1912)



REVISTA MILITAR

DA

Força Publica do Estado do Espirito Santo

PUBLICAÇÃO MENSAL

SOB OS AUSPICIOS DO EXM. SNR. DR. PRESIDENTE DO ESTADO

Jeronymo de Souza Monteiro

e do Exm. Snr. Dr. Lafayette Valle, Director de Segurança Publica

ABRIL DE 1912 - N. 4

DIRECTOR
Commandante Pedro Brazzi

REDACTOR-CHEFE
Capm. ajudante João de Barros

REDACTOR
CAPITÃO RAMIRO ALFREDO MARTINS
COLLABORADORES DIVERSOS

Impr. Estadual—Victoria

Revista Militar da Força Pública do Estado do Espírito Santo
(1912)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Tudo junto e misturado

1911—1920

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

ANNO I — Não tem politica — NUMERO IV

Victoria Illustrada

REVISTA QUINZENAL

Redactor-Proprietario: Francisco Barbosa de Souza

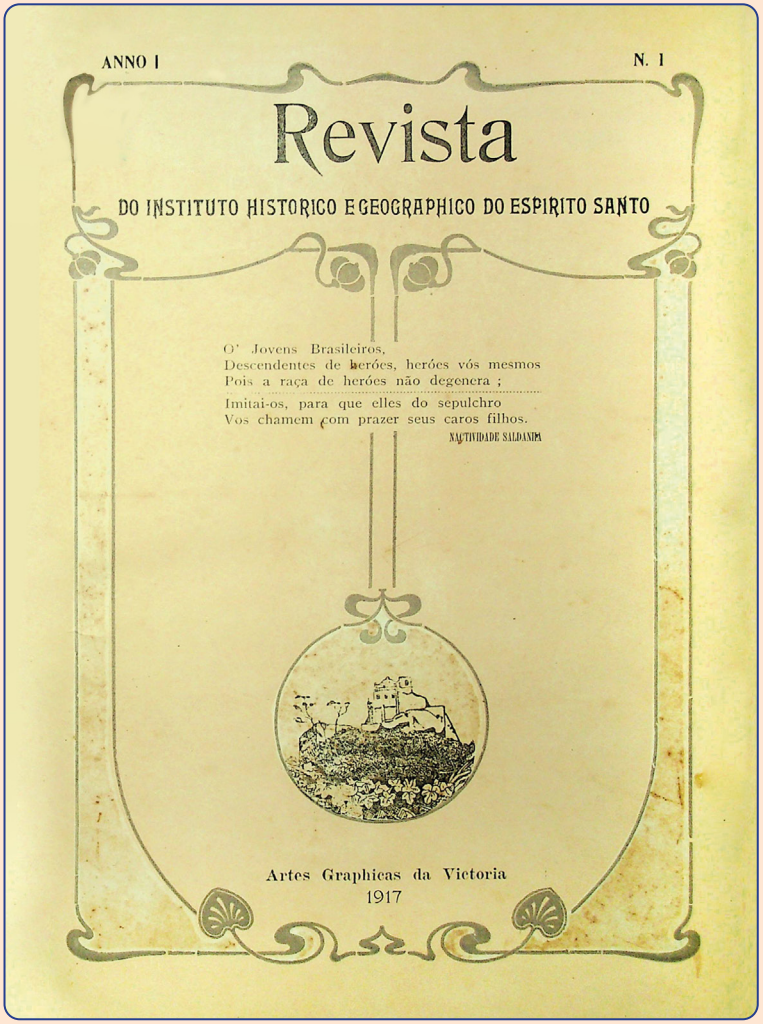
ASSIGNATURAS
ANNO 10$000
NUMERO AVULSO $400

VICTORIA - Estado do Espirito Santo
DOMINGO
8 de Fevereiro de 1914

Toda e qualquer correspondencia deverá ser dirigida a Francisco Barbosa de Souza, redacção do "Diario da Manhã".

UMA VISTA DO PARQUE MOSCOSO

Victoria Illustrada
(1914)



ANNO I N. 1

Revista

DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO ESPIRITO SANTO

O' Jovens Brasileiros,
Descendentes de heróes, heróes vós mesmos
Pois a raça de heróes não degenera ;
Imitai-os, para que elles do sepulchro
Vos chamem com prazer seus caros filhos.

NAZTIVIDADE SALDANHA

Artes Graphicas da Victoria
1917

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo
(1917)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

ACONTECIMENTOS

1922

Segunda edição da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Espírito Santo*.

1923

Início da revista *Vida Capichaba.*

1924

Início da *Revista Pedagógica*.
Fim do governo de Nestor Gomes.
Início do governo de Floriano Avidos.

1926

Início do mandato presidencial de Washington Luís.

1928

Fim do governo de Floriano Avidos.
Início do governo de Aristeu Borges de Aguiar.

1930

Início da revista *A Alvorada*.
Início da *Revista da Associação Commercial de Victoria*.
Assassinato de João Pessoa.
Fim do mandato presidencial de Washington Luís.
Revolução de 1930.
Início da Era Vargas.

Senta que lá vem história

O início da modernização

Os primeiros anos da década de 1920 foram marcados pela vitória de Nestor Gomes como governador (1920–1924). O governo de Gomes foi notado pela recuperação internacional do preço do café, elevando o estado à posição de terceiro lugar na produção em âmbito nacional (MOREIRA; PERRONE, 2008).

Em 1923, foi criada a Companhia Territorial, para administrar a colonização e a venda de terras devolutas, promovendo a vinda de famílias para o norte do estado. Com isso, surgiu a necessidade de investir em transportes de carga e de passageiros, no entanto, muitos navios naufragaram na barra do rio Doce*. Para minimizar esse problema, foi necessário trazer dois navios a vapor do Rio Grande do Sul, para ajudar no transporte (MOREIRA; PERRONE, 2008).

Em 1924, o governo de Floriano Avidos (1924–1928) marcou a década de desenvolvimento no Espírito Santo, com a inauguração de várias construções, hoje históricas, como o Teatro Carlos Gomes, o Hospital da Ilha da Pólvora, o viaduto da Rua Caramuru e o Mercado da Capixaba, sendo este último muito importante para o comércio estadual. Avidos também ficou conhecido pela quantidade de pontes e estradas construídas em todo o estado (MATTEDI, 2005).

É importante ressaltarmos aqui que a posição dos governadores nessa década mostrava o quanto a elite política do período compartilhava do mesmo ideal de urgência de modernização. Na época, apesar de bem localizado, o estado ainda demonstrava traços coloniais muito fortes, devido a seu desenvolvimento tardio (FERREIRA, 2016). Nessa fase, o Brasil vivia um período caracterizado como República Velha, em que a política do país era chamada “café com leite”, com as lideranças de Minas Gerais e São Paulo disputando o cenário político, e a economia era extremamente dependente do mercado externo.

A situação por aqui não foi diferente do resto do país, uma vez que também éramos dependentes desse mercado (MARTINUZZO, 2008). Outro fator considerável no cenário político brasileiro foi a virada para o ano de 1930, devido à crise americana resultante da queda da bolsa de valores. O então presidente Washington Luís, contrariando a "política do café com leite", indicou como sucessor outro paulista, Júlio Prestes, rompendo com o plano federal. Com isso, formaram-se dois grupos políticos: um liderado pela cafeicultura paulista, com Prestes, e outro conhecido como "Aliança Liberal", composto por oligarquias dissidentes, como Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, com o candidato Getúlio Vargas (MOREIRA; PERRONE, 2008).

Mas o que isso tem a ver com o Espírito Santo? Deixe-me te contar. Naquela eleição, Prestes saiu como vencedor e a situação gerou revolta da Aliança Liberal por considerar o resultado fraudulento. Com isso, manifestações foram feitas em todo o país, organizadas, principalmente, por João Pessoa, vice de Vargas, com uma exceção especial no Espírito Santo, onde o então governador Aristeu Borges de Aguiar (1928–1930), favorável a Prestes, controlou o comício realizado pela Aliança no estado com *"mãos de ferro"*, resultando em um tiroteio que ficou conhecido como "Massacre de 13 de fevereiro", abalando profundamente a popularidade de seu governo (MOREIRA; PERRONE, 2008). Em 1930, Pessoa foi assassinado e o crime foi o suficiente para que começasse a Revolução de 1930, movimento armado que levou Getúlio Vargas ao poder (BRITTES, 2010).

O então presidente Washington Luís foi deposto em 1930, e a sucessão presidencial para Júlio Prestes foi interrompida. É nesse contexto que a junta militar de Governo Provisório transmitiu o poder para Getúlio Vargas como presidente provisório do Brasil, dando início, assim, à chamada "Era Vargas" (BRITTES, 2010).

Precisamos pontuar que a Revolução de 1930 pôs fim ao ciclo político e econômico do café. Na época do Estado Novo, sob o comando de Vargas, os meios de comunicação capixabas também sofreram censura e repressão aplicadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). As atividades desse órgão só tiveram seu auge nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial (BRITTES, 2010).

A partir de então, o Estado ficou sob a administração de governos provisórios até a nomeação do interventor federal João Punaro Bley, que governou entre os anos de 1930 e 1943 (ROSTOLDO, 2007).

---

* Curso de água da região Sudeste do Brasil que banha os estados de Minas Gerais e Espírito Santo (RIO DOCE, 2022).

Vida Capichaba

1923

Vida Capichaba

A revista *Vida Capichaba* (RVC) foi a maior representante do movimento modernista no estado (ALVES; OLIOZI; RADAELLI, 2013 *apud* NEVES, 2020). Tinha, inicialmente, foco em matérias com teor informativo e textos literários, produzidos por meio de colaborações de intelectuais da época. Seu objetivo era documentar livremente as belezas do povo e das cidades capixabas. Considerando-se "retrato do povo", estava comprometida com a realidade social (TIPO&GRAFIA, 2011). Ou seja, a revista refletia a presença do capixaba. Ao total, foram encontradas 685 edições em um acervo de 878 exemplares (FONSECA, 2022).

SOBRE MIM

Nome
Vida Capichaba

Sobrenome
Revista moderna ilustrada –
A primeira revista do Espírito Santo

18 x
26,5 cm

22,5 x
31 cm

Vitória,
1923–1959

Periodicidade
Semanal, quinzenal
e mensal

Eu custava
500 réis (1923)
1.000 réis (1959)

Fotografia, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia, bicromia, tricromia e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados

Parque gráfico
Oficinas da Vida Capichaba,
Departamento de Imprensa Oficial
do Espírito Santo (DIO-ES)

Acervos & Edições

APEES (1928–1959)
BC/UFES (1924–1955)
BPES (1923–1959)

JULGANDO PELA CAPA

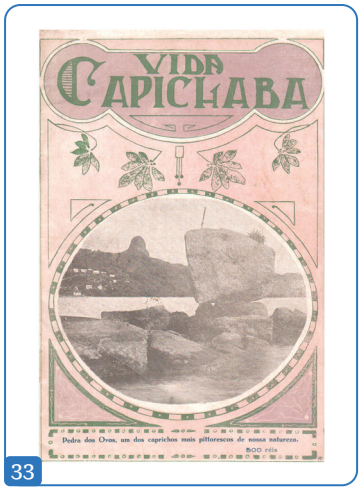
Junto à imagem da capa havia o logotipo "Vida Capichaba", que, a cada edição, ao longo de toda sua existência (1923–1959), era desenhado e composto de maneira diferente, configurando vários *letterings*. No caso da revista *Vida Capichaba*, sua marca visual aparecia impressa de diversas maneiras, sem constituir um logotipo ou símbolo único. Essa falta de padronização nas capas simbolizava o quanto a revista prezava pela modernidade por meio de suas experimentações (NEVES, 2020).

A *Vida Capichaba* retratou personalidades nas capas, que, na maioria das vezes, eram mulheres da elite local ou crianças – chegando a ter um concurso intitulado *Graça Infantil*. Comumente apresentavam também datas comemorativas.

Podemos separar as capas em duas fases: entre 1923 e 1939, quando se fez mais uso de ilustrações, em um momento de muitas experimentações gráficas, com o intuito de atrair público; e a partir de 1940, quando apareceram mais fotografias, além da apresentação de nova linguagem, influenciada pela inserção de tecnologias gráficas. Com as análises feitas, podemos concluir que, em algumas épocas do ano, o uso de ilustrações nas edições eram mais frequentes, como em janeiro – por causa do Ano-Novo –, em fevereiro – com o Carnaval –, em abril – mês de aniversário da revista – e em dezembro – com o Natal. Em abril, por ocasião do aniversário da revista, sempre que possível, fazia-se menção à data, a partir do uso de ilustrações comemorativas (figuras 33 a 119).

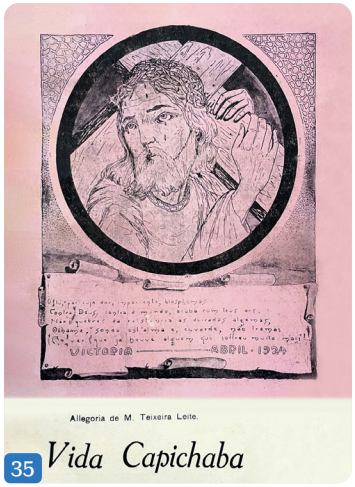
Outra coisa superinteressante sobre o periódico era o uso, como inspiração em algumas de suas capas, do estilo *art déco**, que estava em alta nos anos 1920 e 1930 e muito se assemelhava com revistas de circulação nacional, como a produção de *J. Carlos***, por exemplo.

Sempre atenta! As capas da edição de maio – mês em que se comemora o Dia do Trabalhador e da Abolição da Escravatura – eram dedicadas às questões sociais, com as cores verde e amarelo da bandeira nacional e o azul e rosa da bandeira estadual.



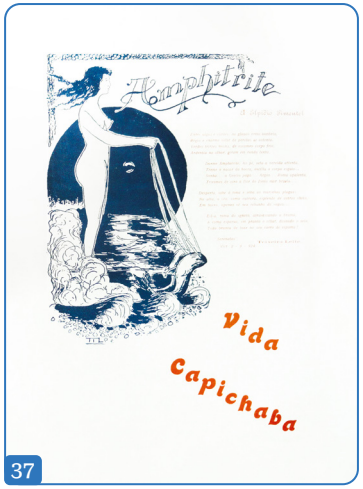
33

34

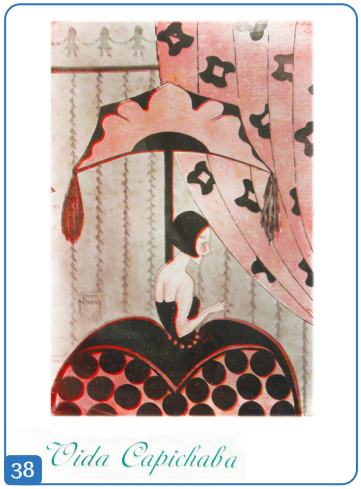


35

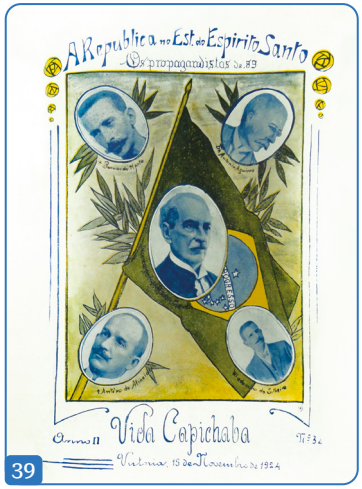
36



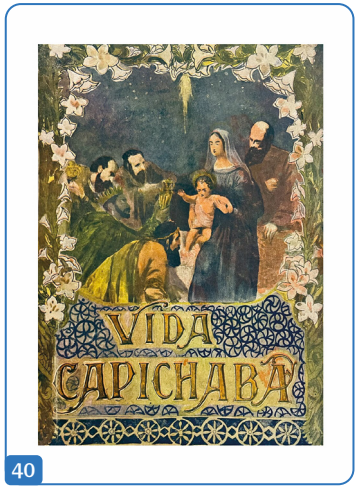
37



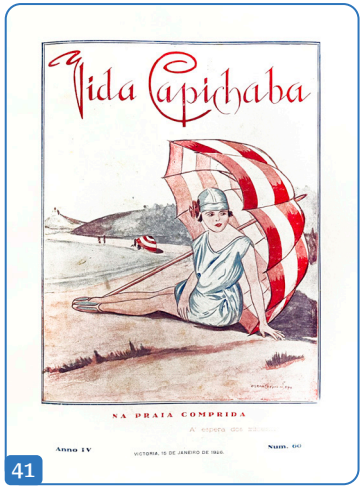
38



39



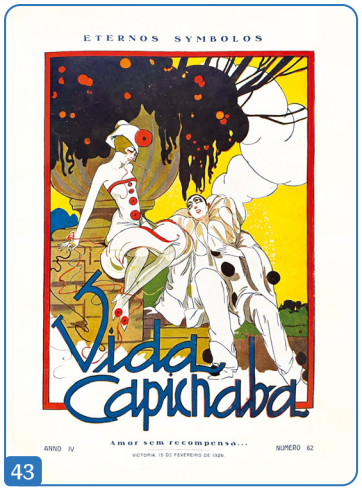
40



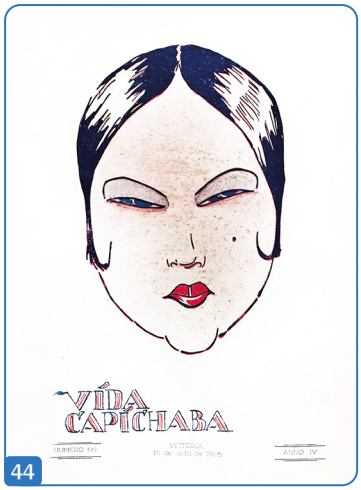
41

42

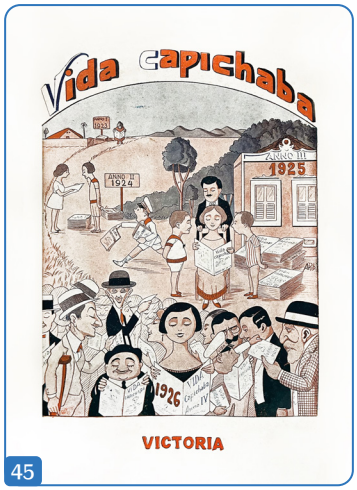
Figura 33: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 1, 1923.
Figura 34: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 19, mar. 1924.
Figura 35: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 20, abr. 1924.
Figura 36: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 28, jul. 1924.
Figura 37: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 31, set. 1924.
Figura 38: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 32, out. 1924.
Figura 39: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 34, nov. 1924.
Figura 40: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 36, dez. 1924.
Figura 41: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 60, jan. 1926.
Figura 42: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 61, jan. 1926.



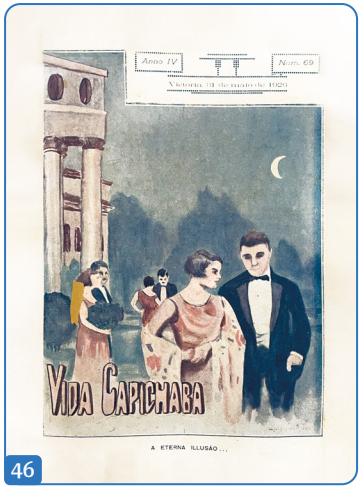
43



44



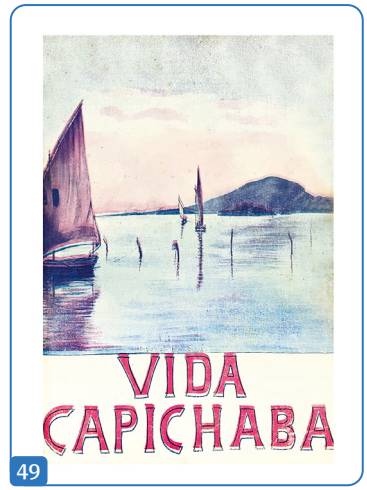
45



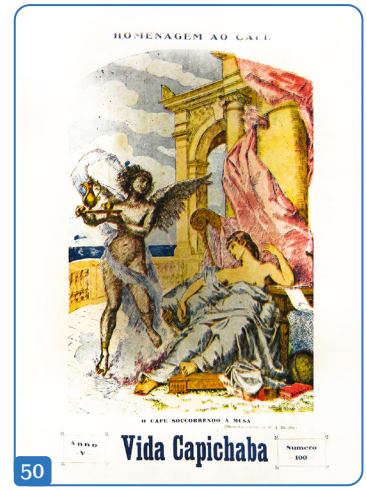
46

47

48

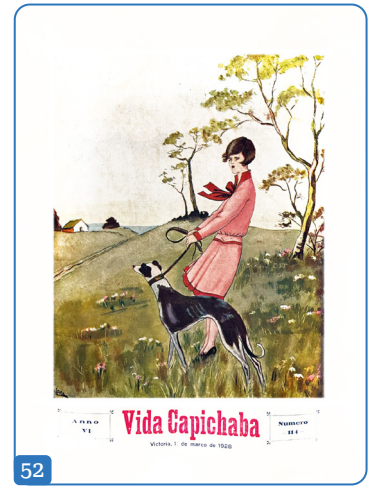


49



50

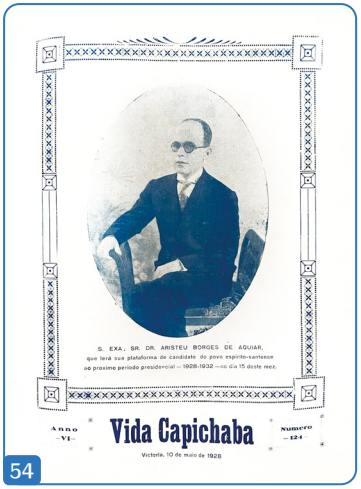
51



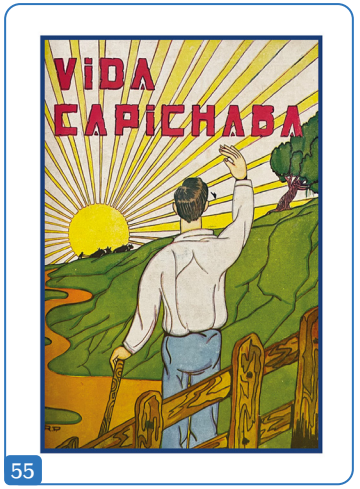
52

Figura 43: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 62, fev. 1926.
Figura 44: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 66, abr. 1926.
Figura 45: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 67, abr. 1926.
Figura 46: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 69, maio 1926.
Figura 47: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 77, set. 1926.
Figura 48: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 83, fev. 1926.
Figura 49: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 97, ago. 1927.
Figura 50: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 100, set. 1927.
Figura 51: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 112, fev. 1928.
Figura 52: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 114, mar. 1928.

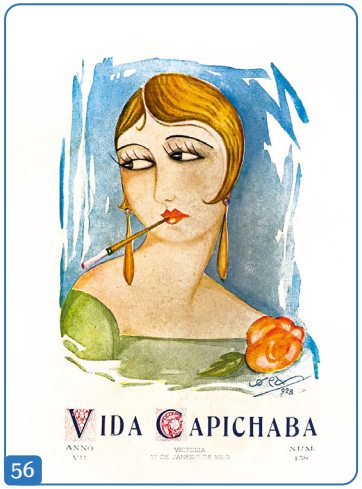
53



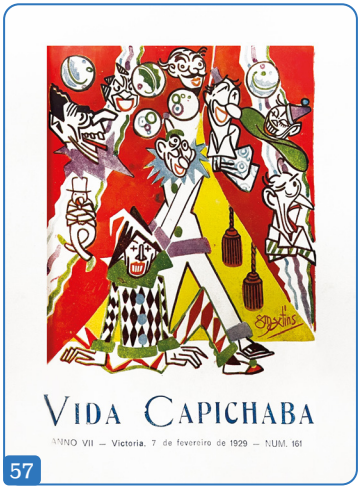
54



55



56

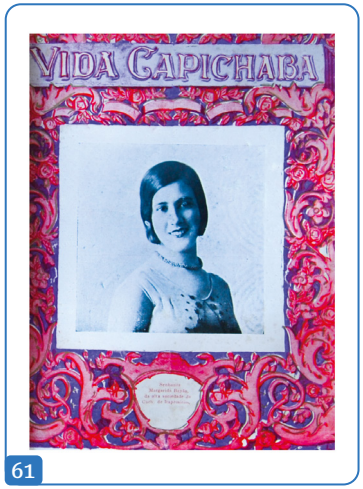


57

58

59

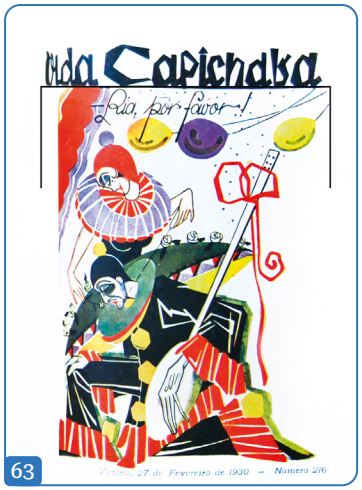
60



61

62

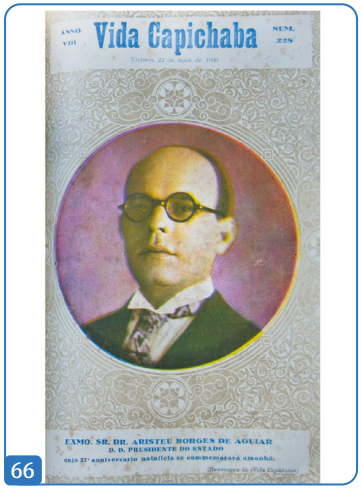
Figura 53: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 122, maio 1928.
Figura 54: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 124, abr. 1928.
Figura 55: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 126, maio 1928.
Figura 56: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 158, jan. 1929.
Figura 57: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 161, fev. 1929.
Figura 58: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 164, fev. 1929.
Figura 59: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 171, abr. 1929.
Figura 60: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 207, dez. 1929.
Figura 61: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 209, jan. 1930.
Figura 62: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 215, fev. 1930.



63

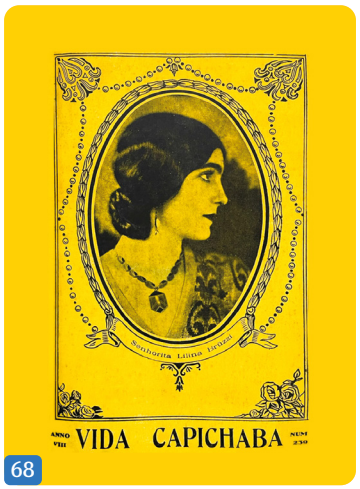
64

65

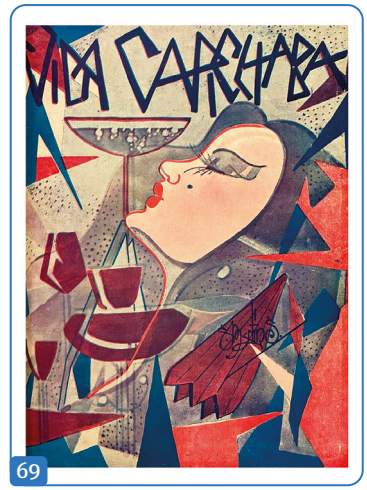


66

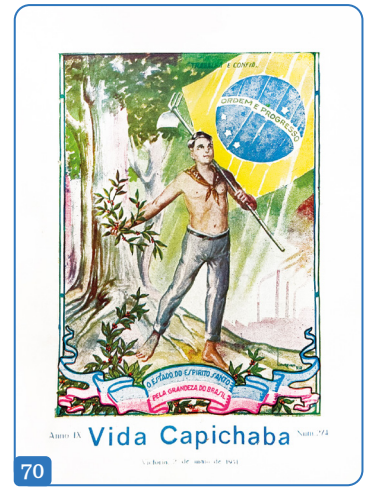
67



68

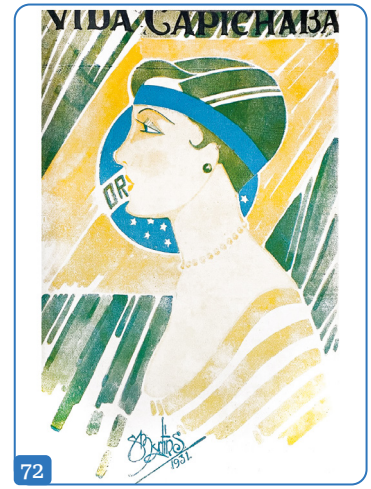


69



70

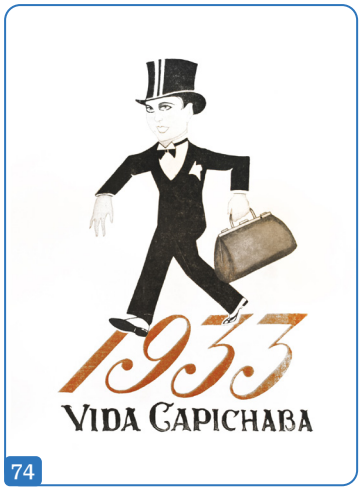
71



72

Figura 63: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 216, fev. 1930.
Figura 64: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 224, abr. 1930.
Figura 65: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 227, maio 1930.
Figura 66: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 228, maio 1930.
Figura 67: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 232, jun. 1930.
Figura 68: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 239, maio 1930.
Figura 69: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 263, fev. 1931.
Figura 70: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 274, maio 1931.
Figura 71: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 292, set. 1931.
Figura 72: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 301, nov. 1931.

73



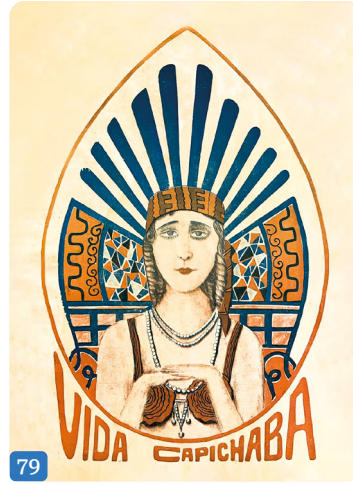
74

75

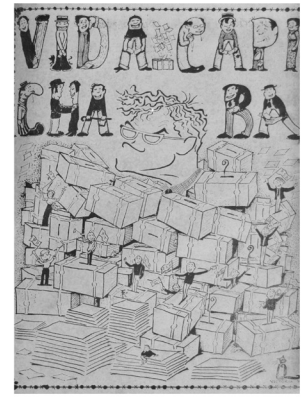
76

77

78



79



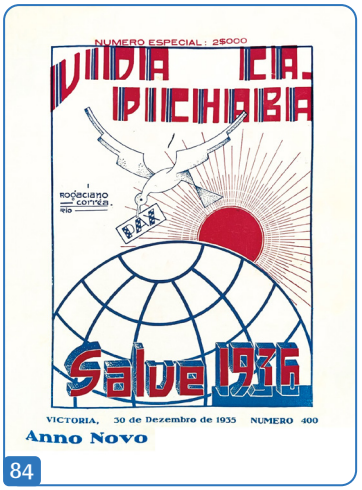
80

81

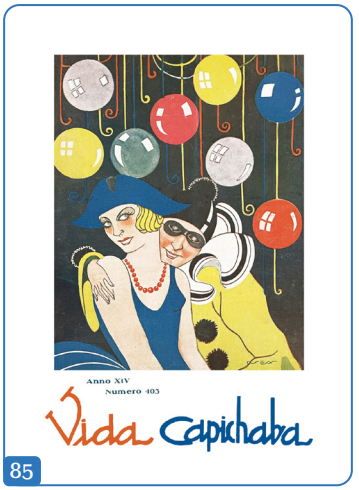
82

Figura 73: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 316, maio 1932.
Figura 74: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 331, dez. 1932.
Figura 75: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 335, fev. 1933.
Figura 76: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 352, nov. 1933.
Figura 77: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 362, abr. 1934.
Figura 78: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 370, ago. 1934.
Figura 79: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 374, out. 1934.
Figura 80: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 376, nov. 1934.
Figura 81: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 378, dez. 1934.
Figura 82: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 388, jun. 1935.

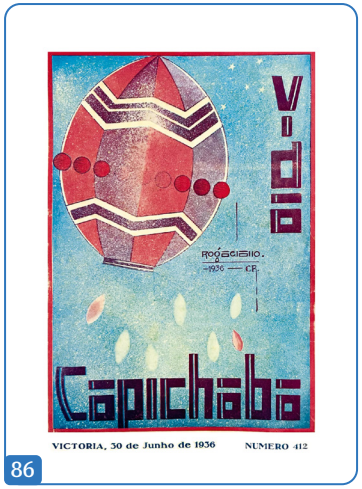
83



84

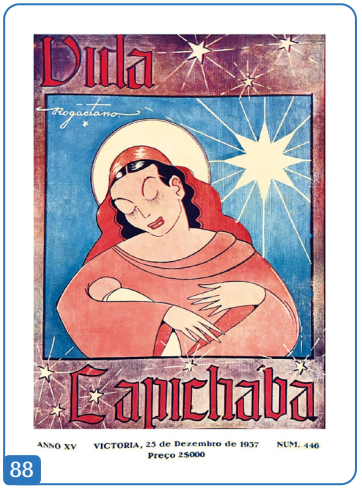


85



86

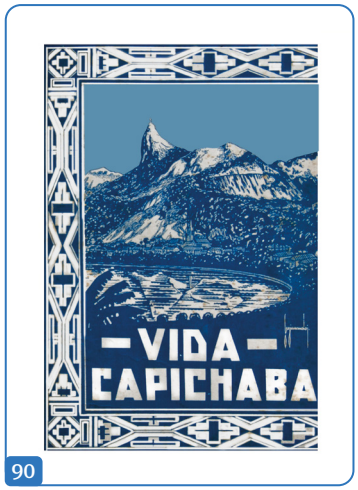
87



88

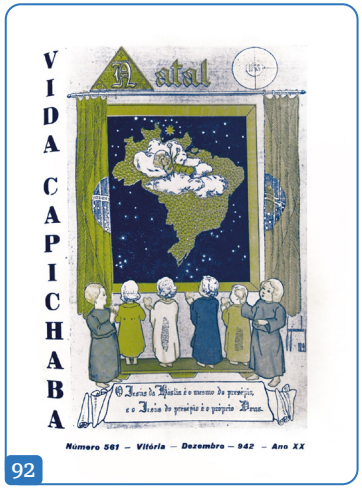
Figura 83: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 391, jun. 1935.
Figura 84: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 400, dez. 1935.
Figura 85: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 403, 1936.
Figura 86: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 412, 1936.
Figura 87: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 439, 1937.
Figura 88: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 446, 1937.
Figura 89: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 515, dez. 1940.
Figura 90: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 525, maio 1941.
Figura 91: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 534, out. 1941.
Figura 92: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 561, dez. 1942.

89



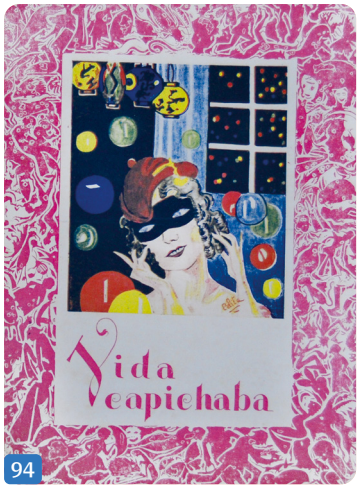
90

91



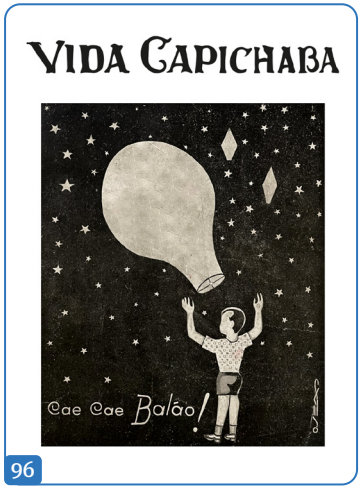
92

93

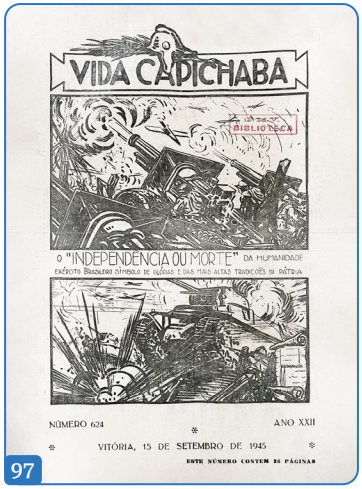


94

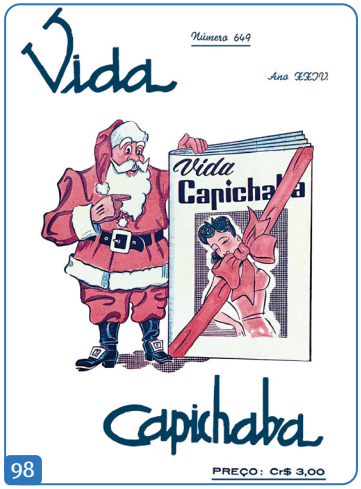
95



96



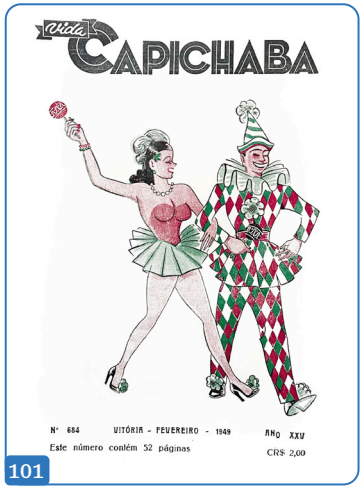
97



98

99

100



101

102

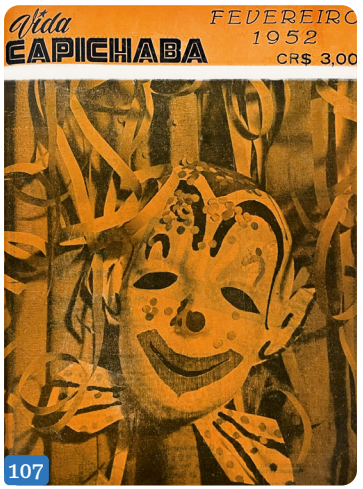
Figura 93: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 610, fev. 1945.
Figura 94: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 358, jan. 1934.
Figura 95: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 618, jun. 1945.
Figura 96: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 595, jun. 1944.
Figura 97: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 624, set. 1945.
Figura 98: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 649, dez. 1946.
Figura 99: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 675, abr. 1947.
Figura 100: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 682, dez. 1948.
Figura 101: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 684, fev. 1949.
Figura 102: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 698, abr. 1950.

103

104

105

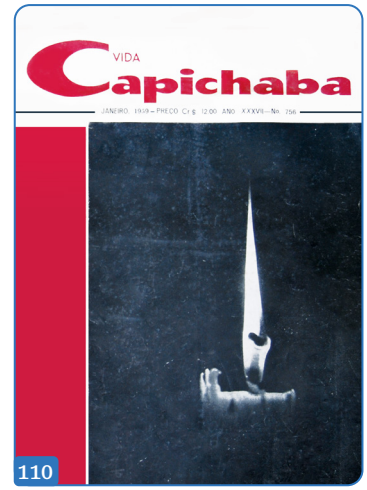
106



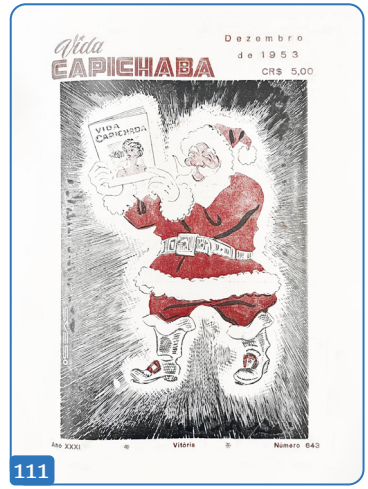
107

108

109



110

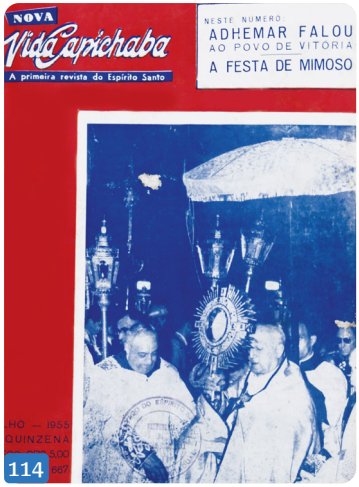


111

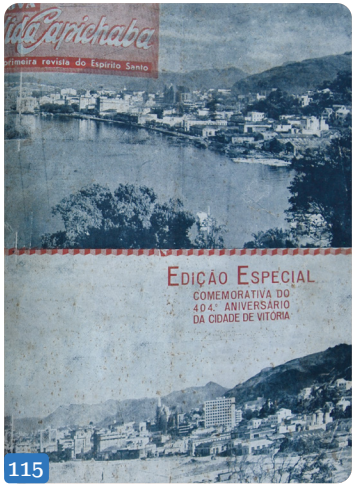
112

Figura 103: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 706, dez. 1950.
Figura 104: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 611, abr. 1951.
Figura 105: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 615, ago. 1951.
Figura 106: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 619, dez. 1951.
Figura 107: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 621, fev. 1952.
Figura 108: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 623, abr. 1952.
Figura 109: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 631, dez. 1952.
Figura 110: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 756, 1959.
Figura 111: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 643, dez. 1953.
Figura 112: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 646, abr. 1954.

113



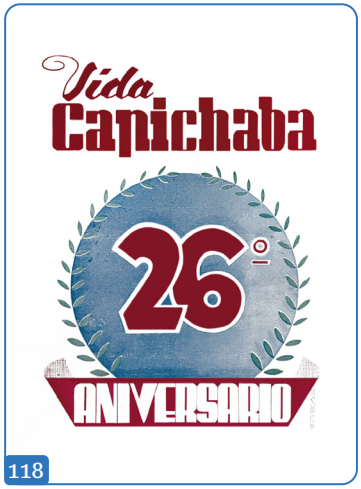
114



115

116

117



118

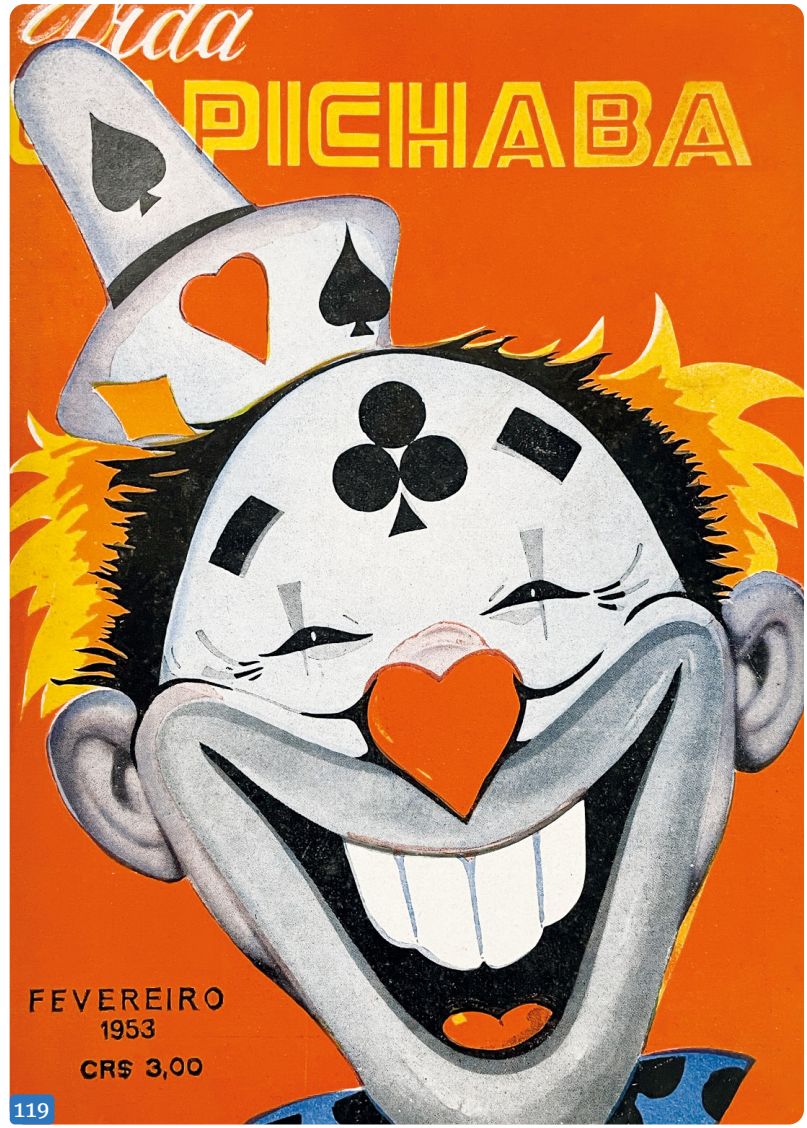


Figura 113: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 655, dez. 1954.
Figura 114: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 667, jul. 1955.
Figura 115: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 731, set. 1955.
Figura 116: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 741, maio 1956.
Figura 117: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 380, 1935.
Figura 118: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 674, 1948.
Figura 119: capa da revista *Vida Capichaba*, nº 633, fev. 1953.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

As inovações não eram exclusivas das capas; o miolo também explorava novas técnicas disponíveis. Nos períodos iniciais, nota-se a presença de textos, arabescos e vinhetas decorativas. Já no período de consolidação da revista nas bancas, ainda nos primeiros anos do periódico, chegou a ter um parque gráfico próprio, possibilitando o uso mais recorrente dos recursos pictóricos (NEVES, 2020).

Ao longo das mais de três décadas de publicação, foi possível perceber vários tipos de matérias, fazendo com que a revista se enquadrasse na temática de variedades. Da mesma forma que, durante alguns períodos, havia algumas seções fixas, como, por exemplo: "Versos", "De quinzena em quinzena", "Alfinetadas", "Feminea" e "Sociaes".

De forma simplificada, a seção intitulada "Versos" apresentava quatro poemas, sem critério quanto ao autor – podendo ser todos de mesma autoria ou não (figura 120). Já a coluna "De quinzena em quinzena" era escrita por um dos diretores da revista, Elpídio Pimentel, que em algumas edições usava seu pseudônimo, Pogivaldo (figura 121).

Em "Alfinetadas", publicavam-se indiretas, por meio do uso de pronome na terceira pessoa do singular, sugestionando que se referiam a pessoas conhecidas da época e que, por isso, seus verdadeiros nomes não podiam ser mencionados (figura 122). "Feminea", como o nome sugere, era uma colu-

---

****Art déco*** é um termo de origem francesa que se refere a um estilo artístico de âmbito internacional, que teve início na Europa, no começo do século XX, porém seu apogeu se deu na década de 1920. O estilo era caracterizado pelo uso de formas geométricas ou estilizadas em detrimento às formas orgânicas, frequentes no *art nouveau*. Diferentemente desse estilo, o *art déco* prezava pela simplicidade da forma. Além disso, era comum o uso da figura feminina e de animais (OLEQUES, 2018).

****José Carlos de Brito e Cunha** (1884–1950), J. Carlos, foi um caricaturista, chargista, ilustrador, publicitário e humorista que nasceu e viveu no Rio de Janeiro. Foi um dos maiores cronistas visuais de seu tempo, retratou com beleza e elegância o cotidiano da cidade e seus habitantes. Com seu traço *art déco*, criou edifícios, paisagens e personagens que ilustraram as principais publicações da primeira metade do século XX (CUNHA, 2017).

na voltada, em especial, para o público feminino e abordava as temáticas de moda, alta sociedade e tendências, além de comentar os principais acontecimentos da época (figura 123). Por fim, "Sociaes" informava os aniversariantes do mês da alta sociedade como também notícias sobre noivados e falecimentos (figura 124).

Com o passar das edições, a publicação procurou afastar-se de assuntos políticos, abordando temas ligados a lazer, comportamento e tendências. Em vez do uso de três colunas, como encontrado nos anos de 1920, a partir de 1929, duas colunas acomodavam todo o seu texto (figura 125).

Com o avanço da Segunda Guerra Mundial, na década de 1940, passou a inserir matérias sobre o assunto, ao mesmo tempo em que, nesse momento tão difícil, inovou com seções sobre lazer, como "Cinema", por exemplo.

Esse olhar gráfico e histórico mostra-nos o quanto uma revista fala de seu povo e o contexto da sua região. Ah! Uma coisa super legal de mostrar é o uso das fotografias! Elas eram inseridas de formas muito variadas na revista, seja ocupando parte expressiva da página ou sendo aplicadas por fotomontagens em algumas editorias. A *Vida Capichaba* sabia como inovar em seus aspectos visuais (figuras 126 e 127).

Ainda no período da segunda grande guerra, no ano de 1944, a revista publicou sobre esses acontecimentos, com base nos avanços militares da Grã-Bretanha. Um exemplo é a imagem do rei Jorge VI – no poder à época – e de sua esposa, rainha Elizabeth, em uma inspeção real em uma fábrica do novo tipo de pneumáticos para o exército britânico (figura 128).

As composições da RVC eram inovadoras a cada edição! A forma de apresentar o conteúdo ao leitor, além de informar, precisava cativar a atenção (figuras 129 a 131); isso era feito desde as escolhas tipográficas até a seleção das fotografias.

A revista também retratava muito a mulher, reverenciada por sua beleza e fragilidade, enaltecendo seu papel na sociedade como esposa e mãe. Não faltaram homenagens a elas em várias colunas, além de também terem participado como autoras, inicialmente com pseudônimos para não serem coagidas pela sociedade conservadora da época, e depois com seus nomes verdadeiros (80 ANOS DA VIDA CAPICHABA, 2003 *apud* NEVES, 2020).

Apesar de a revista ser de cunho menos politizado, notou-se, na edição número 233, de 1930, a quantidade de 144 páginas; algo fora do padrão, que costumava variar de 20 a 54 páginas. O excedente nessa edição contemplava intensa propaganda política do governo estadual de Aristeu Borges de Aguiar, indicando notável financiamento, que possibilitou o uso de recursos especiais, como o emprego massivo de fotografias e o encarte de um pôster fotográfico (figura 132) (DUTRA, 2012 *apud* NEVES, 2020).

Vida Capichaba

VERSOS

Conselho

Caminhas apressado entre os escolhos,
E, se tropeças, contra Deus murmuras,
Por haver construído elle os antolhos
Que os pés te ferem — essas pedras duras...

Pensa, porém, sem mágoa e sem refalhos,
Nos monumentos, nas architecturas
De que a belleza te desiumbra os olhos,
E o sólido constructor já não censuras.

Segue, pois, teu caminho com cuidado:
Deus, para dos tropeços te livrares,
Deverá a vista, o facho e o sol dotado.

Mas se não tens da vista a luz precisa
— Tenha cautela, quando viajares,
Vae pela estrada menos perigosa...

JOÃO BASTOS.

O monge

Havia, outr'ora, num convento da cidade,
um velho monge austero e solitario
que trazia em sua alma, a rezar o rosario,
o temor deste mundo e o horror da eternidade.

Havia sido um filho. E a vida, á claridade
desse claustro, um sólido e triste sharpedoiro,
lhe empurrava o fadiga, eternamente sorta,
de um ser que se fadava a chorar de saudade.

A' noite, quando o céu scintillava por todo,
o velho fazia olhos o céu, vazio e modo,
mirando loucamente as limpidas estrellas,

e parecia, oh sim, aos astros parecia
haver a commoção de alguem que lhe ralvadia
o delírio de amor que ele tinha por ellas!

Rio, 31 — 12 — 23.

OSWALDO DE REGO MONTEIRO.

Preto de sangue

Esta ausencia, ao dêr omnipotente,
de um bem terreno que me recafuste,
ao trabalho obscuro do presente
ha de florir para a saúde da morte.

Passeio, esta colunas de áreo porte
que estão levantando, pacientemente,
querendo cardigos para que supporte
um capitel de louros e somente.

Mas, vindo a hora esquecida do futuro,
se acaso desaparecer, sazonado,
algum dos pomos vandante seguro,

o mais vermelho é que estará madurar;
e quando o abetrer fazer-o com cuidado
porque o sangue escorrerá no facho.

SILVINO OLAVO.

O solitario

Para o seu amigo Garcia de Resende.

Não queres ir? Pois bem, irei sozinho,
Sem uma luz, no escuro, que me oriente
Nos curvos perigosos do caminho,
Que a noite esconde em trevas, ardentemente.

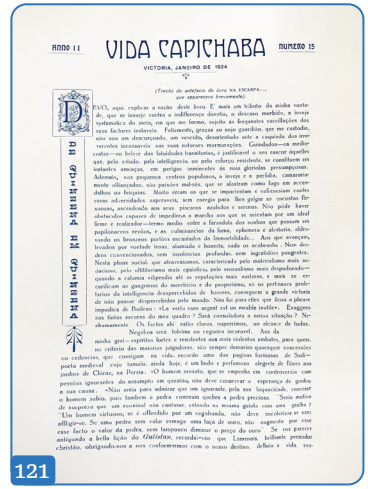
Irei, assim, á falta de um carinho,
Desanimado, triste, descontente,
A deixar o meu sangue em cada espinho
Que me ferir os pés, traiçoeiramente.

Sem luz, sem guia, exhausto, fatigado,
Terei, por fim, que interromper os passos,
Até que o sol, de novo, resplandeça.

E, quem sabe se, á luz do sol chegado,
Alguem me abraçará entre os dois braços,
E, no seu collo, enfim, eu adormeça...

SYLVIO ROCHA.

120



ANNO II — VIDA CAPICHABA — NUMERO 15

VICTORIA, JANEIRO DE 1924

(Trecho do antelóquio do livro NA ESCARPA... que apparecerá brevemente)

DEVO, aqui, explicar a razão deste livro. E mais um tributo da minha vaidade, que se insurge contra a indifferença dorsha, o desconsa medrado, a inveja systematica do meio, em que me formo, sujeito ás frequentes vacillações dos seus factores interiores. Felizmente, graças ao anjo guardião, que me cuidado, não sou um desarrajado, um revoltado, desorientado arte e capricho dos revoltos incomparáveis aos vasos esforços murmurações. Guiandados—os mediocrados—ao helicer das fatalidades transitorias, é justificavel o seu cancar daquelles que, pelo estudo, pela intelligencia, ou pelo esforço residente, se constituem em instantes ameaças, em perigo iminentes da nossa gloriosa presumpcion. Ademais, nos pequenos centros populosos, a inveja e a perfidia, camaraderiadhas ou fraquinas. Muito eram os que se impacientam e odeiam nestas essas adversidades superiores, sem energia para fiera golgar as escolas fecunsas, encadeadas nos seus processos estulidos e azemas. Não pode haver obstaculos capazes de impedirem a marcha aos que se orientam por um ideal firme e realizador—temo medo entre a farandula dos sonhos que passam em papilonaceos revéos, e as culminancias da fama, ephemera e aleatoria, abbreviando os horizonte perfeito encantados da Immortalidade... Aos que avançam, levados por vontade tenaz, alumiada e honesta, nada os acabrunha: Nos desdens convencionados, nem insurrectas profundas, nem ingratidões pungentes. Nesta phase social, que atravessamos, caracterisada pelo materialismo mais ancestral, pelo alliliarismo mais equivoco, pelo sensualismo mais despudorado—quando a calumnia vilipendia aos reputações mais austeras, e mais se exaltam as gangrenas do meretricio e do pauperismo, só os portuanos proletarios da intelligencia desapercebidas de honores, conseguem a grande victoria de não pensar desprezeiddos pelo mundo. Não foi para elles que foi escrita a phrase de Dudrum: «La vertu sans argent est un meuble inutile». Enxugemos nas lustas escuras do meu quadro? Será consolidora a nossa situação? Nesshamanente. Os factos ahi estão claros, superiores, ao alcance de todos.

Negócios será lucrosos ou exguiros incuravel. Aos da minha grei—espiritos hartos e residentes aos mais violentos embates, para quem, no criterio dos maiorias jugadores, não sempre demarcos quaesquer concessões ou cedencias, que consigam na vida, recordo uma das paginas formosas de Saddoerta medieval cujo lumiaio, ainda hoje, é um lindo e perfumoso alegrete de flores aos jardins de Chiraz, na Persia: «O homem sensato, que se empenha em controversia com pessoas ignorandes do assumpto em questão, não deve conservar a esperança de ganhar a sua causa. «Não seria para admirar que um ignorante, pela sua loquacidade, vencesse o homem sabio, pois tambem a pedra commum quebra a pedra preciosa. Seria motivo de surpreza que um escarrel não cantasse, estando ao mesmo gaiola com uma gralha? «Um homem virtuoso, se é offendido por um vergabando, não deve encolerizar-se sem affligir-se. Se uma pedra sem valor consegue uma laça de ouro, não augmenta por esse esse facto o valor da pedra, sem tampouco diminuir o preço do ouro». Se um parecer antiquando a bella lição do Gulistan, recordai-vos que Lamennis, brilhante pensador christão, abrigandonos a nos conformarmos com o nosso destino, definia a vida, sua

121

Você sabia? Com a queda da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929, a revista começou a aumentar o volume de publicações publicitárias, visto que a economia brasileira foi diretamente afetada pelos acontecimentos mundiais devido à queda nas exportações do café (DUTRA, 2012). Para reforçar propagandas políticas, a revista ganhava recursos para explorar outras técnicas de produção. Todavia, quando Getúlio Vargas assumiu a presidência, a revista começou a afastar-se dos assuntos políticos em função das censuras do seu governo e da repressão aos meios de comunicação, com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em 1939, abordando temas ligados ao patriotismo e militarismo.

122

123

124

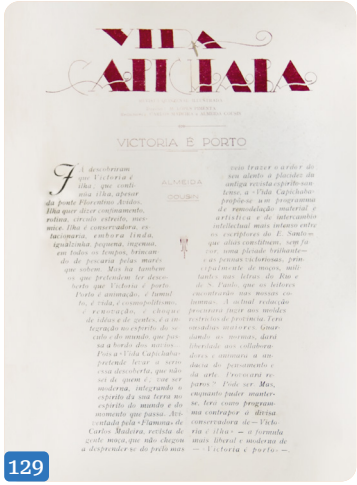
Figura 120: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 15, 1924.
Figura 121: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 15, 1924.
Figura 122: página 8 da revista *Vida Capichaba*, nº 534, 1941.
Figura 123: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 71, 1926.
Figura 124: página 5 da revista *Vida Capichaba*, nº 512, 1940.

125

126

127

128



129

Figura 125: página 40 da revista *Vida Capichaba*, nº 622, 1952.
Figura 126: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 510, 1940.
Figura 127: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 504, 1940.
Figura 128: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 568, 1943.
Figura 129: composições inovadoras na revista *Vida Capichaba*, nº 308, jan. 1932.

Vida Capichaba

DIRETOR
M. LOPES FIMENTA

Feliz Natal

ESTE numero, leitor amigo, é mais um presente de fim de ano que lhe dedicamos, como homenagem à consideração com que nos ha distinguida. Poderíamos, por sãa vaidade, alimar a nossa subsistencia ante a vorazgem dos acontecimentos presentes que hoje conspiram implacavelmente, como consequencia apenas de um esforço inaudito, endiabradamente, ao alcance de todos os homens, sinceros e inquebrantaveis dispostos. De aqui estamos, sinceros e vencendo todos obstaculos que a situação apresenta, devemos apenas um pouco agora. Pois Você, com a sua cooperação assinatura que, todas as quinzenas, religiosamente, vai procurar-nos na banca de jornais, muito seria tudo o que desejaremos. Você e o anunciante (que tambem é leitor e é amigo) são os baluartes da nossa organização. Entretanto, como correspondermos a tão nobre, a todo esse cavalheirismo, tal essa dedicação? Esforçando-nos, cada vez mais, pela que a nossa revista continue á altura de suas exigencias e propugnando, sem medir sacrificios, para o alevantamento do nivel cultural de nossa terra. Esta é a prova publica do nosso reconhecimento. O que não impede que, em si tendo, sentados á mesa da ceia, nos lembremos de Deus, pedindo-lhe, para Você, para a sua familia, para os nossos companheiros de jornada, para este Brasil sereno no meio da confusão geral, um Natal sem preocupações. Um Natal feliz. Porque o Ano Novo, com toda a sua procissão de surpresas, só a Ele pertence. E Deus nunca nos abandonou...

130

Banco de Crédito Agricola do Espirito Santo, S. A.

Uma organização a serviço da grandeza economica do Espirito Santo

CAPITAL INTEGRALIZADO: 41.382.315,10

RESERVAS: 20.000.000,00

Diretor Presidente
Alcides Vianna

Diretor Gerente
José Ferreira Valle

Contador
Ayrton Costa Silva

DEPOSITOS GARANTIDOS PELO GOVERNO DO ESTADO

AGENCIAS:

Afonso Cláudio, Alegre, Baixo Guandu, Bom Jesús do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Colatina, Guaçuí, Linhares, Muqui e São Mateus.

131

Registrando

132

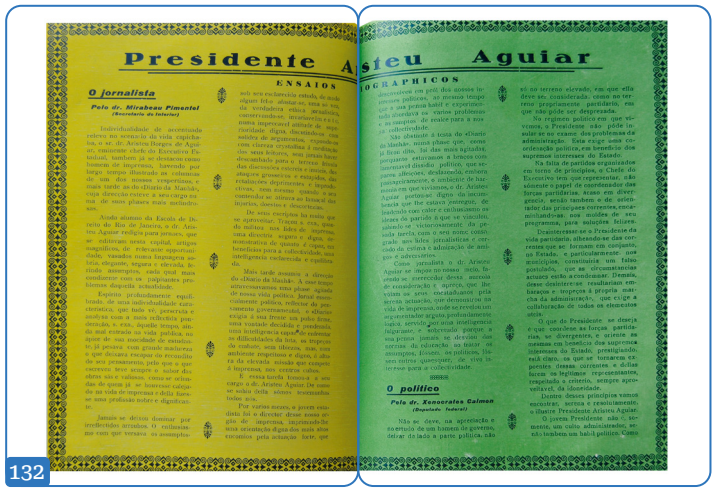


Figura 130: composições inovadoras na revista *Vida Capichaba*, nº 584, dez. 1943.
Figura 131: páginas 34 e 35 da revista *Vida Capichaba*, nº 662, 1955.
Figura 132: páginas (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 233, 1930.

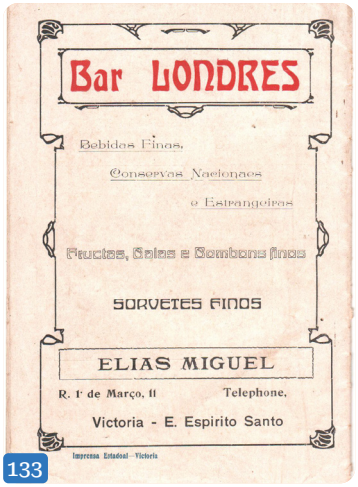
ANUNCIE AQUI!

A *Vida Capichaba* fazia uso de anúncios publicitários de diversos setores, que auxiliavam na sua circulação, apesar dos esforços dos diretores de torná-la independente. Intitulava-se como revista ilustrada, veiculando desde notícias informativas a textos literários, poesias e crônicas. Eram frequentes propagandas da própria revista e da sua oficina gráfica, indicando que aceitavam encomendas. A origem de seus anunciantes era diversificada, sendo os mais frequentes do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo e outros lugares como o sul do país.

Alguns padrões foram mantidos e contribuíram para a identidade gráfica da revista: a tipografia, os ornamentos e a diagramação das páginas. Cada edição continha cerca de cinquenta anúncios! Eles estavam diretamente ligados à sua produção, e também serviam para divulgar os negócios dos empresários da cidade.

Entre os anos de 1923 e 1924, os anúncios eram de maioria tipográficos e quase sempre postos em conjunto, tomando toda a página (figuras 133 e 134).

Aos poucos as imagens foram se tornando mais presentes (figuras 135 e 136). Fios isolados podiam ser encontrados também para separar um anúncio de outro. Para estabelecer hierarquia, havia variações de caixa-alta, uso de itálico e pesos tipográficos, guiando o leitor para algumas partes do texto.



133

134

135

136

Figuras 133 e 134: páginas (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 1, 1923.
Figura 135: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 515, 1940.
Figura 136: página (sem número) da revista *Vida Capichaba*, nº 630, 1952.

Revista Pedagógica
1924

Revista Pedagógica

A *Revista Pedagógica* foi um periódico do Órgão do Professorado Espírito-Santense, de distribuição gratuita, voltada à educação e à pedagogia. A edição encontrada foi a de número 9, de maio de 1924. De acordo com Pereira (1927), a revista teve seu primeiro exemplar em 1923 e o último em dezembro de 1924, sendo substituída pelo periódico *Labor*. Entretanto, essa revista e as demais edições não foram encontradas para análise.

Não há indicação de uma equipe técnica, mas, no sumário presente na capa, consta uma relação das matérias e dos artigos com seus respectivos autores, como a participação de Maria Stella de Novaes, precursora da representatividade da mulher, ao publicar obras como *A mulher na História do Espírito Santo* (NEVES, 2020).

SOBRE MIM

Nome
Revista Pedagógica

15 x
21,8 cm

Vitória,
1924

Fotografias fazem parte de mim

Preto e branco

Adoro falar sobre
Assuntos educacionais

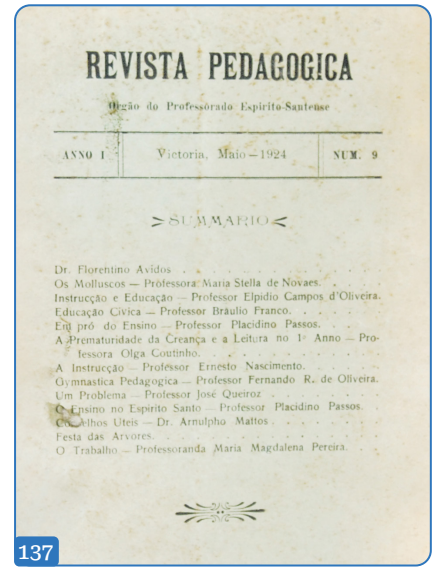
Parque gráfico
Tipografia das Escolas Normal e Anexas

Acervos & Edições

BC/UFES (1924)

Julgando pela capa

O uso do preto e do branco dominou a capa, com o nome do periódico em caixa-alta, em uma tipografia serifada, e com os seguintes dizeres abaixo: “Orgão do Professorado Espirito-Santense” (figura 136). Entre fios divididos em três colunas estão as informações do periódico: ano, cidade, mês e número. Na capa ainda percebe-se o uso de vinhetas decorativas entorno da palavra “Summario” e no inferior da página (REVISTA PEDAGÓGICA, 1924).



REVISTA PEDAGOGICA

Orgão do Professorado Espirito-Santense

ANNO I | Victoria, Maio — 1924 | NUM. 9

SUMMARIO

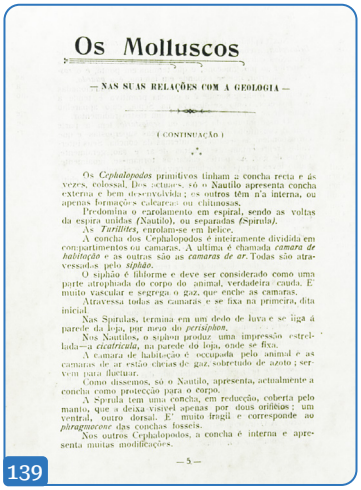
Dr. Florentino Avidos . . . . . .
Os Molluscos — Professora Maria Stella de Novaes. . . . .
Instrucção e Educação — Professor Elpidio Campos d'Oliveira.
Educação Civica — Professor Braulio Franco. . . . .
Eiq pró do Ensino — Professor Placidino Passos. . . .
A Prematuridade da Creança e a Leitura no 1º Anno — Professora Olga Coutinho. . . . . .
A Instrucção — Professor Ernesto Nascimento. . . . . .
Gymnastica Pedagogica — Professor Fernando R. de Oliveira.
Um Problema — Professor José Queiroz . . . . . .
O Ensino no Espirito Santo — Professor Placidino Passos. .
Conselhos Uteis — Dr. Arnulpho Mattos . . . . . .
Festa das Arvores. . . . . .
O Trabalho — Professoranda Maria Magdalena Pereira. . .

137

Figura 137: capa da *Revista Pedagógica*, nº 9, maio de 1924.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

O miolo da revista assemelha-se a um livro, com a composição de uma coluna de texto em todas as páginas (figuras 137 a 139). Em relação aos elementos gráficos, notamos poucas vinhetas decorativas e arabescos entre os textos e apenas uma fotografia do então governador do Estado, dr. Florentino Avidos, em primeiro plano, ocupando mais de 50% da página. Além disso, não dispõe de anúncios nem recursos inovadores (REVISTA PEDAGÓGICA, 1924).



Os Molluscos

— NAS SUAS RELAÇÕES COM A GEOLOGIA —

(CONTINUAÇÃO)

Os *Cephalopodos* primitivos tinham a concha recta e ás vezes, colossal. Dos actuaes, só o Nautilo apresenta concha externa e bem desenvolvida; os outros têm n'a interna, ou apenas formações calcareas ou chitinosas.

Predomina o enrolamento em espiral, sendo as voltas da espira unidas (Nautilo), ou separadas (Spirula).

As *Turrilites*, enrolam-se em helice.

A concha dos Cephalopodos é inteiramente dividida em compartimentos ou camaras. A ultima é chamada *camara de habitação* e as outras são as *camaras de ar*. Todas são atravessadas pelo *siphão*.

O siphão é filiforme e deve ser considerado como uma parte atrophiada do corpo do animal, verdadeira cauda. É muito vascular e segrega o gaz, que enche as camaras.

Atravessa todas as camaras e se fixa na primeira, dita inicial.

Nas Spiralas, termina em um dedo de luva e se liga á parede da loja, por meio do *perisiphon*.

Nos Nautilos, o siphon produz uma impressão estrellada—a *cicatricula*, na parede da loja, onde se fixa.

A camara de habitação é occupada pelo animal e as camaras de ar estão cheias de gaz, sobretudo de azoto; servem para flutuar.

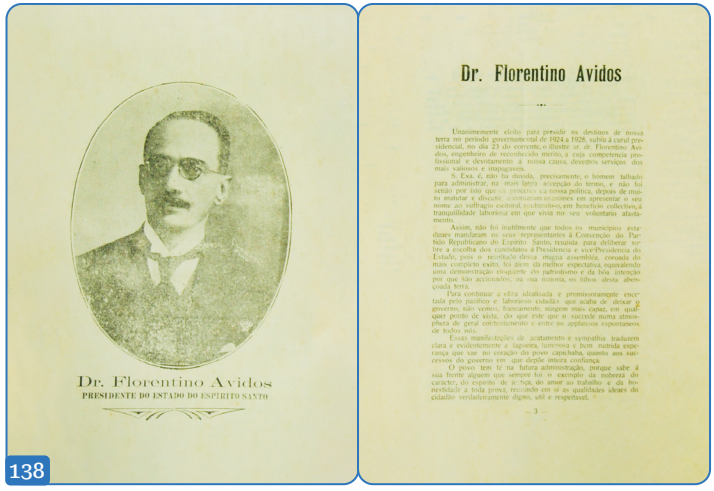
Como dissemos, só o Nautilo, apresenta, actualmente a concha como protecção para o corpo.

A Spirula tem uma concha, em reducção, coberta pelo manto, que a deixa visivel apenas por dous orifisios: um ventral, outro dorsal. E' muito fragil e corresponde ao *phragmacone* das conchas fosseis.

Nos outros Cephalopodos, a concha é interna e apresenta muitas modificações.

— 5 —

139



Dr. Florentino Avidos

PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Dr. Florentino Avidos

Unanimemente eleito para presidir os destinos de nossa terra no periodo governamental de 1924 a 1928, subiu á curul presidencial, no dia 23 do corrente, o illustre sr. dr. Florentino Avidos, engenheiro de reconhecido merito, á cuja competencia profissional e devotamento á nossa causa, deventos serviços dos mais valiosos e inegaveis.

S. Exa. é, não ha duvida, precisamente, o homem talhado para administrar, na mais larga acepção do termo, e não foi sentão por isto que os proceres da nossa politica, depois de muito mutuar e discutir, acordaram unanimes em apresentar o seu nome ao suffragio eleitoral, coadunados, em beneficio collectivo, á tranquillidade laboriosa em que vivia no seu voluntario afastamento.

Assim, não foi inutilmente que todos os municipios estadoaes mandaram os seus representantes á Convenção do Partido Republicano do Espirito Santo, reunida para deliberar sobre a escolha dos candidatos á Presidencia e vice-Presidencia do Estado, pois o resultado dessa magna assembléa, coroada do mais completo exito, foi alem da melhor expectativa, equivalendo uma demonstração eloquente do patriotismo e da bôa intenção por que são accionados, na sua maioria, os filhos desta abençoada terra.

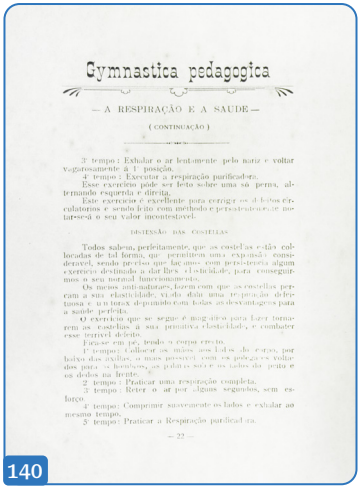
Para continuar a obra idealisada e promissoramente encetada pelo pacifico e laborioso cidadão que acaba de deixar o governo, não vemos, francamente, ninguem mais capaz, em qualquer ponto de vista, do que este que o succede numa atmosphera de geral contentamento e entre os applausos espontaneos de todos nós.

Essas manifestações de acatamento e sympathia traduzem clara e evidentemente a lagoeira, luminosa e bem nutrida esperança que vae no coração do povo capixaba, quanto aos successos do governo em que depõe inteira confiança.

O povo tem fé na futura administração, porque sabe á sua frente alguem que sempre foi o exemplo da nobreza do caracter, do espirito de iniciativa, do amor ao trabalho e da honestidade á toda prova, reunindo em si as qualidades ideaes do cidadão verdadeiramente digno, util e respeitavel.

— 3 —

138



Gymnastica pedagogica

— A RESPIRAÇÃO E A SAUDE —

(CONTINUAÇÃO)

3º tempo: Exhalar o ar lentamente pelo nariz e voltar vagarosamente á 1ª posição.

4º tempo: Executar a respiração purificadora.

Esse exercicio póde ser feito sobre uma só perna, alternando esquerda e direita.

Este exercicio é excellente para corrigir os defeitos circulatorios e sendo feito com methodo e persistencia, se notará o seu valor incontestavel.

DISTENSÃO DAS COSTELLAS

Todos sabem, perfeitamente, que as costellas estão collocadas de tal forma, que permittem uma expansão consideravel, sendo preciso que façamos com persistencia alguns exercicios destinados a dar-lhes elasticidade, para conseguirmos o seu normal funccionamento.

Os meios anti-naturaes, fazem com que as costellas percam a sua elasticidade, vindo daí uma deformação defeituosa e muito depriminda com todas as desvantagens para a saude perfeita.

O exercicio que se segue é indicado para fazer tornarem as costellas á sua primitiva elasticidade, e combater esse terrivel defeito.

Fica-se em pé, tendo o corpo ereto.

1º tempo: Collocar os mãos nos lados do corpo, por baixo das axillas, o mais proximo com os polegares voltados para os hombros, os pulsos sobre os lados do peito e os dedos na frente.

2º tempo: Praticar uma respiração completa.

3º tempo: Reter o ar por alguns segundos, sem esforço.

4º tempo: Comprimir suavemente os lados e exhalar ao mesmo tempo.

5º tempo: Praticar a Respiração purificadora.

— 22 —

140

Figura 138: páginas 2 e 3 da *Revista Pedagógica*, nº 9, maio de 1924.
Figura 139: página 5 da *Revista Pedagógica*, nº 9, maio de 1924.

Figura 140: página 22 da *Revista Pedagógica*, nº 9, maio de 1924.

A Alvorada
1930

A Alvorada

A Alvorada foi uma revista do Regimento Policial Militar, que circulou no ano da Revolução de 1930, golpe que depôs o presidente Washington Luís e deu início à Era Vargas no Brasil. O conteúdo era centrado em temáticas ligadas aos militares, como a bandeira nacional, o Espírito Santo e o Regimento Militar. A única edição encontrada foi a do ano 1, número 5, de 1930 (A ALVORADA, 1930). Seu corpo técnico era formado por militares.

SOBRE MIM

Nome
A Alvorada

Sobrenome
Revista do Regimento Policial Militar

17,1 x
25,3 cm

Vitória,
1930

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos institucionais e militares

Parque gráfico
Oficinas da Vida Capichaba

Acervos & Edições

BPES (1930)

Julgando pela capa

Na capa, temos o uso de uma fotomontagem, dotada de simbolismo militar, com a figura central, em destaque, do interventor do Estado do Espírito Santo, João Punaro Bley. O militar aparece em primeiro plano, enaltecido pela ilustração de uma moldura em ocre, que simula o dourado, seguida das bandeiras do Brasil e do Estado do Espírito Santo cruzadas em sinal de reverência. Na base da ilustração, com bloco de texto centralizado entre as bandeiras, estão os dizeres "Capitão João Punaro Bley, Interventor do Estado. SALVE!" (figura 140).

141

Figura 141: capa da revista *A Alvorada*, ano 1, nº 5, nov. 1930.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

O interior da revista apresenta variação cromática preto e branco e monocromática azul, sendo essa última com menos frequência, apenas observada nos anúncios da segunda, terceira e quarta capas, o que pode indicar o aproveitamento da impressão, uma vez que a capa tem cor. Na página 3, é possível ver a primeira matéria da revista, "O Dia da Bandeira", que estampa a imagem do presidente Getúlio Vargas em primeiro plano (figura 141). No cabeçalho, está o nome *A Alvorada*, em tipografia vazada em caixa-alta serifada. Abaixo estão os dizeres "Mensario noticioso, instrutivo, literario e de interesse da classe", o que reforçava a ideia de ser uma revista "de militares para militares" (NEVES, 2020).

Na página seguinte, a revista faz uma pequena explicação de seu nome e do momento em que o Brasil vivia, enaltecendo a revolução como algo necessário, e que, como consequência, fazia o país ganhar notoriedade. Por isso, *A Alvorada* teria sido o nome dado em homenagem ao "novo amanhecer" para o Brasil, uma nova etapa (figura 142). Muitas matérias nacionalistas preenchem o restante das páginas do periódico, como "A Revolução Triumphante" e "Bandeira nacional, segundo o decreto que a instituiu".

A composição das páginas variava de uma a duas colunas, com a utilização de algumas vinhetas decoradas entre as caixas de texto ou uma moldura de fio (figura 143). A tipografia sem serifa era comumente empregada nos títulos e uma serifada para o texto, com exceção de algumas matérias especiais.

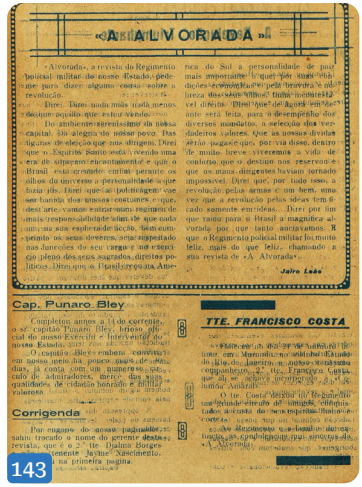
Ao analisar seus elementos gráficos, há duas fotografias, uma ilustração e a aplicação de títulos ilustrados e arabescos, sendo que as duas fotografias presentes na revista retratavam grupos de militares que participaram da Revolução de 1930 (figura 144).

A ALVORADA

Anno I, Victoria, 30 de setembro de 1930 N.º 5

O DIA DA BANDEIRA

142

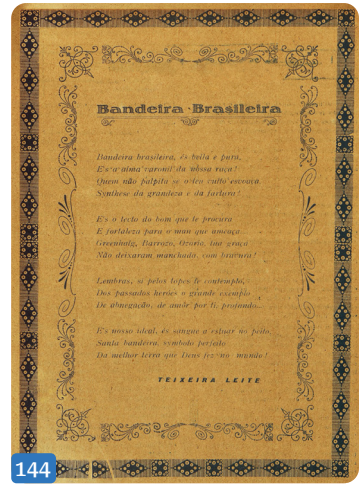

«A ALVORADA»

Cap. Punaro Bley

TTE. FRANCISCO COSTA

Corrigenda

143


Bandeira Brasileira

TEIXEIRA LEITE

144

A ALVORADA

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NO ESPIRITO SANTO

JUNTA GOVERNATIVA

Commandante Carlos Medeiros

145

Figura 142: página 3 da revista *A Alvorada*, ano 1, nº 5, nov. 1930.
Figura 143: página 4 da revista *A Alvorada*, ano 1, nº 5, nov. 1930.
Figura 144: página 6 da revista *A Alvorada*, ano 1, nº 5, nov. 1930.
Figura 145: página 7 da revista *A Alvorada*, ano 1, nº 5, nov. 1930.

ANUNCIE AQUI!

A Alvorada conta com um total de oito anúncios, voltados para o público masculino, apresentando serviços de alfaiataria, farmácias, conserto de automóveis, bar e serviços de comissões. Seus anúncios são apenas tipográficos do tipo simples e ornamentado, com a utilização dos arabescos compondo molduras com o propósito de separá-los e destacá-los do restante do texto (figuras 145 e 146).

146

147

Figura 146: segunda capa da revista *A Alvorada*, ano 1, nº 5, nov. 1930.
Figura 147: página 18 da revista *A Alvorada*, ano 1, nº 5, nov. 1930.

Revista da Associação Commercial de Victoria

1930

Revista da Associação Commercial de Victoria

A *Revista da Associação Commercial de Victoria*, como o próprio nome sugere, é uma publicação dessa instituição, de distribuição gratuita, bancada apenas pelos anunciantes. A edição analisada foi a de número 3, de agosto de 1930, e aborda diversos temas, como exportações, relação comercial e indústria, ativos e passivos de bancos, investidores estrangeiros, entre outros assuntos correlatos e pertinentes à associação.

SOBRE MIM

Nome
Revista da Associação
Commercial de Victoria

22 x
30,5 cm

Vitória,
1930

Periodicidade
Mensal

Fotografias e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco

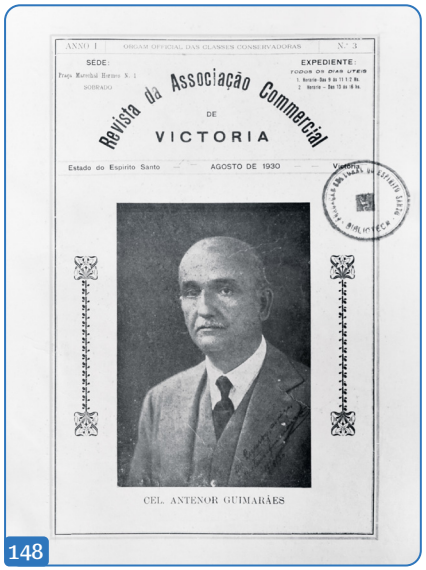
Adoro falar sobre
Assuntos institucionais
e negócios

Acervos & Edições

BPES (1930)

Julgando pela capa

A capa da revista é apresentada em preto e branco, com a foto em destaque do Coronel Antenor Guimarães entre dois arabescos, com o intuito de homenageá-lo. Registra-se o uso de uma composição diferenciada no título da revista, com as letras em caixa-alta e baixa dispostas em um arco, com os dizeres “Revista da Associação Commercial”; e em caixa-alta, dentro da área do arco, construído como parte do título, estão as palavras “de Victoria” (figura 148). Notamos também a presença de uma moldura de fio duplo que ocupa um espaço considerável da capa e o uso de fios simples separando as informações editoriais, como ano, número, data, entre outras. Ah! É importante ressaltar a frase “Orgam. Official das Classes Conservadoras” no cabeçalho, pois ela classifica o posicionamento político da revista.


ANNO I — ORGAM OFFICIAL DAS CLASSES CONSERVADORAS — N.º 3

SEDE:
Praça Marechal Floriano N. 1
SOBRADO

EXPEDIENTE:
FOLHAS DO DIAS UTEIS
1. Janeiro Das 9 ás 11 1/2 ds.
2. Janeiro — Das 13 ás 16 hs.

Revista da Associação Commercial
DE
VICTORIA

Estado do Espirito Santo — AGOSTO DE 1930 — Victoria

CEL. ANTENOR GUIMARÃES

148

Figura 148: capa da *Revista da Associação Commercial de Victoria*, ano 1, nº 3, ago. 1930.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

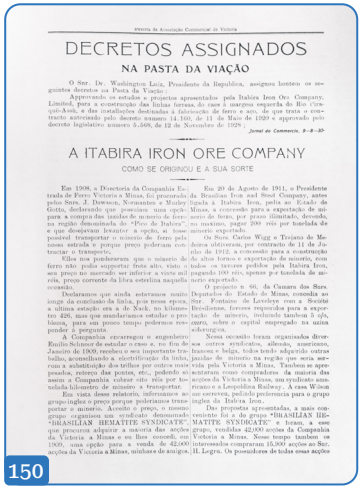
O miolo da *Revista da Associação Commercial de Victoria* apresenta variação cromática preto e branco (figuras 149 e 150), com poucos elementos gráficos, como arabescos, fios e apenas duas fotografias – sendo a primeira do sr. Hildebrando Gomes Barreto, vice-presidente do Centro de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro; e a segunda do anúncio de uma cafeteria, "Café Modelo", que mostra a fachada do estabelecimento.

Revista da Associação Commercial DE VICTORIA

Estado do Espirito Santo — AGOSTO DE 1930 — Victoria

A nossa Revista e a Associação

149



DECRETOS ASSIGNADOS

NA PASTA DA VIAÇÃO

A ITABIRA IRON ORE COMPANY

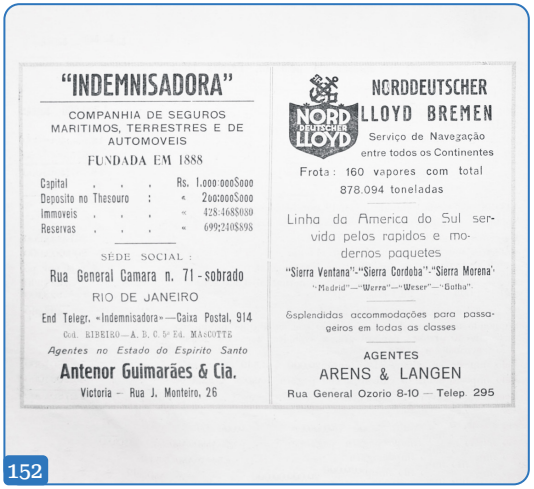
COMO SE ORIGINOU E A SUA SORTE

150

Figura 149: página 3 da *Revista da Associação Commercial de Victoria*, ano 1, nº 3, ago. 1930.
Figura 150: página 13 da *Revista da Associação Commercial de Victoria*, ano 1, nº 3, ago. 1930.
Figura 151: página 10 da *Revista da Associação Commercial de Victoria*, ano 1, nº 3, ago. 1930.
Figura 152: página 24 da *Revista da Associação Commercial de Victoria*, ano 1, nº 3, ago. 1930.

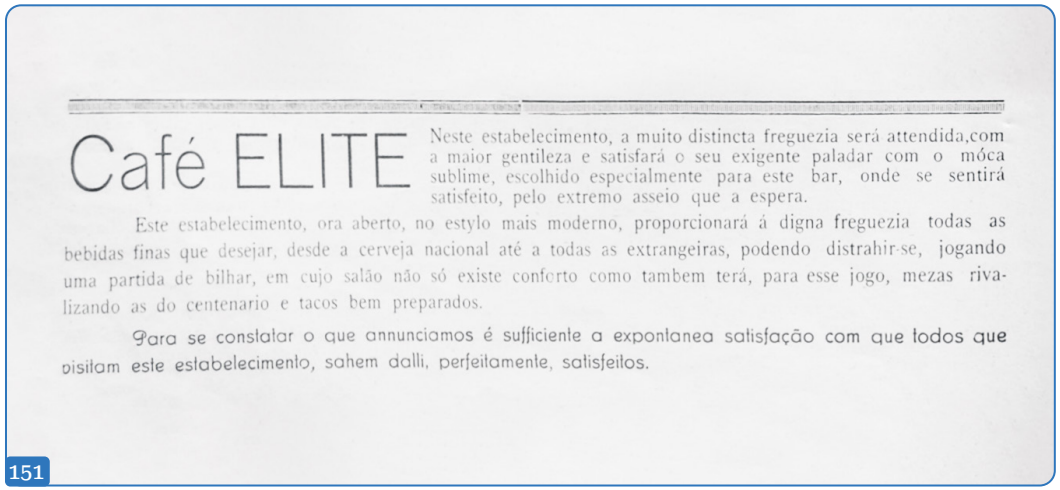
ANUNCIE AQUI!

Os anúncios encontrados são, em sua maioria, de serviços, como café, farmácia, banco, companhia de seguros, entre outros, o que valida o fato de ser uma revista voltada ao comércio, por pertencer à Associação Commercial de Victoria. Os tipos de anúncio dispostos ao longo da revista são tipográficos e imagéticos (figuras 151 a 153). Os tipográficos encontrados dividem-se em ausentes, pois muitos não apresentam moldura e estão junto com as matérias nas páginas editoriais simples, utilizando uma borda de fios; e, por último, os ornamentados, com arabescos e molduras mais expressivos, normalmente encontrados em páginas exclusivas, separados em uma folha.


"INDEMNISADORA"
COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E DE AUTOMOVEIS
FUNDADA EM 1888
Capital . . . Rs. 1.000:000$000
Deposito no Thesouro : « 200:000$000
Immoveis . . . « 428:468$080
Reservas . . . « 699:210$898
SÉDE SOCIAL :
Rua General Camara n. 71 - sobrado
RIO DE JANEIRO
End Telegr. «Indemnisadora» — Caixa Postal, 914
Cód. RIBEIRO — A. B. C. 5ª Ed. MASCOTTE
Agentes no Estado do Espirito Santo
Antenor Guimarães & Cia.
Victoria — Rua J. Monteiro, 26

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN
Serviço de Navegação entre todos os Continentes
Frota: 160 vapores com total 878.094 toneladas
Linha da America do Sul servida pelos rapidos e modernos paquetes
"Sierra Ventana"-"Sierra Cordoba"-"Sierra Morena"-"Madrid"—"Werra"—"Weser"—"Gotha".
Esplendidas accommodações para passageiros em todas as classes
AGENTES
ARENS & LANGEN
Rua General Ozorio 8-10 — Telep. 295

152


Café ELITE

Neste estabelecimento, a muito distincta freguezia será attendida,com a maior gentileza e satisfará o seu exigente paladar com o móca sublime, escolhido especialmente para este bar, onde se sentirá satisfeito, pelo extremo asseio que a espera.

Este estabelecimento, ora aberto, no estylo mais moderno, proporcionará á digna freguezia todas as bebidas finas que desejar, desde a cerveja nacional até a todas as extrangeiras, podendo distrahir-se, jogando uma partida de bilhar, em cujo salão não só existe conforto como tambem terá, para esse jogo, mezas rivalizando as do centenario e tacos bem preparados.

Para se constatar o que annunciamos é sufficiente a expontanea satisfação com que todos que visitam este estabelecimento, sahem dalli, perfeitamente, satisfeitos.

151

Revista da Associação Commercial de Victoria

CAFÉ MODELO

POSTO DE DEGUSTAÇÃO PARA PROPAGANDA DO CAFÉ

Montado em Victoria pelo Serviço de Defesa do Café do E. Santo, 8 especies de café, absolutamente seleccionados, das melhores qualidades do Estado do Espirito Santo.
Os cafés vendidos são: «CAPITANIA», «CONILLON» e «BOURBON» e 5 diversas combinações destes.

Unico logar do Brasil onde o café é servido de accordo com o paladar do freguez.

153

Figura 153: página 21 da *Revista da Associação Commercial de Victoria*, ano 1, nº 3, ago. 1930.

É SOBRE ISSO!

A modernização continua

A década de 1920 foi marcada por disputas políticas, principalmente no final desse período, com a Revolução de 1930, período em que Vargas assumiu o poder. Também foi uma época de conflitos, como a Crise Econômica de 1929. Entretanto, apesar desses fatos terem ocorrido no final da década, seus impactos foram sentidos nos anos seguintes.

Nos periódicos analisados, não houve expressiva presença política, como na década anterior, mas, ainda assim, figuras e matérias sobre políticos podiam ser vistas no interior de algumas edições. Em relação à parte gráfica, percebemos maior "ousadia" de elementos gráficos, como *letterings*, ilustrações, fotomontagens, entre outros, por parte da *Vida Capichaba*.

Ao final, as revistas da década eram bem diversificadas entre si, fato que pode estar relacionado às diferentes tipologias dos periódicos e à maior quantidade de parques gráficos, possibilitando novas variedades de recursos e elementos gráficos.

Tudo junto e misturado

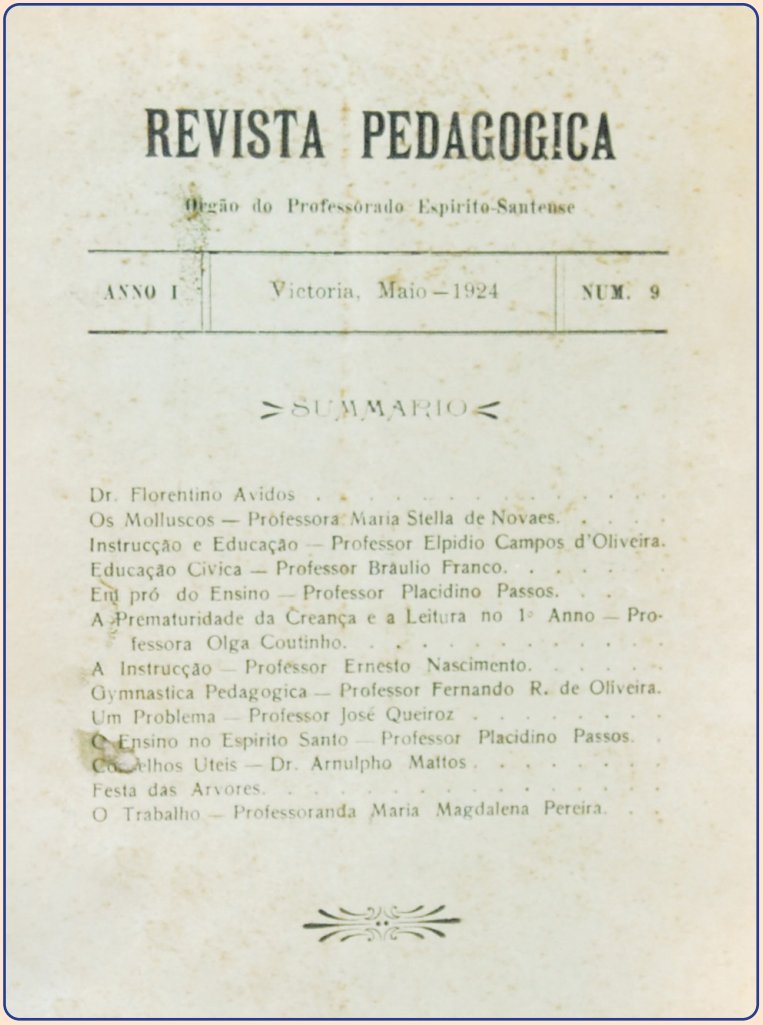
1921—1930

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Vida Capichaba
(1923)



REVISTA PEDAGOGICA

Orgão do Professôrado Espirito-Santense

ANNO I | Victoria, Maio — 1924 | NUM. 9

SUMMARIO

Dr. Florentino Avidos . . . . . .
Os Molluscos — Professora Maria Stella de Novaes. . . . .
Instrucção e Educação — Professor Elpidio Campos d'Oliveira.
Educação Civica — Professor Braulio Franco. . . . . .
Em pró do Ensino — Professor Placidino Passos. . .
A Prematuridade da Creança e a Leitura no 1º Anno — Professora Olga Coutinho. . . . . .
A Instrucção — Professor Ernesto Nascimento. . . . . .
Gymnastica Pedagogica — Professor Fernando R. de Oliveira.
Um Problema — Professor José Queiroz . . . . . .
O Ensino no Espirito Santo — Professor Placidino Passos. .
Conselhos Uteis — Dr. Arnulpho Mattos . . . . . .
Festa das Arvores. . . . . .
O Trabalho — Professoranda Maria Magdalena Pereira. . .

Revista Pedagógica
(1924)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Tudo junto e misturado

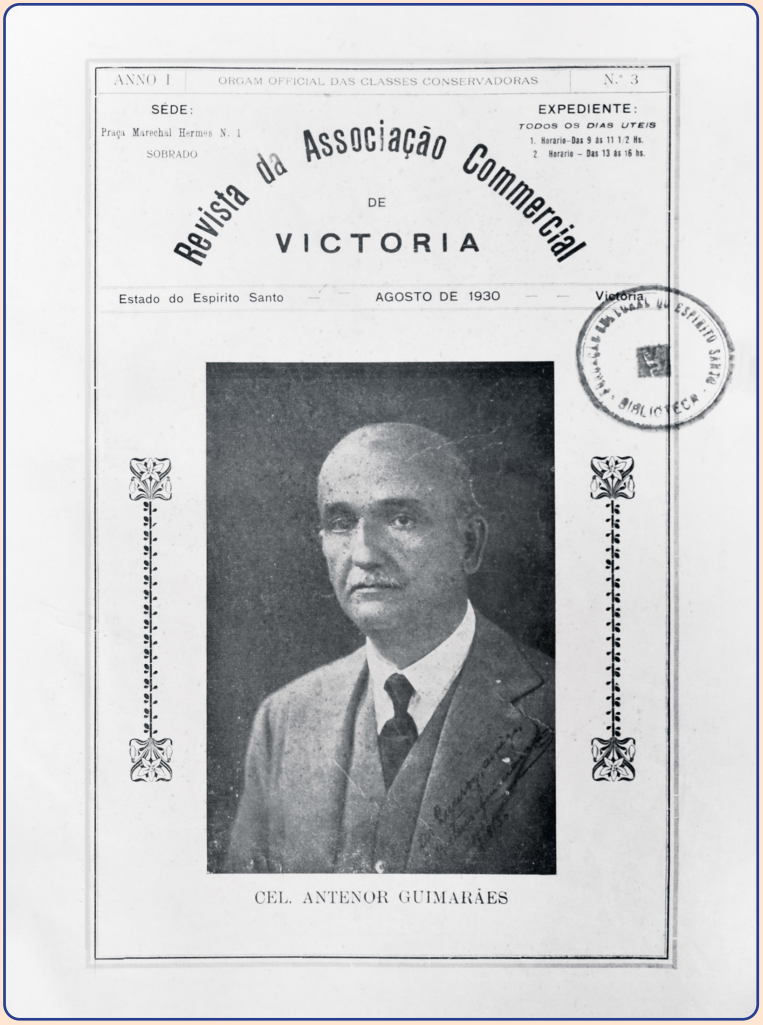
1921—1930

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

A Alvorada
(1930)



ANNO I | ORGAM OFFICIAL DAS CLASSES CONSERVADORAS | N.º 3

SÉDE:
Praça Marechal Hermes N. 1
SOBRADO

EXPEDIENTE:
TODOS OS DIAS UTEIS
1. Horario—Das 9 ás 11 1/2 Hs.
2 Horario — Das 13 ás 16 hs.

Revista da Associação Commercial DE VICTORIA

Estado do Espirito Santo — AGOSTO DE 1930 — Victoria

CEL. ANTENOR GUIMARÃES

Revista da Associação Commercial de Victoria
(1930)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

ACONTECIMENTOS

1933

Início das revistas *Bonde Circular* e *Revista do Estado do Espírito Santo*.

1934

Início das revistas *Espírito Santo Judiciário* e *Revista de Educação.*

1935

Início do mandato de João Punaro Bley como interventor federal.

1936

Início da revista *Chanaan*.

1937

Fim do mandato de João Punaro Bley como interventor federal.

1939

Fim da revista *Chanaan*.
Início da Segunda Guerra Mundial.

Senta que lá vem história

Vai um cafezinho?

As novas situações políticas que marcaram a década de 1930 permaneceram até 1945 e anunciaram profundas transformações no país. Um agravante preocupou a situação econômico-financeira no final dos anos 1920, durante a presidência de Washington Luís (1926–1930): quando a economia capitalista se deparou com a Crise da Depressão, que, em 1929, eclodiu nos Estados Unidos, houve falência da bolsa de valores, em Wall Street, Nova York, repercutindo em todo o mercado internacional e desordenando a economia brasileira e os acontecimentos da Revolução de 1930 (BRITTES, 2010).

Mas precisamos entender o que foi a Revolução de 1930 e como ela afetou o Espírito Santo. Bem, ela é considerada o "acontecimento da história" do período republicano brasileiro, que pôs fim à chamada República Velha e, mais do que isso, foi o episódio que também concluiu as articulações políticas entre as oligarquias regionais do Brasil, que sobrepunham seus interesses particulares aos do Estado e da Nação.

Nesse cenário, a tensão das oligarquias foi um passo crucial para a revolução. Com o impacto da crise de 1929, o presidente paulista Washington Luís resolveu apoiar a candidatura de seu conterrâneo Júlio Prestes. Conhecida como "Política do Café Puro", a candidatura de Júlio Prestes rompeu com o antigo arranjo da "Política do Café com Leite", em que os latifundiários mineiros e paulistas se alternavam no mandato presidencial. Porém, houve bastante insatisfação e um grupo de oligarquias dissidentes – principalmente de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba – criou uma chapa eleitoral contra a candidatura de Júlio Prestes. Conhecida como "Aliança Liberal", a chapa comandada pelo fazendeiro gaúcho Getúlio Dorneles Vargas prometia um conjunto de medidas reformistas. Entre outros pontos, os liberais defendiam a instituição do voto secreto, o estabelecimento de uma legislação trabalhista e o desenvolvimento da indústria nacional (SILVA, 1986).

Com os acontecimentos da Era Vargas abordados no capítulo anterior, a imprensa no Brasil esteve sujeita a uma censura rígida, encarregada de invadir as redações dos jornais, prender jornalistas e fechar oficinas gráficas. Segundo Pessali (1984), a sigla "DIP" correspondia bem às atividades do órgão, que clandestinamente promovia comícios e manifestações públicas de interesse do governo, bem como procurava manter a imprensa dentro dos limites do interesse da ditadura.

O capitão João Punaro Bley assumiu o Governo do Espírito Santo na condição de interventor, nomeado pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, e permaneceu no cargo até 1943: de 1930 a 1935 como interventor federal; de 1935 a 1937 como governador constitucional; e de 1937 a 1943 novamente com o título de interventor (BRITTES, 2010).

De início, o governo de Bley foi marcado pelo fortalecimento do orçamento público e pela continuação de projetos antes paralisados, como as estradas de rodagem e as obras do Porto de Vitória (BITTENCOURT, 2006).

Nosso estado permaneceu com sua economia totalmente apoiada na agricultura do café. Essa extrema dependência da monocultura revelava uma base de sustentação da renda estadual. Só para você entender a proporção, em 1936, o gênero agrícola representou mais de 80% da arrecadação estadual, época em que o Espírito Santo chegou a ocupar o terceiro lugar nacional de exportação do produto.

Bonde Circular

1933

Bonde Circular

Calma aí! Antes de mais nada, foram encontradas oito edições para análise, então, tudo o que apresentamos aqui foi o resultado conjunto desse estudo. A revista se apresenta como um mensário escrito e mantido pelos operários, empregados e dirigentes da Companhia Central Brasileira de Força Elétrica (CCBFE), distribuída sempre na primeira quinzena de cada mês.

A *Bonde Circular* anunciava em suas páginas que era "a única revista do Espírito Santo com 8 colaboradoras" (BONDE CIRCULAR, 1933, P. 2).

SOBRE MIM

Nome
Bonde Circular

17 x
25,3 cm

Eu custava
1.000 réis (1934)

Vitória,
1933–1934

Periodicidade
Mensal

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, bicromia e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados
e institucionais

Parque gráfico
Oficinas da Vida Capichaba

Acervos & Edições

BPES (1933–1934)

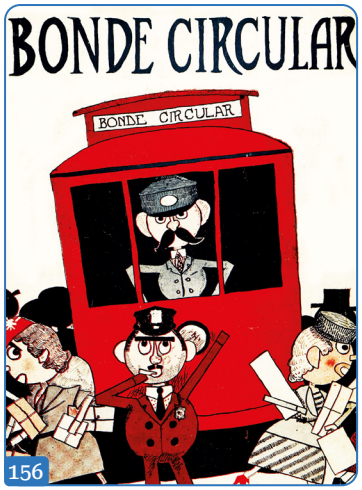
JULGANDO PELA CAPA

Ao estudar cada edição, foi notória a mudança de estilo em sua composição; antes com ilustrações sendo o centro, e depois com o uso de fotografias (figuras 154 a 161). O logotipo e os cabeçalhos das capas quase não sofreram alterações, deixando com que a imagem fosse o maior destaque. Podemos observar que apenas três, das oito capas analisadas, utilizaram tipografias diferentes, como forma de identidade visual, enquanto as outras cinco mantiveram o recurso tipográfico.

Ah! As imagens das capas, algumas com fotografias da cidade, do bonde e da estrutura de distribuição de energia, apontavam modernidade e novas tecnologias; e aquelas com figuras femininas ilustradas apresentavam a mulher moderna. Em suas primeiras edições, a revista estampava nas suas capas ilustrações que preenchiam a maior parte do espaço. Com o passar do tempo, as fotografias ganharam mais representação, além de uma disposição diferente, com respiros e margens.

154

155



156

157

158

159

160

161

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Bem diversa quanto à abordagem dos assuntos, a *Bonde Circular* exibia poemas, piadas, listas de aniversariantes, charadas, além de fotografias e reportagens retratando a vida social e até temas políticos, como a homenagem feita a Punaro Bley, em que se afirmava: "O povo do Espírito Santo, numa demonstração de reconhecimento, prestou ao ilustre dirigente do Espírito Santo, as homenagens que o nataliciante se fez credor, após três anos de governo" (BONDE CIRCULAR, 1933).

Algo super legal de contar aqui é a criatividade em cada edição para a apresentação das fotografias, totalmente fora do comum para os padrões da época! Elas eram dispostas como colagens, sobrepostas umas às outras (figura 162).

A própria revista expressa nos créditos: "Fotografias moderníssimas – Trabalho artístico – MAZZEI* – fotógrafo oficial de *Bonde Circular*" (BONDE CIRCULAR, 1933, P. 24).

Uma curiosidade! Sabia que a revista contava com uma seção chamada "*English Pages*"? Nessa parte, os redatores explicam que "o objetivo das páginas em inglês é ajudar os estudantes a aprenderem inglês. Nós esperamos que ninguém se entusiasme por um estilo literário em uma página como esta, onde tudo será muito elementar" (BONDE CIRCULAR, 1933, tradução nossa). (figura 163)

Figuras 154: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 4, 1933.
Figuras 155: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 6 , 1933.
Figuras 156: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 7, 1933.
Figuras 157: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 8, 1934.
Figuras 158: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 10, 1934.
Figuras 159: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 12, 1934.
Figuras 160: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 15, 1934.
Figuras 161: capa da Revista *Bonde Circular*, nº 16 e nº 17, 1934.

***Alfredo Mazzei** foi fotógrafo nos anos 1920. Iniciou sua carreira em Vitória, fazendo retratos de moças da capital e expondo-os na vitrine da Pan-Americano, casa comercial da época. Atuou ativamente entre 1930 e 1950 fazendo retratos e eventos sociais e registrando a vida política e seus integrantes. Foi fotógrafo oficial dos governos estadual e municipal. Tinha grande interesse em paisagens e fotografias de natureza. Durante esse período, foi considerado o fotógrafo mais requisitado pela elite do Espírito Santo (MOREIRA; FONSECA; GONÇALVES *ET AL*, 2019).

Ainda na seção "*English Pages*", da edição número 7, encontramos uma nota sobre como as garotas brasileiras da década de 1930 estavam cada vez mais buscando independência:

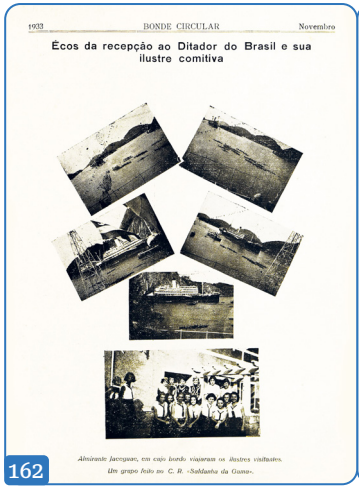
> Há alguns anos atrás, nenhuma garota brasileira sonhava em ganhar a vida. Quando as meninas saíam da escola, sabiam um pouco de francês e música. Mas hoje em dia, quase todas as meninas querem ser independentes. Elas aprendem idiomas, datilografam e tentam participar de competições abertas às meninas (BONDE CIRCULAR, 1933, P. 13, tradução nossa).

Sobre as variadas seções, uma delas era sobre inaugurações (figura 164), tendo noticiado o começo do bairro Jucutuquara, o mais próximo da capital, onde havia uma praça muito agradável; e o início da estrada para a estação, compreendida pela atual ponte Florentino Avidos – ***a famosa "Cinco Pontes"!***

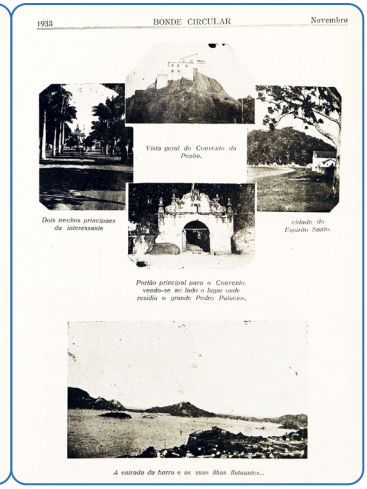
Quanto às famílias tipográficas e aos pesos e alinhamentos, não foram registradas variações durante todas as edições. Sua mancha gráfica manteve-se estável em toda a pesquisa, notando-se algumas experimentações isoladas em cada edição, como diferentes composições nas páginas centrais.

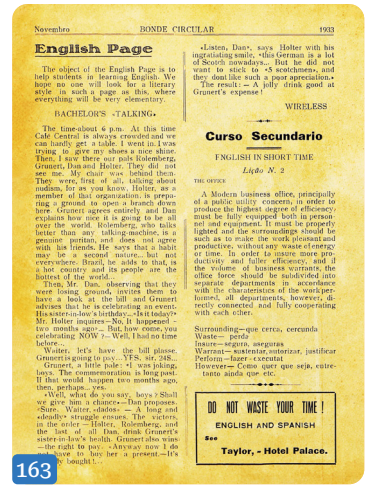
No ano seguinte, 1934, a revista passou por mudanças em seu projeto gráfico, tanto na capa quanto no miolo, com a introdução de arabescos como margens, além de composições textuais diferentes e maior exploração das tipografias (figura 165).

Figura 162: páginas 15 e 19 da revista *Bonde Circular*, nº 6, 1933.
Figura 163: página 34 da revista *Bonde Circular*, nº 6, 1933.
Figura 164: páginas 19 e 21 da revista *Bonde Circular*, nº 7, 1933.
Figura 165: página 11 da revista *Bonde Circular*, nº 12, 1934.

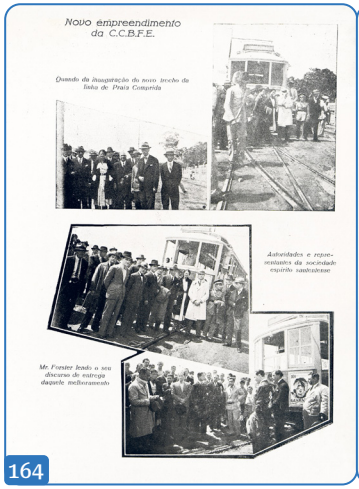


162





163



164

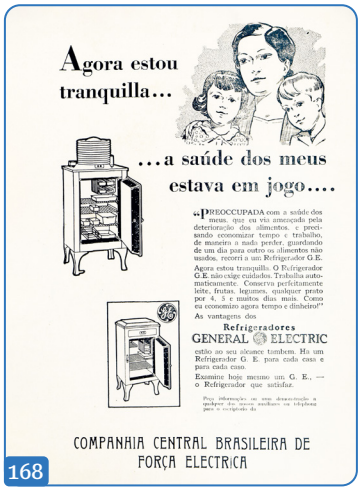
165

ANUNCIE AQUI!

Os anúncios da *Bonde Circular* eram quase sempre repetidos em todas as edições, havendo pouca variação de ofertas, provavelmente por todos os anunciantes serem capixabas e por ser um periódico pertencente a uma grande companhia. Havia alguns anúncios fixos ao longo das edições, como é o caso das “Lampadas Edison Mazda” (figuras 166 a 168).

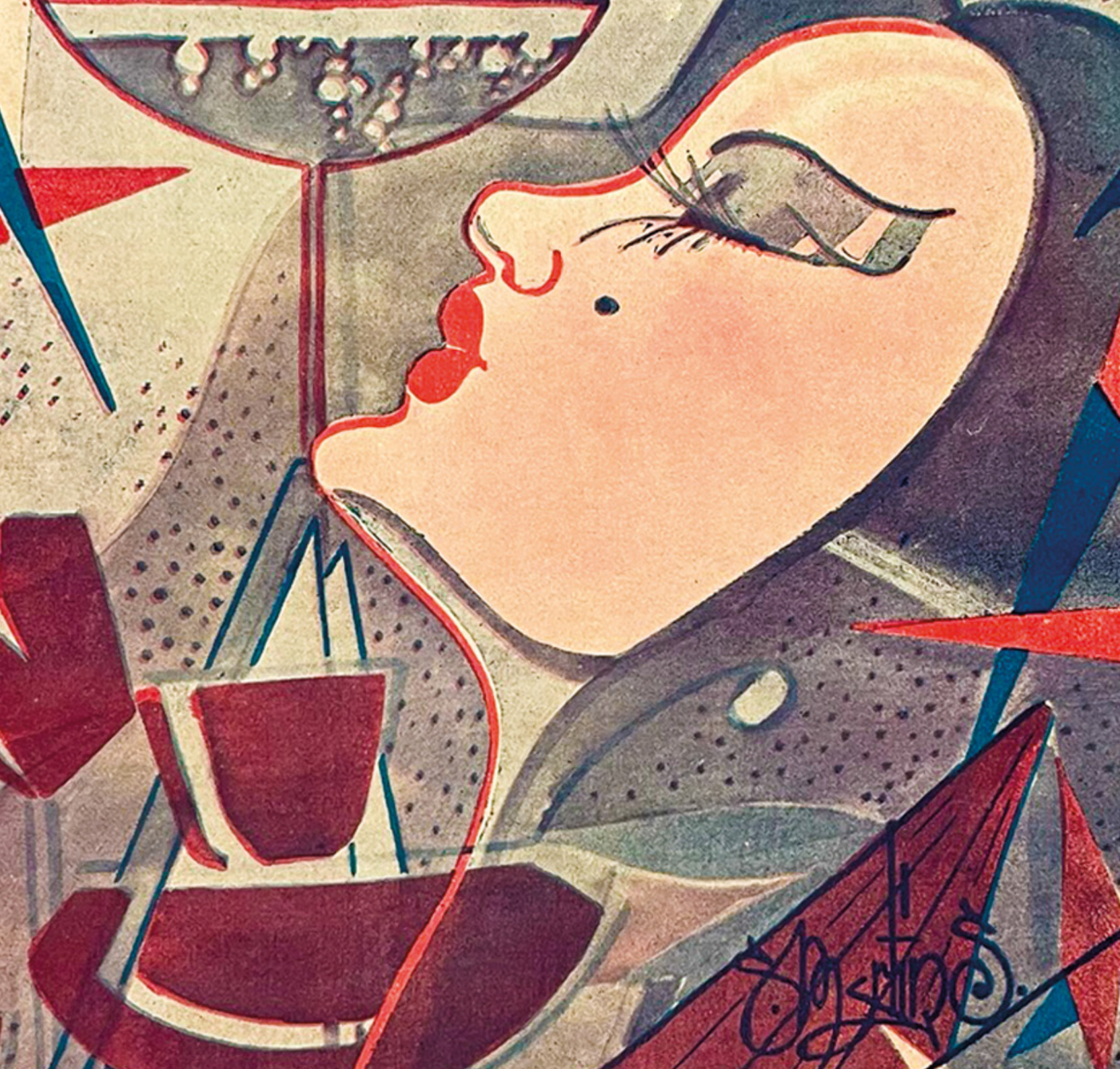
166

167



168

Figura 166: página 21 da revista *Bonde Circular*, nº 16 e nº 17, 1934.
Figura 167: página 2 da revista *Bonde Circular*, nº 7, 1933.
Figura 168: página 39 da revista *Bonde Circular*, nº 7, 1933.



Revista do Estado do Espírito Santo

1933

Revista do Estado do Espírito Santo

Esta revista abordava assuntos bastante variados, como casamentos, poemas, contos e notícias sobre a vida capixaba. O uso de fotografias é de extrema importância, como veremos mais à frente. A publicação caracterizava-se por uma temática diversificada, com grande enfoque em atualidades e textos artísticos.

SOBRE MIM

Nome
Revista do Estado do Espírito Santo

17 x
25,5 cm

Vitória, 1933

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados

Parque gráfico
Oficinas da Vida Capichaba

Acervos & Edições

BPES (1933)

Julgando pela capa

O periódico apresentava capa colorida (figura 168), com o título da revista produzido em *lettering* e o uso predominante de tons de azul e vermelho. Outro elemento de destaque era uma ilustração do mapa do Estado do Espírito Santo em quatro cores, ocupando quase toda a área da capa. No rodapé, constava o dizer “distribuição gratuita” em vermelho, para chamar atenção do leitor.

Figura 169: capa da *Revista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

A revista convidava colaboradores externos, como comerciantes, industriais, clubes esportivos ou o público em geral, a enviar assuntos ou fotografias para divulgação gratuita, desde que aprovado pela direção do informativo. Também divulgava uma tabela de preços relacionados à publicação de anúncios, em que os valores variavam conforme o tamanho e a localização na capa ou no miolo.

Uma das seções mais interessantes destacava casamentos da época (figura 169), com uma composição voltada apenas para fotografias de casais, feitas pelo Studio Mazzei – ***do mesmo fotógrafo da revista Bonde Circular!*** Cada foto era colocada dentro de uma moldura diferente. A revista analisada contava com quarenta fotografias no total e, na maioria das páginas, constavam no rodapé o nome da publicação e o número da página.

Quanto à composição da mancha gráfica, os textos, em sua maioria, eram apresentados em duas colunas. Apenas em algumas seções havia uma variação, com inserção de imagens, por exemplo, deixando o espaço mais livre. A tipografia para os textos era serifada – nada muito fora do padrão das revistas analisadas até aqui. Um destaque interessante está no uso de *lettering* em títulos, criando uma identidade para a matéria.

Há também registros de fotos históricas, como a passagem por Vitória do Zeppelin – ***dirigível alemão que fazia rotas comerciais com o Brasil*** (figura 170).

A página dupla seguinte é dedicada apenas a pontos históricos do estado, como o Convento da Penha, o Palácio do Governo, a Ponte Florentino Avidos, entre outros (figura 171). Chama atenção a diferente composição dos textos, com as imagens cumprindo função similar a de moldura.

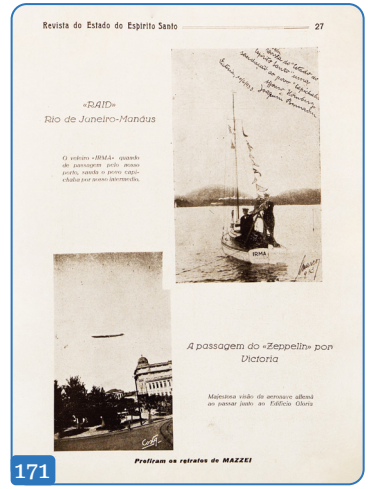
Observa-se experimentação de *letterings* e manipulação nas fotografias (figura 172), como é o caso da página 35, em que parte do fundo da imagem do nadador foi removida, deixando a impressão de que ele estava fora da água da piscina, por ocupar área da página externa à moldura da fotografia (figura 173). Esse foi um recurso inovador que a *Revista do Estado do Espírito Santo* nos apresentou!

Você sabia? Essas manipulações fotográficas fizeram parte do trabalho de J. Carlos nos anos 1920! Ele foi uma grande referência de designer moderno, demonstrando capacidade de síntese e elegância impressionante, mesmo para os parâmetros de hoje. Trabalhou em estreita proximidade com as novas tecnologias gráficas e fotográficas, projetando revistas, livros e cartazes (SOBRAL, 2005).

A própria fotografia não era uma linguagem tão antiga, e ainda era amplamente percebida como registro fiel e preciso dos fatos. Essa aura de autoridade documental impunha-se, inclusive, àqueles a quem competia incluir imagens fotográficas na diagramação de páginas impressas. Na maioria das revistas ilustradas da época, o máximo de avanço que se via, nesse sentido, era a presença de fios, molduras e ornamentos em torno de uma foto (SOBRAL, 2005).

Fazendo um paralelo com a produção nacional, a solução visual criada por J. Carlos para apresentar as fotografias trouxe mais dinamismo para as revistas. A relação entre fotografia e desenho traz soluções, de fato, surpreendentes. Ele passou a brincar com o recorte e a diagramação, lidando com a fotografia de modo sutil e questionando a naturalização de seu caráter documental. Ousadia e modernidade eram as palavras-chave do projeto!

170

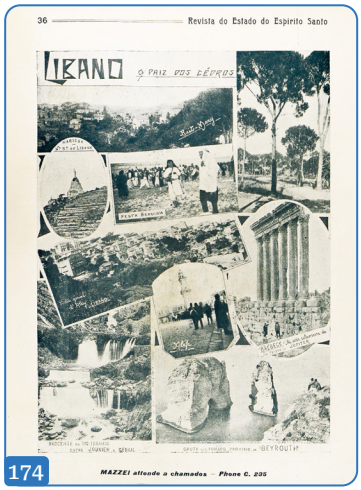


171

172

Figura 170: páginas 22 e 23 da *Revista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.
Figura 171: página 27 da R*evista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.
Figura 172: páginas 28 e 29 da *Revista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.

173



174

ANUNCIE AQUI!

Os anúncios integravam grande parte do corpo da revista (***eram 55!***). Pequenos ou grandes, eles estavam ali a todo momento. Alguns eram imagéticos, com ilustração e fotografia, outros apenas tipográficos, com fontes diferentes. Em muitos casos, uma página inteira era reservada para anúncios, sendo que a presença de um elemento decorativo marcava o fim de uma e o começo de outra divulgação, como na página 13.

Em relação à classificação dos anúncios, foram identificados os tipográficos e os imagéticos (figuras 174 e 175), sendo esse último representado por ilustrações e fotografias. Todos os anúncios eram caracterizados por uma moldura simples ou ornamentada, usada como forma de diferenciar seu conteúdo das matérias e, consequentemente, destacar-se na página.

Figura 173: página 35 da *Revista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.
Figura 174: página 36 da *Revista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.

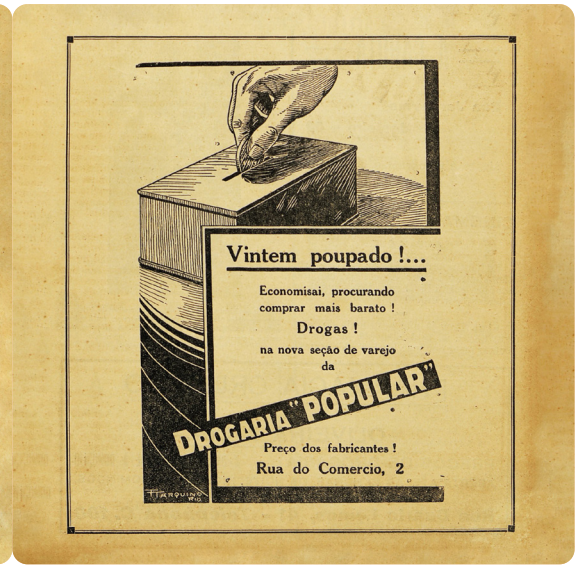


Figura 175: páginas 3 e 7 da *Revista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.
Figura 176: página 13 da *Revista do Estado do Espírito Santo*, nº 1, 1933.

GRANDE e variado «stock» de artigos dentarios nacionais e estrangeiros. Neste ramo de que somos especialistas, batemos o recorde em vendas de gabinetes e peças avulsas. Mais de 20 gabinetes completos vendidos, sendo que o penultimo mandámos montar na propria Capital Federal (Rua Uruguaiana esq. da do Ouvidor.)

Livros de ciencia, literatura e didaticos

Observamos os preços dos editores

MATERIAIS ESCOLARES E TUDO QUE DIZ RESPEITO AO RAMO DE PAPELARIA VENDEMOS PELOS MENORES PREÇOS DO MERCADO

A Secção de ótica, que mantemos no nosso estabelecimento, não precisa de reclame. Até medicos têm se manifestado de modo lisonjeiro pela maneira escrupulosa com que executamos os nossos trabalhos de ôtica. Oculos, Pince-nez, :-: :-: Lorgnons cientificamente graduados :-: :-:

O MELHOR SERVIÇO, SEM AUMENTO DE PREÇO

Além dos artigos enumerados, temos á venda muitos outros, tais como:

ARMAS E MUNIÇÕES, MUSICAS, INSTRUMENTOS E ACCESSORIOS, OBJETOS PARA PRESENTE, MATERIAL FOTOGRAFICO, CARTÕES POSTAIS, ARTISTICOS QUADROS DE BORBOLETAS, FILTROS FIEL, HOMEOPATIA, ETC. ETC.

Casas Reunidas

ISAAC ALMEIDA SIMÕES

RUA JERONIMO MONTEIRO, 21 - - VITÓRIA -- CAIXA POSTAL 209

Espírito Santo Judiciário
1934

Espírito Santo Judiciário

Esse periódico circulou na capital a partir do segundo semestre de 1934. A intenção de publicação da revista era revelar a vida jurídica do Estado, pois, em suas palavras, além de ser um solo abençoado com expressão na economia, também era um berço no cenário cultural.

> Editando artigos de doutrina, tornando conhecida, devidamente selecionada, a jurisprudência dos tribunais e juizes, hoje quase ignorada, franqueando as suas colunas à crítica elevada dos julgados e publicando a legislação do Estado referente aos assuntos de justiça, – esta revista procurará concorrer para o desenvolvimento da vida cultural do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO JUDICIÁRIO, 1934).

SOBRE MIM

Nome
Espírito Santo Judiciário

16 x
23 cm

Eu custava
40.000 réis (anual)
25.000 réis (semestral)
8.000 réis (fascículo)

Vitória, 1934

Periodicidade
Bimestral

Preto e branco

Adoro falar sobre
Assuntos jurídicos

Acervos & Edições

BC/UFES (1934)

Julgando pela capa

Por tratar de assuntos jurídicos, a capa refletia a sobriedade dos assuntos. Era bem tipográfica, sem imagem, monocromática, apenas apresentando as informações necessárias ao leitor, como as editorias abordadas "Doutrina, Jurisprudencia e Legislação". O título é inserido em quebras de três linhas, deixando a leitura mais fluida (figura 177).

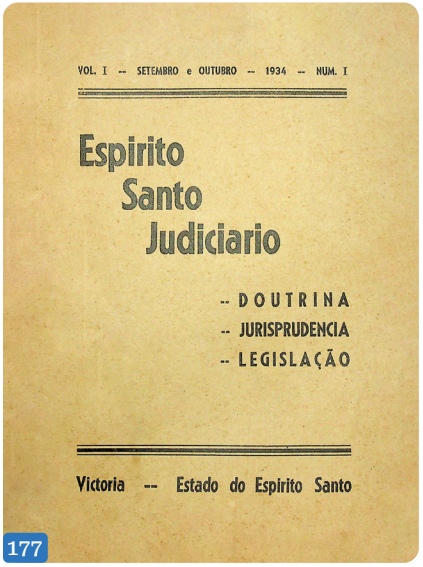


Figura 177: capa da revista *Espírito Santo Judiciário*, nº 1, 1934.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

O exemplar apresentava uma folha de rosto similar à capa; e o sumário era dividido pelas editorias (figura 178).

Por ser uma edição inaugural, constava um texto informativo sobre seus objetivos e os fatores que motivaram a publicação do impresso. Nessa mesma página, havia um cabeçalho com o nome do diretor e a periodicidade da revista. O conteúdo era dividido por editorias, também mostradas na capa (figuras 179 a 181). O sumário e a apresentação não eram numerados, sendo a paginação iniciada apenas a partir da primeira editoria, "Doutrina".

A *Espírito Santo Judiciário* não utilizava muitas soluções gráficas. Os textos eram compostos em uma única coluna, com uma mesma fonte serifada. Para os títulos havia uma diferença na fonte, sendo sem serifa e sempre em caixa-alta. A mudança de editoria era marcada pelo título dado a ela, com um sublinhado abaixo.

A última seção, "Legislativa", era direcionada ao interventor do Estado, João Punaro Bley, com propostas de leis aprovadas pelo militar (figura 181).

A revista não apresentava anúncios, contudo, diferentemente das demais vinculadas a órgãos do governo, não era gratuita, mas com adesão por assinatura.

Figura 178: sumário da revista *Espírito Santo Judiciário*, nº 1, 1934.
Figura 179: página 2 da revista *Espírito Santo Judiciário*, nº 1, 1934.
Figura 180: página 19 da revista *Espírito Santo Judiciário*, nº 1, 1934.
Figura 181: página 68 da revista *Espírito Santo Judiciário*, nº 1, 1934.
Figura 182: página 71 da revista *Espírito Santo Judiciário*, nº 1, 1934.

SUMMARIO

APRESENTAÇÃO 1

DOUTRINA

A NOVA CONSTITUIÇÃO — Apreciações da Redacção, dos Drs. Barros Wanderley, João Manoel de Carvalho e Josias Soares, dos Juizes de Direito Drs. Guterres do Valle, Queiroz do Valle e Ernesto Guimarães e dos advogados Drs. Aloysio de Menezes e Augusto Lins 2

DIREITO MINEIRO — *Usocapião da mina* — Dr. Attilio Vivacqua, advogado, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil 8

O RECURSO EXTRAORDINARIO NA NOVA CONSTITUIÇÃO — Dr. Ubaldo Ramalhete Maia, advogado, Presidente do Instituto e da Secção da Ordem dos Advogados do Espirito Santo 13

O ADULTERIO — I — *O adulterio através dos tempos. II — O adulterio de accordo com o Codigo Penal. III — Deve o adulterio constituir um crime?* — Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, da Côrte de Appellação, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Director da Faculdade de Direito do Espirito Santo 14

ASPECTO DE UM PROBLEMA — Dr. Eurípedes Queiroz do Valle, Juiz de Direito da 2.ª Vara da Comarca da Capital 17

178

DOUTRINA

A NOVA CONSTITUIÇÃO

Congratula-se esta revista com a Nação Brasileira pela promulgação, em 16 de julho ultimo, da Constituição da Republica.

Obra humana, que é, não poderia deixar de ter falhas o novo Codigo Politico.

As imperfeições, e as tem notaveis, são, porém, compensadas por disposições sabias, que tambem as possue, manda a justiça se registre.

Mas já S. Paulo pregava que bôa é a lei onde se executa legitimamente.

E Ruy Barbosa, outro grande apostolo, interpretava o pensamento de S. Paulo ensinando que este queria dizer: — "boa é a lei quando executada com retidão. Isto é, boa será em havendo no executor a virtude que no legislador não havia. Porque só a moderação, a inteireza e a equidade no applicar das más leis as poderiam, em certa medida, escoimar das impurezas que encerrarem".

A nova carta politica poderá ser um valioso instrumento para o aperfeiçoamento moral e progresso social e economico do paiz.

Faz-se mister apenas haja da parte de todos os responsaveis pela sua execução o desejo sincero de bem servir á causa publica.

O Judiciario, para honra sua, tem no novo estatuto politico uma grande, talvez a maior somma de poderes.

Basta mencionar que a elle se confiou exclusivamente o que dia respeito ao voto, pedra fundamental nas verdadeiras democracias.

Outrosim foram assoguradas aos juizes taes garantias

179

JURISPRUDENCIA

CORTE DE APPELLACÃO

APPELLAÇÃO CRIMINAL N. 2.211 — DOMINGOS MARTINS

LEGITIMA DEFESA — Seus requisitos — Como se provam.

Vistos, examinados e discutidos estes autos de processo crime, vindos da Comarca de Dominros Martins, entre partes como appellante, o dr. Juiz de Direito *"ex-officio"* e appellado o bacharel N. de S.

Accorda o Tribunal em tomar conhecimento do recurso e negar-lhe provimento, para confirmar a sentença de fls. 130 v., de 24 de Março do corrente anno, pelos seus juridicos fundamentos.

Custas *ex-lege*.

Tribunal Superior de Justica, em Victoria, aos 19 de Outubro de 1932. — *C. Castello*, Presidente *ad-hoc*. — *Barros Wanderley*, relator — *A. Botelho* — *Octavio Lemgruber*. — *José Vicente*. — Fui presente: *G. Mendonça*.

Examinados e discutidos estes autos de processo crime, da comarca de Domingos Martins, entre partes, como recorrente o Representante do Ministerio Publico e recorrido A. F. N.:

Accorda o Tribunal em tomar conhecimento do recurso e negar-lhe provimento, para confirmar a decisão de fls. 130, proferida em 24 de Março do corrente anno, visto achar-se a mesma de accordo com o apurado no processo, conforme o parecer de fls. 152, do dr. Procurador Geral do Estado.

Custas *ex-lege*.

Tribunal Superior de Justica, em Victoria, aos 5 de Outubro de 1932. — *C. Castello*, Presidente *ad-hoc*. — *Barros Wanderley*, relator — *A. Botelho*. — *José Vicente*. — *Octavio Lemgruber*. — Fui presente: *G. Mendonça*.

180

LEGISLAÇÃO

DECRETO N. 4.954 — De 19 de Junho de 1934

Reforma o Tribunal Superior de Justiça.

O Interventor Federal no Estado do Espirito Santo,

Considerando que a reorganização do Tribunal Superior de Justiça do Estado nos termos do Decreto n. 3.176, de 16 de Janeiro de 1933, não satisfez integralmente a sua finalidade, de vez que o julgamento dos feitos é frequentemente retardado pela difficuldade das Camaras se reunirem com presença de todos os membros que as compõem;

considerando que as funcções de Chefe do Ministerio Publico, por sua responsabilidade e complexidade, convem sejam exercidas por um dos membros do Tribunal, como é observado em quase todos os Estados da União e na Justiça local do Districto Federal;

considerando que o Conselho Consultivo do Estado foi ouvido conforme preceitúa o Codigo dos Interventores;

usando das attribuições que lhe são conferidas pelo Decreto n. 19.398, de 11 de Novembro de 1930, e de accordo com a autorisação expressamente dada pelo Chefe do Governo Provisorio,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica elevado a 10 (dez) o numero de desembargadores do Tribunal Superior de Justiça do Estado.

Art. 2.º — Cada uma das Camaras, em que é dividido o mesmo Tribunal, passa a ser composta de 4 (quatro) desembargadores e funccionará, ordinariamente, no minimo uma vez por semana, com a presença, pelo menos, de 4 (quatro) membros, inclusive o Presidente, e extraordinariamente, mediante convocação deste, sempre que fôr necessario.

Art. 3.º — Fica extincto o cargo de Corregedor Geral, voltando o desembargador que o exerce a ter assento no Tribunal.

181

DECRETO N. 5.037 — De 12 de Julho de 1934

Dá nova divisão ás serventias de Justica da Comarca de Santa Leopoldina.

O Interventor Federal no Estado do Espirito Santo, usando de attribuição que, por lei lhe é conferida, e tendo em vista uma melhor distribuição dos officios de justiça na Comarca de Santa Leopoldina,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica supprimido na comarca de Santa Leopoldina, o cartorio do 3.º officio creado pelo Decreto 4.185, de 27 de Outubro de 1933.

Art. 2.º — As serventias de justica ficam distribuidas entre os cartorios do 1.º e 2.º officio assim discriminadas:

a) — 1.º Officio — Tabellião de Notas, Official de Registro Geral de Immoveis, das Hypothecas, Protestos de letras e duplicatas, Titulos e Documentos e Registro Torrens;

b) — ao Officio — Tabellião de Notas, Escrivão de Orphãos, Ausentes, Provedoria, Residuos, Feitos da Fazenda, Civel, Jury, Crime e Execuções Criminaes.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Victoria, 10 de Julho de 1934.

JOÃO PUNARO BLEY
Wolmar Carneiro da Cunha

182

Revista de Educação
1934

Revista de Educação

A *Revista de Educação* foi publicada entre os anos de 1934 e 1987. Mas, calma lá! Sabia que não foi encontrada nenhuma edição dos períodos entre 1938 e 1955? Então as análises foram feitas nos exemplares de 1934 a 1937, além de uma edição de 1956.

A revista fazia parte da Secretaria de Educação e de Cultura do Estado do Espírito Santo e seus assuntos eram voltados para o ensino e os professores. As páginas eram numeradas e não apresentavam expediente, mas ao longo das leituras das matérias contidas em seu miolo, foi possível identificar os nomes dos autores. Veja só: por se tratar de uma revista pertencente a uma subdivisão governamental, não havia anúncios.

Atenção! Não analisamos a edição de 1987, uma vez que não estava no recorte temporal escolhido para este livro.

SOBRE MIM

Nome
Revista de Educação

Vitória,
1934–1987

21,5 x
29,5 cm

16 x
23 cm

Eu custava
1.500 réis (1934)

Periodicidade
Mensal e trimestral

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia, tricromia e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos institucionais
e educacionais

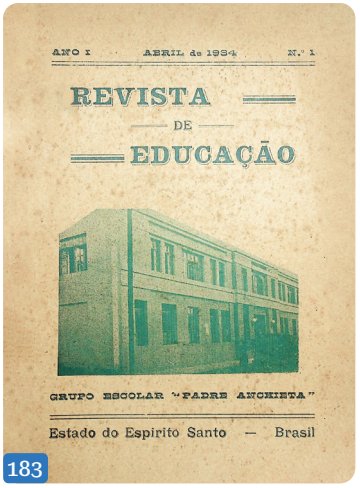
Parque gráfico
Oficinas da Vida Capichaba,
Departamento de Imprensa Oficial
do Espírito Santo (DIO-ES)

Acervos & Edições

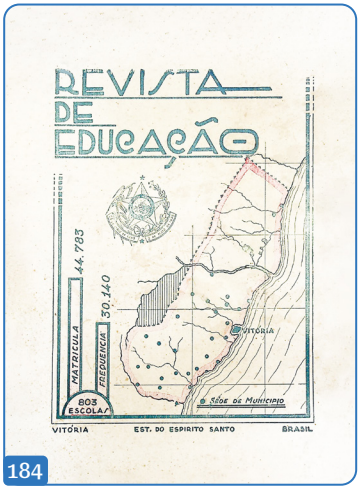
APEES (1935–1987)
BC/UFES (1934–1987)
BPES (1934)

Julgando pela capa

Podemos ver, nas figuras a seguir, que o periódico teve diferentes capas ao longo de suas edições, explorando cada vez mais a logomarca, com diferentes *letterings*. Podemos afirmar que havia uma preocupação visual em relação ao conteúdo, notada a partir das ilustrações e fotografias em cada capa e dos ornamentos, como margens e cores (figuras 183 a 190). Entretanto, na última edição de 1935 (figura 189), adotou-se a ilustração de uma menina escrevendo no quadro, como se fosse uma edição especial; porém, essa imagem foi mantida na capa até a edição de 1937! Em 1956, quando a revista retornou (figura 190), houve alteração da capa novamente!

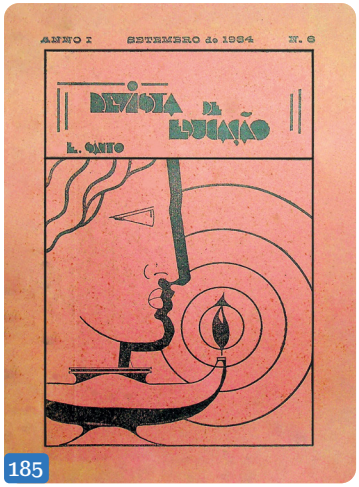


183

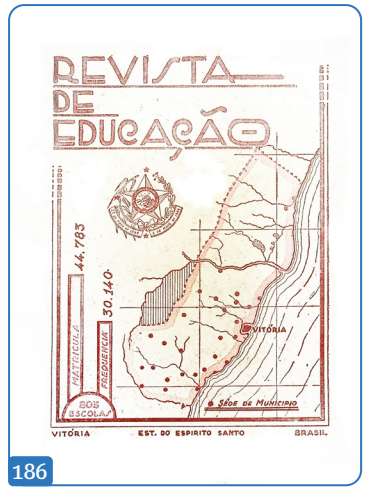


184

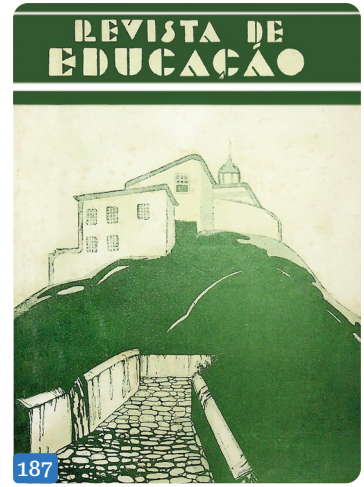
Figura 183: capa da *Revista de Educação*, ano 1, nº 1, 1934.
Figura 184: capa da *Revista de Educação*, ano 1, nº 2, 1934.
Figura 185: capa da *Revista de Educação*, ano 1, nº 6, 1934.
Figura 186: capa da *Revista de Educação*, ano 1, nº 7/8, 1934.
Figura 187: capa da *Revista de Educação*, ano 2, nº 12, 1935.
Figura 188: capa da *Revista de Educação*, ano 2, nº 14, 1935.
Figura 189: capa da *Revista de Educação*, edição especial, ano 2, nº 17/19, 1935.
Figura 190: capa da *Revista de Educação*, s/a, nº 1, 1956.



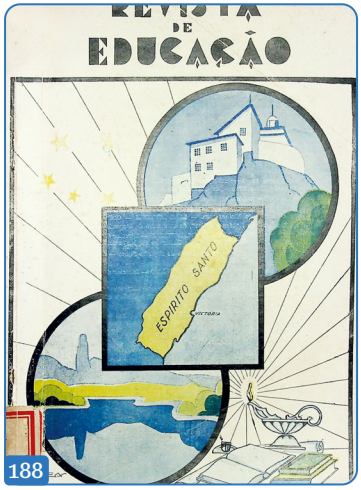
185



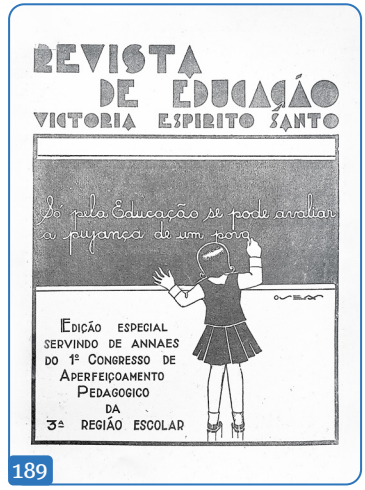
186



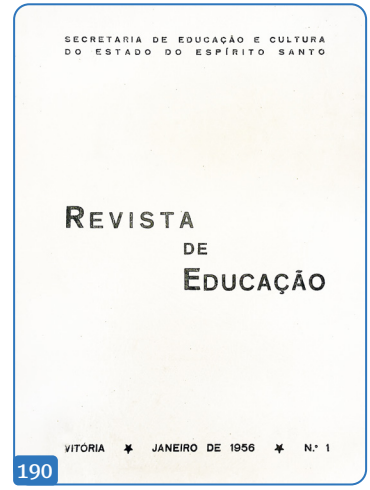
187



188



189



190

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

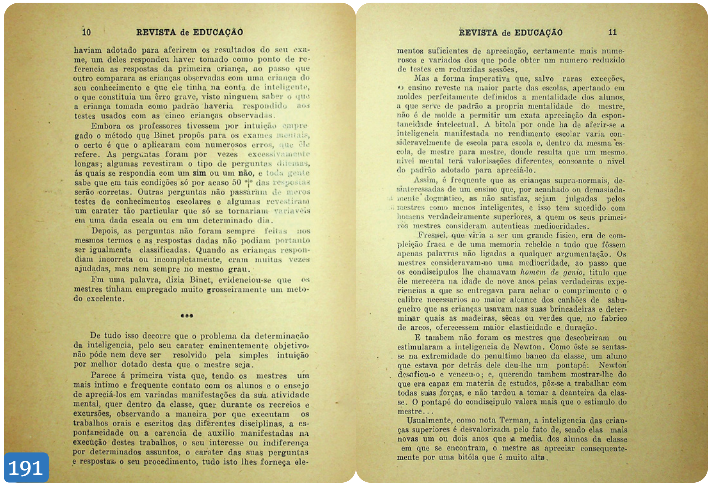
> O professor que não for estudioso, que julga a sua competência pelo diploma que tem em seu poder, está destinado ao mais clamoroso dos fracassos (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1934, P. 1).

As primeiras páginas eram aquelas bem "padrão", que apresentavam para o público as pessoas envolvidas a partir do sumário. Todas as fontes utilizadas nos textos eram serifadas – ***iguais àquelas da máquina de escrever, sabe?*** Os textos eram inseridos em apenas uma coluna, e os fios eram utilizados para separar as informações (figura 191).

Vale destacar: os títulos das matérias no sumário eram diferentes dos encontrados no miolo da revista, de forma a indicar que os conteúdos expostos eram apenas um breve resumo do que continha na edição.

O texto ocupava de uma a duas colunas, sendo que essas variações podiam ocorrer dentro de uma mesma matéria (figura 192). Também é importante pontuar que, dependendo do destaque almejado para determinados trechos, a informação era acompanhada, em alguns casos, por um travessão.

A edição de 1956 continha muitas fotografias, principalmente retratando ações públicas. As imagens eram monocromáticas e estavam localizadas nas páginas da direita; boa parte seguia a orientação de "paisagem" e era acompanhada por legendas na mesma posição (figura 193). O verso das páginas com fotografias ficava em branco.



10 REVISTA de EDUCAÇÃO

haviam adotado para aferirem os resultados do seu exame, um deles respondeu haver tomado como ponto de referencia as respostas da primeira criança, ao passo que outro comparara as crianças observadas com uma criança do seu conhecimento e que ele tinha na conta de inteligente, o que constituia um êrro grave, visto ninguem saber o que a criança tomada como padrão haveria respondido aos testes usados com as cinco crianças observadas.

Embora os professores tivessem por intuição empregado o método que Binet propôs para os exames mentais, o certo é que o aplicaram com numerosos erros, que êle refere. As perguntas foram por vezes excessivamente longas; algumas revestiram o tipo de perguntas dilemas, ás quais se respondia com um **sim** ou um **não**, e toda gente sabe que em tais condições só por acaso 50 °|° das respostas serão corretas. Outras perguntas não passaram de meros testes de conhecimentos escolares e algumas revestiram um carater tão particular que só se tornariam variaveis em uma dada escala ou em um determinado dia.

Depois, as perguntas não foram sempre feitas nos mesmos termos e as respostas dadas não podiam portanto ser igualmente classificadas. Quando as crianças respondiam incorreta ou incompletamente, eram muitas vezes ajudadas, mas nem sempre no mesmo grau.

Em uma palavra, dizia Binet, evidenciou-se que os mestres tinham empregado muito grosseiramente um metodo excelente.

•••

De tudo isso decorre que o problema da determinação da inteligencia, pelo seu carater eminentemente objetivo, não póde nem deve ser resolvido pela simples intuição por melhor dotado desta que o mestre seja.

Parece á primeira vista que, tendo os mestres um mais intimo e frequente contato com os alunos e o ensejo de apreciá-los em variadas manifestações da sua atividade mental, quer dentro da classe, quer durante os recreios e excursões, observando a maneira por que executam os trabalhos orais e escritos das diferentes disciplinas, a espontaneidade ou a carencia de auxilio manifestadas na execução destes trabalhos, o seu interesse ou indiferença por determinados assuntos, o carater das suas perguntas e respostas, o seu procedimento, tudo isto lhes forneça ele-

REVISTA de EDUCAÇÃO 11

mentos suficientes de apreciação, certamente mais numerosos e variados dos que pode obter um numero reduzido de testes em reduzidas sessões.

Mas a forma imperativa que, salvo raras exceções, o ensino reveste na maior parte das escolas, apertando em moldes perfeitamente definidos a mentalidade dos alunos, a que serve de padrão a propria mentalidade do mestre, não é de molde a permitir um exata apreciação da espontaneidade intelectual. A bitola por onde ha de aferir-se a inteligencia manifestada no rendimento escolar varia consideravelmente de escola para escola e, dentro da mesma escola, de mestre para mestre, donde resulta que um mesmo nivel mental terá valorisações diferentes, consoante o nivel do padrão adotado para apreciá-lo.

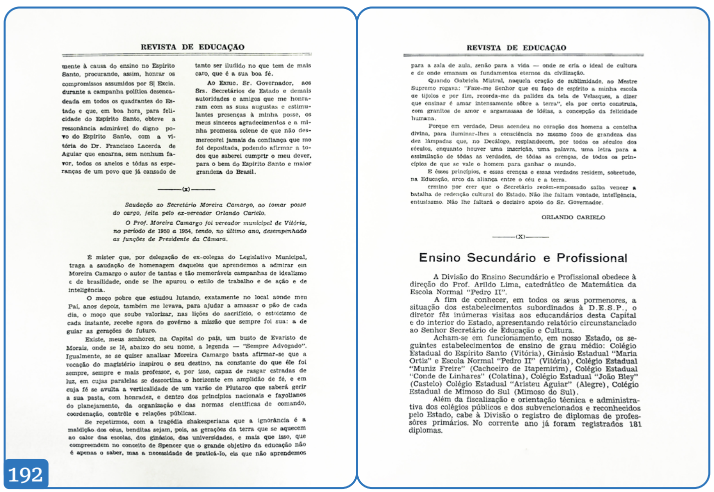
Assim, é frequente que as crianças supra-normais, desinteressadas de um ensino que, por acanhado ou demasiadamente dogmatico, as não satisfaz, sejam julgadas pelos mestres como menos inteligentes, e isso tem sucedido com homens verdadeiramente superiores, a quem os seus primeiros mestres consideram autenticas mediocridades.

Fresnel, que viria a ser um grande fisico, era de compleição fraca e de uma memoria rebelde a tudo que fôssem apenas palavras não ligadas a qualquer argumentação. Os mestres consideravam-no uma mediocridade, ao passo que os condiscipulos lhe chamavam *homem de genio*, titulo que êle merecera na idade de nove anos pelas verdadeiras experiencias a que se entregava para achar o comprimento e o calibre necessarios ao maior alcance dos canhões de sabugueiro que as crianças usavam nas suas brincadeiras e determinar quais as madeiras, sêcas ou verdes que, no fabrico de arcos, oferecessem maior elasticidade e duração.

E tambem não foram os mestres que descobriram ou estimularam a inteligencia de Newton. Como êste se sentasse na extremidade do penultimo banco da classe, um aluno que estava por detrás dele deu-lhe um pontapé. Newton desafiou-o e venceu-o; e, querendo tambem mostrar-lhe do que era capaz em materia de estudos, pôz-se a trabalhar com todas suas forças, e não tardou a tomar a deanteira da classe. O pontapé do condiscipulo valera mais que o estimulo do mestre...

Usualmente, como nota Terman, a inteligencia das crianças superiores é desvalorizada pelo fato de, sendo elas mais novas um ou dois anos que a media dos alunos da classe em que se encontram, o mestre as apreciar consequentemente por uma bitóla que é muito alta.

191



REVISTA DE EDUCAÇÃO

mente à causa do ensino no Espírito Santo, procurando, assim, honrar os compromissos assumidos por S| Excia. durante a campanha política desencadeada em todos os quadrantes do Estado e que, em boa hora, para felicidade do Espírito Santo, obteve a ressonância admirável do digno povo do Espírito Santo, com a vitória do Dr. Francisco Lacerda de Aguiar que encarna, sem nenhum favor, todos os anelos e tôdas as esperanças de um povo que já cansado de tanto ser iludido no que tem de mais caro, que é a sua boa fé.

Ao Exmo. Sr. Governador, aos Srs. Secretários de Estado e demais autoridades e amigos que me honraram com as suas augustas e estimulantes presenças à minha posse, os meus sinceros agradecimentos e a minha promessa solene de que não desmerecerei jamais da confiança que me foi depositada, podendo afirmar a todos que saberei cumprir o meu dever, para o bem do Espírito Santo e maior grandeza do Brasil.

———(x)———

Saudação ao Secretário Moreira Camargo, ao tomar posse do cargo, feita pelo ex-vereador Orlando Carielo.

O Prof. Moreira Camargo foi vereador municipal de Vitória, no período de 1950 a 1954, tendo, no último ano, desempenhado as funções de Presidente da Câmara.

É mister que, por delegação de ex-colegas do Legislativo Municipal, traga a saudação de homenagem daqueles que aprendemos a admirar em Moreira Camargo o autor de tantas e tão memoráveis campanhas de idealismo e de brasilidade, onde se lhe apurou o estilo de trabalho e de ação e de inteligência.

O moço pobre que estudou lutando, exatamente no local aonde meu Pai, anos depois, também me levava, para ajudar a amassar o pão de cada dia, o moço que soube valorizar, nas lições do sacrifício, o estoicismo de cada instante, recebe agora do govêrno a missão que sempre foi sua: a de guiar as gerações do futuro.

Existe, meus senhores, na Capital do país, um busto de Evaristo de Morais, onde se lê, abaixo do seu nome, a legenda — "Sempre Advogado". Igualmente, se se quiser analisar Moreira Camargo basta afirmar-se que a vocação do magistério inspirou o seu destino, na constante do que êle foi sempre, sempre e mais professor, e, por isso, capaz de rasgar estradas de luz, em cujas paralelas se descortina o horizonte em amplidão de fé, e em cuja fé se avulta a verticalidade de um varão de Plutarco que saberá gerir a sua pasta, com honradez, e dentro dos princípios nacionais e fayolianos do planejamento, da organização e das normas científicas de comando, coordenação, contrôle e relações públicas.

Se repetirmos, com a tragédia shakesperiana que a ignorância é a maldição dos céus, benditas sejam, pois, as gerações da terra que se aquecem ao calor das escolas, dos ginásios, das universidades, e mais que isso, que compreendem no conceito de Spencer que o grande objetivo da educação não é apenas o saber, mas a necessidade de praticá-lo, eis que não aprendemos

REVISTA DE EDUCAÇÃO

para a sala de aula, senão para a vida — onde se cria o ideal de cultura e de onde emanam os fundamentos eternos da civilização.

Quando Gabriela Mistral, naquela oração de sublimidade, ao Mestre Supremo rogava: "Faze-me Senhor que eu faço de espírito a minha escola de tijolos e por fim, recorda-me da palidez da tela de Velasques, a dizer que ensinar é amar intensamente sôbre a terra", ela por certo construía, com granitos de amor e argamassas de idéias, a concepção da felicidade humana.

Porque em verdade, Deus acendeu no coração dos homens a centelha divina, para iluminar-lhes a consciência no mesmo foco de grandeza das dez lâmpadas que, no Decálogo, resplandecem, por todos os séculos dos séculos, enquanto houver uma inscrição, uma palavra, uma letra para a assimilação de tôdas as verdades, de tôdas as crenças, de todos os princípios de que se vale o homem para ganhar o mundo.

E êsses princípios, e essas crenças e essas verdades residem, sobretudo, na Educação, arco da aliança entre o céu e a terra.

ermino por crer que o Secretário recém-empossado saiba vencer a batalha de redenção cultural do Estado. Não lhe faltam vontade, inteligência, entusiasmo. Não lhe faltará o decisivo apoio do Sr. Governador.

ORLANDO CARIELO

———(X)———

Ensino Secundário e Profissional

A Divisão do Ensino Secundário e Profissional obedece à direção do Prof. Arildo Lima, catedrático de Matemática da Escola Normal "Pedro II".

A fim de conhecer, em todos os seus pormenores, a situação dos estabelecimentos subordinados à D.E.S.P., o diretor fêz inúmeras visitas aos educandários desta Capital e do interior do Estado, apresentando relatório circunstanciado ao Senhor Secretário de Educação e Cultura.

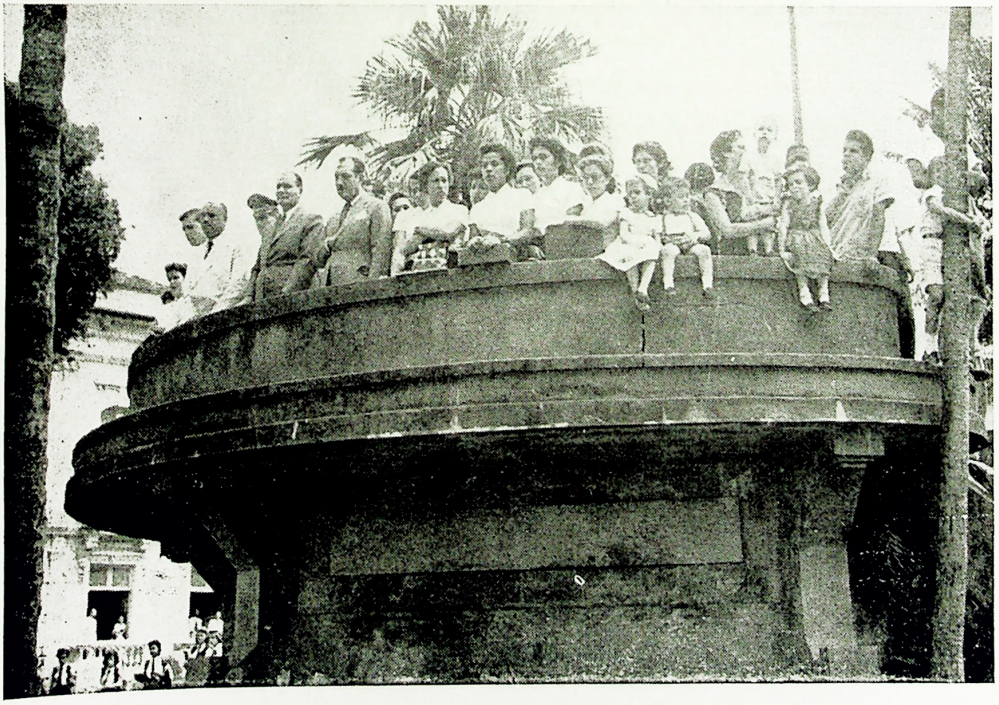
Acham-se em funcionamento, em nosso Estado, os seguintes estabelecimentos de ensino de grau médio: Colégio Estadual do Espírito Santo (Vitória), Ginásio Estadual "Maria Ortiz" e Escola Normal "Pedro II" (Vitória), Colégio Estadual "Muniz Freire" (Cachoeiro de Itapemirim), Colégio Estadual "Conde de Linhares" (Colatina), Colégio Estadual "João Bley" (Castelo) Colégio Estadual "Aristeu Aguiar" (Alegre), Colégio Estadual de Mimoso do Sul (Mimoso do Sul).

Além da fiscalização e orientação técnica e administrativa dos colégios públicos e dos subvencionados e reconhecidos pelo Estado, cabe à Divisão o registro de diplomas de professôres primários. No corrente ano já foram registrados 181 diplomas.

192

Figura 191: páginas 10 e 11 da *Revista de Educação*, ano 1, nº 1, 1934.
Figura 192: páginas 8 e 9 da *Revista de Educação*, nº 1, 1956.
Figura 193: páginas 41 e 73 da *Revista de Educação*, nº 1, 1956.

193



Dia da Árvore. Solenidade promovida pela direto ria do Grupo Escolar "Gomes Cardim", na praça João Clímaco. Vemos o Governador do Estado en tre o Secretário de Educação e o Diretor da Escola Normal "Pedro II".

Dia do Professor. O corpo discente da Escola Normal "Pedro II" (Curso de Formação de Professôras) faz entrega de uma mensagem ao Secretário de Educação e Cultura, no auditório da Rádio Clube do Espírito Santo.

Chanaan
1936

Chanaan

A *Chanaan* circulou em Vitória entre 1936 e 1939 e foi espelho da vida local durante um período de grandes transformações políticas e socioeconômicas, refletindo um progresso intelectual do cidadão que vivia na capital. Lembra que contamos sobre a figura de João Punaro Bley como interventor no Espírito Santo nos anos 1930? Então, foi nesse contexto que um grupo econômico – ***provavelmente cafeeiro*** –, que apoiava Bley, idealizou a revista *Chanaan* para concorrer com a *Vida Capichaba*, que circulou entre 1923 e 1959, apesar de não serem opositoras em seus posicionamentos políticos (ACHIAMÉ, 2010). O capitão Bley era retratado frequentemente na *Chanaan*, onde figuravam suas realizações políticas e sua presença em eventos políticos e sociais, reafirmando sua imagem política perante a sociedade capixaba. Foi uma revista de variedades direcionada ao público intelectual da época, inclusive com matérias redigidas em inglês, espanhol e francês.

SOBRE MIM

Nome
Chanaan

18,5 x
27 cm

Eu custava
2.000 réis

Vitória,
1936–1939

Periodicidade
Mensal

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia, bicromia, tricromia e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados

Parque gráfico
Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo (DIO-ES)

Acervos & Edições

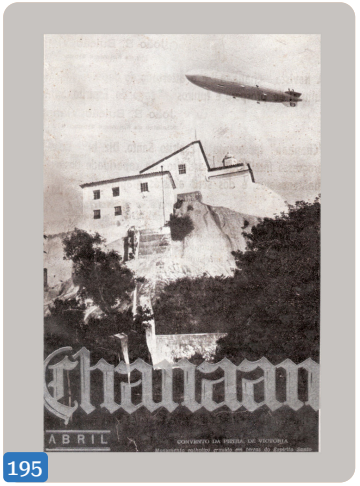
APEES (1939)
BC/UFES (1936–1939)
BPES (1936–1937)

Julgando pela capa

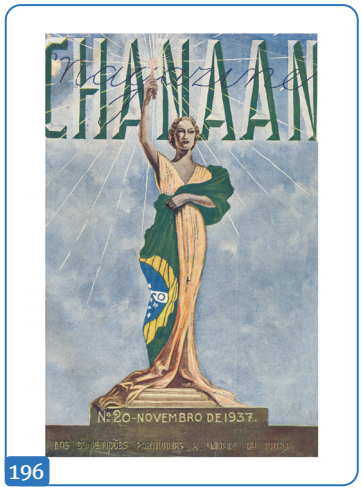
Podemos categorizar as imagens com os seguintes temas: mulheres, eventos sociais e paisagens. Assim, entendemos que a revista *Chanaan* apresentava um caráter elitista, que se confirmou a partir deste estudo das construções das imagens. O fotógrafo Mazzei imprimia sua mensagem e sua marca nas fotografias utilizando artifícios de composição, a fim de influenciar os leitores e os protagonistas das imagens. Podemos dizer que, de maneira intuitiva, sua obra estava impregnada de signos culturais e sociais, posicionando-a em uma lacuna social (MOREIRA; FONSECA; GONÇALVES, 2019).

As capas variavam entre o uso de fotografia, ilustração e fotocomposição (figuras 194 a 199). Os assuntos eram diversos, desde personalidades e datas comemorativas a pontos turísticos. Algo notável na revista era o fato de as capas estamparem sempre esposas ou filhas de políticos locais, pessoas da alta sociedade (empresários e políticos). Os pontos turísticos retratados eram lugares do estado, como o Convento da Penha, que foi capa mais de uma vez, o Frade e a Freira, o Teatro Glória e o Parque Moscoso, no centro de Vitória, entre outros (MOREIRA; FONSECA; GONÇALVES, 2019).

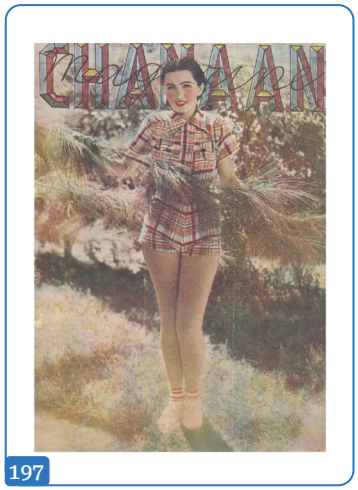
194



195



196



197

198

199

Figura 194: capa da revista *Chanaan*, nº 2, 1936.
Figura 195: capa da revista *Chanaan*, nº 4, 1936.
Figura 196: capa da revista *Chanaan*, nº 20, 1937.
Figura 197: capa da revista *Chanaan*, nº 21, 1937.
Figura 198: capa da revista *Chanaan*, nº 28, 1939.
Figura 199: capa da revista *Chanaan*, nº 26/37, 1939.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Foram quatro anos de publicação da revista *Chanaan* e muita coisa aconteceu! Com 32 edições publicadas, alternavam entre simples (que contemplavam um único mês) e duplas (com dois meses em uma mesma edição), porém com pouca diferença na quantidade de páginas em relação às simples. (AZERÊDO; FONSECA, 2018).

As informações eram dispostas em duas ou três colunas, de tamanhos próximos, e texto justificado. Variações ocorriam em seções fixas, matérias especiais, poesias, contos ou crônicas, com alinhamento à esquerda, além de experimentos como colunas na diagonal. O uso da família tipográfica variava pouco; as mais utilizadas eram com e sem serifa, mas foram encontrados diversos *letterings* apresentando assuntos variados (figuras 200 e 201) (AZERÊDO; FONSECA, 2018).

Como dito anteriormente, Punaro Bley foi interventor do Espírito Santo entre 1930 e 1943 e representava os interesses de Getúlio Vargas no estado. Foram realizadas análises da representação de Bley na revista por ser algo frequente e por acreditar que a *Chanaan* foi criada com o intuito de apoiá-lo. Levando em consideração o incentivo que o governo Vargas conferia a outros periódicos para promoção de seu governo, provavelmente impulsionava a publicação da *Chanaan* e, assim, divulgava as realizações de Bley no estado (AZERÊDO; FONSECA, 2018). Em uma das edições, há uma fotografia dele em página inteira (figura 202), com a mensagem: "*Chanaan* é o Espírito Santo na sua expressão geográfica, histórica, econômica e cultural" (CHANAAN, 1936, P. 24).

A inserção de ilustrações na composição textual era muito presente na revista, atribuindo dinamicidade e alternativas variadas de apresentação do conteúdo, complementadas pelo título, por vezes, em *lettering* (figura 203).

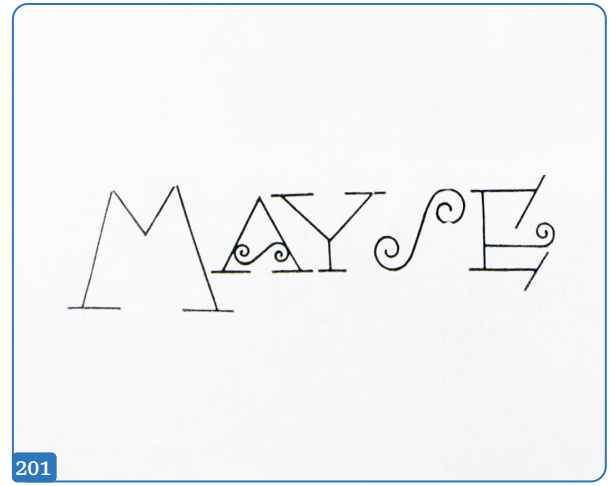
Quanto às imagens, nas primeiras edições havia um número menor e, ao longo de sua publicação, seu uso foi crescendo, chegando a 120 imagens na edição 20! Quanto à tipologia das imagens, são elas: fotomontagem, fotografia e ilustração. As fotomontagens continham diversas experimentações, sendo compostas por fotos, ilustrações, textos caligráficos e letreiramentos (AZERÊDO; FONSECA, 2018).

Um tipo de recurso que valorizava o periódico era o uso de fotomontagens - o design está aí! - (figuras 204 a 210). Essa configuração ajudava na divulgação visual da informação e cativava ainda mais o leitor, com diferentes arranjos a cada edição!

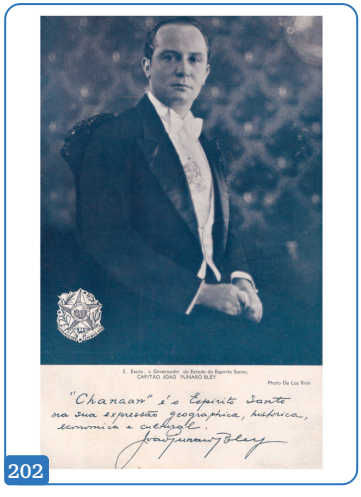
Em novembro de 1939, mesmo ano do fim da circulação da revista *Chanaan*, houve um incêndio na *Imprensa Oficial do Espírito Santo*, que provocou a perda e destruição de quase todos os equipamentos e do acervo da instituição. Até hoje não se sabe a causa do incêndio, mas acreditam que tenha sido decorrente de um curto-circuito nas instalações do prédio, que eram bem precárias e passavam por reformas (MATTEDI, 2005).

O fim da publicação coincide com o incêndio do parque gráfico que a imprimia, portanto, supõe-se que esse teria sido o motivo pelo qual a revista *Channan* encerrou sua trajetória.

200



201



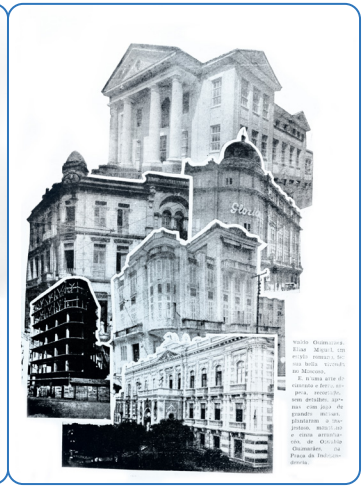


Figura 200: página 17 da revista *Chanaan*, nº 16, 1937.
Figura 201: página 30 da revista *Chanaan*, nº 17, 1937.
Figura 202: página 24 da revista *Chanaan*, nº 7, 1936.
Figura 203: página 35 da revista *Chanaan*, nº 2, 1936.
Figura 204: páginas 16 e 17 da revista *Chanaan*, nº 14, 1937.

205

206

Figura 205: páginas da revista *Chanaan*, nº 5 e 6, 1936.
Figura 206: páginas 38 e 39 da revista *Chanaan*, nº 20, 1937.

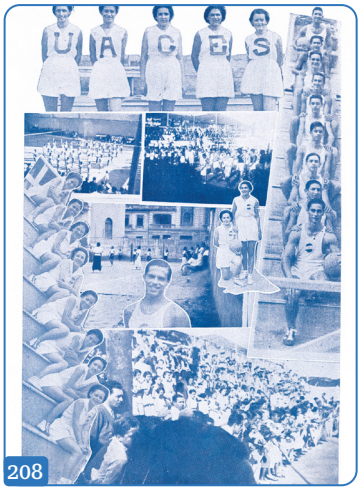


Figura 207: página 79 da revista *Chanaan*, nº 20, 1937.
Figura 208: página 23 da revista *Chanaan*, nº 22, 1938.
Figura 209: página 31 da revista *Chanaan*, nº 20, 1937.
Figura 210: páginas 26 e 27 da revista *Chanaan*, nº 20, 1937.

ANUNCIE AQUI!

Os anúncios eram frequentes e faziam parte de sua identidade visual. Eram dos mais variados: imagéticos, tipográficos – ***com direito a letterings e caligrafias!*** – e classificados. Os anúncios tipográficos, em geral, tinham bordas como apelo visual (figura 209), que para análise foram categorizados entre simples, ornamentadas ou ausentes (AZERÊDO; FONSECA, 2018).

Os anúncios imagéticos alternavam entre ilustração pictórica – mais frequentes (figura 210) –, fotografia, quadrinhos e outros – ***que normalmente era uma mistura de ilustração e fotografia*** (AZERÊDO; FONSECA, 2018).

Até a quarta edição, a quantidade de classificados era de 34. A partir da quinta, nota-se uma redução, reunindo entre 14 e 17 anúncios, que variavam sua ocupação entre a segunda e terceira capas. Houve pouca mudança tipográfica: até a vigésima quarta edição sobressaía o uso de uma família tipográfica; a partir da trigésima, o uso de duas famílias tornou-se mais frequente. Os anunciantes que predominavam nos classificados eram médicos, clínicas e advogados (figura 211) (AZERÊDO; FONSECA, 2018).

Era comum encontrar na revista propagandas da própria publicação, como na edição 16, em que consta, na segunda capa, que a *Chanaan* é "A revista de maior divulgação do norte do país. Faz a propaganda dos productos mais conceituados do Brasil" (CHANAAN, 1937, Nº 16, P. 2).

ARMANDO PINTO & CIA.

CASA FUNDADA EM 1919

Commissarios, Compradores e Exportadores de Café

END. TELEG. ARMANDO — CAIXA POSTAL, 179

Escriptorio Central — Rua do Commercio n. 64 — Edificio proprio
Armazens de Café e Uzina de Beneficiamento — Ilha do Principe — Edificio proprio. Representantes das seguintes Companhias:

THE CALORIC COMPANY — Kerozene — Gazolina e oleos lubrificantes e Combustiveis — Stock permanente

S. A. FRIGORIFICO ANGLO--SÃO PAULO — Xarque em grande escala — Stock permanente em nosso Armazem

"BRASIL" — Companhia de Seguros Geraes — Seguros Maritimos, Terrestres e em Geral

Unicos distribuidores no Estado do Espirito Santo do

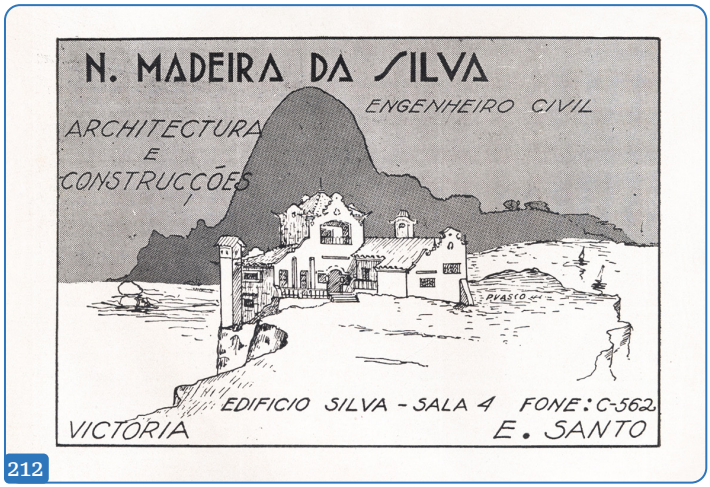
CIMENTO PORTLAND

3 COROAS — SUECO — Stock permanente

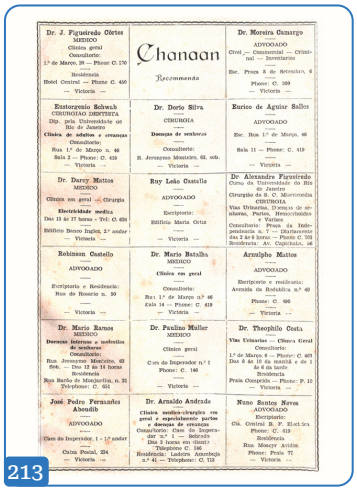
VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO — BRASIL

211

Figura 211: página 8 da revista *Chanaan*, nº 4, 1936.
Figura 212: página 76 da revista *Chanaan*, nº 20, 1937.
Figura 213: página 65 da revista *Chanaan*, nº 2, 1936.



212


Chanaan

Recommenda

Dr. J. Figueiredo Côrtes — MEDICO — Clinica geral — Consultorio: 1º de Março, 39 — Phone C. 170 — Residencia: Hotel Central — Phone C. 450 — Victoria —

Dr. Moreira Camargo — ADVOGADO — Civil — Commercial — Criminal — Inventarios — Esc. Praça 8 de Setembro, 4 — Phone: C. 369 — Victoria —

Eustorgenio Schwab — CIRURGIÃO DENTISTA — Dip. pela Universidade do Rio de Janeiro — Clinica de adultos e creanças — Consultorio: Rua 1º de Março n. 46 Sala 2 — Phone: C. 419 — Victoria —

Dr. Dorio Silva — CIRURGIA — Doenças de senhoras — Consultorio: R. Jeronymo Monteiro, 63, sob. — Victoria —

Eurico de Aguiar Salles — ADVOGADO — Esc. Rua 1º de Março, 46 — Sala 11 — Phone: C. 419 — Victoria —

Dr. Darcy Mattos — MEDICO — Clinica em geral — Cirurgia — Electricidade medica — Das 11 ás 17 horas — Tel. C. 418 — Edificio Banco Inglez, 2º andar — Victoria —

Ruy Leão Castello — ADVOGADO — Escriptorio: Edificio Maria Ortiz — Victoria —

Dr. Alexandre Figueiredo — Curso da Universidade do Rio de Janeiro — Cirurgião da S. C. Misericordia — CIRURGIA — Vias Urinarias, Doenças de senhoras, — Operações Desenvolvimento — Partos — Consultorio: Praça da Independencia n. 7 — Diariamente das 2 ás 6 horas — Phone C. 702 — Residencia: Av. Capichaba, 46

Robinson Castello — ADVOGADO — Escriptorio e Residencia: Rua do Rosario n. 50 — Victoria —

Dr. Mario Batalha — MEDICO — Clinica em geral — Consultorio: Rua 1º de Março nº 46 Sala 14 — Phone: C. 419 — Victoria —

Armindo Mattos — ADVOGADO — Escriptorio e residencia: Avenida da Republica nº 40 — Phone: C. 986 — Victoria —

Dr. Mario Ramos — MEDICO — Doenças do estomago e do intestino — Consultorio: Rua Jeronymo Monteiro, 63 Sob. — Das 12 ás 14 horas — Residencia: Rua Barão de Monjardim, n. 21 — Telephone: C. 651

Dr. Paulino Muller — MEDICO — Clinica geral — Consultorio: Rua do Imperador n.º 1 — Phone: C. 146 — Victoria —

Dr. Theophilo Costa — Vias Urinarias — Clinica Geral — Consultorio: 1º de Março n. — Phone: C. 661 — Das 8 ás 10 da manhã e de 1 ás 6 da tarde — Residencia: Praia Comprida — Phone: P. 12 — Victoria —

José Pedro Fernandes Abondih — ADVOGADO — Clube do Imperador, 1 - 1º andar — Caixa Postal, 224 — Victoria —

Dr. Arnaldo Andrade — Clinica medica-cirurgica em geral e especialmente partos — Consultorio: Rua do Imperador — Consultorio: Clube do Imperador n.º 1 — Indicado — Das 3 horas em diante — Telephone C. 146 — Residencia: Ladeira Annunciata n.º 41 — Telephone: C. 713

Nuno Santos Neves — ADVOGADO — Escriptorio: Cia. Central B. P. Electrica — Phone: C. 419 — Residencia — Rua Monsyr Arcelin — Phone: Praia 77 — Victoria —

213

É SOBRE ISSO!

A imprensa em meio à censura

As mudanças ocorridas na economia brasileira a partir dos anos de 1930 representaram alterações muito importantes para o desenvolvimento de algumas regiões e estados brasileiros. Essa década também assinala um marco singularmente relevante na vida educacional do estado, com a criação das primeiras escolas superiores (BRITTES, 2010).

O movimento de 1930 foi um dos mais expressivos da história do Brasil do século XX e a imprensa capixaba acompanhou o início e o desaparecimento de muitos jornais e revistas em função do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Foi nesse cenário que os principais veículos de comunicação tiveram que se submeter aos interesses do governo e, no Espírito Santo, esse posicionamento foi identificado nas revistas mencionadas, registrando significativo movimento nas publicações em diversos municípios do estado (BRITTES, 2010).

O DIP veiculava de forma padronizada os pontos centrais da política trabalhista do Governo. O órgão era dividido em cinco estruturas principais: divulgação, radiodifusão, cinema e teatro, turismo e imprensa (MARTINUZZO, 2008).

O jornalismo da época deveria "educar" com matérias úteis e de fácil assimilação. Os valores morais dos leitores, com pouca ou nenhuma instrução formal, deveriam ser fortalecidos e intensificados pela mídia da época.

Com isso, concluímos que a imprensa passou a ser regida por uma lei especial e a censura estava instituída oficialmente. Entre os diversos artigos da Segunda Lei de Imprensa da Era Republicana, dois merecem destaque: o primeiro designava à imprensa a função de caráter público; e o segundo determinava que nenhum jornal poderia recusar a inserção de comunicados do governo nas dimensões taxadas em lei (MARTINUZZO, 2008).

Tudo junto e misturado

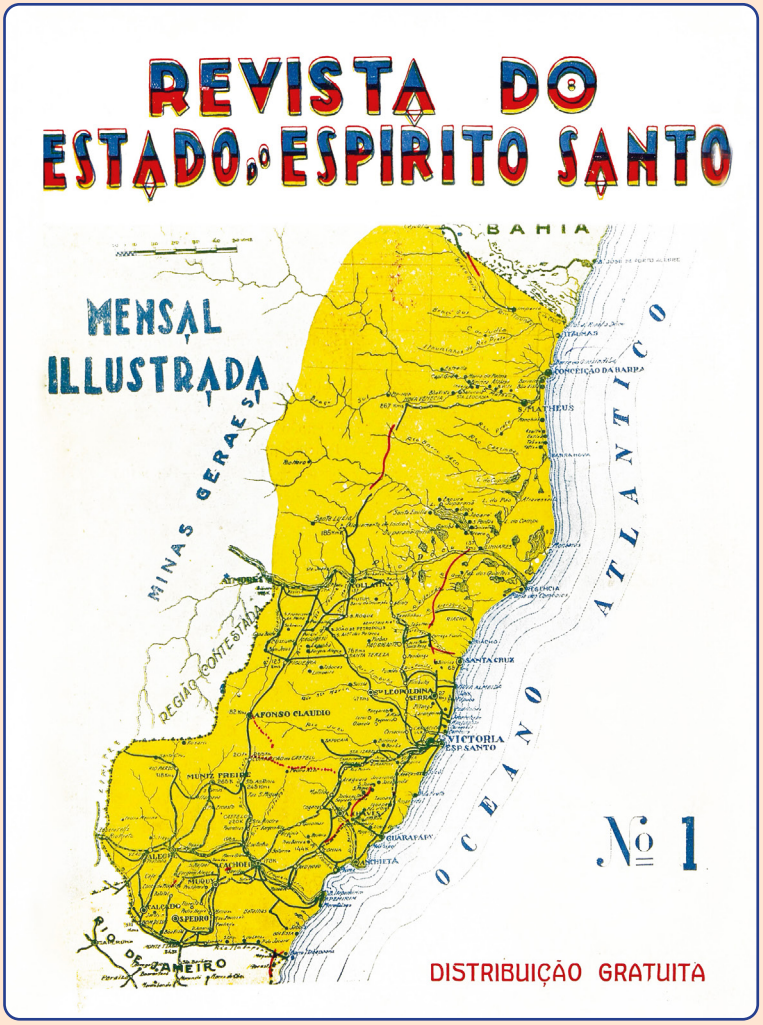
1931—1940

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Bonde Circular
(1933)



Revista do Estado do Espírito Santo
(1933)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

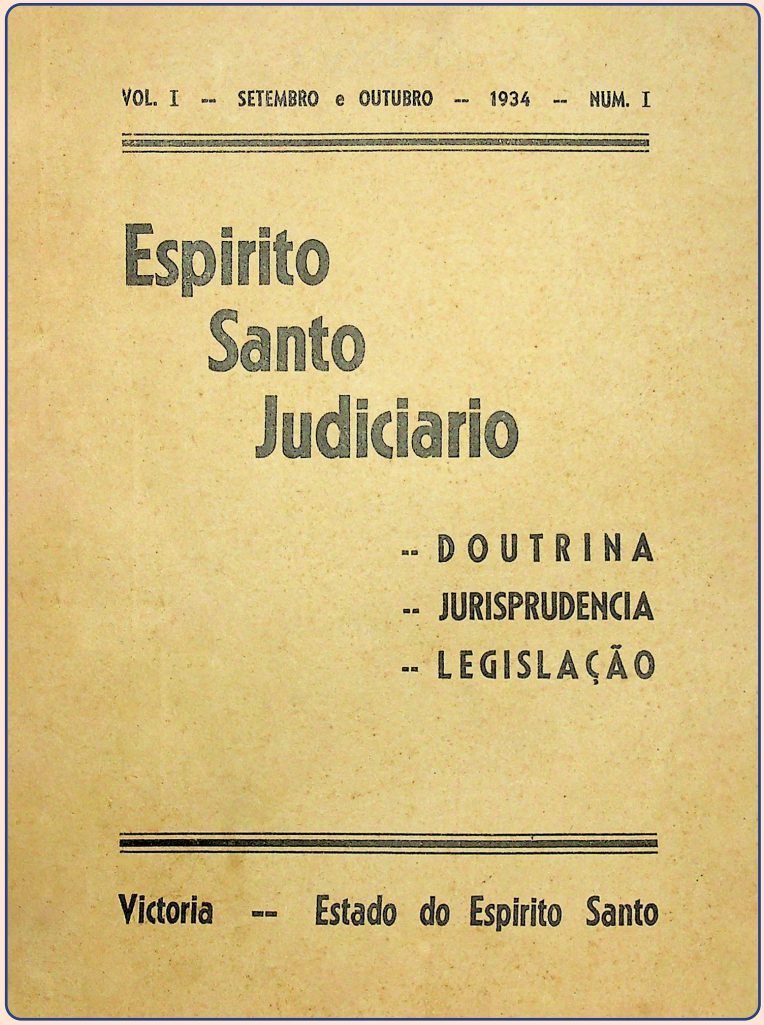
Tudo junto e misturado

1931—1940

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

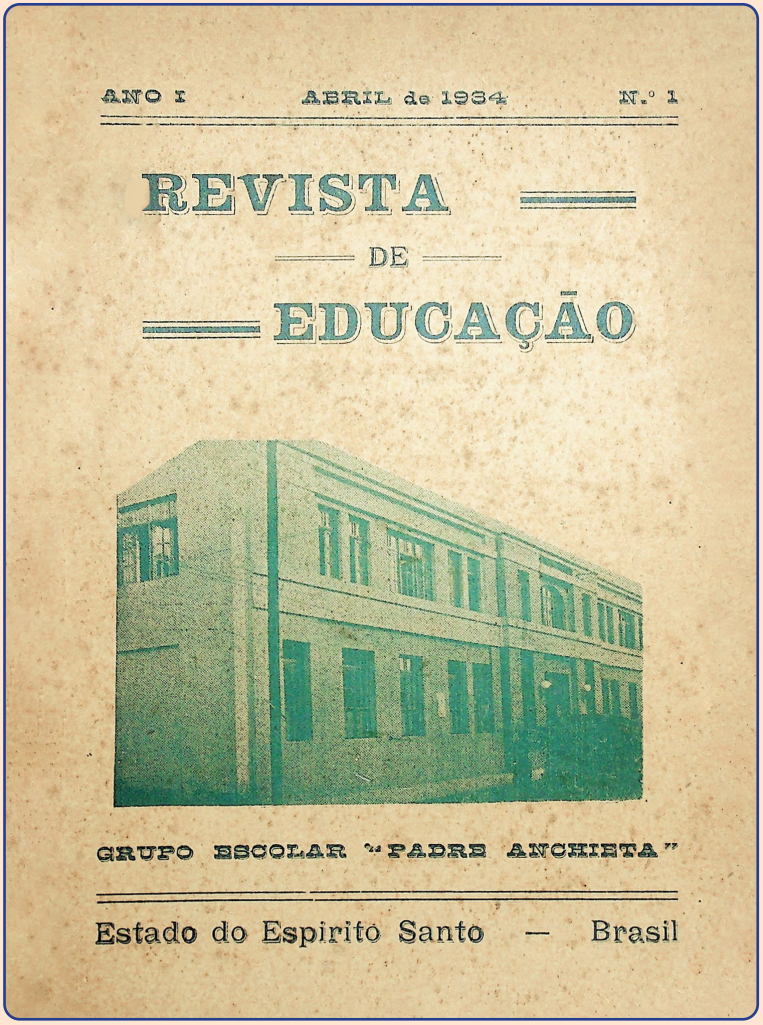

VOL. I -- SETEMBRO e OUTUBRO -- 1934 -- NUM. I

Espirito Santo Judiciario

-- DOUTRINA
-- JURISPRUDENCIA
-- LEGISLAÇÃO

Victoria -- Estado do Espirito Santo

Espírito Santo Judiciário
(1934)



Revista de Educação
(1934)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Tudo junto e misturado

1931—1940

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Chanaan
(1936)

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1950

ACONTECIMENTOS

1942

Criação da Companhia Vale do Rio Doce.

1943

Fim do governo de João Punaro Bley e início do governo de Jones dos Santos Neves.

1945

Fim da Era Vargas, da Segunda Guerra Mundial e do governo de Jones dos Santos Neves.

1946

Criação do primeiro aeroporto de Vitória.

1947

Início da revista *Cachoeiro de Itapemirim*.
Início do governo de Carlos Lindenberg e da Guerra Fria.

1948

Início da revista *Agricultura Capixaba*.

1949

Início da revista *Folclore*.

1950

Início das revistas *Atualidades Capixabas*, *Excelsior* e *Revista do Departamento de Serviço Público*.

Senta que lá vem história

A industrialização acontece

Com os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial e suas repercussões no Brasil, por questão de localização estratégica do Espírito Santo, foi criada no estado a Companhia Vale do Rio Doce, para abastecer o mercado bélico aliado com ferro brasileiro, através do Porto de Vitória (SILVA, 1986).

Essa disputa, que reverbera no campo político em três grandes grupos – cafeicultores, industriais e populistas –, também pautou a imprensa, que registrava órgãos afeitos a cada um dos projetos de desenvolvimento colocados aos capixabas. Em 1943, quando João Punaro Bley foi exonerado do cargo de interventor federal do Estado, tomou posse Jones dos Santos Neves (OLIVEIRA, 2008). Seu trabalho foi marcado fortemente pelas influências das correntes de pensamento que, na Europa e nos Estados Unidos, eram chamadas "*Welfare State*", como forma de relacionamento entre Estado e sociedade, pelo qual, no modo de produção capitalista, a industrialização predomina na formação social (SILVA, 1986).

Sendo um grande admirador de Getúlio Vargas, Neves orientou seu programa de governo baseado nas políticas sociais durante o período estadonovista – ***o chamado Estado Novo***. Seu discurso enfatizava duas linhas centrais: a continuação do plano de desenvolvimento do Espírito Santo – de quando foi interventor do Estado –, fixado à época nos pilares de saneamento, produção e transportes, e incluindo nesse momento o setor de energia; em segundo lugar, o planejamento como meio imprescindível para ordenar a ação governamental (SILVA, 1986).

Mas precisamos deixar claro um ponto: nessa época, o estado era bastante carente de mão de obra técnica, diferentemente dos demais da região Sudeste, resultado de sua própria base econômica, ainda primário-exportadora. Com isso, o número de instituições de ensino voltadas para a formação de mão de obra era bem reduzido. Havia apenas duas faculdades – de direito e odontologia; é nesse governo que o ensino superior foi ampliado, com a criação da Universidade do Espírito Santo.

Já o governo de Carlos Lindenberg, em 1947, representou um momento favorável ao investimento em obras públicas, além de promover estudos para implantação de novas usinas hidrelétricas, incentivando processos de industrialização (BITTENCOURT, 2006). As sacas de café que lotavam os galpões do Porto de Vitória continuavam sendo os maiores alimentadores da economia capixaba. Nós éramos ainda muito agrários e, no interior, a população crescia velozmente.

Segundo Silva (1986), existia uma diferença social entre o que estava acontecendo no Espírito Santo e no centro-sul, integrando São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul – esses com os processos de industrialização e urbanização intensificando-se; e aqui um ritmo mais lento, ainda com a expansão agrícola e a recolonização de descendentes de imigrantes estrangeiros desde o século XIX.

Cachoeiro de Itapemirim
1947

Cachoeiro de Itapemirim

Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista foi uma publicação de 1947, destinada ao povo cachoeirense. É válido pontuar que, durante o século anterior, o crescimento de Cachoeiro de Itapemirim teve um aspecto importante para a dinâmica socioterritorial, visto que o município, sozinho, foi responsável por metade do crescimento absoluto da população da região, resultado fundamentalmente do avanço da cafeicultura local (MACEDO; MAGALHÃES, 2011).

Em sua apresentação, constava que o objetivo era ser a primeira de uma série de revistas que apresentavam tanto o município de Cachoeiro de Itapemirim quanto os demais que na época compunham o Estado do Espírito Santo. Informavam que a publicação havia sido feita às pressas, mas com a ajuda de várias pessoas para a redação das matérias, bem como para realizar sua homenagem à cidade e ao público leitor.

SOBRE MIM

Nome
Cachoeiro de Itapemirim

Sobrenome
Um município numa revista

16 x
23 cm

Cachoeiro de Itapemirim,
1947

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia, bicromia, tricromia e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos municipais
e variados

Acervos & Edições

APEES (1947)

Julgando pela capa

A capa apresentava composição simples, tendo ao fundo uma ilustração dos limites geográficos do município, bem como a localização de seus sete distritos, na época. Além disso, para o nome da publicação “Cachoeiro de Itapemirim”, foi feito um *lettering* (figura 214).

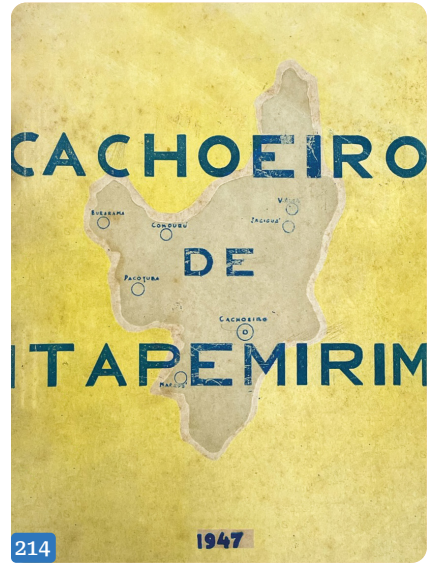


Figura 214: capa da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

A tipografia empregada na edição era serifada e não havia nenhum ornamento separando os textos na mancha gráfica, apenas um pequeno espaço em branco (figura 215).

A revista contava com 84 páginas ao todo, com impressão monocromática em boa parte da publicação, salvo em algumas ocorrências, com o uso delimitado a mais uma ou duas cores. Os textos alternavam-se entre uma e três colunas e as páginas centrais incluíam composições inovadoras (figura 216).

Quanto ao projeto gráfico das matérias, seguia algumas particularidades, como aplicação de capitular somente em três textos, uso de caricatura ao retratar o autor da matéria sobre o comércio local e o efeito circular da fotografia de Djalma Hess, responsável pela texto “A pecuária no município de Cachoeiro de Itapemirim” (figuras 217 a 219).

Cada título apresentava características únicas, sendo possível notar o uso de quatro tipografias diferentes: com serifas (duas ocorrências); sem serifas (também duas); sem uso de arabescos; e em *lettering*.

Em seu interior é possível observar vinhetas decorativas, como corações, bolas, pássaros e flores, por exemplo, utilizadas como forma de separar os assuntos – tanto os parágrafos que retratavam algumas estatísticas do município naquela época quanto o conteúdo textual dos anúncios.

66 Cachoeiro de Itapemirim 1947

Variado sortimento de LINHOS, CASEMIRAS INGLESAS e NACIONAIS

O meu, o seu, o nosso

ALFAIATE

VICENTE GARAMBONE

ALFAIATE

RUA CAP. DESLANDES, 32

Cachoeiro de Itapemirim — E. Santo

Casa Universal

PINTURAS A DUCO EM GELADEIRAS, AUTOMOVEIS, ETC., OFICINA DE CONCERTOS DE BICLETA DE ALUGUEL E DE VENDA, PEÇAS PARA MOTOCICLETA, AUTOMOVEIS, ETC.

Luiz Borges dos Santos

Rua Cel. Francisco Braga, 75

Cachoeiro de Itapemirim-E. Santo

mo uma flecha, atravessava o pastinho lá de casa e atirava-se no rio. O Velho, afoito, embarcava na canoinha dôida e, antes que o veado, do qual só se via a cabeça, alcançasse a margem oposta, tomava posição, levava á cara a espingarda de cano curto e... era um veado a menos, nas florestas do município.

Hoje tudo isso é lenda, saudade e recordação que nos ajuda a compreender a filosofia do cacique e a relutancia dos indios, preferindo morrer a trabalhar para lotar fôgo na propria tulha.

Durante este primeiro século de vida civilizada fases distintas se destacaram na evolução econômica do município.

No começo, o café e a extração de madeiras absorviam as atividades da colonia; depois do jacarandá e da cubiuna, a peroba e o cedro desciam pelo rio até a barra; a devastação das matas continuou com as madeiras chamadas "de lei", terminando, com a "farinha seca", dos méxros, e a "Tigibibuia" dos brejos.

Veio a faze do ouro. Veio e passou e não deixou córrego que não fôsse revirado.

Agora só se vêem pastarias; não se sente mais o perfume viçoso da floresta virgem: a barulhenta espingarda substituiu a silente flecha e despovoou as matas; as violentas bombas tomaram o lugar do jequiá e os rios não têm

1947 Cachoeiro de Itapemirim 67

ALFAIATARIA AUGUSTO

ESMERADAS CONFECÇÕES EXECUÇÃO RÁPIDA

Variado estoque de Casimiras, Linhos Nacionais e Estrangeiros, Brins e Tropicais

F. AUGUSTO DE PAULA

Rua 25 de Março, 27

Cachoeiro de Itapemirim-E. Santo

Padaria Guandú

Miguel Dias Jacques

COMPLETO SORTIMENTO DE ROSCA

BISCOITOS

BALAS E MAIS ARTIGOS DESTE RAMO DE NEGOCIO

Rua Bernardo Horta, 296

Cachoeiro de Itapemirim — E. Santo

peixe: o machado do roceiro e as nove serrarias do município destruiram as matas; como ilhas no descampado, só se vê, dos elevados picos com que a natureza dotou nosso município, um capão de muto ali, outro lá, outro acolá.

O município está ficando velho e carcca e brevemente teremos de plantar matos. Felizmente o cacique já morreu. Que gostosas risadas não daria!...

Mas, a cidade continua crescendo e prosperando. Sua mocidade não quer saber de pessimismos, vê tudo verde, novo, cheio de vida e vigor e se prepara jovial para as festas comemorativas do aniversário da cidade. Esta mocidade é herdeira do temperamento arrojado e otimista dos velhos colonizadores, pode iniciar novas fazes evolutivas, explorando o ameno clima de suas montanhas, incorporando a industrialização das riquezas minerais. O vigôr das extintas florestas renasce e se revigora no sangue da juventude. Portanto, esqueçamo-nos do preconceito e da saudade, da asma e do reumatismo, e caiamos na farra, com todo entusiasmo, no dia de Cachoeiro, para que esta mocidade, adversária do desalento e missionária da fé, não desconfie, descubra e propule que nós é que estamos ficando velhos e carecas.

Radiografia dentária ? Dr. J. A. do Amaral

215

Figura 215: páginas 66 e 67 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.

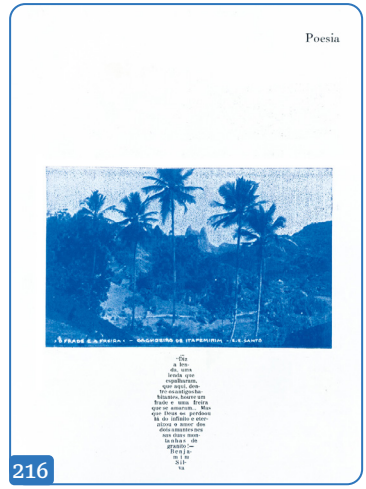


Figura 216: página 39 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.
Figura 217: página 13 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.
Figura 218: página 53 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.
Figura 219: página 57 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.

ANUNCIE AQUI!

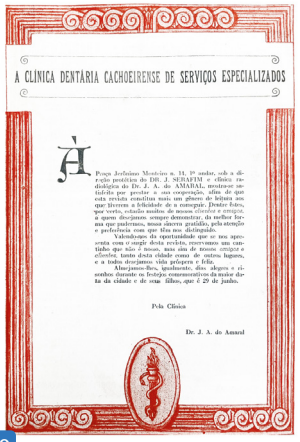
A revista conta com um total de 120 anúncios; a maior parte utiliza composições tipográficas, além do uso de bordas diferentes para delimitar o espaço ocupado por cada divulgação (figura 220).

Outro pequeno padrão que pôde ser observado foi a utilização de fotografias do estabelecimento ou dos produtos vendidos, acompanhadas de um pequeno texto, com informações gerais, como endereço e uma relação dos artigos comercializados (figura 221).

O uso de ilustrações neste título ficou restrito a apenas três anúncios, sendo de um salão de beleza, um alfaiate e uma marca automobilística (figura 222).

Em continuidade aos anúncios que fugiam do padrão tipográfico, temos o do Instituto Pasteur do Espírito Santo (figura 223): ocupando uma página, utilizou o recurso de duas cores, saindo do habitual monocromático, com o emprego das colorações rosa e azul. O nome da instituição aparece duas vezes, com alternância da configuração das cores. Também podemos notar a utilização de elementos decorativos.

A título de curiosidade, o recurso de cor nesta página proporcionou o emprego do rosa no título e no nome do autor, no texto transcrito da crônica de Rubem Braga, nascido na cidade homenageada (figuras 224).


A CLINICA DENTÁRIA CACHOEIRENSE DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

À

Praça Jerônimo Monteiro n. 14, 1º andar, sob a direção profissional do DR. J. SERAFIM e clínica radiológica do Dr. J. A. do AMARAL, mantem-se satisfeita por prestar a sua cooperação, afim de que esta revista consolidas mais um gênero de felicidade aos que tiverem a felicidade de a conseguir. Dentre êstes, que sorte, estando muitos de nossos clientes e amigos, a quem desejamos sempre demonstrar, da melhor forma que pudermos, nossa sincera gratidão, pela atenção e preferência com que lêm nos distinguido.

Valendo-nos da oportunidade que se nos apresenta com o ensejo desta revista, renovamos um convite, para que, se tiverem dentes a tratar, procurem-nos, afiancho, tanto desta cidade como de outros lugares, e a todos desejamos vida próspera e feliz.

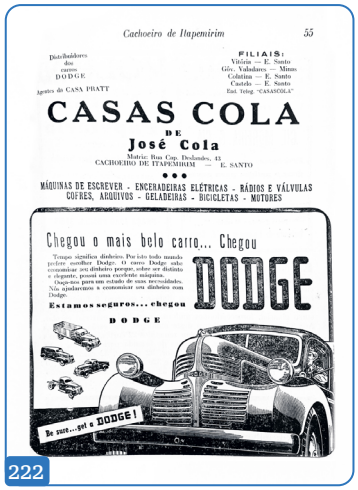
Almejamos-lhes, ainda, dos alegres e risonhos durante os festejos comemorativos da maior data da cidade e de seus filhos, que é 29 de junho.

Pela Clínica

Dr. J. A. do Amaral

220

221



222

223

224

Figura 220: página 3 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.
Figura 221: página 12 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.
Figura 222: página 55 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.
Figura 223: página 64 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.
Figura 224: página 61 da revista *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*, s/n, 1947.

Agricultura Capixaba

1948

Agricultura Capixaba

A revista *Agricultura Capixaba* teve início em 1948, na capital Vitória, tendo registros até 1951. Foi uma publicação mensal e que seguia numeração sequencial. Tinha como diretor e fundador João Dias Collares Júnior, ocupante da primeira cadeira na Academia Espírito-Santense de Letras.

SOBRE MIM

Nome
Agricultura Capixaba

17,5 x
26 cm

Eu custava
40 cruzeiros (nacional)
50 cruzeiros (estrangeiro)

Vitória,
1948–1951

Periodicidade
Mensal

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, e bicromia

Adoro falar sobre
Agronomia

Parque gráfico
Oficinas do Curso de Tipografia e Encadernação da Escola Técnica de Vitória

Acervos & Edições

APEES (1948–1951)
BC/UFES (1949–1951)

Julgando pela capa

Apresenta uma capa simples e monocromática, seguindo o mesmo projeto gráfico durante quase todo seu período de publicação (figura 225). A única alteração percebida consta na edição número 37, de 1951, quando foi mudada a orientação da imagem de capa (figura 226). Com essa alteração, o leitor precisava girar a revista em um ângulo de 90 graus para visualizar imagem e legenda.

Junto com essas mudanças, a família tipográfica do nome da revista e da legenda da imagem também foram alteradas. Antes, as palavras “Agricultura” e “Capixaba” eram escritas com duas famílias tipográficas distintas, utilizando a técnica do *lettering*. Com a alteração do projeto gráfico, o nome da revista passou a ser escrito com uma única família tipográfica.

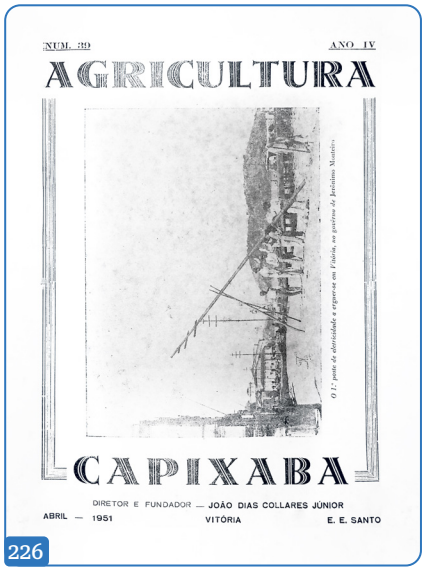


Figura 225: capa da revista *Agricultura Capixaba*, ano 2, nº 23, dez. 1949.
Figura 226: capa da revista *Agricultura Capixaba*, ano 4, nº 39, abr. 1951.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Assim como na capa, no miolo não constavam soluções significativas quanto ao projeto gráfico. Em sua maioria, as páginas eram compostas por duas colunas de texto, padronizados por uma única família tipográfica com serifa, justificados e com parágrafos demarcados por um espaçamento (figura 227).

As diferenças tipográficas são percebidas somente nos títulos, que variam entre fontes com e sem serifas ou de muito e pouco contraste. O único ponto em comum é a posição centralizada. Boa parte dos títulos são seguidos do nome dos autores e, em alguns, também de suas respectivas profissões (figura 228). A divisão do texto em três colunas foi mais experimentada a partir de 1951 (figura 229), quando também foi possível observar o uso de fios para delimitar o término e o início de novos assuntos.

Outro ponto que não foi alterado ao longo de todas as edições encontradas foi a inserção, na segunda página, de um quadro com informações de endereço da revista e o valor monetário de sua assinatura (figura 230). A terceira e quarta capas têm uma alternância entre anúncio ou sumário, acompanhado da informação de que a revista havia sido composta e impressa na Escola Técnica de Vitória* – **atual IFES** –, onde funcionava um curso técnico de tipografia e encadernação (figura 231).

Algo super legal de destacar aqui é que o pioneirismo do curso de tipografia e encadernação da Escola Técnica de Vitória rompeu com o modelo de mestre e aprendiz até então existente nas gráficas capixabas, trazendo o profissional já capacitado para dentro da produção.

Esse curso foi o precursor do ensino institucionalizado das artes gráficas no Espírito Santo, e foi de fundamental importância para o desenvolvimento e crescimento da indústria gráfica. Já na década de 1940, formava profissionais habilitados para atuar nos parques gráficos capixabas, dando origem a trabalhos de elevada qualidade técnica e com alta produtividade (FARIA *et al*, 2011).

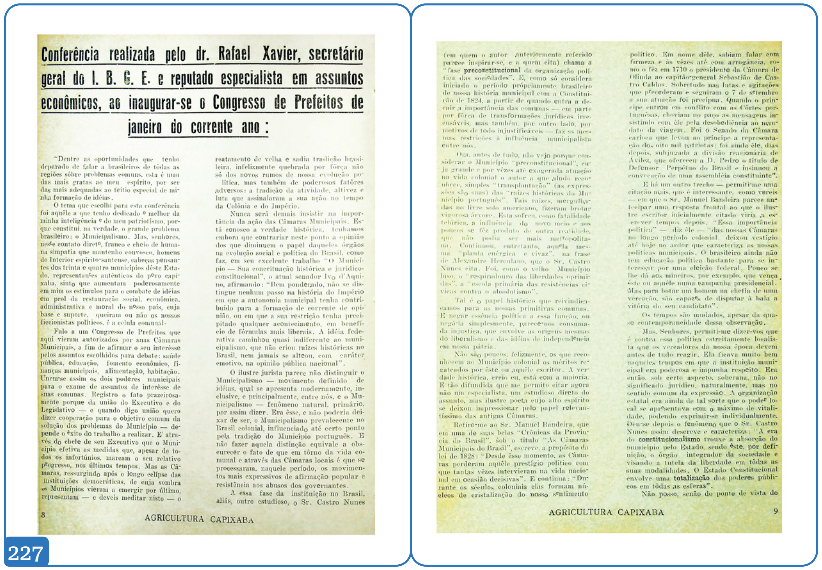
Compreender o funcionamento desse curso de tipografia e encadernação torna-se importantíssimo para conhecer a história do desenvolvimento gráfico do Espírito Santo e entender a formação da identidade gráfica capixaba.

Os conteúdos da *Agricultura Capixaba* eram apresentados de maneira muito densa, com poucos recursos visuais. As fotografias, mesmo que presentes em todas as capas, não tinham muito lugar no miolo; em raras exceções, apareciam adornadas com elementos decorativos.

Por todas as revistas terem um sumário, foi possível identificar os diversos temas que ela abordou. Além da agricultura capixaba – ***como o próprio título indica*** –, havia assuntos relacionados com política estadual, tipos de cultivos no estado, prevenção e controle de doenças e pragas, cuidados com o gado leiteiro, exposições agrícolas e pecuárias estaduais e nacionais, educação rural, e ainda Companhia Vale do Rio Doce e o processo de desenvolvimento urbano da capital – ***principalmente no que diz respeito à construção e ao uso do Porto de Vitória.***

---

*A **Escola Técnica de Vitória** tinha caráter extremamente prático e profissionalizante para o mercado, a exemplo dos demais cursos ministrados na época. Os alunos, que ingressavam no curso a partir de 11 anos, frequentavam as aulas em período integral. Apesar de se tratar de um curso prático, existiam também matérias teóricas, consideradas disciplinas de "tecnologia". O curso industrial básico tinha duração de quatro anos, e em cada ano o aluno praticava em uma das oficinas específicas do curso escolhido, sendo a primeira a tipografia (manual), pois era a básica. Depois passava para encadernação, impressão e, por último, composição mecânica. Para formar o profissional mais especializado e capacitado, o aluno cumpria os dois últimos anos do curso na área em que se destacasse (FARIA *et al*, 2011).



Conferência realizada pelo dr. Rafael Xavier, secretário geral do I. B. G. E. e reputado especialista em assuntos econômicos, ao inaugurar-se o Congresso de Prefeitos de janeiro do corrente ano:

"Dentre as oportunidades que tenho deparado de falar a brasileiros de tôdas as regiões sôbre problemas comuns, esta é uma das mais gratas ao meu espírito, por ser das mais adequadas ao feitio especial de minha formação de idéias.

O tema que escolhi para esta conferência foi aquêle a que tenho dedicado o melhor da minha inteligência e do meu patriotismo, porque constitui, na verdade, o grande problema brasileiro: o Municipalismo. Mas, senhores, neste contato direto, franco e cheio de humana simpatia que mantenho convosco, homens do Interior espírito-santense, cabeças pensantes dos trinta e quatro municípios dêste Estado, representantes autênticos do pôvo capixaba, sinto que aumentam poderosamente em mim os estímulos para o combate de idéias em prol da restauração social, econômica, administrativa e moral do nôsso país, cuja base e suporte, queiram ou não os nossos ficcionistas políticos, é a celula comunal.

Falo a um Congresso de Prefeitos que aqui vieram autorizados por suas Câmaras Municipais, a fim de afirmar o seu interêsse pelos assuntos escolhidos para debate: saúde pública, educação, fomento econômico, finanças municipais, alimentação, habitação. Unem-se assim os dois poderes municipais para o exame de assuntos de interêsse de suas comunas. Registro o fato prazeirosamente porque da união do Executivo e do Legislativo — e quando digo união quero dizer cooperação para o objetivo comum da solução dos problemas do Município — depende o êxito do trabalho a realizar. E' através do chefe de seu Executivo que o Município efetiva as medidas que, apesar de todos os infortúnios, marcam o seu relativo progresso, nos últimos tempos. Mas as Câmaras, ressurgindo após o longo eclipse das instituições democráticas, de cuja sombra os Municípios vieram a emergir por último, representam — e deveis meditar nisto — o reatamento de velha e sadia tradição brasileira, infelizmente quebrada por fôrça não só dos novos rumos de nossa evolução política, mas também de poderosos fatôres adversos: a tradição da atividade, altivez e luta que assinalaram a sua ação no tempo da Colônia e do Império.

Nunca será demais insistir na importância da ação das Câmaras Municipais. Está conosco a verdade histórica, tenhamos embora que contrariar neste ponto a opinião dos que diminuem o papel daqueles órgãos na evolução social e política do Brasil, como faz, em seu excelente trabalho "O Município — Sua conceituação histórica e jurídico-constitucional", o atual senador Ivo d'Aquino, afirmando: "Bem ponderado, não se distingue nenhum passo na história do Império em que a autonomia municipal tenha contribuído para a formação de corrente de opinião, ou em que a sua restrição tenha precipitado qualquer acontecimento, em benefício de fórmulas mais liberais. A idéia federativa caminhou quasi indiferente ao municipalismo, que não criou raízes históricas no Brasil, nem jamais se alteou, com caráter emotivo, na opinião pública nacional".

O ilustre jurista parece não distinguir o Municipalismo — movimento definido de idéias, qual se apresenta modernamente, inclusive, e principalmente, entre nós, e o Municipalismo — fenômeno natural, primário, por assim dizer. Era êsse, e não poderia deixar de ser, o Municipalismo prevalecente no Brasil colonial, influenciado até certo ponto pela tradição do Município português. E não fazer aquela distinção equivale a obscurecer o fato de que em tôrno da vida comunal e através das Câmaras locais é que se processaram, naquele período, os movimentos mais expressivos de afirmação popular e resistência aos abusos dos governantes.

A essa fase da instituição no Brasil, aliás, outro estudioso, o Sr. Castro Nunes

8 AGRICULTURA CAPIXABA

(em quem o autor anteriormente referido parece inspirar-se, e a quem cita) chama a "fase preconstitucional da organização política das sociedades". E, como só considera iniciado o período pròpriamente brasileiro de nossa história municipal com a Constituição de 1824, a partir de quando entra a decair a importância das comunas — em parte por fôrça de transformações jurídicas irrecusáveis, mas também, por outro lado, por motivos de todo injustificáveis — faz as mesmas restrições à influência municipalista entre nós.

Ora, antes de tudo, não vejo porque considerar o Município "preconstitucional", cuja grande e por vêzes até exagerada atuação na vida colonial o autor a que aludo reconhece, simples "transplantação" (as expressões são suas) das "raízes históricas do Município português". Tais raízes, mergulhadas no livre solo americano, fizeram brotar vigorosa árvore. Esta sofreu, como fatalidade telúrica, a influência do novo meio e aos poucos se fêz produto de outra realidade, que não podia ser mais metropolitana. Continuou, entretanto, aquela mesma "planta enérgica e vivaz", na frase de Alexandre Herculano, que o Sr. Castro Nunes cita. Foi, como o velho Município luso, o "respiradouro das liberdades oprimidas", a "escola primária das resistências cívicas contra o absolutismo".

Tal é o papel histórico que reivindicamos para as nossas primitivas comunas. E negar essência política a essa função, ou negá-la simplesmente, parece-nos consumada injustiça, que envolve as origens mesmas do liberalismo e das idéias de independência em nossa pátria.

Não são poucos, felizmente, os que reconhecem ao Município colonial os méritos regateados por êste ou aquêle escritor. A verdade histórica, creio eu, está com a maioria. E tão difundida que me permito citar agora não um especialista, um estudioso direto do assunto, mas ilustre poeta cujo alto espírito se deixou impressionar pelo papel relevantíssimo das antigas Câmaras.

Refiro-me ao Sr. Manuel Bandeira, que em uma de suas belas "Crônicas da Província do Brasil", sob o título "As Câmaras Municipais do Brasil", escreve, a propósito da lei de 1828: "Desde êsse momento, as Câmaras perderam aquêle prestígio político com que tantas vêzes intervieram na vida nacional em ocasião decisivas". E continua: "Durante os séculos coloniais elas formam núcleos de cristalização do nosso sentimento político. Em nome dêle, sabiam falar com firmeza e às vêzes até com arrogância, como o fêz em 1710 o presidente da Câmara de Olinda ao capitão-general Sebastião de Castro Caldas. Sobretudo nas lutas e agitações que precederam e seguiram o 7 de setembro a sua atuação foi precípua. Quando o príncipe entrou em conflito com as Côrtes portuguêsas, choviam no paço as mensagens insistindo com êle pela desobediência ao mandato da viagem. Foi o Senado da Câmara carioca que levou ao príncipe a representação dos oito mil patriotas; foi ainda êle, dias depois, subjugada a divisão reacionária de Avilez, que ofereceu a D. Pedro o título de Defensor Perpétuo do Brasil e insinuou a convocação de uma assembléia constituinte".

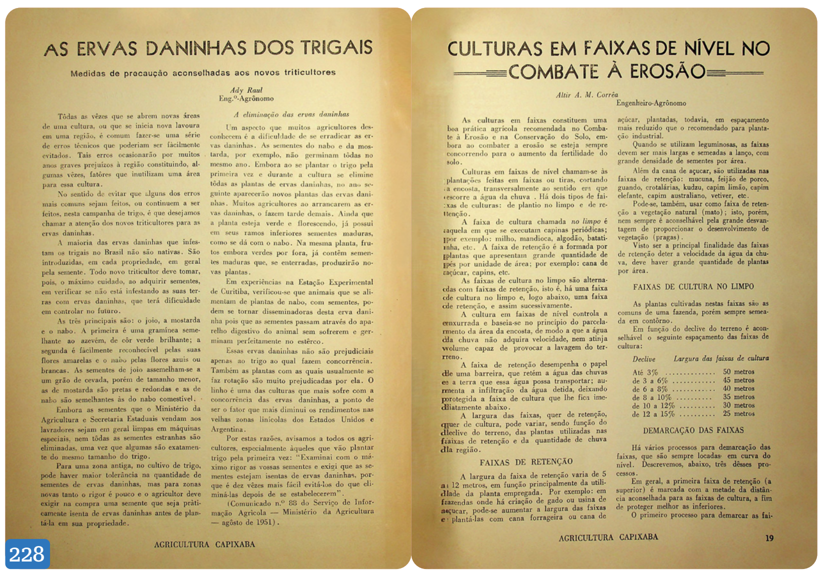
E há um outro trecho — permiti-me uma citação mais, que é interessante, como vereis — em que o Sr. Manuel Bandeira parece antecipar uma resposta frontal ao que o ilustre escritor inicialmente citado viria a escrever tempos depois. "Essa importância política" — diz êle — "das nossas Câmaras no longo período colonial deixou vestígio até hoje no ardor que caracteriza as nossas políticas municipais. O brasileiro ainda não tem educação política bastante para se interessar por uma eleição federal. Pouco se lhe dá aos mineiros, por exemplo, que vença êste ou aquêle numa campanha presidencial. Mas para botar um homem na chefia de uma vereação, são capazes de disputar à bala a vitória do seu candidato".

Os tempos são mudados, apesar da quase contemporaneidade dessa observação.

Mas, Senhores, permiti-me dizer-vos que é contra essa política estreitamente localista que os vereadores da nossa época devem antes de tudo reagir. Ela ficava muito bem naqueles tempos em que a instituição municipal era poderosa e impunha respeito. Era então, sob certo aspecto, soberana, não no significado jurídico, naturalmente, mas no sentido comum da expressão. A organização estatal era ainda de tal sorte que o poder local se apresentava com o máximo de vitalidade, podendo exprimir-se individualmente. Deu-se depois o fenômeno que o Sr. Castro Nunes assim descreve e caracteriza: "A era do constitucionalismo trouxe a absorção do município pelo Estado, sendo êste, por definição, o órgão integrador da sociedade e visando a tutela da liberdade em tôdas as suas modalidades. O Estado Constitucional envolve uma totalização dos poderes públicos em tôdas as esferas".

Não posso, senão do ponto de vista do

AGRICULTURA CAPIXABA 9



AS ERVAS DANINHAS DOS TRIGAIS

Medidas de precaução aconselhadas aos novos triticultores

Ady Raul
Eng.º-Agrônomo

Tôdas as vêzes que se abrem novas áreas de uma cultura, ou que se inicia nova lavoura em uma região, é comum fazer-se uma série de erros técnicos que poderiam ser fàcilmente evitados. Tais erros ocasionarão por muitos anos graves prejuízos à região constituindo, algumas vêzes, fatôres que inutilizam uma área para essa cultura.

No sentido de evitar que alguns dos erros mais comuns sejam feitos, ou continuem a ser feitos, nesta campanha de trigo, é que desejamos chamar a atenção dos novos triticultores para as ervas daninhas.

A maioria das ervas daninhas que infestam os trigais no Brasil não são nativas. São introduzidas, em cada propriedade, em geral pela semente. Todo novo triticultor deve tomar, pois, o máximo cuidado, ao adquirir sementes, em verificar se não está infestando as suas terras com ervas daninhas, que terá dificuldade em controlar no futuro.

As três principais são: o joio, a mostarda e o nabo. A primeira é uma gramínea semelhante ao azevém, de côr verde brilhante; a segunda é fàcilmente reconhecível pelas suas flores amarelas e o nabo pelas flores azuis ou brancas. As sementes de joio assemelham-se a um grão de cevada, porém de tamanho menor, as de mostarda são pretas e redondas e as de nabo são semelhantes às do nabo comestível.

Embora as sementes que o Ministério da Agricultura e Secretaria Estaduais vendam aos lavradores sejam em geral limpas em máquinas especiais, nem tôdas as sementes estranhas são eliminadas, uma vez que algumas são exatamente do mesmo tamanho do trigo.

Para uma zona antiga, no cultivo de trigo, pode haver maior tolerância na quantidade de sementes de ervas daninhas, mas para zonas novas tanto o rigor é pouco e o agricultor deve exigir na compra uma semente que seja pràticamente isenta de ervas daninhas antes de plantá-la em sua propriedade.

A eliminação das ervas daninhas

Um aspecto que muitos agricultores desconhecem é a dificuldade de se erradicar as ervas daninhas. As sementes do nabo e da mostarda, por exemplo, não germinam tôdas no mesmo ano. Embora ao se plantar o trigo pela primeira vez e durante a cultura se elimine tôdas as plantas de ervas daninhas, no ano seguinte aparecerão novos plantas das ervas daninhas. Muitos agricultores ao arrancarem as ervas daninhas, o fazem tarde demais. Ainda que a planta esteja verde e florescendo, já possui em seus ramos inferiores sementes maduras, como se dá com o nabo. Na mesma planta, frutos embora verdes por fora, já contêm sementes maduras que, se enterradas, produzirão novas plantas.

Em experiências na Estação Experimental de Curitiba, verificou-se que animais que se alimentam de plantas de nabo, com sementes, podem se tornar disseminadoras desta erva daninha pois que as sementes passam através do aparelho digestivo do animal sem sofrerem e germinam perfeitamente no estêrco.

Essas ervas daninhas não são prejudiciais apenas ao trigo ao qual fazem concorrência. Também as plantas com as quais usualmente se faz rotação são muito prejudicadas por ela. O linho é uma das culturas que mais sofre com a concorrência das ervas daninhas, a ponto de ser o fator que mais diminui os rendimentos nas velhas zonas linícolas dos Estados Unidos e Argentina.

Por estas razões, avisamos a todos os agricultores, especialmente àqueles que vão plantar trigo pela primeira vez: "Examinai com o máximo rigor as vossas sementes e exigi que as sementes estejam isentas de ervas daninhas, porque é dez vêzes mais fácil evitá-los do que eliminá-las depois de se estabelecerem".

(Comunicado n.º 88 do Serviço de Informação Agricola — Ministério da Agricultura — agôsto de 1951).

AGRICULTURA CAPIXABA

CULTURAS EM FAIXAS DE NÍVEL NO COMBATE À EROSÃO

Altir A. M. Corrêa
Engenheiro-Agrônomo

As culturas em faixas constituem uma boa prática agrícola recomendada no Combate à Erosão e na Conservação do Solo, embora ao combater a erosão se esteja sempre concorrendo para o aumento da fertilidade do solo.

Culturas em faixas de nível chamam-se às plantações feitas em faixas ou tiras, cortando a encosta, transversalmente ao sentido em que escorre a água da chuva . Há dois tipos de faixas de culturas: de plantio no limpo e de retenção.

A faixa de cultura chamada *no limpo* é aquela em que se executam capinas periódicas; por exemplo: milho, mandioca, algodão, batatinha, etc. A faixa de retenção é a formada por plantas que apresentam grande quantidade de pés por unidade de área; por exemplo: cana de açúcar, capins, etc.

As faixas de cultura no limpo são alternadas com faixas de retenção, isto é, há uma faixa de cultura no limpo e, logo abaixo, uma faixa de retenção, e assim sucessivamente.

A cultura em faixas de nível controla a enxurrada e baseia-se no princípio do parcelamento da área da encosta, de modo a que a água da chuva não adquira velocidade, nem atinja volume capaz de provocar a lavagem do terreno.

A faixa de retenção desempenha o papel de uma barreira, que retém a água das chuvas e a terra que essa água possa transportar; aumenta a infiltração da água detida, deixando protegida a faixa de cultura que lhe fica imediatamente abaixo.

A largura das faixas, quer de retenção, quer de cultura, pode variar, sendo função do declive do terreno, das plantas utilizadas nas faixas de retenção e da quantidade de chuva da região.

FAIXAS DE RETENÇÃO

A largura da faixa de retenção varia de 5 a 12 metros, em função principalmente da utilidade da planta empregada. Por exemplo: em fazendas onde há criação de gado ou usina de açucar, pode-se aumentar a largura das faixas e plantá-las com cana forrageira ou cana de açúcar, plantadas, todavia, em espaçamento mais reduzido que o recomendado para plantação industrial.

Quando se utilizam leguminosas, as faixas devem ser mais largas e semeadas a lanço, com grande densidade de sementes por área.

Além da cana de açucar, são utilizadas nas faixas de retenção: mucuna, feijão de porco, guando, crotalárias, kudzu, capim limão, capim elefante, capim australiano, vetiver, etc.

Pode-se, também, usar como faixa de retenção a vegetação natural (mato); isto, porém, nem sempre é aconselhável pela grande desvantagem de proporcionar o desenvolvimento de vegetação (pragas).

Visto ser a principal finalidade das faixas de retenção deter a velocidade da água da chuva, deve haver grande quantidade de plantas por área.

FAIXAS DE CULTURA NO LIMPO

As plantas cultivadas nestas faixas são as comuns de uma fazenda, porém sempre semeada em contôrno.

Em função do declive do terreno é aconselhável o seguinte espaçamento das faixas de cultura:

Declive	*Largura das faixas de cultura*
Até 3%	50 metros
de 3 a 6%	45 metros
de 6 a 8%	40 metros
de 8 a 10%	35 metros
de 10 a 12%	30 metros
de 12 a 15%	25 metros

DEMARCAÇÃO DAS FAIXAS

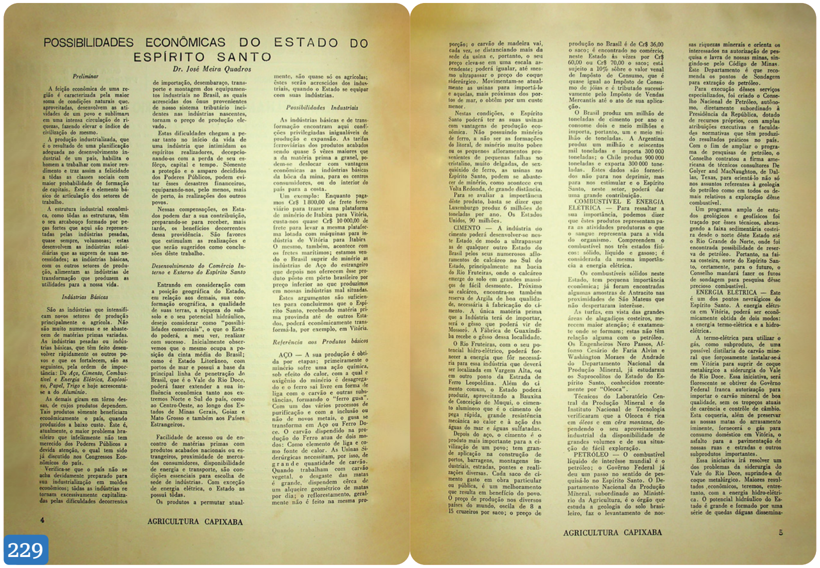
Há vários processos para demarcação das faixas, que são sempre locadas em curva do nível. Descrevemos, abaixo, três dêsses processos.

Em geral, a primeira faixa de retenção (a superior) é marcada com a metade da distância aconselhada para as faixas de cultura, a fim de proteger melhor as inferiores.

O primeiro processo para demarcar as fai-

AGRICULTURA CAPIXABA 19

Figura 227: páginas 8 e 9 da revista *Agricultura Capixaba*, ano 2, nº 14, mar. 1949.
Figura 228: páginas 18 e 19 da revista *Agricultura Capixaba*, ano 4, nº 45, out. 1951.



POSSIBILIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Dr. José Meira Quadros

Preliminar

A feição econômica de uma região é caracterizada pela maior soma de condições naturais que, aproveitadas, desenvolvem as atividades de um povo e sublimam em uma intensa circulação de riquezas, fazendo elevar o índice de civilização do mesmo.

A produção industrializada, que é o resultado de uma planificação adequada no desenvolvimento industrial de um país, habilita o homem a trabalhar com maior rendimento e traz assim a felicidade a tôdas as classes sociais com maior probabilidade de formação de capitais. Êste é o elemento básico de articulação dos setores de trabalho.

A estrutura industrial econômica, como tôdas as estruturas, têm o seu arcabouço formado por peças fortes que aqui são representadas pelas indústrias pesadas, quase sempre, volumosas; estas desenvolvem as indústrias subsidiárias que as suprem de suas necessidades; as indústrias básicas, com os outros setores de produção, alimentam as indústrias de transformação que produzem as utilidades para a nossa vida.

Indústrias Básicas

São as indústrias que intensificam novos setores de produção principalmente o agrícola. Não são muito numerosas e se abastecem de matérias primas variadas. As indústrias pesadas ou indústrias básicas, que têm feito desenvolver ràpidamente os outros povos e que os fortalecem, são as seguintes, pela ordem de importância: Do *Aço, Cimento, Combustível e Energia Elétrica, Explosivo, Papel, Trigo* e hoje acrescenta-se a do *Alumínio*.

As demais giram em tôrno dessas, de cujos produtos dependem. Tais produtos sòmente beneficiam econòmicamente o país, quando produzidos a baixo custo. Êste é, atualmente, o maior problema brasileiro que infelizmente não tem merecido dos Poderes Públicos a devida atenção, o qual tem sido já discutido nos Congressos Econômicos do país.

Verifica-se que o país não se acha devidamente preparado para sua industrialização em moldes econômicos; tôdas as indústrias se tornam excessivamente capitalizadas pelas dificuldades decorrentes de importação, desembaraço, transporte e montagem dos equipamentos industriais no Brasil, as quais acrescidas dos ônus provenientes de nosso sistema tributário incidentes nas indústrias nascentes, tornam o preço de produção elevado.

Estas dificuldades chegam a pesar tanto no início da vida de uma indústria que intimidam os espíritos realizadores, decepcionando-os com a perda de seu esfôrço, capital e tempo. Sòmente a proteção e o amparo decididos dos Poderes Públicos, podem evitar êsses desastres financeiros, equiparando-nos, pelo menos, mais de perto, às realizações dos outros povos.

Nessas compensações, os Estados podem dar a sua contribuição, preparando-se para receber, mais tarde, os benefícios decorrentes dessa providência. São favores que estimulam as realizações e que serão sugeridos como conclusões dêste trabalho.

Desenvolvimento do Comércio Interno e Externo do Espírito Santo

Entrando em consideração com a posição geográfica do Estado, em relação aos demais, sua conformação orográfica, a qualidade de suas terras, a riqueza do subsolo e o seu potencial hidráulico, desejo considerar como "possibilidades comerciais", o que o Estado poderá, a meu ver, realizar com sucesso. Inicialmente observemos que o mesmo ocupa a posição da cinta média do Brasil; como é Estado Litorâneo, com portos de mar e possui a base da principal linha de penetração do Brasil, que é o Vale do Rio Doce, poderá fazer extender a sua influência econômica tanto aos extremos Norte e Sul do país, como ao Centro-Oeste, ao longo dos Estados de Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso e também aos Países Estrangeiros.

Facilidade de acesso ou de encontro de matérias primas com produtos acabados nacionais ou estrangeiros, proximidade de mercados consumidores, disponibilidade de energia e transporte, são condições essenciais para escolha de sede de indústrias. Com exceção de energia elétrica, o Estado as possui tôdas.

Os produtos a permutar atualmente, são quase só os agrícolas; êstes serão acrescidos dos industriais, quando o Estado se equipar com suas indústrias.

Possibilidades Industriais

As indústrias básicas e de transformação encontram aqui condições privilegiadas inigualáveis de produção e expansão. As tarifas ferroviárias dos produtos acabados sendo quase 5 vêzes maiores que a da matéria prima a granel, podem-se deslocar com vantagens econômicas as indústrias básicas da bôca da mina, para os centros consumidores, ou do interior do país para a costa.

Um exemplo: Enquanto pagamos Cr$ 1 800,00 de frete ferroviário para trazer uma plataforma de minério de Itabira para Vitória, custa-nos quase Cr$ 10 000,00 de frete para levar a mesma plataforma lotada com máquinas para indústria de Vitória para Itabira. O mesmo, também, acontece com os fretes marítimos; estamos vendo o Brasil suprir de minério as indústrias de Aço do estrangeiro que depois nos oferecem êsse produto pôsto em pôrto brasileiro por preço inferior ao que produzimos em nossas indústrias mal situadas.

Êstes argumentos são suficientes para concluirmos que o Espírito Santo, recebendo matéria prima provinda até de outros Estados, poderá econòmicamente transformá-la, por exemplo, em Vitória.

Referência aos Produtos básicos

AÇO — A sua produção é obtida por etapas; primeiramente o minério sofre uma ação química, sob efeito do calor, com a qual o oxigênio do minério é desagregado e o ferro sai livre em forma de liga com o carvão e outras substâncias, formando o "ferro gusa". Com um dos vários processos de purificação e com a inclusão ou não de novos metais, o gusa se transforma em Aço ou Ferro Doce. O carvão dispendido na produção do Ferro atua de dois modos: Como elemento de liga e como fonte de calor. As Usinas Siderúrgicas necessitam, por isso, de grande quantidade de carvão. Quando trabalham com carvão vegetal, o desgaste das matas é grande, dispendem cêrca de um alqueire geométrico de matas por dia; o reflorestamento, geralmente não é feito na mesma pro-

4 AGRICULTURA CAPIXABA

porção; o carvão de madeira vai, cada vez, se distanciando mais da sede da usina e, portanto, o seu preço eleva-se em uma escala ascendente; poderá igualar, até mesmo ultrapassar o preço do coque siderúrgico. Movimentam-se atualmente as usinas para importá-lo e aquelas, mais próximas dos portos de mar, o obtêm por um custo menor.

Nestas condições, o Espírito Santo poderá ter as suas usinas com vantagens de produção econômica. Não possuindo minério de ferro, a não ser as formações do litoral, de minério muito pobre ou os pequenos afloramentos provenientes de pequenas falhas no cristalino, muito delgadas, de sexquióxido de ferro, as usinas no Espírito Santo, podem se abastecer de minério, como acontece em Volta Redonda, de grande distância.

Para se avaliar a importância dêste produto, basta se dizer que Luxemburgo produz 6 milhões de toneladas por ano. Os Estados Unidos, 90 milhões.

CIMENTO — A indústria do cimento poderá desenvolver-se neste Estado de modo a ultrapassar as de qualquer outro Estado do Brasil pelos seus numerosos afloramentos de calcáreo no Sul do Estado, principalmente na bacia do Rio Fruteiras, onde o calcáreo emerge do solo em grandes massiços de fácil desmonte. Próximo ao calcáreo, encontra-se também reserva de Argila de boa qualidade, necessária à fabricação do cimento. A única matéria prima que a Indústria terá de importar, será o gêsso que poderá vir de Mossoró. A Fábrica de Guaxindiba recebe o gêsso dessa localidade.

O Rio Fruteiras, com o seu potencial hidro-elétrico, poderá fornecer a energia que fôr necessária para essa indústria que deverá ser localizada em Vargem Alta, ou em outro ponto da Estrada de Ferro Leopoldina. Além do cimento comum, o Estado poderá produzir, aproveitando a Bauxita de Conceição de Muqui, o cimento aluminoso que é o cimento de pega rápida, grande resistência mecânica ao calor e à ação das águas do mar e águas sulfatadas.

Depois do aço, o cimento é o produto mais importante para a civilização de um povo; tem grande aplicação na construção de portos, barragens, montagens industriais, estradas, pontes e realizações diversas. Cada saco de cimento gasto em obra particular ou pública, é um melhoramento que resulta em benefício do povo. O preço de produção nos diversos países do mundo, oscila de 8 a 15 cruzeiros por saco; o preço de produção no Brasil é de Cr$ 36,00 o saco; é encontrado no comércio, neste Estado às vêzes por Cr$ 60,00 ou Cr$ 70,00 o saco; está sujeito a 10% sôbre o valor venal de Impôsto de Consumo, que é quase igual ao Impôsto de Consumo de jóias e é tributado sucessivamente pelo Impôsto de Vendas Mercantis até o ato de sua aplicação.

O Brasil produz um milhão de toneladas de cimento por ano e consome dois e meio milhões e importa, portanto, um e meio milhão de toneladas. A Argentina produz um milhão e seiscentos mil toneladas e importa 300 000 toneladas; o Chile produz 900 000 toneladas e exporta 300 000 toneladas. Êstes dados são fornecidos não para nos deprimir, mas para nos estimular e o Espírito Santo, neste setor, poderá dar uma grande contribuição.

COMBUSTÍVEL E ENERGIA ELÉTRICA — Para ressaltar a sua importância, podemos dizer que êstes produtos representam para as atividades produtoras o que o sangue representa para a vida do organismo. Compreendem o combustível nos três estados físicos: sólido, líquido e gasoso; é considerada da mesma importância a energia elétrica.

Os combustíveis sólidos neste Estado, tem pequena importância econômica; já foram encontradas algumas amostras de Antracito nas proximidades de São Mateus que não despertaram interêsse.

As turfas, em vista das grandes áreas de alagadiços costeiros, merecem maior atenção; é exatamente onde se formam; estas não têm relação alguma com o petróleo. Os Engenheiros Nero Passos, Afonso Cesário de Faria Alvim e Washington Moraes de Andrade do Departamento Nacional da Produção Mineral, já estudaram os Saprocolitos do Estado do Espírito Santo, conhecidos recentemente por "Oleoca".

Técnicos do Laboratório Central da Produção Mineral e do Instituto Nacional de Tecnologia verificaram que a Oleoca é rica em *óleos* e em *cêra montana*, dependendo o seu aproveitamento industrial da disponibilidade de grandes volumes e de sua situação de fácil exploração.

PETRÓLEO — O combustível líquido de interêsse mundial é o petróleo; o Govêrno Federal já deu um passo no sentido de pesquisá-lo no Espírito Santo. O Departamento Nacional da Produção Mineral, subordinado ao Ministério da Agricultura, é o órgão que estuda a geologia do solo brasileiro, faz o levantamento de nossas riquezas minerais e orienta os interessados na autorização de pesquisa e lavra de nossas minas, singindo-se pelo Código de Minas. Êste Departamento é que recomenda os pontos de Sondagem para extração do petróleo.

Para execução dêsses serviços especializados, foi criado o Conselho Nacional de Petróleo, autônomo, diretamente subordinado à Presidência da República, dotado de recursos próprios, com amplas atribuições executivas e faculdades normativas que têm produzido resultados práticos no país. Com o fim de ampliar o programa de pesquisas de petróleo, o Conselho contratou a firma americana de técnicos consultores De Golyer and MacNaughton, de Dallas, Texas, para orientá-lo não só nos assuntos referentes à geologia do petróleo como em todos os demais relativos a exploração dêsse combustível.

Um programa amplo de estudos geológicos e geofísicos foi traçado por êsses técnicos, abrangendo a faixa sedimentária costeira desde o norte dêste Estado até o Rio Grande do Norte, onde foi encontrada possibilidade de reserva de petróleo. Portanto, na faixa costeira, norte do Espírito Santo, certamente, para o futuro, o Conselho mandará fazer os furos de sondagem para pesquisa dêsse precioso combustível.

ENERGIA ELÉTRICA — Êste é um dos pontos nevrálgicos do Espírito Santo. A energia elétrica em Vitória, poderá ser econòmicamente obtida de dois modos: a energia termo-elétrica e a hidro-elétrica.

A termo-elétrica para utilizar o gás, como subproduto, de uma possível distilaria do carvão mineral que forçosamente instalar-se-á em Vitória para suprir de coque metalúrgico a siderurgia do Vale do Rio Doce. Essa iniciativa, será florescente se obtiver do Govêrno Federal franca autorização para importar o carvão mineral de boa qualidade, sem os tropeços atuais de carência e contrôle de câmbio. Esta coqueria, além de preservar as nossas matas do arrasamento iminente, fornecerá o gás para consumo doméstico em Vitória, o asfalto para a pavimentação de nossas ruas e estradas e outros subprodutos importantes.

Essa iniciativa irá resolver um dos problemas da siderurgia do Vale do Rio Doce, suprindo-a de coque metalúrgico. Maiores resultados econômicos, teremos, entretanto, com a energia hidro-elétrica. O potencial hidráulico do Estado é grande e formado por uma série de quedas dáguas dissemina-

AGRICULTURA CAPIXABA 5

229

AGRICULTURA CAPIXABA

DIRETOR E FUNDADOR

JOÃO DIAS COLLARES JÚNIOR

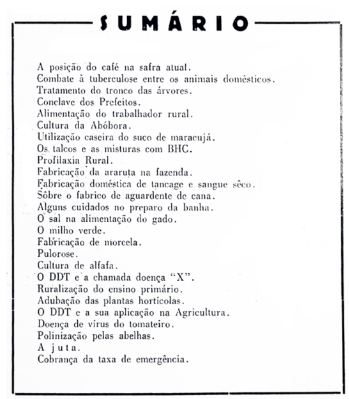
ASSINATURAS:

No país (anuais)	Cr$ 40,00
Para o estrangeiro	Cr$ 50,00

Tôda correspondência destinada a esta Revista deve ser dirigida para a rua Washington Pessoa 98 (térreo), ou Caixa Postal 63.

Aceita-se qualquer colaboração, dentro da orientação rigorosamente técnica desta Revista.

230



SUMÁRIO

A posição do café na safra atual.
Combate à tuberculose entre os animais domésticos.
Tratamento do tronco das árvores.
Conclave dos Prefeitos.
Alimentação do trabalhador rural.
Cultura da Abóbora.
Utilização caseira do suco de maracujá.
Os talcos e as misturas com BHC.
Profilaxia Rural.
Fabricação da araruta na fazenda.
Fabricação doméstica de tancage e sangue sêco.
Sôbre o fabrico de aguardente de cana.
Alguns cuidados no preparo da banha.
O sal na alimentação do gado.
O milho verde.
Fabricação de morcela.
Pulorose.
Cultura de alfafa.
O DDT e a chamada doença "X".
Ruralização do ensino primário.
Adubação das plantas hortícolas.
O DDT e a sua aplicação na Agricultura.
Doença de vírus do tomateiro.
Polinização pelas abelhas.
A juta.
Cobrança da taxa de emergência.

231

Figura 229: páginas 4 e 5 da revista *Agricultura Capixaba*, ano 4, nº 38, mar. 1951.
Figura 230: segunda capa da revista *Agricultura Capixaba*, ano 2, nº 16, maio 1949.
Figura 231: terceira capa da revista *Agricultura Capixaba*, ano 2, nº 16, maio 1949.

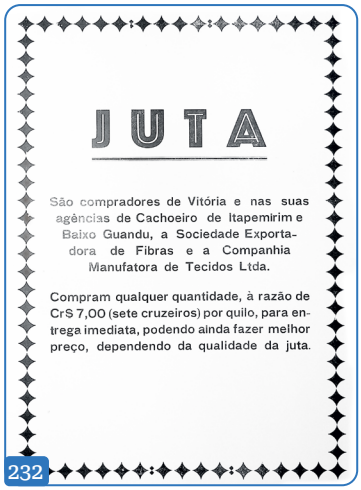
ANUNCIE AQUI!

A revista contava com poucos anunciantes – em algumas edições, não chegaram a cinco anúncios. Contudo, pode ser percebido que dois deles se repetem em todas as edições: o anúncio da Juta (figura 232) e o da Divisão do Fomento e Organização da Produção (figura 233).

Além disso, os anúncios eram quase exclusivamente tipográficos – ***podendo variar entre fontes com e sem serifa*** –, sendo que o recurso era repetido para diferentes anúncios. Outra característica era o uso de bordas decoradas para diferenciar as páginas com matérias e as reservadas aos anúncios. Também é um ponto a se destacar o espaço destinado aos anunciantes, sendo de meia página ou uma completa.

Os anúncios eram monocromáticos e as ilustrações ficaram limitadas à anunciante Mesbla a partir das edições de 1951. O único que fugiu a essa regra foi o anúncio do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, na edição de novembro de 1949, que utilizou uma ilustração acrescida da cor verde e sem a borda como elemento decorativo. A imagem sangra* a página, ou seja, ocupa o espaço das margens até a borda (figura 234).

*Nosso glossário ao final do livro explica esse termo.



JUTA

São compradores de Vitória e nas suas agências de Cachoeiro de Itapemirim e Baixo Guandu, a Sociedade Exportadora de Fibras e a Companhia Manufatora de Tecidos Ltda.

Compram qualquer quantidade, à razão de Cr$ 7,00 (sete cruzeiros) por quilo, para entrega imediata, podendo ainda fazer melhor preço, dependendo da qualidade da juta.

232

Divisão do Fomento e Organização da Produção

VENDEM-SE:

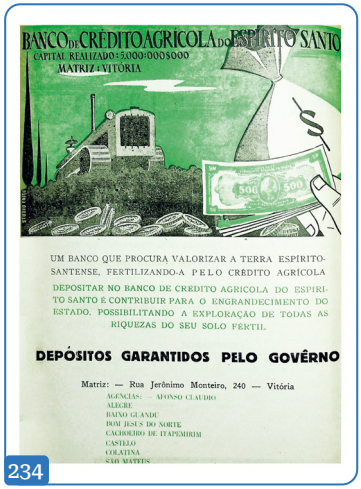
Arroz jarpado nacional, 250 metros, — CR$ 140,00
Subprodutos de trigo:
FARELO - 18,50
FARELINHO - 20,50
REMOIDO - 22,50

PINTOS:

SERÃO ACEITAS ENCOMENDAS DE PINTOS DE UM DIA E VINTE DIAS para entrega a partir do mês de maio, aos preços de CR$ 2,00 e CR$ 3,00, respectivamente.

AGRICULTURA CAPIXABA 17

233



234

Figura 232: página 31 da revista *Agricultura Capixaba*, ano 2, nº 16, maio 1949.
Figura 233: página 17 da revista *Agricultura Capixaba*, ano 2, nº 16, maio 1949.
Figura 234: página 26 da revista *Agricultura Capixaba*, ano 2, nº 22, nov. 1949.

Folclore
1949

Folclore

Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore foi uma revista iniciada em julho de 1949, em Vitória. Seu idealizador foi o escritor, professor e folclorista Guilherme Santos Neves. O periódico configurou-se como um dos desdobramentos da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore, fundada no ano anterior ao da revista, em 1948 – coincidentemente ou não, no dia 23 de maio, data em que se comemora o Dia da Colonização do Solo Espírito-Santense ou, como a revista denominou, “Dia do Capixaba”.

SOBRE MIM

Nome
Folclore

Sobrenome
Órgão da Comissão Espírito-Santense de Folclore

24 x
33,5 cm

21 x
29 cm

Vitória,
1949–1982

Periodicidade
Anual e bimestral

Fotografias e ilustrações fazem parte de mim

Preto e branco e monocromia

Adoro falar sobre
Assuntos estaduais
e culturais (folclore)

Parque gráfico
Gráfica da Fundação Ceciliano
Abel de Almeida

Acervos & Edições

APEES (1952–1982)
BC/UFES (1949–1982)
BPES (1949–1982)

Julgando pela capa

É notável um padrão no projeto gráfico da capa ao longo das edições correspondentes aos anos de 1949 a 1959, recorte temporal proposto para este estudo. Apresentava um cabeçalho fixo, ocupando todo o canto superior da primeira página, onde estavam contidas as seguintes informações: nome da revista, órgão ao qual pertencia, nome do diretor, ano correspondente à publicação do título, cidade da publicação, meses e ano correspondentes e número da edição (figura 235).

É possível observar que em todas as capas os textos eram dispostos em duas colunas, com a mesma fonte tipográfica – com serifa e recurso de caixa-alta para destacar nomes ou expressões mais significativas. Além disso, o texto era justificado, com exceção de trechos de músicas ou poemas, quando empregava-se o alinhamento à esquerda (figura 236).

Quase na totalidade das capas o texto inicial era seguido por uma fotografia, que tinha como função ilustrar o tema tratado. Com pouquíssima recorrência, a página inicial era composta apenas pelo cabeçalho padrão, acompanhado de duas colunas inteiras de conteúdo (figura 237). Apenas um único exemplar foi constituído pelo cabeçalho seguido de uma ilustração, com cenas características do cotidiano baiano, representando o III Congresso Brasileiro de Folclore (figura 238).

Com elementos decorativos ao redor da fotografia de Afonso Cláudio, a revista o homenageou por ser o primeiro a tentar reunir informações sobre o folclore capixaba, por meio do livro *trovas e cantares capichabas*, de 1923 (figura 239).

"FOLCLORE"

Órgão da Subcomissão Espírito - santense de Folclore

Direção: Guilherme Santos Neves

ANO I | VITÓRIA, JULHO-AGÔSTO, 1949 | N.º 1

235

"FOLCLORE"

Órgão da Comissão Espírito-santense de Folclore

Direção: Guilherme Santos Neves

ANO IV | VITÓRIA, JULHO-DEZEMBRO DE 1952 | N.º 19-21

UM MILAGRE DE SANTO ANTÔNIO

À Exma. Senhora D. Mariza Lira, muito ilustre Folclorista

Fernando de Castro Pires de Lima

236

"FOLCLORE"

Órgão da Subcomissão Espírito - santense de Folclore

Direção: Guilherme Santos Neves

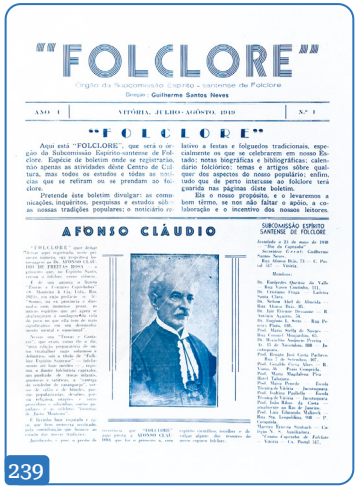
ANO I | VITÓRIA, MAIO-JUNHO 1950 | N.º 6

ORIGEM DE UM JÔGO POPULAR

Verissimo de Melo

237

238



239

Figura 235: capa da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 1, nº 1, 1949.

Figura 236: capa da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 4, nº 19–21, 1951.

Figura 237: capa da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 1, nº 6, 1950.

Figura 238: capa da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 7/8, nº 40/48, 1956/1957.

Figura 239: capa da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 1, nº 1, 1949.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

O número de páginas da revista variava conforme a periodicidade da publicação – quanto mais meses agrupados em uma única edição, maior a quantidade. Curiosidade: a primeira edição, de julho/agosto de 1949, contava com oito páginas, enquanto a edição de julho/dezembro de 1952 tinha vinte.

No miolo, os textos eram diagramados de forma a ocupar de duas a quatro colunas. Quanto à tipografia utilizada, seguia o mesmo padrão da capa: uma única família tipográfica com serifa, sem variação de peso e tamanho. Quando uma palavra ou expressão precisava ser destacada, ela era grafada entre aspas e em caixa-alta. O texto era justificado, à exceção da transcrição de músicas ou poemas, em que o alinhamento passava à esquerda.

Os destaques eram reservados aos títulos, sendo possível notar o emprego de várias famílias tipográficas distintas, com características específicas, e que de certa forma saltam aos olhos. O alinhamento dos títulos era centralizado, com preferência por fontes sem serifas (figura 240).

A presença de fios também é notória quando há dois ou mais textos na mesma página. A revista era ilustrada com fotografias das manifestações culturais ou de personalidades que de alguma forma contribuíram para o folclore estadual. As imagens ocupavam de uma a três colunas, sendo raramente acompanhadas de algum recurso gráfico para delimitar o espaço. Em casos de montagem com mais de uma fotografia, incluíam-se legendas, com fonte em itálico – ***uma diferenciação da tipografia*** (figura 241). Percebemos que, com o passar das edições, a revista perde um pouco das características iniciais: textos acompanhados de imagens e títulos com fontes apelativas, que chamavam atenção para a leitura.

Os textos abordavam elementos culturais e folclóricos tanto estaduais quanto nacionais e internacionais – como espanhóis (figura 242). Também apresentavam inúmeras discussões das pessoas envolvidas nesse segmento, além da divulgação de congressos estaduais, regionais e de outros países – geralmente informando o representante da revista no evento, os principais assuntos discutidos e a forma de inserção do folclore nos aniversários da capital Vitória e da cidade de São Paulo.

Registram-se ainda outros enfoques, como: a importância da abertura do curso de ciências sociais na Universidade Federal do Espírito Santo; as principais brincadeiras infantis da época, como a bola de gude, por exemplo; muitos trechos de músicas cantadas em congos; e a divulgação de concursos da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore.

Os textos eram justificados, enquanto as poesias eram alinhadas à esquerda, com uso de espaços em branco. Além disso, pode ser observado significativo esforço para que a revista contasse com fotografias para ilustrar as matérias mais relevantes, do mesmo modo que se nota o investimento em elementos decorativos. O uso de ilustração não era recorrente.

240

242

241

Figura 240: páginas 2 e 3 da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 1, nº 1, 1949.

Figura 241: páginas 4 e 5 da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 1, nº 1, 1949.

Figura 242: página 2 da revista *Folclore – Órgão da Subcomissão Espírito-Santense de Folclore*, ano 3, nº 18, 1952.

Atualidades Capixabas

1950

Atualidades Capixabas

A revista *Atualidades Capixabas* foi um impresso publicado na cidade de Vitória a partir de 1950. Pertencia ao Departamento de Estatística do Estado do Espírito Santo, com apoio do Governo do Estado e do Foto Clube de Vitória, que disponibilizou os direitos de imagens das fotografias ilustradas no periódico, de autoria de seus associados. Abordava assuntos variados e culturais sobre Vitória, educação e agricultura e dispunha de uma coluna fixa para apresentação de um município por edição.

SOBRE MIM

Nome
Atualidades Capixabas

15,5 x
23 cm

Vitória,
1950–1951

Periodicidade
Trimestral

Fotografias fazem parte de mim

Preto e branco, e bicromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados

Parque gráfico
Samorini – Moacyr Barbosa & Cia e
Parque Gráfico da Vida Capichaba

Acervos & Edições

APEES (1950–1951)
BPES (1951)

Julgando pela capa

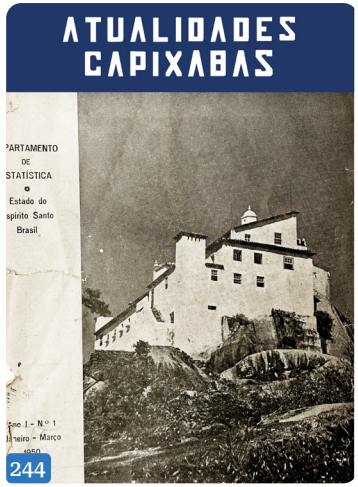
O projeto gráfico da capa era bem simples e não foi alterado ao longo de suas seis publicações. De forma a ficar mais clara a explicação dos elementos da capa, podemos dividi-la em três retângulos.

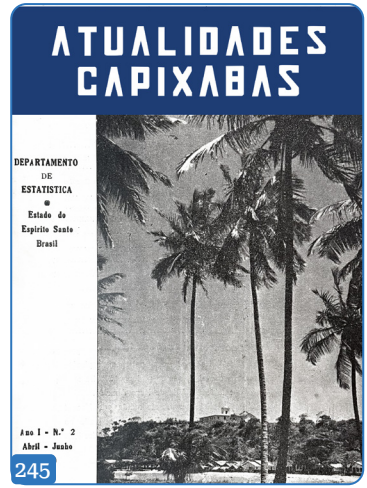
Na parte superior, temos o primeiro quadrante, onde consta o nome da revista (*Atualidades Capixabas*), alinhado dentro de um retângulo horizontal – ***ora azul, ora vermelho*** –, escrito em um *lettering* exclusivo: o travessão da letra "A" foi retirado, conferindo identidade à assinatura da marca (figura 243). Além disso, as letras são vazadas nesse **box** colorido. É importante destacar que esse elemento é o único na revista que contém cor.

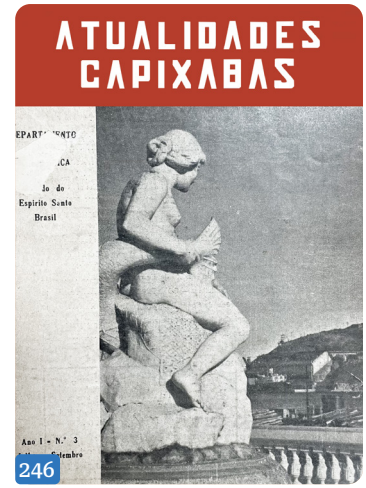
Os dois próximos quadrantes da composição da capa dividem todo o restante do espaço em dois retângulos – de comprimentos diferentes – na vertical, sendo que o da esquerda apresenta as informações acerca da origem e do sequenciamento da publicação, e o da direita, uma fotografia monocromática de algum local importante para a história do Espírito Santo.

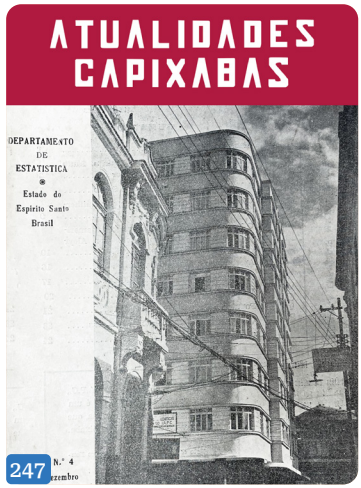
Quanto às fotografias utilizadas na capa (figuras 244 a 249), havia sempre um quadro explicativo, com a indicação também do crédito. Essas informações foram inseridas na segunda capa das primeiras cinco edições e na terceira capa da última edição.

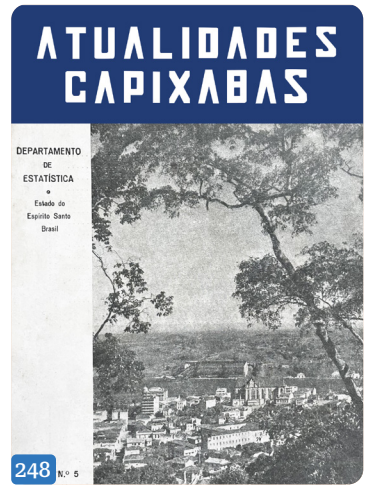
243


ATUALIDADES
CAPIXABAS
244


ATUALIDADES
CAPIXABAS
DEPARTAMENTO
DE
ESTATISTICA
Estado do
Espirito Santo
Brasil
Ano I - N.º 2
Abril - Junho
245


ATUALIDADES
CAPIXABAS
246


ATUALIDADES
CAPIXABAS
DEPARTAMENTO
DE
ESTATISTICA
Estado do
Espirito Santo
Brasil
247


ATUALIDADES
CAPIXABAS
DEPARTAMENTO
DE
ESTATÍSTICA
Estado do
Espirito Santo
Brasil
248

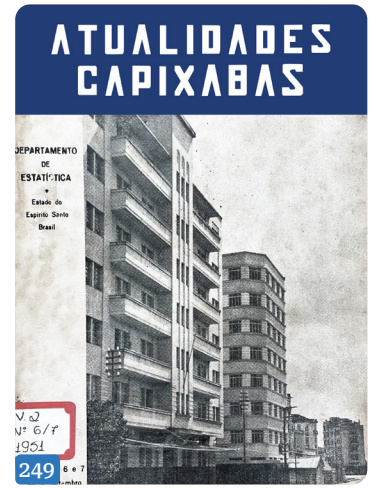

ATUALIDADES
CAPIXABAS
DEPARTAMENTO
DE
Estado do
Espirito Santo
Brasil
249

Figura 243: capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.
Figura 244: capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 1, 1950.
Figura 245: capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 2, 1950.
Figura 246: capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 3, 1950.
Figura 247: capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 4, 1950.
Figura 248: capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 5, 1951.
Figura 249: capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

O interior da revista não apresentava grandes soluções gráficas. É possível perceber que o número de fotografias foi aumentando a cada edição. A mesma família tipográfica foi utilizada para o corpo do texto em todas as tiragens: uma fonte com serifa, sem variação de peso e com tamanhos variados, conforme o espaço destinado para determinada matéria. É importante destacarmos que, para os títulos, eram empregadas famílias tipográficas distintas, sem serifa. Outro fato interessante é que esse impresso é o único totalmente em folha de papel acetinado – a mesma utilizada, por exemplo, nas páginas exclusivas de fotografias das *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo* ou na *Espírito Santo – notícias da administração estadual*.

O texto era disposto tanto em uma única coluna (figura 250) quanto em duas colunas (figura 251); sendo que uma única matéria poderia ser escrita com as duas formatações. Os parágrafos eram demarcados por um recuo na primeira linha e alguns textos escritos em apenas uma coluna não seguiam, necessariamente, as margens da mancha gráfica (figura 252).

Apenas na segunda edição encontramos alguns recursos únicos: um gráfico ilustrado (figura 253) e um olho – ***termo utilizado para um novo tipo de configuração textual*** (figura 254).

Nas primeiras cinco edições, a segunda capa era dedicada a informações acerca das pessoas responsáveis pela publicação da revista – diretor, redator-chefe, redator-secretário, com respectivos setores e órgãos. Também constavam um sumário, um *box* com a descrição da fotografia de capa, o nome da revista, o endereço e a periodicidade da publicação (figura 255).

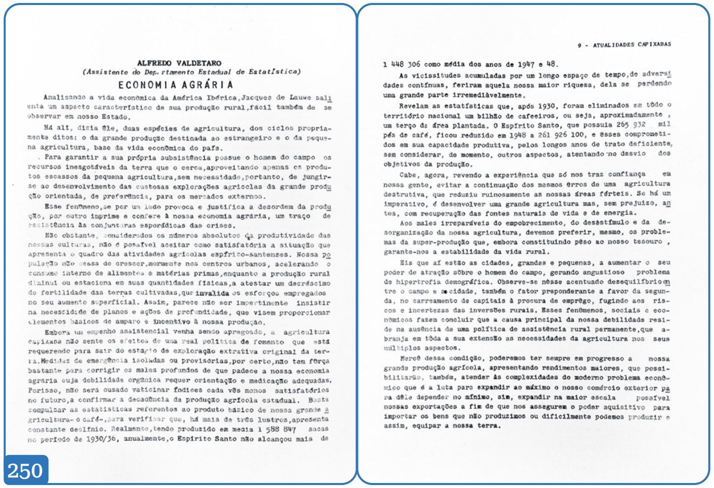
A quarta capa era um espaço destinado novamente à fotografia de algum outro ponto do Estado do Espírito Santo. Seguindo a orientação de paisagem, a imagem era acompanhada por uma legenda informando, de maneira breve, o local de destaque da fotografia e o responsável pelo registro (figuras 255 a 259).

É válido pontuar que para a edição comemorativa do IV Centenário de Vitória ocorreram algumas particularidades no projeto gráfico. A primeira foi a quantidade maior de páginas, passando de uma média de 24, para uma única edição com 58 páginas.

Outra especificidade foi a apresentação com fotografias, em ordem hierárquica (figuras 260 a 262), do presidente da República, do governador estadual e do prefeito municipal da época, antes do início das matérias, abordando mais profundamente sobre a cidade de Vitória.

É também nesta edição que consta um título escrito em *lettering* (figura 263), assim como uma página exclusiva para uma única fotografia com três margens sangradas (figura 264).

Os conteúdos da revista são diversos, explorando um pouco de cada temática importante para o estado, seja a realização de eventos e feiras, datas comemorativas, entre outros. Um ponto comum nas edições eram as reportagens relacionados à educação, além da homenagem aos municípios. A partir da segunda edição, também foi criada uma coluna, intitulada *Várias notícias*, que trazia parágrafos curtos sobre temas variados (figura 265).



ALFREDO VALDETARO
(Assistente do Dep. rtamento Estadual de Estatística)

ECONOMIA AGRÁRIA

Analisando a vida econômica da América Ibérica, Jacques de Lauwe salienta um aspecto característico de sua produção rural, fácil também de se observar em nosso Estado.

Há alí, dizia êle, duas espécies de agricultura, dos ciclos propriamente ditos: o da grande produção destinada ao estrangeiro e o da pequena agricultura, base da vida econômica do país.

. Para garantir a sua própria subsistência possue o homem do campo os recursos inesgotáveis da terra que o cerca, aproveitando apenas os produtos escassos da pequena agricultura, sem necessidade, portanto, de jungir-se ao desenvolvimento das custosas explorações agrícolas da grande produção orientada, de preferência, para os mercados externos.

Esse fenômeno, se por um lado provoca e justifica a desordem da produção, por outro imprime e confere à nossa economia agrária, um traço de resistência às conjunturas esporádicas das crises.

Não obstante, considerados os números absolutos da produtividade das nossas culturas, não é possível aceitar como satisfatória a situação que apresenta o quadro das atividades agrícolas espírito-santenses. Nossa população não cessa de crescer, mormente nos centros urbanos, acelerando o consumo interno de alimentos e matérias primas, enquanto a produção rural diminui ou estaciona em suas quantidades físicas, a atestar um decréscimo de fertilidade das terras cultivadas, que invalida os esforços empregados no seu aumento superficial. Assim, parece não ser impertinente insistir na necessidade de planos e ações de profundidade, que visem proporcionar elementos basicos de amparo e incentivo à nossa produção.

Embora um empenho assistencial venha sendo apregoado, a agricultura capixaba não sente os efeitos de uma real política de fomento que está requerendo para sair do estágio de exploração extrativa original da terra. Medidas de emergência isoladas ou provisórias, por certo, não tem fôrça bastante para corrigir os males profundos de que padece a nossa economia agrária cuja debilidade orgânica requer orientação e medicação adequadas. Porisso, não sera ousado vaticinar índices cada vês menos satisfatórios no futuro, a confirmar a decadência da produção agrícola estadual. Basta compulsar as estatísticas referentes ao produto basico de nossa grande agricultura - o café -, para verificar que, há mais de três lustros, apresenta constante declínio. Realmente, tendo produzido em media 1 588 847 sacas no período de 1930/36, anualmente, o Espírito Santo não alcançou mais de

9 - ATUALIDADES CAPIXABAS

1 448 306 como média dos anos de 1947 e 48.

As vicissitudes acumuladas por um longo espaço de tempo, de adversidades contínuas, feriram aquela nossa maior riquesa, dela se perdendo uma grande parte irremediàvelmente.

Revelam as estatísticas que, após 1930, foram eliminados em tôdo o território nacional um bilhão de cafeeiros, ou seja, aproximadamente, um terço da área plantada. O Espírito Santo, que possuia 265 932 mil pés de café, ficou reduzido em 1948 a 261 926 100, e êsses comprometidos em sua capacidade produtiva, pelos longos anos de trato deficiente, sem considerar, de momento, outros aspectos, atentando no desvio dos objetivos da produção.

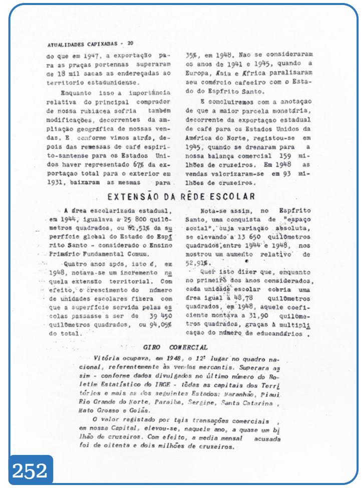
Cabe, agora, revendo a experiência que só nos traz confiança em nossa gente, evitar a continuação dos mesmos êrros de uma agricultura destrutiva, que reduziu ruinosamente as nossas áreas férteis. Se há um imperativo, é desenvolver uma grande agricultura mas, sem prejuizo, antes, com recuperação das fontes naturais de vida e de energia.

Aos males irreparáveis do empobrecimento, do desêstímulo e da desorganização da nossa agricultura, devemos preferir, mesmo, os problemas da super-produção que, embora constituindo pêso ao nosso tesouro, garante-nos a estabilidade da vida rural.

Eis que aí estão as cidades, grandes e pequenas, a aumentar o seu poder de atração sôbre o homem do campo, gerando angustioso problema de hipertrofia demográfica. Observe-se nêsse acentuado desequilíbrio entre o campo e a cidade, também o fator preponderante a favor da segunda, no carreamento de capitais à procura de emprêgo, fugindo aos riscos e incertezas das inversões rurais. Esses fenômenos, sociais e econômicos fazem concluir que a causa principal da nossa debilidade reside na ausência de uma política de assistência rural permanente, que abranja em tôda a sua extensão as necessidades da agricultura nos seus múltiplos aspectos.

Mercê dessa condição, poderemos ter sempre em progresso a nossa grande produção agrícola, apresentando rendimentos maiores, que possibilitarão, também, atender às complexidades do moderno problema econômico que é a luta para expandir ao máximo o nosso comércio exterior para dêle depender no mínimo, sim, expandir na maior escala possível nossas exportações a fim de que nos assegurem o poder aquisitivo para importar os bens que não produzimos ou dificilmente podemos produzir e assim, equipar a nossa terra.

250



ATUALIDADES CAPIXABAS - 20

do que em 1947, a exportação para as praças portennas superaram de 18 mil sacas as endereçadas ao territorio estadunidense.

Enquanto isso a importância relativa do principal comprador de nossa rubiacea sofria também modificações, decorrentes da ampliação geográfica de nossas vendas. E conforme vimos atrás, depois das remessas de café espírito-santense para os Estados Unidos haver representado 67% da exportaçao total para o exterior em 1931, baixaram as mesmas para 35%, em 1948. Nao se consideraram os anos de 1941 e 1945, quando a Europa, Ásia e África paralisaram seu comércio cafeeiro com o Estado do Espírito Santo.

E concluiremos com a anotaçao de que a maior parcela monetária, decorrente da exportaçao estadual de café para os Estados Unidos da América do Norte, registou-se em 1945, quando se drenaram para a nossa balança comercial 159 milhões de cruzeiros. Em 1948 as vendas valorizaram-se em 93 milhões de cruzeiros.

EXTENSÃO DA RÊDE ESCOLAR

A área escolarizada estadual, em 1944, igualava a 25 800 quilômetros quadrados, ou 61,51% da superfície global do Estado do Espírito Santo - considerado o Ensino Primário Fundamental Comum.

Quatro anos após, isto é, em 1948, notava-se um incremento naquela extensão territorial. Com efeito, o crescimento do número de unidades escolares fizera com que a superfície servida pelas escolas passasse a ser de 39 450 quilômetros quadrados, ou 94,05% do total.

Nota-se assim, no Espírito Santo, uma conquista de "espaço social", cuja variação absoluta, se elevando a 13 650 quilômetros quadrados, entre 1944 e 1948, nos mostrou um aumento relativo de 52,91%.

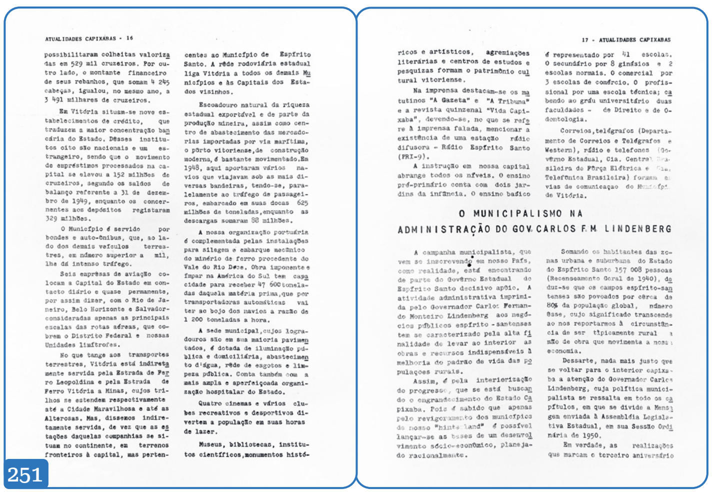
Quer isto dizer que, enquanto no primeiro dos anos considerados, cada unidade escolar cobria uma área igual à 48,78 quilômetros quadrados, em 1948, aquele coeficiente montava a 31,90 quilômetros quadrados, graças à multiplicaçao do número de educandários.

GIRO COMERCIAL

Vitória ocupava, em 1948, o 12º lugar no quadro nacional, referentemente às vendas mercantis. Superara assim - conforme dados divulgados no último número do Boletim Estatístico do IBGE - tôdas as capitais dos Territórios e mais as dos seguintes Estados: Maranhão, Piaui Rio Grande do Norte, Paraiba, Sergipe, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

O valor registado por tais transações comerciais, em nossa Capital, elevou-se, naquele ano, a quase um bilhão de cruzeiros. Com efeito, a media mensal acusada foi de oitenta e dois milhões de cruzeiros.

252



ATUALIDADES CAPIXABAS - 16

possibilitaram colheitas valorizadas em 529 mil cruzeiros. Por outro lado, o montante financeiro de seus rebanhos, que somam 4 245 cabeças, igualou, no mesmo ano, a 3 491 milhares de cruzeiros.

Em Vitória situam-se nove estabelecimentos de crédito, que traduzem a maior concentração bancária do Estado. Dêsses institutos oito são nacionais e um estrangeiro, sendo que o movimento de empréstimos processados na capital se elevou a 152 milhões de cruzeiros, segundo os saldos de balanço referente a 31 de dezembro de 1949, enquanto os concernentes aos depósitos registaram 329 milhões.

O Município é servido por bondes e auto-ônibus, que, ao lado dos demais veículos terrestres, em número superior a mil, lhe dá intenso tráfego.

Seis emprêsas de aviação colocam a Capital do Estado em contacto diário e quase permanente, por assim dizer, com o Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador - consideradas apenas as principais escalas das rotas aéreas, que cobrem o Distrito Federal e nossas Unidades limítrofes.

No que tange aos transportes terrestres, Vitória está indiretamente servida pela Estrada de Ferro Leopoldina e pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, cujos trilhos se estendem respectivamente até a Cidade Maravilhosa e até as Alterosas. Mas, dissemos indiretamente servida, de vez que as estações daquelas companhias se situam no continente, em terrenos fronteiros à capital, mas pertencentes ao Município de Espírito Santo. A rêde rodoviária estadual liga Vitória a todos os demais Municípios e às Capitais dos Estados visinhos.

Escoadouro natural da riqueza estadual exportável e de parte da produção mineira, assim como centro de abastecimento das mercadorias importadas por via marítima, o pôrto vitoriense, de construção moderna, é bastante movimentado. Em 1948, aqui aportaram vários navios que viajavam sob as mais diversas bandeiras, tendo-se, paralelamente ao tráfego de passageiros, embarcado em suas docas 625 milhões de toneladas, enquanto as descargas somaram 88 milhões.

A nossa organização portuária é complementada pelas instalações para silagem e embarque mecânico do minério de ferro procedente do Vale do Rio Doce. Obra imponente e ímpar na América do Sul tem capacidade para receber 47 600 toneladas daquela matéria prima, que por transportadoras automáticas vai ter ao bojo dos navios a razão de 1 200 toneladas a hora.

A sede municipal, cujos logradouros são em sua maioria pavimentados, é dotada de iluminação pública e domiciliária, abastecimento d'água, rêde de esgotos e limpeza pública. Conta também com a mais ampla e aperfeiçoada organização hospitalar do Estado.

Quatro cinemas e vários clubes recreativos e desportivos divertem a população em suas horas de lazer.

Museus, bibliotecas, institutos científicos, monumentos históricos e artísticos, agremiações literárias e centros de estudos e pesquizas formam o patrimônio cultural vitoriense.

Na imprensa destacam-se os matutinos "A Gazeta" e "A Tribuna" e a revista quinzenal "Vida Capixaba", devendo-se, no que se refere à imprensa falada, mencionar a existência de uma estação rádio difusora - Rádio Espírito Santo (PRI-9).

A instrução em nossa capital abrange todos os níveis. O ensino pré-primário conta com dois jardins da infância. O ensino basico é representado por 41 escolas. O secundário por 8 ginásios e 2 escolas normais. O comercial por 3 escolas de comércio. O profissional por uma escola técnica; cabendo ao grau universitário duas faculdades - de Direito e de Odontologia.

Correios, telégrafos (Departamento de Correios e Telégrafos e Western), rádio e telefones (Govêrno Estadual, Cia. Central Brasileira de Fôrça Elétrica e Cia. Telefônica Brasileira) formam as vias de comunicaçao do Município de Vitória.

17 - ATUALIDADES CAPIXABAS

O MUNICIPALISMO NA ADMINISTRAÇÃO DO GOV. CARLOS F. M. LINDENBERG

A campanha municipalista, que vem se inscrevendo em nosso País, como realidade, está encontrando de parte do Govêrno Estadual do Espírito Santo decisivo apôio. A atividade administrativa imprimida pelo Governador Carlos Fernando Monteiro Lindenberg aos negócios públicos espírito-santenses tem se caracterizado pela alta finalidade de levar ao interior as obras e recursos indispensáveis à melhoria do padrao de vida das populaçoes rurais.

Assim, é pela interiorização do progresso, que se está buscando o engrandecimento do Estado Capixaba. Pois é sabido que apenas pelo revigoramento dos municípios do nosso "hinterland" é possível lançar-se as bases de um desenvolvimento sócio-econômico, planejado racionalmente.

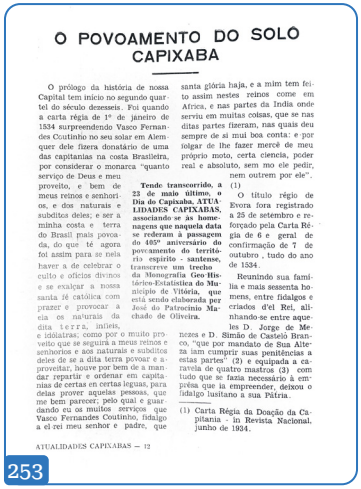
Somando os habitantes das zonas urbana e suburbana do Estado do Espírito Santo 157 008 pessoas (Recenseamento Geral de 1940), deduz-se que os campos espírito-santenses são povoados por cêrca de 80% da população global, número êsse, cujo significado transcende ao nos reportarmos à circunstância de ser tipicamente rural a mão de obra que movimenta a nossa economia.

Dessarte, nada mais justo que se voltar para o interior capixaba a atenção do Governador Carlos Lindenberg, cuja política municipalista se ressalta em todo os capítulos, em que se divide a Mensagem enviada à Assembléia Legislativa Estadual, em sua Sessão Ordinária de 1950.

Em verdade, as realizações que marcam o terceiro aniversário

251

Figura 250: páginas 8 e 9 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 1, 1950.
Figura 251: páginas 16 e 17 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 1, 1950.
Figura 252: página 20 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 1, 1950.



O POVOAMENTO DO SOLO CAPIXABA

O prólogo da história de nossa Capital tem início no segundo quartel do século dezesseis. Foi quando a carta régia de 1º de janeiro de 1534 surpreendendo Vasco Fernandes Coutinho no seu solar em Alemquer dele fizera donatário de uma das capitanias na costa Brasileira, por considerar o monarca "quanto serviço de Deus e meu proveito, e bem de meus reinos e senhorios, e dos naturais e subditos deles; e ser a minha costa e terra do Brasil mais povoada, do que té agora foi assim para se nela haver a de celebrar o culto e ofícios divinos e se exalçar a nossa santa fé católica com prazer e provocar á eia os naturais da dita terra, indeis, e idolatras; como por o muito proveito que se seguirá a meus reinos e senhorios e aos naturais e subditos deles de se a dita terra povoar e aproveitar, houve por bem de a mandar repartir e ordenar em capitanias de certas en certas leguas, para delas prover aquelas pessoas, que me bem parecer, pelo qual e guardando eu os muitos serviços que Vasco Fernandes Coutinho, fidalgo a el-rei meu senhor e padre, que santa glória haja, e a mim tem feito assim nestes reinos come em Africa, e nas partes da India onde serviu em muitas coisas, que se nas ditas partes fizeram, nas quais deu sempre de si mui boa conta: e por folgar de lhe fazer mercê de meu próprio moto, certa ciencia, poder real e absoluto, sem mo ele pedir, nem outrem por ele". (1)

O título régio de Evora fora registrado a 25 de setembro e reforçado pela Carta Régia de 6 e geral de confirmação de 7 de outubro , tudo do ano de 1534.

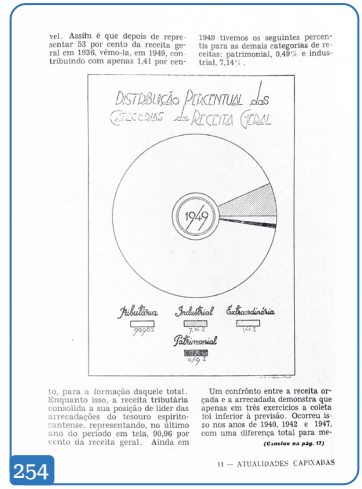
Reunindo sua família e mais sessenta homens, entre fidalgos e criados d'el Rei, alinhando-se entre aqueles D. Jorge de Meneses e D. Simão de Castelo Branco, "que por mandato de Sua Alteza iam cumprir suas penitências a estas partes" (2) e equipada a caravela de quatro mastros (3) com tudo que se fazia necessário a empresa que ia empreender, deixou o fidalgo lusitano a sua Pátria.

Tendo transcorrido, a 23 de maio último, o Dia do Capixaba, ATUALIDADES CAPIXABAS, associando se às homenagens que naquela data se renderam à passagem do 405º aniversário do povoamento do território espírito - santense, transcrevo um trecho da Monografia Geo-Histórico-Estatística do Município de Vitória, que está sendo elaborada por José do Patrocínio Machado de Oliveira.

(1) Carta Régia da Doação da Capitania - in Revista Nacional, junho de 1934.

ATUALIDADES CAPIXABAS — 12

253



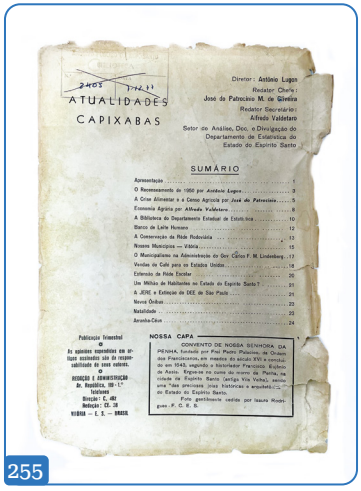
vel. Assim é que depois de representar 53 por cento da receita geral em 1936, vêmo-la, em 1949, contribuindo com apenas 1,41 por cento, para a formação daquele total. Enquanto isso, a receita tributária consolida a sua posição de líder das arrecadações do tesouro espírito-santense, representando, no último ano do período em tela, 90,06 por cento da receita geral. Ainda em 1949 tivemos os seguintes percentis para as demais categorias de receitas: patrimonial, 0,49% e industrial, 7,14% .

Um confrôntO entre a receita orçada e a arrecadada demonstra que apenas em três exercícios a coleta foi inferior à previsão. Ocorreu isso nos anos de 1940, 1942 e 1947, com uma diferença total para me-

(Continua na pág. 17)

11 — ATUALIDADES CAPIXABAS

254



ATUALIDADES CAPIXABAS

Diretor: Antônio Lugon
Redator Chefe: José do Patrocínio M. de Oliveira
Redator Secretário: Alfredo Valadaro
Setor de Análise, Doc. e Divulgação do Departamento de Estatística do Estado do Espírito Santo

SUMÁRIO

Apresentação 1
O Recenseamento de 1950 por Antônio Lugon 3
A Crise Alimentar e a Crise Agrícola por José do Patrocínio 5
Economia Agrária por Alfredo Valadaro 8
A Biblioteca do Departamento Estadual de Estatística 10
Banco de Leite Humano 12
A Conservação da Rêde Rodoviária 13
Nossos Municípios — Vitória 15
O Municipalismo na Administração do Gov. Carlos F. M. Lindenberg 17
Vendas de Café para os Estados Unidos 18
Enfermo de Rêde Escolar 20
Um Milhão de Habitantes no Estado do Espírito Santo? 21
A JERE e Extinção do DEE de São Paulo 21
Novos Ônibus 22
Natalidade 23
Jacaraípe-Cibra 24

Publicação Trimestral
As opiniões expressadas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Republica, 189 - L.º Jucutuquara
Direção: C. 4867
Redação: C. 28
VITÓRIA — E. S. — BRASIL

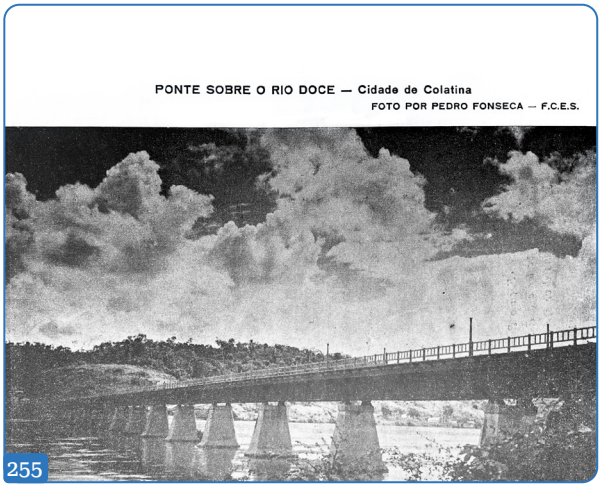
NOSSA CAPA

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA PENHA, fundado por Frei Pedro Palacios, de Ordem dos Franciscanos, em meados do século XVI e concluído em 1645, segundo o historiador Francisco Eugênio de Assis. Erguia-se no cume do morro de Piatã, na cidade do Espírito Santo (antiga Vila Velha), sendo uma "das preciosas jóias históricas e arquitetônicas" do Estado do Espírito Santo.

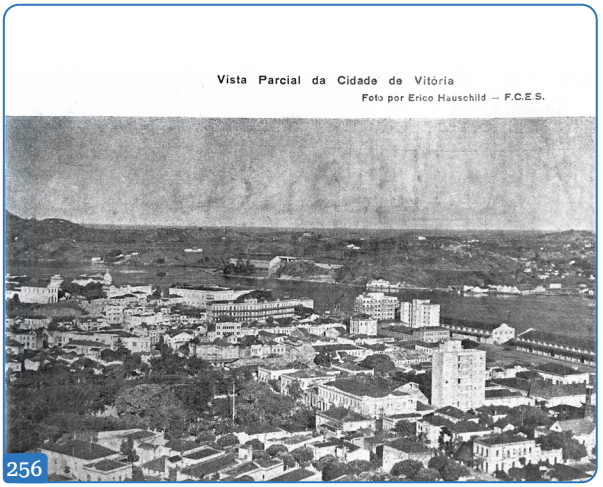
Foto gentilmente cedida por Isaura Rodrigues F. C. E. S.

255

Figura 253: página 12 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 2, 1950.
Figura 254: página 11 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 2, 1950.
Figura 255: segunda capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 1, 1950.



255

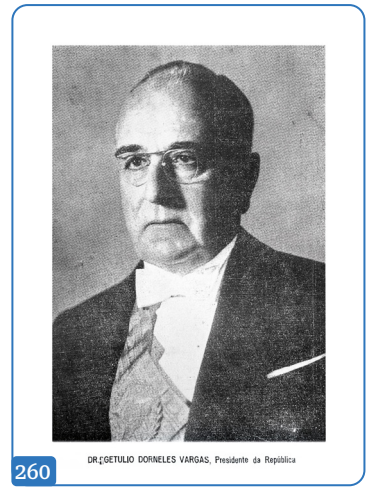


256

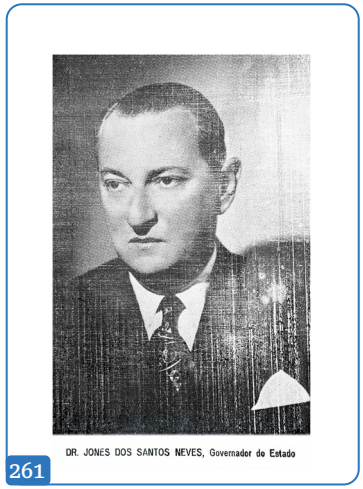
257

258

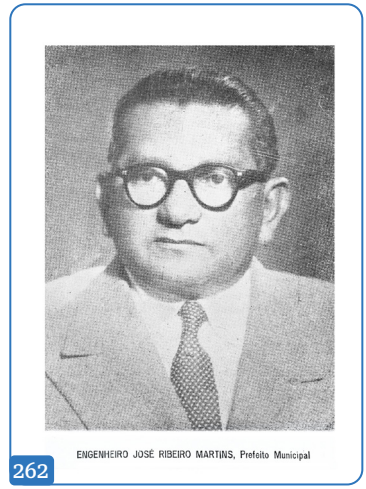
259



260

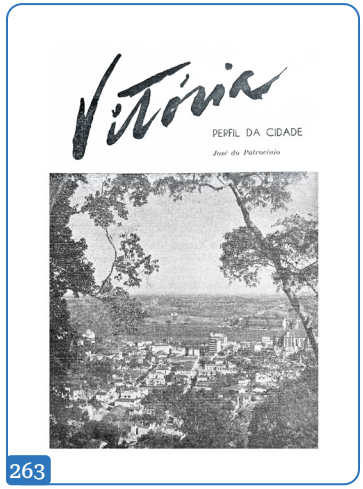


261

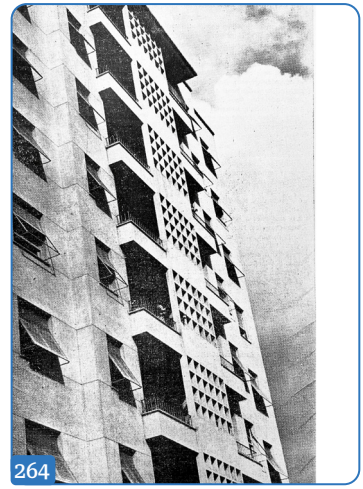


262

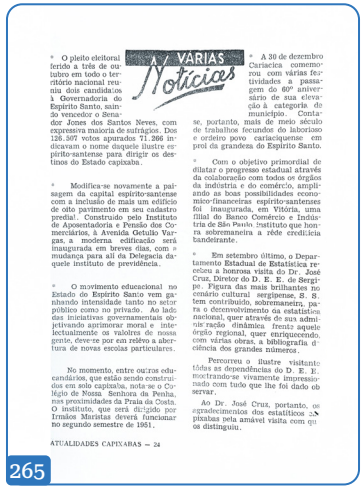
Figura 255: quarta capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 2, 1950.
Figura 256: quarta capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 3, 1950.
Figura 257: quarta capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 4, 1950.
Figura 258: quarta capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 5, 1951.
Figura 259: quarta capa da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.



263



264



VARIAS Notícias

* O pleito eleitoral ferido a três de outubro em todo o território nacional reuniu dois candidatos à Governadoria do Espírito Santo, saindo vencedor o Senador Jones dos Santos Neves, com expressiva maioria de sufrágios. Dos 126.507 votos apurados 71.266 indicavam o nome daquele ilustre espírito-santense para dirigir os destinos do Estado capixaba.

* Modifica-se novamente a paisagem da capital espírito-santense com a inclusão de mais um edifício de oito pavimento em seu cadastro predial. Construído pelo Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciários, à Avenida Getulio Vargas, a moderna edificação será inaugurada em breves dias, com a mudança para ali da Delegacia daquele instituto de previdência.

* O movimento educacional no Estado do Espírito Santo vem ganhando intensidade tanto no setor público como no privado. Ao lado das iniciativas governamentais objetivando aprimorar moral e intelectualmente os valôres de nossa gente, deve-se por em relêvo a abertura de novas escolas particulares.

No momento, entre outros educandários, que estão sendo construídos em solo capixaba, nota-se o Colégio de Nossa Senhora da Penha, nas proximidades da Praia da Costa. O instituto, que será dirigido por Irmãos Maristas deverá funcionar no segundo semestre de 1951.

* A 30 de dezembro Cariacica comemorou com várias festividades a passagem do 60º aniversário de sua elevação à categoria de município. Contam-se, portanto, mais de meio século de trabalhos fecundos do laborioso e ordeiro povo cariacicaense em prol da grandeza do Espírito Santo.

* Com o objetivo primordial de dilatar o progresso estadual através da colaboração com todos os órgãos da indústria e do comércio, ampliando as boas possibilidades econômico-financeiras espírito-santenses foi inaugurada, em Vitória, uma filial do Banco Comércio e Indústria de São Paulo. Instituto que honra sobremaneira a rêde creditícia bandeirante.

* Em setembro último, o Departamento Estadual de Estatística recebeu a honrosa visita do Dr. José Cruz, Diretor do D. E. E. de Sergipe. Figura das mais brilhantes no cenário cultural sergipense, S. S. tem contribuído, sobremaneira, para o desenvolvimento da estatística nacional, quer através de sua administração dinâmica frente aquele órgão regional, quer enriquecendo, com várias obras, a bibliografia de ciência dos grandes números.

Percorreu o ilustre visitante tôdas as dependências do D. E. E. mostrando-se vivamente impressionado com tudo que lhe foi dado observar.

Ao Dr. José Cruz, portanto, os agradecimentos dos estatísticos capixabas pela amável visita com que os distinguiu.

ATUALIDADES CAPIXABAS — 24

265

Figura 260: página s/n da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.
Figura 261: página s/n da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.
Figura 262: página s/n da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.

Figura 263: página 2 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.
Figura 264: página 28 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 2, nº 6/7, 1951.
Figura 265: página 24 da revista *Atualidades Capixabas*, ano 1, nº 4, 1950.

Excelsior

1950

Excelsior

A *Excelsior – revista das alunas do Colégio do Carmo* foi uma publicação única, no ano de 1950, que visava comemorar o primeiro cinquentenário do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, situado na capital do Espírito Santo, Vitória.

SOBRE MIM

Nome
Excelsior

Sobrenome
Revista das alunas do Colégio do Carmo

17,5 x
25,5 cm

Vitória, 1950

Fotografias fazem parte de mim

Preto e branco e bicromia

Adoro falar sobre
Assuntos institucionais, femininos e comemorativos

Acervos & Edições

BPES (1950)

Julgando pela capa

A capa desta edição é uma composição simples, em preto e branco. Foi feita uma montagem utilizando a fotografia da fachada da instituição e a imagem de Nossa Senhora das Graças, de forma a mostrar a intercessão e a proteção da santa, por meio dos feixes de luz irradiados de suas mãos (figura 266).

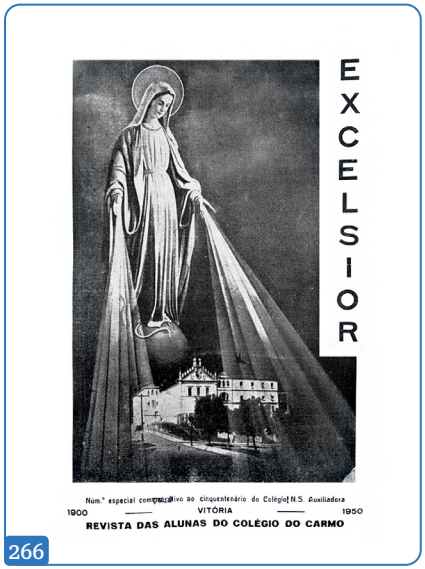


Figura 266: capa da revista *Excelsior – Revista das alunas do Colégio do Carmo*, s/n, 1950.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Ao longo desta edição foram abordadas as seguintes temáticas: comemorações e festividades dos 50 anos e história do Colégio do Carmo, homenagens a freiras ilustres do Espírito Santo, agradecimentos e recordações de alunas e egressas da instituição.

Em primeira análise, é importante entender o projeto gráfico e como isso se relaciona na forma de navegar pela revista. Os textos, em sua maioria, eram divididos em duas colunas por página (figura 267). A exceção se dá somente nos espaços com poesias (figura 268) ou nas homenagens com fotografia das antigas superioras do Carmo (figura 269).

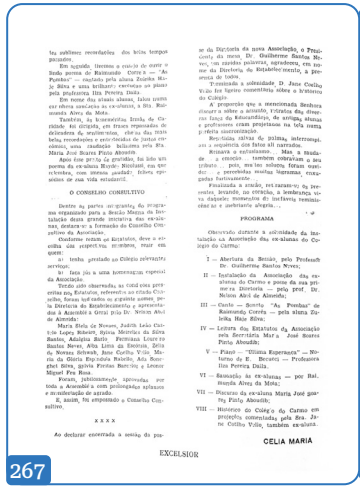
Há a ocorrência do uso de fio, utilizado para separar tanto alguns títulos do texto quanto matérias diferentes que compartilhavam a mesma página (figura 270).

É importante destacar também que algumas matérias extrapolavam o espaço inicial reservado e a continuação era inserida na página seguinte, sendo separada por um fio para distinguir da outra matéria.

As páginas não eram numeradas, mas seguiam um padrão que incluía o nome da revista. Quanto à tipografia, utilizava pelo menos cinco diferentes, sendo três com serifas e duas sem serifas. Essas diferenças eram mais recorrentes para a diferenciação dos textos e dos assuntos. A tipografia e o tamanho da fonte mantinham um mesmo parâmetro ao longo de toda a edição, podendo ter algumas expressões em destaque.

Os títulos preservavam a tendência de serem centralizados na página ou na coluna. O crédito das autoras das matérias podiam estar logo abaixo do título ou ao final do texto. A ocorrência de capitular foi verificada em somente uma reportagem, já no final da revista (figura 271).

Nota-se presença significativa de imagens ilustrando partes do texto ou apenas compondo as páginas. As fotografias mostravam cenas vividas no colégio, fachada da instituição, vista da torre dos sinos, ex-superioras e ex-alunas em alguma atividade escolar. Também pode ser observada a imagem de alguns santos e de Nossa Senhora. Boa parte dessas fotografias eram acompanhadas por legenda (figura 272).

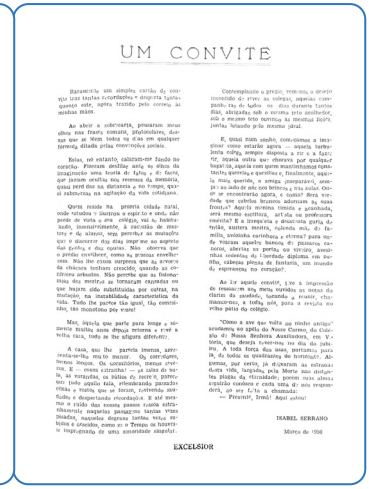


O CONSELHO CONSULTIVO

PROGRAMA

EXCELSIOR

267



UM CONVITE

ISABEL SERRANO

Março de 1950

EXCELSIOR

CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS

JUDITH LEÃO CASTELLO RIBEIRO

EXCELSIOR

269

MINHAS FICHAS

ARLETE CYPRESTE DE CYPRESTE

HINO DAS EX-ALUNAS

Sílvia Maciel da Silva Santos

EXCELSIOR

268

CARMO QUERIDO!

Por LEONOR PEREIRA

Colégio do Carmo

Vista do magnífico predio do Colégio do Carmo.

EXCELSIOR

Figura 267: página s/n da revista *Excelsior – Revista das alunas do Colégio do Carmo*, s/n, 1950.

Figura 268: página s/n da revista *Excelsior – Revista das alunas do Colégio do Carmo*, s/n, 1950.

Figura 269: página s/n da revista *Excelsior – Revista das alunas do Colégio do Carmo*, s/n, 1950.

Jubileu do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Por LEONOR PEREIRA

O Colegio Nossa Senhora Auxiliadora (Carmo) completa 50 anos de existência.

Dizer-se algo sobre a sua benéfica influencia do seio da familia brasileira, torna-se quasi desnecessário. Em todas as cidades, vilas, sertões, em toda parte onde estivermos, encontraremos cura'cêos que se formaram e se espalharam pelo mundo e que foram buscar nessa fonte miraculosa o néctar maravilhoso do Saber e da Virtude!

Mães dedicadas, esposas modelares, religiosas convictas, daí saíram para enfrentar as rudes e preciosas tempestades da vida.

Uma ou outra breve dumha terá brotado entre essas flôres; mas, não poderia deixar de ser assim... Para ela, um pensamento piedoso e uma oração.

Assim, o Carmo foi prosseguindo na sua vitoriosa jornada através dos tempos, desde 1900.

A principio, sabiamente orientado pela Irmã Filomena Destrellis, passou do mais tarde à Irmã Maria Horta. Seguiu-se, em terceiro ligar, a Superiora Josefa Hosannah (oqui meu coração se parte de saudade...), em quarto, Irmã Margarida De Busse e, finalmente, Irmã Luz Pinto, atual Superiora, continua dona e defensora desse grande patrimônio.

Foram todas almas abençoadas, mães carinhosas e lídas, que se esforçaram por ensinar às futuras mães dos familias brasileiras, especialmente capacitou, como é grande e solerte o seu papel nesse século atômico. Ainda hoje, depois de tantos anos passados, sinto-se animada as palavras carinhosas e conselheiras que ouvira e tantas vezes ouvi! Elas se verem revividas, como campanhas maturas advertindo-me do mal praticado e do Bem que fiz ou por fazer!

Por todos os recantos do Brasil, por toda parte onde existir uma ex-aluna do Colégio do Carmo, essas minhas singelas palavras serão compreendidas e ar-

HINO DAS EX-ALUNAS

(CARMO)

Solo

Santuário do amor, luz folgurante
que torna as trevas em ridente aurora,
tu viveria na evocação constante
das ex alunas, passe o tempo embora!

I

Primavera feliz dos verdes anos,
dos encantados dias do Colégio,
inspiradores e fulgentes planos,
quando nos era a vida um florilégio,
permaneces no culto da lembrança,
no sentimento terno da saudade
dos Mestres que tivemos em criança
e dos anseios bons da mocidade!

II

Das letras pioneiro nesta Terra,
cedo tiveste a palma da Vitória,
fôrça e labor tua existência encerra
fadado estás à gratidão da História.
Se hoje colhemos frutos saçonados
e a messe é farta de viçosos pomos,
parcela tens nos louros alcançados,
e a ti, portanto, sempre gratas somos!

Maria José Albuquerque de Oliveira

8 — 7 — 1950

rancoão lágrimas de saudade... Elas se recordarão de que, um dia, ligando e indestrutivel nos une: fomos tôdas ex-alunas por um mesmo artista, um artista que se inspirou na fé em Deus e no amor ao próximo.

Agora, 50 anos passados, o nosso Colégio continúa cada vez mais forte nos seus alicerces morais e materiais.

Por isso, em homenagem a esse acontecimento, todos os cupixabas de bôa fôrça, festejarão condignamente a data de seu jubileu, que é um marco luminoso no progresso educacional e religioso do nosso Estado!

EXCELSIOR

270

Um passeio às alturas

APÓS alguns pedidos, obtivemos licença da Irmã Superiora para fazermos uma excursão aos sinos do nosso colégio. À hora da recreio partimos impulsionadas pelo nosso espírito inquieto, que cuidar no trabalho. Passamos por ela e então avistamos a torre que se ergue altaneira desafiando os sinos. Gostamos no pequenos degraus de madeira que levam ao campanário.

Estão dois colocados no trabalho da Igreja e quase não tem nenhum ponto em que a pessoa se possa apoiar. O vento, que sentia alunas e lorissimo, parecia querer carregar-nos. Afinal chegamos à torre e então, que vista maravilhosa foi a que vimos! Vitória estava aos nossos pés. Mais longe avistava-se o porto e o baía da nossa querida cidade. Olhamos depois os sinos, causa da nossa excursão. São três sinos de diferentes tamanhos. Espiamos-los cuidadosamente, mas não vimos nenhuma inscrição, só havia desenhos ou quais copiamos. Parecemo-nos outra vez a admirar a paisagem, quando ouvimos o bater de um sino. Mas não eram estes sinos que badalavam, e sim aquele sinino que nos chama para as aulas. Descemos pensativas mas apressadas porque esta sala, era a aula de Física...

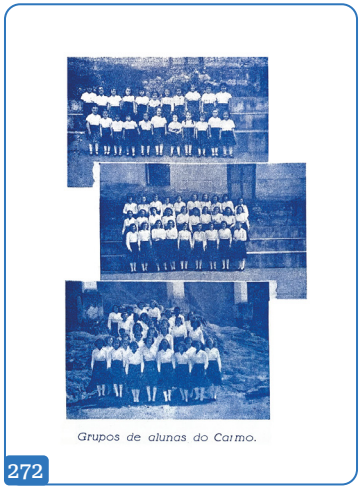
Maria Therezia Lindenberg Coelho

Colégio do Carmo

Mais uma vista do magestoso edifício do Colégio do Carmo.

EXCELSIOR

271



Grupos de alunas do Carmo.

272

Figura 270: página s/n da revista *Excelsior – Revista das alunas do Colégio do Carmo*, s/n, 1950.
Figura 271: página s/n da revista *Excelsior – Revista das alunas do Colégio do Carmo*, s/n, 1950.
Figura 272: página s/n da revista *Excelsior – Revista das alunas do Colégio do Carmo*, s/n, 1950.

Revista do Departamento do Serviço Público

1950

Revista do Departamento do Serviço Público

A *Revista do Departamento do Serviço Público* foi uma publicação pertencente ao órgão estadual de mesmo nome. Teve início em 1950 e sua criação está mais relacionada à aplicação de medida administrativa, por força de real necessidade de explanar os diversos assuntos oficiais, tornando-os públicos e sanando as dúvidas porventura existentes no contexto do funcionalismo (REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, 1954).

SOBRE MIM

Nome
Revista do Departamento do Serviço Público

23,5 x
32,5 cm

Vitória,
1950–1954

Periodicidade
Anual

Fotografias e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia e bicromia

Adoro falar sobre
Assuntos governamentais e estaduais

Parque gráfico
Oficinas do Curso de Tipografia e Encadernação da Escola Técnica de Vitória
Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo (DIO-ES)

Acervos & Edições

APEES (1950–1954)

Julgando pela capa

As capas das edições encontradas passam por três fases bem definidas, mas que de modo geral apresentam composições simples, com o uso de tipografia, além de fotografias de cunho político.

Na primeira fase das capas, a revista era apresentada com composição simples, fotografias na orientação retrato e com margens decorativas (figuras 273 e 274).

Já em sua segunda fase, embora ainda com composição simples, nota-se que a orientação da fotografia passa de retrato a paisagem e não constam mais as margens decorativas (figuras 275 a 277).

Por fim, as mudanças percebidas na terceira fase são as fotografias posicionadas de forma a sangrar na margem direita. Além disso, a capa ganha uma coloração chapada e nova assinatura visual (figuras 278 e 279).

273

274

Figura 273: capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 1, nº 1, maio e junho de 1950.
Figura 274: capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 2, nº 2, maio 1951.

275

276

277

278

279

Figura 275: capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 2, nº 3, set. 1951.
Figura 276: capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 3, nº 4, jun. 1952.
Figura 277: capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 5, nº 5, out. 1953.
Figura 278: capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 6, nº 6, fev. 1954.
Figura 279: capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 5, nº 7, out. 1954.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Assim como nas demais revistas produzidas por órgãos governamentais, o interior da *Revista do Departamento do Serviço Público* não apresentava soluções gráficas inovadoras. O que pode ser visto é uma mesma tipografia, com serifa, para os textos, enquanto para os títulos foram empregadas outras fontes, sem serifa, de forma a se destacar do restante do conteúdo, além do alinhamento centralizado (figura 280).

Outra característica recorrente foi a inclusão de cabeçalho na primeira página do miolo, sendo que a partir da quinta edição podemos ver também uma coluna denominada "Em foco" (figura 281).

A segunda edição dedicou-se quase exclusivamente a homenagear o governador Jones dos Santos Neves. Todas as matérias eram devidamente creditadas ao autor, porém, apenas em algumas era inserido o respectivo retrato que, por vezes, aparecia adornado por bordas simples (figura 282).

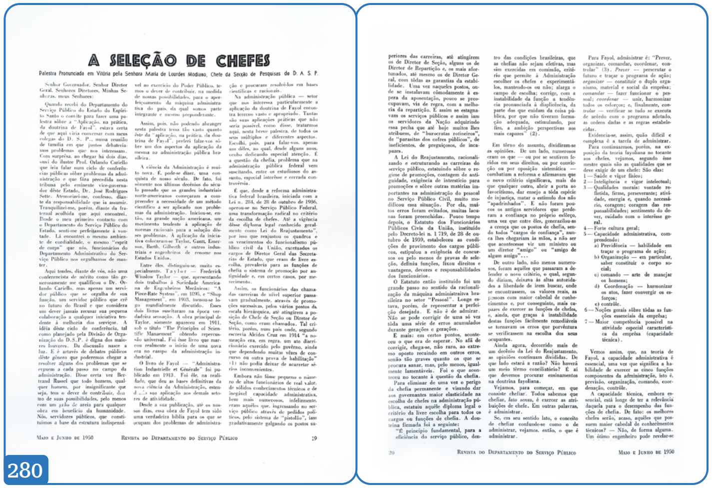
Como os colaboradores eram os servidores públicos estaduais, a revista constantemente pedia para que os funcionários dos mais diversos cargos enviassem suas redações. Contudo, era informado que os textos passariam por uma revisão e que não havia garantia de publicação e, em nenhum caso, a devolução dos originais.

As temáticas eram segmentadas por meio das editorias, mas o que torna a revista mais curiosa é que essa divisão ocorria somente no sumário. Uma matéria referente a "Legislação", por exemplo, poderia estar na página 10, mas a próxima de mesma classificação, na página 24.

Outra característica na categorização referia-se à menção de qual secretaria era proveniente a matéria, sendo essa informação localizada antes do título. Foi possível observar que as matérias eram dispostas de forma a ter destaque, contudo, muitas tinham quantidade de caracteres maior que o previsto. Nesses casos, ocupavam uma página inteira, mas a conclusão encontrava-se muito depois (sempre com o indicativo de que ela continuaria em determinada página, da mesma forma que, na página onde constava a parte final, era indicado que se tratava do texto anterior).

A partir da segunda edição, as matérias das páginas centrais incorporaram um novo modelo, com bastante investimento imagético e com uma proposta diferente – para o padrão da revista – de composição de texto e imagem. Outro recurso utilizado pelo impresso, mas na quarta e na sexta edições, foi o uso de gráficos, tanto para ilustrar visualmente o conteúdo quanto para trazer a informação (figuras 283 e 284).

A revista não contava com anunciantes, mas fez uso de uma página nobre, em sua quarta edição, para anunciar sua disponibilidade em auxiliar seus próprios servidores (figura 285).


A SELEÇÃO DE CHEFES

Palestra Pronunciada em Vitória pela Senhora Maria de Lourdes Modiano, Chefe da Seção de Pesquisas do D. A. S. P.

280

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

VITÓRIA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EM FOCO

CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS, NOVO SISTEMA A SER APLICADO

281

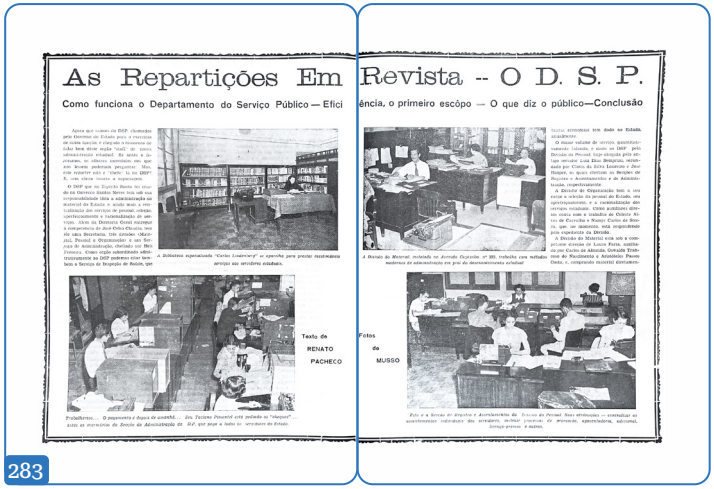
Breve Histórico Sôbre Sistemas de Administração

NAMYR CARLOS DE SOUZA

Chefe da Secção de Organização e Racionalização dos Serviços.

282

Figura 280: páginas 19 e 20 da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 1, nº 1, 1950.
Figura 281: página 1 da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 5, nº 5, 1953.
Figura 282: página 7 da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 2, nº 2, 1951.



As Repartições Em Revista -- O D. S. P.

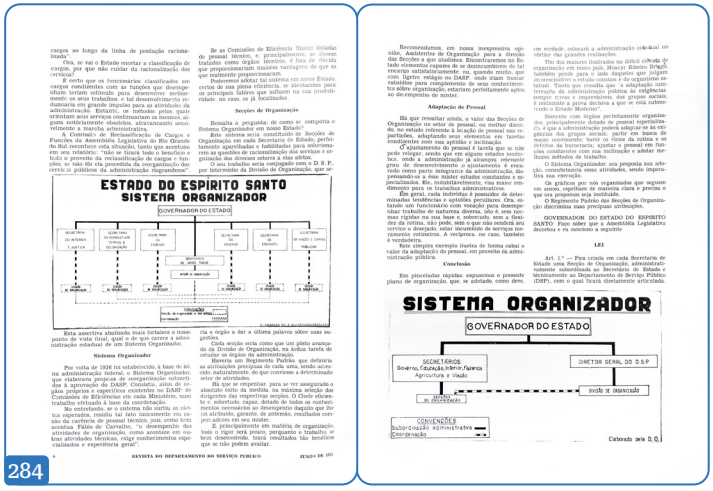
Como funciona o Departamento do Serviço Público — Efici éncia, o primeiro escôpo — O que diz o público—Conclusão

Texto de RENATO PACHECO

Fotos de MUSSO

283

285



ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SISTEMA ORGANIZADOR

SISTEMA ORGANIZADOR

284

Figura 283: páginas 14 e 15 da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 2, nº 2, 1951.
Figura 284: páginas 6 e 7 da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 3, nº 4, 1952.
Figura 285: quarta capa da *Revista do Departamento do Serviço Público*, ano 3, nº 4, 1952.

É SOBRE ISSO!

Os impressos como reflexo da sociedade

Podemos entender que o desenvolvimento nos anos 1940 foi um projeto de governo estadual condicionado ao cenário político e econômico vigente, com o objetivo de modernizar a capital Vitória por meio da influência das técnicas de planejamento ligadas a Vargas.

Em outras palavras, as ideias de industrialização e progresso refletiam uma característica do planejamento do Brasil por meio da ação autoritária do Estado e de seus canais de comunicação. Vimos também que entre as décadas de 1920 e 1930 a questão da modernização passou a ter como referência o papel do Estado e de suas instituições no processo de desenvolvimento (NASCIMENTO, 2016).

Com os altos preços dos produtos importados devido aos efeitos da Segunda Guerra, surgiu uma nova oportunidade para o país formar um parque industrial – foi quando começaram os primeiros passos de um desenvolvimento autônomo, com o nascimento da Companhia Vale do Rio Doce (1942).

A mídia no Espírito Santo – rádio e impressos – foi um reflexo da sociedade da época e agia como instrumento determinante de tendências, atitudes e modelos, e não apenas como representação do cotidiano. Um exemplo foi a revista *Vida Capichaba*, que reunia o que havia de melhor no jornalismo espírito-santense, sendo grande fonte de indicações e informações sobre as décadas de 1920 a 1940. Ou seja, a mídia estava inserida no contexto social, sendo utilizada pelas elites para transmitir seus interesses.

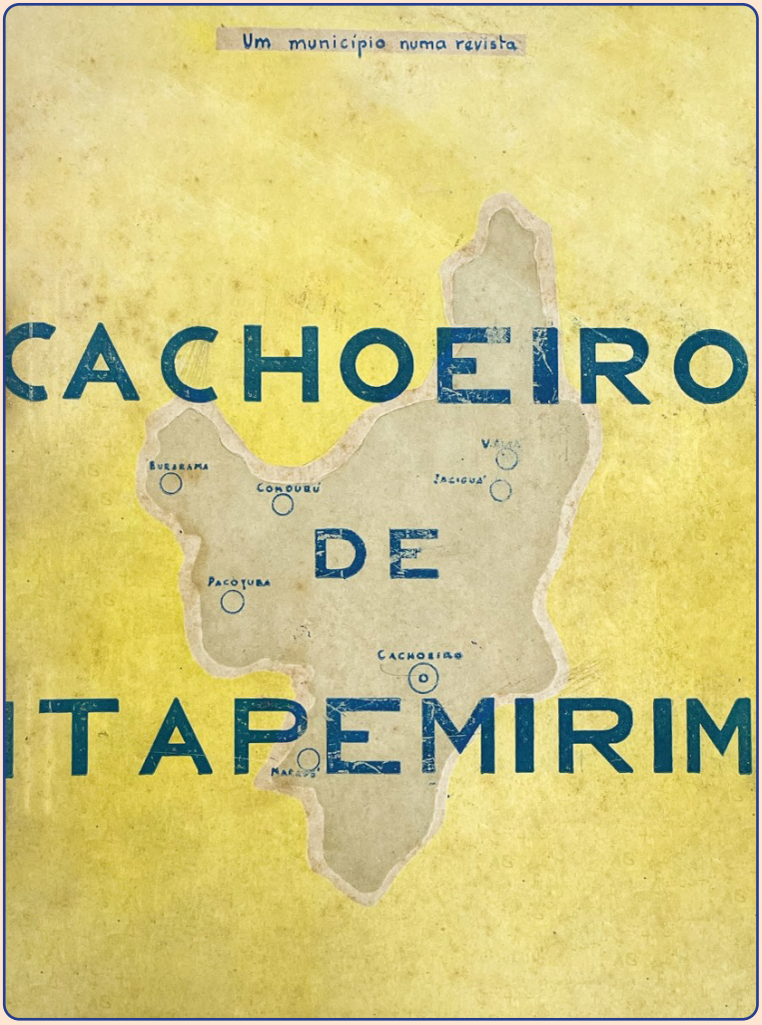
Tudo junto e misturado

1941—1950

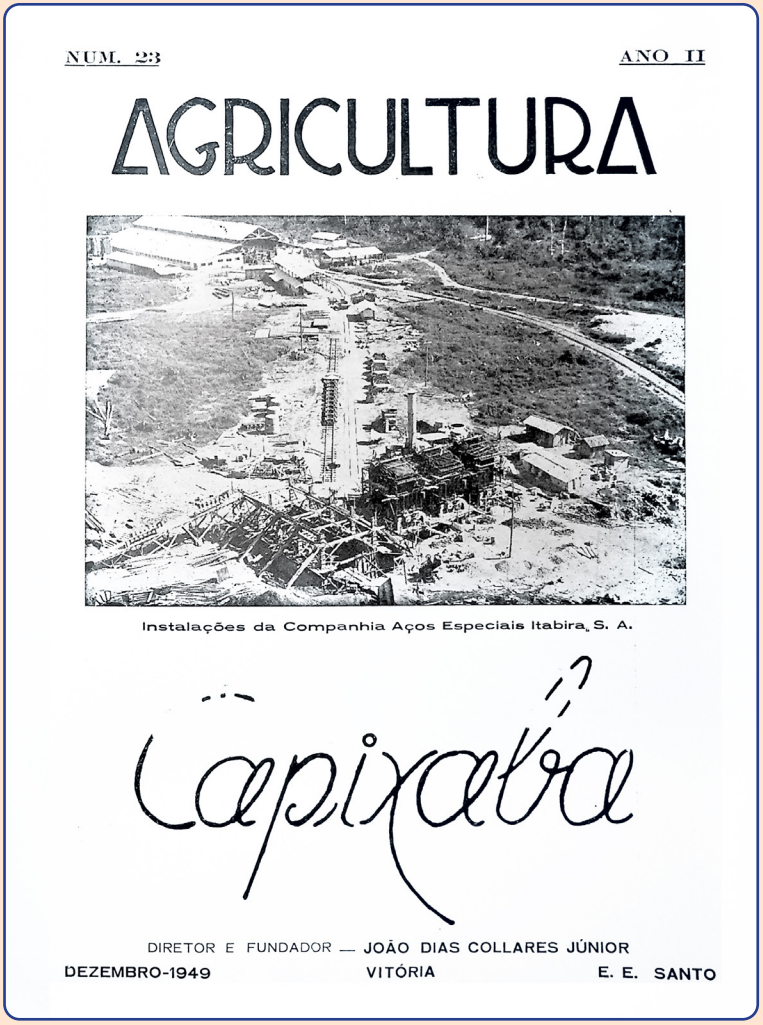
Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos



Cachoeiro de Itapemirim
(1947)



NUM. 23 ANO II

AGRICULTURA

Instalações da Companhia Aços Especiais Itabira S. A.

Capixaba

DIRETOR E FUNDADOR — JOÃO DIAS COLLARES JÚNIOR

DEZEMBRO-1949 VITÓRIA E. E. SANTO

Agricultura Capixaba
(1948)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Tudo junto e misturado

1941—1950

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

"FOLCLORE"

Órgão da Subcomissão Espírito - santense de Folclore

Direção: Guilherme Santos Neves

ANO I | VITÓRIA, JULHO - AGÔSTO, 1949 | N.º 1

"FOLCLORE"

Aqui está "FOLCLORE", que será o órgão da Subcomissão Espírito-santense de Folclore. Espécie de boletim onde se registrarão, não apenas as atividades dêste Centro de Cultura, mas todos os estudos e tôdas as notícias que se refiram ou se prendam ao folclore.

Pretende êste boletim divulgar: as comunicações, inquéritos, pesquisas e estudos sôbre as nossas tradições populares; o noticiário relativo a festas e folguedos tradicionais, especialmente os que se celebrarem em nosso Estado; notas biográficas e bibliográficas; calendário folclórico; temas e artigos sôbre qualquer dos aspectos do nosso populário; enfim, tudo que de perto interesse ao folclore terá guarida nas páginas dêste boletim.

Eis o nosso propósito, e o levaremos a bom têrmo, se nos não faltar o apôio, a colaboração e o incentivo dos nossos leitores.

AFONSO CLÁUDIO

"FOLCLORE" quer deixar aqui registrada, neste primeiro número, sua respeitosa homenagem ao Dr. AFONSO CLÁUDIO DE FREITAS ROSA — o primeiro que, no Espírito Santo, versou o folclore como ciência.

É de sua autoria o livreto "*Trovas e Cantares Capixabas*" (S. Monteiro & Cia. Ltda., Rio, 1923), em cujo prefácio se lê: "Somos, na ex-província e dizendo-o com imenso pezar, os únicos espíritos que até agora se abalançaram a sondagem da vida do povo no que ella tem de mais significativo em seu desenvolvimento mental e emocional".

Nessas sua "Trovas e Cantares", que eram, como êle o diz, "uma edição preparatória de outro (trabalho) mais volumoso e definitivo, sob o título de "Folklore Espírito Santense" — infelizmente até hoje inédito —, registou, o ilustre folclorista capixaba, um punhado de trovas infantis, amorosas e satíricas, a "cantiga do vendedor de caranguejo", versos de salão e de brindes, poesias popularizadas, desafios, poesia religiosa, orações e rezas, provérbios e adivinhas, contos populares e as célebres "histórias de Justo Monteiro".

É livrinho hoje esgotado e raro, que bem merecera reeditado, pela contribuição que fornece ao estudo das nossas tradições.

Justificado, é pois, o preito de reverência que "FOLCLORE" aqui presta a AFONSO CLÁUDIO, que foi o primeiro a, com espírito científico, recolher e divulgar alguns dos tesouros do nosso cupinso folclore.

SUBCOMISSÃO ESPÍRITO SANTENSE DE FOLCLORE

Instalada a 23 de maio de 1948 — "Dia do Capixaba"

Secretário Geral: Guilherme Santos Neves.

Rua Afonso Brás, 73 — C. Postal 517 — Vitória.

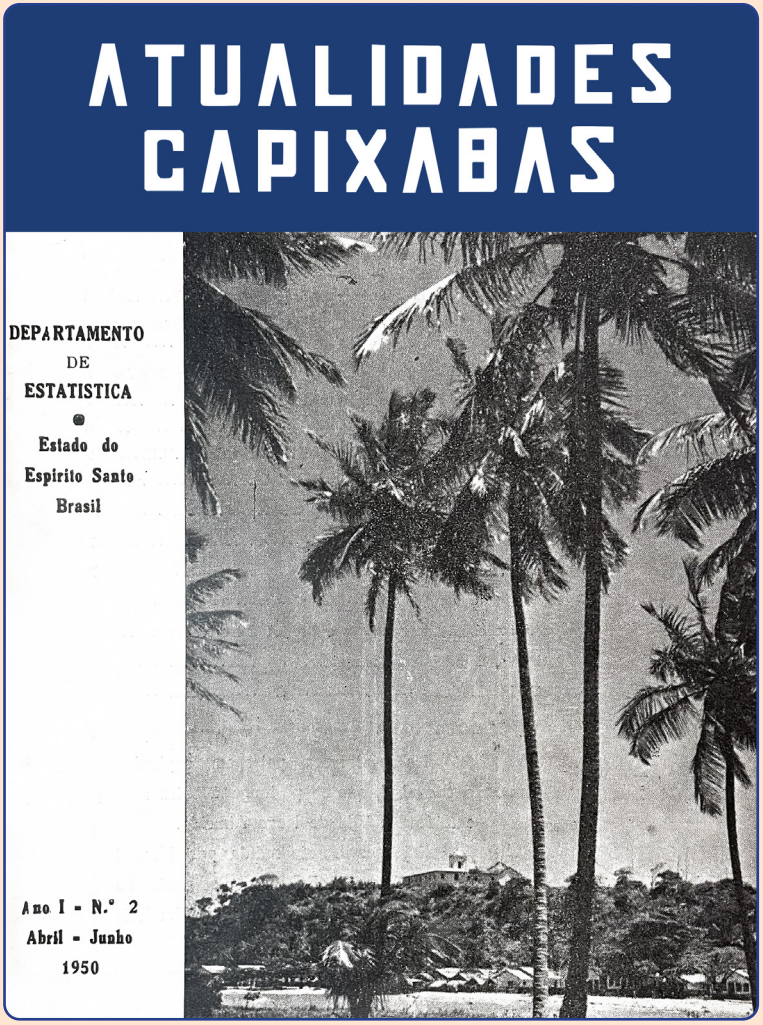
Membros:

Dr. Eurípedes Queiroz do Valle — Rua Vasco Coutinho, 111.
Dr. Cristiano Fraga — Ladeira Santa Clara.
Dr. Nelson Abel de Almeida — Rua Afonso Brás, 85.
Dr. Jair Etienne Dessaune — R. Antônio Aguirre, 54.
Dr. Eugênio L. Sette — Rua Pereira Pinto, 118.
Prof. Maria Stella de Novaes — Rua Coronel Monjardim, 65.
Dr. Heráclito Anâncio Pereira — Av. 15 de Novembro, 888 — Jucutuquara.
Prof. Renato José Costa Pacheco. — Rua 7 de Setembro, 407.
Prof. Geraldo Costa Alves — R. Viana, 36 — Praia Comprida.
Prof. Maria Magdalena Pisa — Hotel Tabajara.
Prof. Maria Penedo — Escola Técnica de Vitória — Jucutuquara.
Prof. Isalina Paolielo — Escola Técnica de Vitória — Jucutuquara.
Prof. João Ribas da Costa — atualmente no Rio de Janeiro.
Prof. Luiz Edmundo Malizeck — Rua Sta. Leopoldina, 948 — P. Comprida.
Maestro Ernesto Strobach — Colégio N. S. Auxiliadora.

"Centro Capixaba de Folclore — Vitória — Cx. Postal 517.

Folclore

(1949)



Atualidades Capixabas
(1950)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

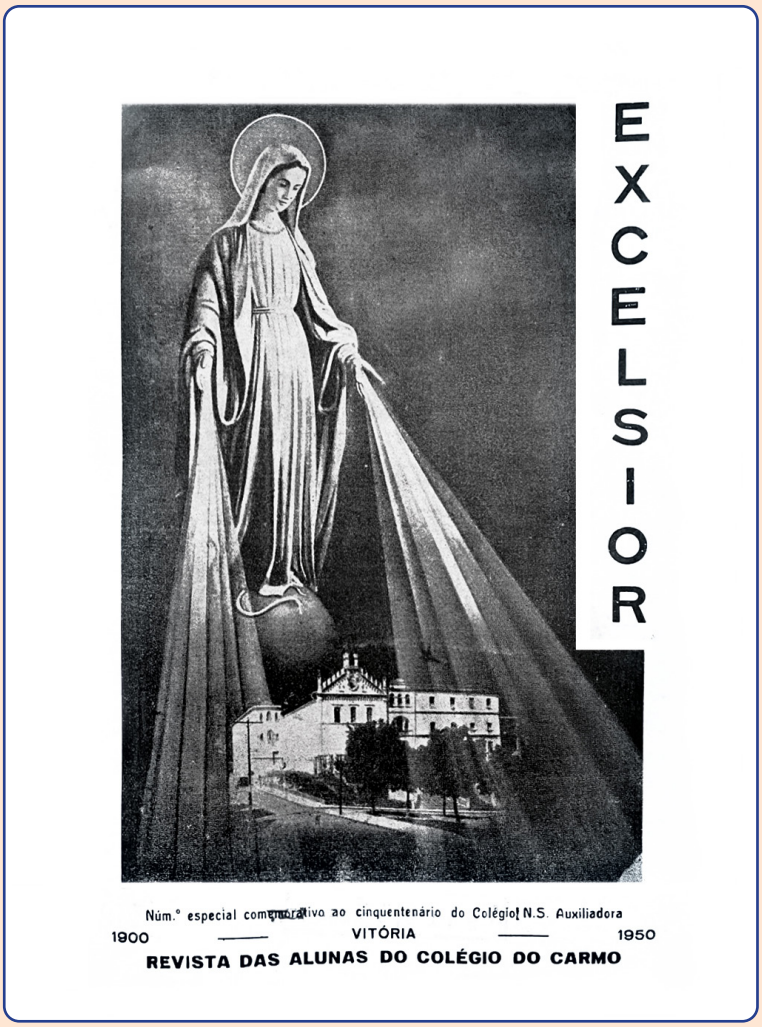
Tudo junto e misturado

1941—1950

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos



Excelsior
(1950)

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

MAIO E JUNHO DE 1950

Revista do Departamento do Serviço Público
(1950)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

ACONTECIMENTOS

1951

Início da revista *Mimoso do Sul* e do governo de Jones dos Santos Neves.

1952

Início da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*.

1953

Início da *Revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*.

1954

Criação da Universidade Federal do Espírito Santo.

1955

Fim do governo de Jones dos Santos Neves e início do governo de Francisco Lacerda de Aguiar.

1956

Início do mandato presidencial de Juscelino Kubitschek.

1959

Início da revista *Flagrantes Capixabas*.

Senta que lá vem história

Vitória da Modernização

Nas eleições de 1950, Jones dos Santos Neves venceu, implantando o Plano de Valorização Econômica do Espírito Santo, que motivou a produção da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, com edições trimestrais, que tinha o intuito de prestar contas à população sobre as inovações que vinham sendo implementadas no estado. Essas transformações também puderam ser lidas nas páginas das revistas *Atualidades Capixabas* e *Agricultura Capixaba*.

Os desafios enfrentados por aqueles que se aventuravam no jornalismo capixaba nesse período, principalmente nos impressos, eram os mais variados: iam desde dificuldades técnicas e financeiras até a ausência de pautas (MARTINUZZO, 2008). Os impressos apresentavam poucas fotos e muito texto. Além disso, ainda no início da década de 1950, o Brasil enfrentava uma crise de escassez nacional na produção de papel, tendo seus motivos associados ao período da campanha eleitoral (BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA, 1950).

O período também foi marcado pela política partidária reproduzida pelos meios de comunicação capixabas. Os jornais dedicavam-se praticamente à política, com um partido ou candidato "guerreando" com o outro (MARTINUZZO, 2008).

Ainda no governo de Santos Neves, suas propostas refletiam mudanças pelas quais passavam o Espírito Santo. Em um primeiro momento, percebemos a ênfase nas questões urbanas, ligadas à classe trabalhadora ou à infraestrutura, elemento primordial para o desenvolvimento econômico local e para a fixação de um parque industrial competitivo (RIBEIRO, 2016).

A eleição de Francisco Lacerda de Aguiar (Chiquinho), em 1955, marcou a chegada do populismo como prática política no Espírito Santo. Seu governo coincidiu com a presidência de Juscelino Kubitschek (1956–1961), sendo voltado para as atividades industriais e a expansão do capital monopolista no país, com um novo modelo desenvolvimentista nacionalista, o Plano de Metas.

O projeto com o lema “cinquenta anos em cinco” definia trinta objetivos, agrupados em cinco setores, a serem alcançados: energia, transporte, indústria, educação e alimentação. Basicamente, a intenção era estimular o desenvolvimento da indústria leve no Brasil (RIBEIRO, 2016).

Segundo Ribeiro (2016), Chiquinho não deu continuidade ao plano em solo capixaba e encaminhou uma política econômica diferente, orientando-se para o setor agropecuário (a pequena propriedade rural, especificamente) devido à crise interna do café. Antes da crise da década de 1950, observou-se uma expansão no número de cafezais plantados no Espírito Santo.

É importante pontuar que o governo de Chiquinho refletiu um marco na história política capixaba: o anseio da elite pelo domínio oligárquico do aparelho regional de Estado. O que isso significa? Chiquinho tinha sua base de apoio no interior, por isso, focou tantas políticas que privilegiavam as questões agrárias, diferentemente daquelas ligadas ao meio urbano.

Mimoso do Sul

1951

Mimoso do Sul

A *Mimoso do Sul – um município em revista* mostra-se, em sua apresentação, ser a segunda edição de uma série que tinha como meta divulgar todos os municípios capixabas. O hiato do primeiro volume da coleção (que tratou de Cachoeiro de Itapemirim) para o segundo foi de quatro anos. Manteve seu tom ao afirmar “ter sido feita às pressas”, mas contando com a ajuda de várias pessoas para a redação das matérias, composição gráfica, impressão e disponibilização das fotografias.

SOBRE MIM

Nome
Mimoso do Sul

Sobrenome
Um município em revista

27,5 x
37 cm

Eu custava
25 cruzeiros

Cachoeiro de Itapemirim, 1951

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia e tricromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados e municipais

Parque gráfico
Tipografia Vieira

Acervos & Edições

APEES (1951)

Julgando pela capa

A capa apresentava uma composição simples, com destaque para uma pintura do ponto turístico Os Pontões. A imagem era acompanhada por uma margem com um único fio. O título e ano da publicação estão no canto superior esquerdo da página, enquanto o subtítulo aparece no canto inferior direito (figura 286).

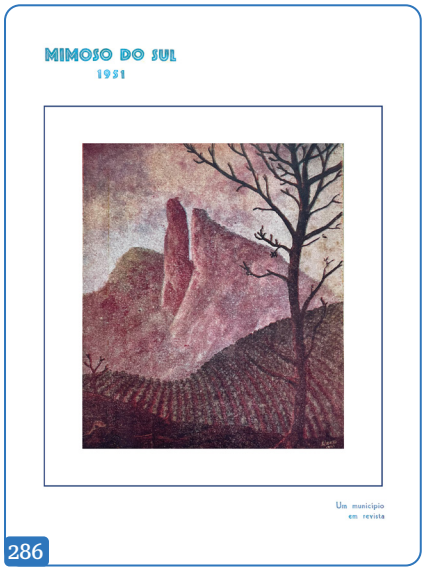


Figura 286: capa da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Logo em sua apresentação, a revista exibia que um dos seus objetivos era oferecer, em primeira mão, um razoável documentário sobre a terra mimosense, sua gente e sua história (MIMOSO DO SUL – UM MUNICÍPIO EM REVISTA, 1951). Contudo, o que vemos ao folhear o periódico é uma grande homenagem aos políticos locais e às principais famílias que escolheram o município para morar e estabelecer suas fazendas.

A primeira matéria era do prefeito da época, Rubens Rangel, com a repetição excessiva de seu *slogan* "Governar é abrir estradas" (figura 287). Além de preencher as duas primeiras páginas, a reportagem estendia-se para outros espaços. Inclusive, já podemos destacar que as principais matérias estavam nas páginas duplas, sendo que, caso não coubessem na íntegra, eram finalizadas mais adiante, constando a informação de que a continuação se encontrava em outra página.

As matérias foram divididas em recortes específicos dentro do tema; para isso, recebiam um subtítulo, com peso *bold* e alinhamento centralizado dentro da coluna, o que ajudava na rápida localização. Da mesma forma, as principais matérias contavam com apelo fotográfico muito grande, sendo as imagens posicionadas ao redor das matérias e acompanhadas de legenda, que poderiam estar dentro de quadros simples ou elementos decorativos comuns, como círculos (figura 288).

Quanto aos aspectos gerais do município, eram abordados os seguintes assuntos: sua história, os ensinos primário e secundário, as orquídeas, o desenvolvimento da fé católica, a saúde municipal, os distritos vinculados, o futebol, as "meninas mimosas", o hospital municipal, o teatro e, por fim, as principais autoridades de Mimoso do Sul.

Uma mesma tipografia foi empregada para os textos – com serifa –, enquanto para os títulos foram escolhidas inúmeras famílias tipográficas – sem serifa –, de forma a atrair a atenção do leitor. Um recurso muito utilizado foi, juntamente com o título, incluir frases de apoio às matérias, como as habitualmente adotadas nos jornais (figura 289).

Os textos ocupavam de uma a três colunas (figura 290) e, em algumas páginas, as composições eram inovadoras, com valorização de espaços em branco para arejar a mancha gráfica (figuras 291 a 295). Algumas matérias concediam crédito diretamente ao autor, seja inserindo nome ou, ainda, fotografia e uma breve biografia, adornados por um fio (figura 296).

Uma característica marcante na publicação precedente a essa (de Cachoeiro de Itapemirim) foi a quantidade de dados estatísticos expressos no miolo; esse ponto foi abordado de outra forma nesta nova edição. Enquanto a primeira explorou esse recurso e levantou informações muito amplas do município retratado, no periódico de Mimoso do Sul os dados eram apresentados de forma mais organizada, acompanhados de matérias específicas relacionadas ao tema, como, por exemplo, a saúde municipal (figura 297).

287

UM GOVÊRNO QUE SE INAUGUROU SOB OS MELHORES AUS

EM SEUS PRIMEIROS ATOS CORRESPONDE PLENAMENTE A' EXPECTATIV

"Governar é abrir estradas" — Um grande plano de ação — Um homem simples mas

"Governar é abrir estradas"

Um grande plano de ação

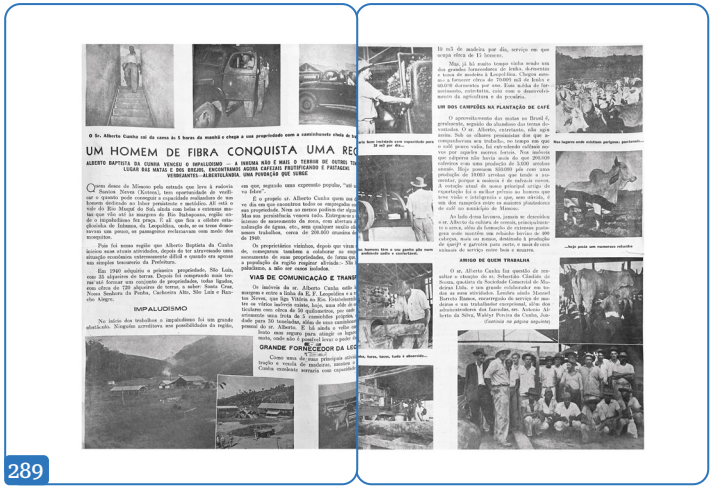
Um homem simples e modesto, mas enérgico e batalhador

288

MUNICIPAL LÍTERO CLU

Uma sociedade que acompanha, passo a passo, o progresso de Mimoso

Figura 287: páginas 2 e 3 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 288: páginas 28 e 29 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.



UM HOMEM DE FIBRA CONQUISTA UMA RE

IMPALUDISMO

GRANDE FORNECEDOR DA LO

289

O ensino secundário em Mimoso do

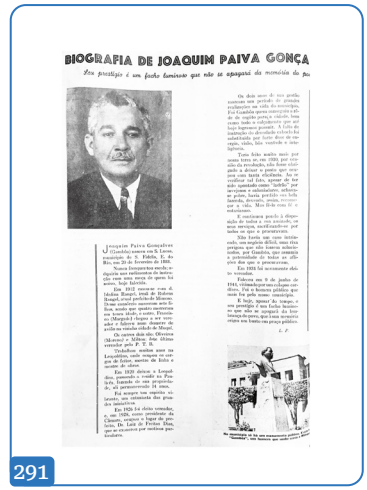
Ligeira noticia histórica sôbre Mimoso do Sul

O PEDRO, UMA CIDADE QUE A
LIZAÇÃO VAI DEIXANDO PARA TRÁS

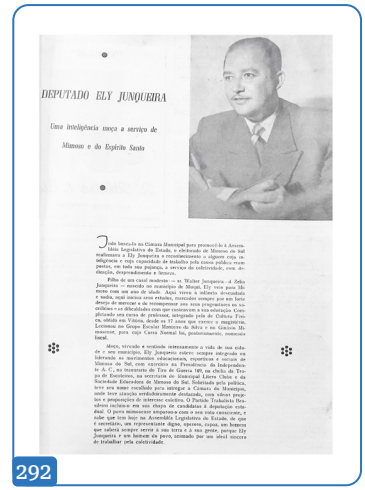
Um pouco de historia

290

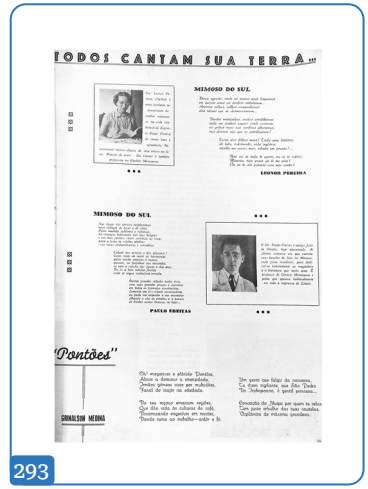
Figura 289: páginas 10 e 11 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 290: páginas 8 e 9 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.



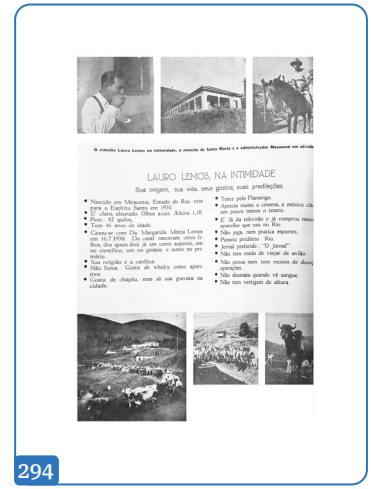
291



292

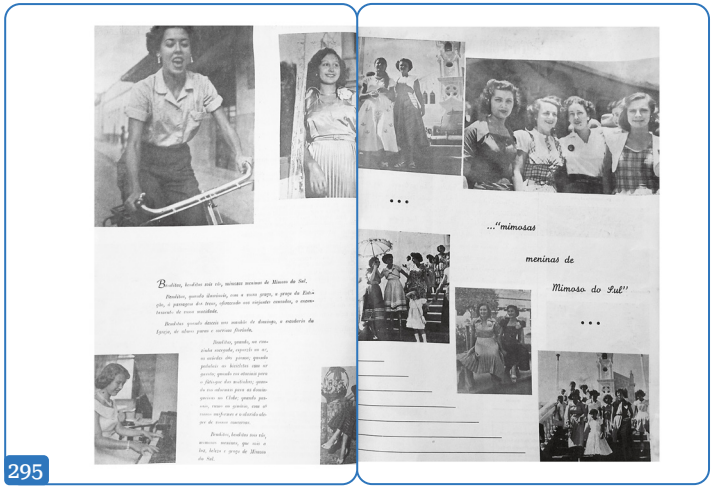


293



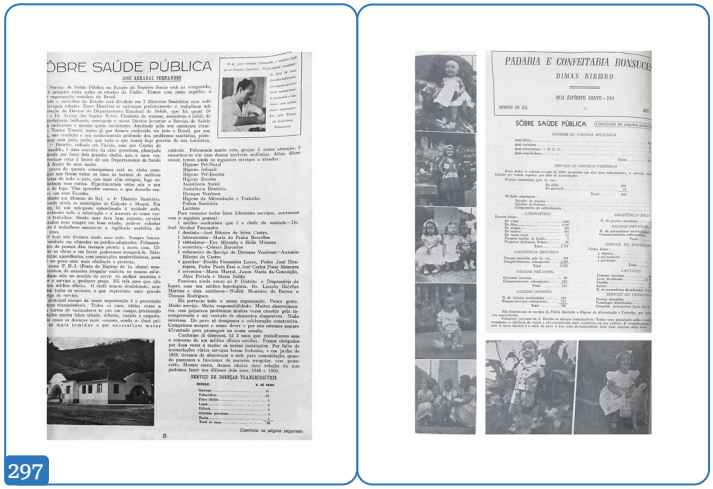
294

Figura 291: página 18 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 292: página 23 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 293: página 33 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 294: página 44 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.



295

296



297

Figura 295: páginas 46 e 47 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 296: página 19 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 297: páginas 21 e 22 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.

ANUNCIE AQUI!

A revista *Mimoso do Sul – um município em revista* contava com pouquíssimos anúncios se comparada com a edição "irmã" *Cachoeiro de Itapemirim – um município numa revista*. Com o total de apenas 27 anunciantes, seguia um padrão de anúncios tipográficos e imagéticos. Os classificados como tipográficos eram maioria e apresentavam-se ora sem borda, ora com borda simples (figura 298) - o destaque estava nas tipografias escolhidas, de forma a atrair a atenção do leitor, com a mensagem central em peso *bold*.

Já os anúncios de caráter imagéticos eram todos ilustrados com fotografias do empreendimento (figuras 299 e 300) e ocupavam mais espaço nas páginas se comparados aos tipográficos.

298

299

300

Figura 298: página 26 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 299: página 36 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.
Figura 300: página 41 da revista *Mimoso do Sul – um município em revista*, s/n, 1951.

Espírito Santo – notícias da administração estadual

1952

Espírito Santo – notícias da administração estadual

Espírito Santo – notícias da administração estadual foi uma revista publicada entre os anos de 1952 e 1954 – período que compreende o início do segundo ano de governo de Jones dos Santos Neves até o seu final – e tinha como finalidade expor as benfeitorias realizadas em todo o estado.

SOBRE MIM

Nome
Espírito Santo

Sobrenome
notícias da administração estadual

16 x
21,5 cm

Vitória,
1952–1954

Periodicidade
Trimestral

Fotografias e ilustrações fazem parte de mim

Preto e branco e monocromia

Adoro falar sobre
Assuntos governamentais e estaduais

Parque gráfico
Serviços Gráficos do Departamento Estadual de Estatística (DEE)

Acervos & Edições

APEES (1952–1954)
BC/UFES (1952–1954)

Julgando pela capa

No que se refere aos aspectos estéticos e estruturais, ocorreram poucas alterações na capa ao longo dos três anos de publicação (figuras 301 e 302). O papel utilizado na capa foi o mesmo em todas as edições e, pela aplicação de baixo relevo, pôde ser visto o mapa do Espírito Santo centralizado, junto com o título da revista.

301

302

Figura 301: capa da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 2, nº 5, 1953.
Figura 302: capa da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 2, nº 6, 1953.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

Ao longo dos três anos de publicação, o título não apresentou grandes mudanças no que se refere às soluções gráficas. O miolo contava com um padrão monocromático e a utilização pontual de fotografias – em sua maioria, no início de cada edição, para ilustrar a atuação de Jones dos Santos Neves em alguma ação política.

A partir da segunda edição, os conteúdos foram dispostos na forma de sumário, somente com a indicação da página em que estavam situadas as aberturas das editorias, sendo elas: "Reuniões Semanais do Secretariado", "Realizações do Governo", "Legislação" e "Outras Notícias".

A apresentação de cada volume da revista era completamente diferente de uma edição para outra; nesse espaço, as soluções gráficas eram mais exploradas, podendo ser vistos elementos decorativos ou ilustrações (figuras 303 e 304).

A página intitulada "Governo Estadual" era comum a todas as edições, contemplando informações do nome do governador e dos secretários da pasta de governo, além de conteúdos com as seguintes temáticas: agricultura, terras e colonização; educação e cultura; fazenda; interior e justiça; viação; e obras públicas da época. Esse espaço apresentava a mesma tipografia e as informações ficavam centralizadas.

Outra característica localizada em boa parte das edições é que, a cada editoria, antes da explanação dos conteúdos havia alguma imagem do governador Jones dos Santos Neves, reunido em assembleia, seguido por uma legenda (ora com box, ora somente na mancha gráfica) com atribuições mais detalhadas sobre o trabalho do governante (figura 305). Páginas como essa, com fotografias, eram impressas em folha acetinada.

Também a partir da segunda edição, cada uma das quatro partes do texto tinha uma abertura para as editorias. Não era seguida, necessariamente, uma ordem, mas cada editoria recebia sua própria abertura (figuras 306 e 307).

Ainda em relação às divisões por editorias, a terceira e quarta apresentavam algumas singularidades, como o uso de títulos ilustrados, funcionando como cabeçalhos. Ambas sofreram alterações, não seguindo um ritmo quanto às publicações. "Legislação" ora aparecia com a tipografia em luz e sombra, ora as ilustrações de livros e papéis assumiam destaque maior em relação ao título (figuras 308 a 310). Já "Outras Notícias" recebia o apoio de um calendário com os três meses da edição ou um box preto, contrastando com a tipografia vazada.

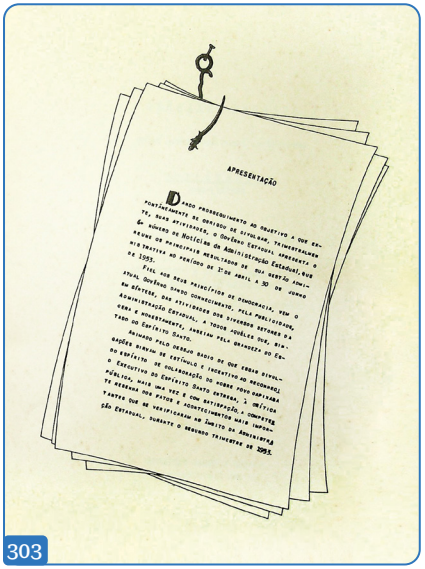
A tipografia não era alterada: em todas as edições a fonte era estilo máquina de escrever, sem que houvesse distinção de pesos; quando se pretendia demarcar hierarquia, a palavra era escrita toda em caixa-alta. Para demonstrar a mudança

de assunto, além da caixa-alta, os títulos eram centralizados. Na passagem de uma editoria para outra, caso houvesse espaço em branco, eram inseridas ilustrações ou elementos decorativos, de forma a tentar preencher essas lacunas (figura 311).

A partir da sétima edição, a página dupla central da revista passou a receber fotomontagens, contendo informações sobre alguma obra de infraestrutura do governo, concluída ou em andamento. Para cada edição, foi escolhido um tema e definida sua abordagem, mas, em uma análise ampla, foram utilizados nesse espaço central muitos recursos fotográficos e uma tipografia diferente da empregada nos demais textos (figuras 312 e 313).

No contexto geral, todas as revistas eram compostas por quantidades similares de páginas, inclusive, algumas tinham a última em branco, possivelmente por não terem mais assuntos e para que a revista ficasse com a quantidade de páginas divisível por quatro. A única edição que difere desse padrão é a de número 8, quando uma nova editoria foi incorporada – somente nessa edição –, recebendo o título de "Alguns empreendimentos do governo Santos Neves". Tratava-se de um especial fotográfico com todos os investimentos feitos pelo poder estadual em cada um dos municípios capixabas entre os anos de 1951 e 1953 (figura 314).

Quanto aos assuntos, "Reuniões Semanais do Secretariado" trazia o resumo do que havia sido discutido nas reuniões do governador, com respectivas datas. "Realizações do Governo" ilustrava as obras públicas que vinham sendo realizadas no estado, sendo que em algumas edições havia a separação por município. É nessa editoria que ficavam os infográficos. "Legislação" trazia a transcrição das leis aprovadas ou alteradas. E, por fim, "Outras Notícias" abordava temáticas também do governo estadual que não se encaixavam nas demais seções.


APRESENTAÇÃO

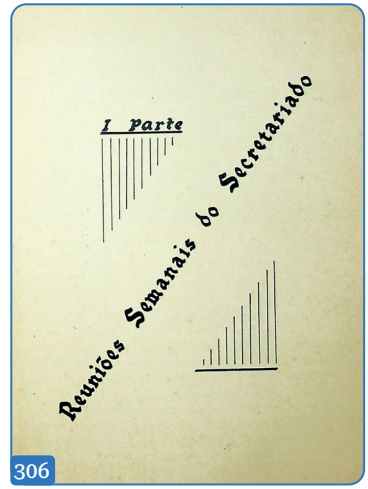
303

304

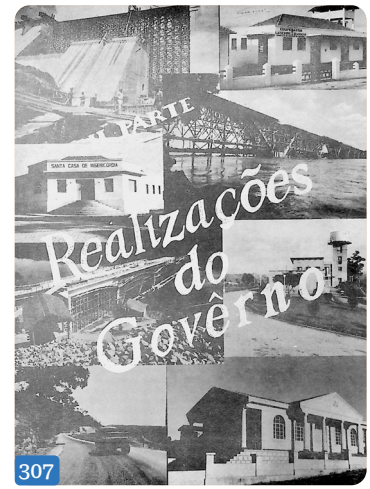
Aspecto da realização de uma das últimas Reuniões Semanais do Secretariado, em que são tratados os assuntos de real interêsse do Espírito Santo

Demonstrando o êxito com que sempre se caracterizou a realização das Reuniões Semanais do Secretariado, o Governador JONES DOS SANTOS NEVES manteve, em todo o período de sua administração, essa praxe salutar como medida altamente recomendável para o cumprimento do plano a que espontâneamente se obrigou.

E divulgando a síntese dos principais assuntos ventilados nessas reuniões semanais, durante o trimestre julho/setembro de 1954, o Executivo Capixaba da conta aos espírito-santenses de sua obra de Govêrno, no decurso dêsse período.
305

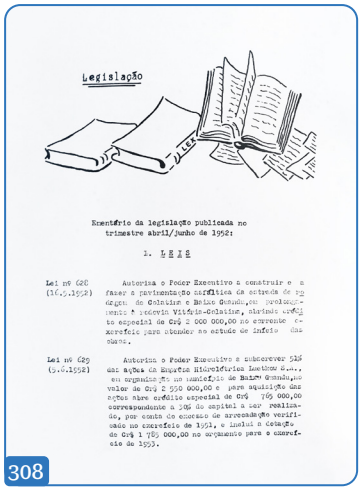


306



307

Figura 303: apresentação da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 2, nº 6, 1953.
Figura 304: apresentação da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 3, nº 9, 1953.
Figura 305: página 5 da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 3, nº 11/12, 1954.
Figura 306: abertura de editoria da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 3, nº 10, 1954.
Figura 307: abertura de editoria da revista *Espírito Santo – notícias da administraçã estadual*, ano 3, nº 11/12, 1954.



Legislação

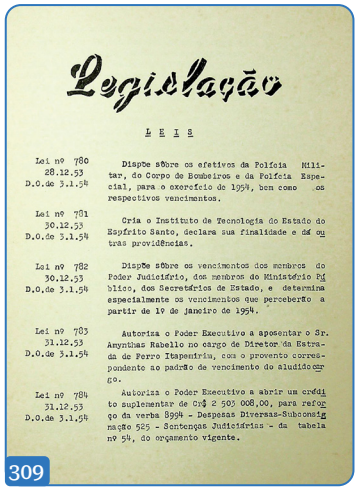
Ementário da legislação publicada no trimestre abril/junho de 1952:

1. LEIS

Lei nº 628 (16.5.1952) — Autoriza o Poder Executivo a construir e a fazer a revestimento asfáltico da estrada de ligação de Colatina e Baixo Guandu, em prolongamento à rodovia Vitória-Colatina, abrindo crédito especial de Cr$ 2 000 000,00 no exercício para atender ao estudo de início das obras.

Lei nº 629 (5.6.1952) — Autoriza o Poder Executivo a subscrever 51% das ações da Empresa Hidroelétrica Lombardi S.A., em organização no município de Baixo Guandu, no valor de Cr$ 2 550 000,00 e para aquisição das ações sobre crédito especial de Cr$ 765 000,00 correspondente a 15% do capital a ser realizado, por conta do excesso de arrecadação verificado no exercício de 1951, e inclui a dotação de Cr$ 1 785 000,00 no orçamento para o exercício de 1953.

308



Legislação

LEIS

Lei nº 780 28.12.53 D.O.de 3.1.54 — Dispõe sôbre os efetivos da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Especial, para o exercício de 1954, bem como os respectivos vencimentos.

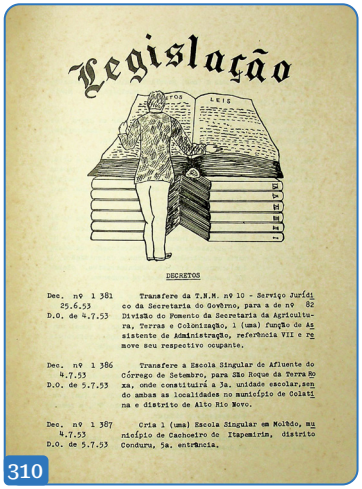
Lei nº 781 30.12.53 D.O.de 3.1.54 — Cria o Instituto de Tecnologia do Estado do Espírito Santo, declara sua finalidade e dá outras providências.

Lei nº 782 30.12.53 D.O.de 3.1.54 — Dispõe sôbre os vencimentos dos membros do Poder Judiciário, dos membros do Ministério Público, dos Secretários de Estado, e determina especialmente os vencimentos que perceberão a partir de 1º de janeiro de 1954.

Lei nº 783 31.12.53 D.O.de 3.1.54 — Autoriza o Poder Executivo a aposentar o Sr. Amynthas Rabello no cargo de Diretor da Estrada de Ferro Itapemirim, com o provento correspondente ao padrão de vencimento do aludido cargo.

Lei nº 784 31.12.53 D.O.de 3.1.54 — Autoriza o Poder Executivo a abrir um crédito suplementar de Cr$ 2 503 008,00, para reforço da verba 8994 - Despesas Diversas-Subconsignação 525 - Sentenças Judiciárias - da tabela nº 54, do orçamento vigente.

309



Legislação

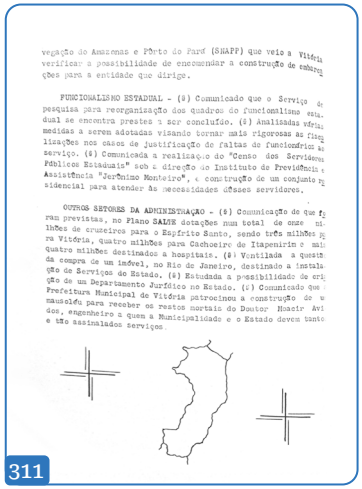
DECRETOS

Dec. nº 1 381 25.6.53 D.O. de 4.7.53 — Transfere da S.N.M. nº 10 - Serviço Jurídico da Secretaria do Govêrno, para a de nº 82 Divisão do Fomento da Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização, 1 (uma) função de Assistente de Administração, referência VII e remove seu respectivo ocupante.

Dec. nº 1 386 4.7.53 D.O. de 5.7.53 — Transfere a Escola Singular de Afluente do Córrego de Setembro, para São Roque da Terra Roxa, onde constituirá a 3a. unidade escolar, sendo ambas as localidades no município de Colatina e distrito de Alto Rio Novo.

Dec. nº 1 387 4.7.53 D.O. de 5.7.53 — Cria 1 (uma) Escola Singular em Moldão, município de Cachoeiro de Itapemirim, distrito Conduru, 5a. entrância.

310



vegação do Amazonas e Pôrto do Pará (SHAFF) que veio a Vitória verificar a possibilidade de encomendar a construção de embarcações para a entidade que dirige.

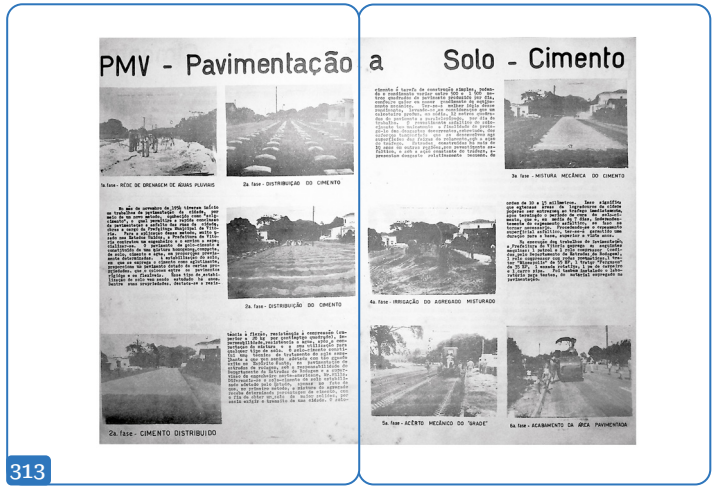
FUNCIONALISMO ESTADUAL - (8) Comunicado que o Serviço de pesquisa para reorganização dos quadros do funcionalismo estadual se encontra prestes a ser concluído. (8) Analisadas várias medidas a serem adotadas visando tornar mais rigorosas as fiscalizações nos casos de justificação de faltas de funcionários ao serviço. (8) Comunicada a realização do "Censo dos Servidores Públicos Estaduais" sob a direção do Instituto de Previdência e Assistência "Jerônimo Monteiro", e construção de um conjunto residencial para atender às necessidades dêsses servidores.

OUTROS SETORES DA ADMINISTRAÇÃO - (8) Comunicação de que foram previstas, no Plano SALTE dotações num total de onze milhões de cruzeiros para o Espírito Santo, sendo três milhões para Vitória, quatro milhões para Cachoeiro de Itapemirim e mais quatro milhões destinados a hospitais. (8) Ventilada a questão da compra de um imóvel, no Rio de Janeiro, destinado a instalação de Serviços do Estado. (8) Estudada a possibilidade de criação de um Departamento Jurídico no Estado. (8) Comunicado que a Prefeitura Municipal de Vitória patrocinou a construção de um mausoléu para receber os restos mortais do Doutor Nuarte Avidos, engenheiro a quem a Municipalidade e o Estado devem tantos e tão assinalados serviços.

311

Figura 308: abertura da editoria "Legislação" da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 2, nº 6, 1953.
Figura 309: abertura da editoria "Legislação" da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 3, nº 9, 1954.
Figura 310: abertura da editoria "Legislação" da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 2, nº 7, 1953.
Figura 311: página 16 da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 1, nº 3, 1952.

312



313

Figura 312: páginas centrais da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 3, nº 10, 1954.

Figura 313: páginas centrais da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 3, nº 11/12, 1954.

Figura 314: páginas 13, 48 e 49 da revista *Espírito Santo – notícias da administração estadual*, ano 3, nº 10, abr. 1954.

Revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo

1953

Revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo

A *Revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo** foi mais um exemplar dos periódicos produzidos por órgão público durante a década de 1950. Seu público-alvo era bem específico, uma vez que a revista era composta por resumos das audiências do Tribunal de Justiça do Espírito Santo e visava dar publicidade aos feitos do poder executivo vigente.

***Atenção!** As edições analisadas foram apenas da década de 1950.

SOBRE MIM

Nome
Revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo

16 x
23 cm

15 x
21,5 cm

Vitória,
1953–2002

Periodicidade
Anual

Fotografias fazem parte de mim

Preto e branco, monocromia, tricromia e policromia

Adoro falar sobre
Assuntos jurídicos
e institucionais

Parque gráfico
Frangraf Impressora e Editora

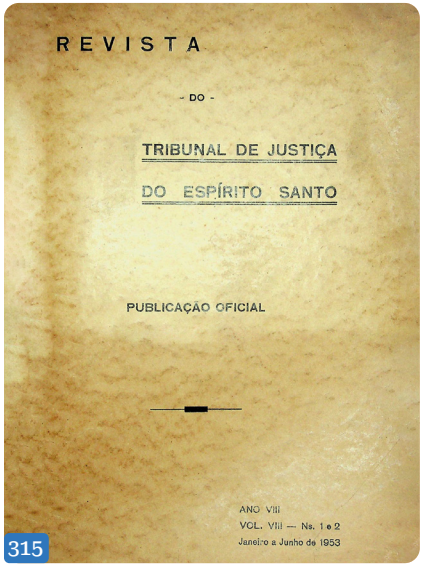
Acervos & Edições

APEES (1955–1956)
BC/UFES (1953–2002)

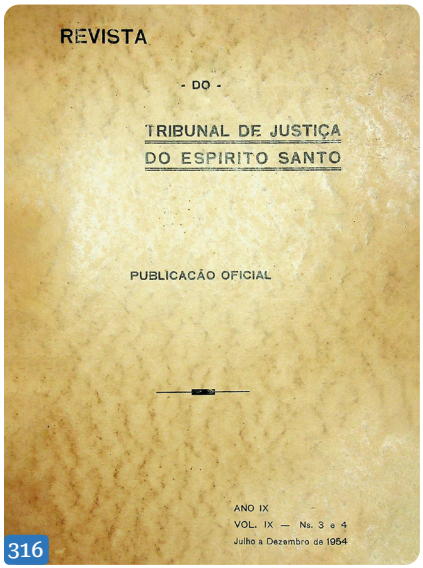
Julgando pela capa

A estrutura gráfica utilizada na capa foi a mesma para as duas edições às quais foi possível ter acesso: uma de 1953 (janeiro a junho) e outra de 1954 (julho a dezembro).

A capa era simples e nela constavam apenas o nome da revista e os dados da publicação. Foi utilizada uma fonte sem serifa e nota-se recorrência de peso *bold* para demarcar alguma hierarquia (figuras 315 e 316).



315



316

Figura 315: capa da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 8, nº 1/2, 1953.
Figura 316: capa da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 9, nº 3/4, 1954.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

A primeira página da revista era a folha de rosto, com a mesma estrutura da capa (figura 317). Assim como nas outras revistas publicadas pelo governo, era comum a citação de nomes importantes do órgão responsável pela publicação. Neste caso não é diferente: envoltos em uma borda decorativa simples, eram apresentados os principais componentes do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (figura 318).

Por se tratar de uma revista com periodicidade semestral, a quantidade de assuntos tratados era muito extensa, sendo necessário um sumário, onde encontramos alguns elementos peculiares: logo abaixo, o nome da revista (da mesma forma que constava na capa) e novamente a indicação de que se trata de uma "publicação oficial" (figura 319).

Dois fios separavam as informações acima do início do sumário, sendo esse título em letra sem serifa, peso *bold*, caixa-alta e centralizado.

O sumário era dividido em seções: na primeira parte – comum a todas as publicações – havia um conteúdo propriamente de revista, com a biografia de um homenageado e os principais assuntos, com base no olhar de um desembargador.

Como mencionado anteriormente, a revista trazia o resumo dos acontecimentos das audiências realizadas nos Tribunais de Justiça do Espírito Santo e esses conteúdos eram divididos em subseções e também sintetizados para o fácil reconhecimento no sumário. Para tanto, foi utilizada uma solução bem simples: cada título da audiência era acompanhado por um travessão, seguido do nome ou código de identificação da ação, do município no qual a ação estava correndo e de um breve resumo sobre o que havia sido estabelecido.

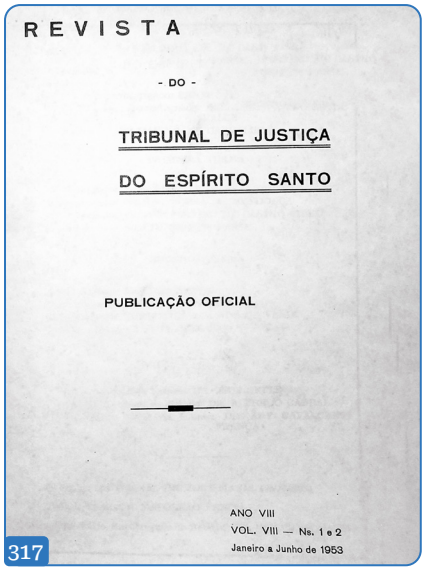
Cada edição trazia a biografia de um desembargador. Além da fotografia do homenageado, constava a legenda – com o nome do retratado –, moldada por um ou dois fios. A biografia da personalidade tinha início efetivamente na página seguinte, onde era deixado um espaço da mancha gráfica em branco. O título era em caixa-alta, com fonte sem serifa, seguido pelo nome do desembargador apresentado na edição, também em caixa-alta, mas com a mesma fonte do resto do texto, que era em estilo máquina de escrever (figura 320).

Toda a mancha gráfica ocupava uma única coluna ao longo de toda a revista (figura 321). Havia um espaçamento indicando o início dos parágrafos e, para a demarcação de hierarquia, podia ser observada a utilização de fonte sem serifa, em caixa-alta e centralizada, demarcando o início de cada subtópico.

As sentenças eram divididas em partes, sendo expostas a problemática e depois a solução. Para essa diferenciação, o título era escrito em caixa-alta, centralizado e com a mesma

fonte com serifa do texto. Para as indicações do cargo ocupado pelo responsável pela ação, também era empregado o recurso de caixa-alta, entretanto, com centralização à direita. O nome era grafado em caixas-alta e baixa e centralizado acima do cargo.

Por se tratar de revista semestral que em uma única edição englobava muitos resultados de sentenças, as edições eram extremamente extensas e com muitas páginas, sendo necessária a formulação de lombada – ***o que fazia a revista se assemelhar a um livro*** (figura 322).



REVISTA

- DO -

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DO ESPÍRITO SANTO

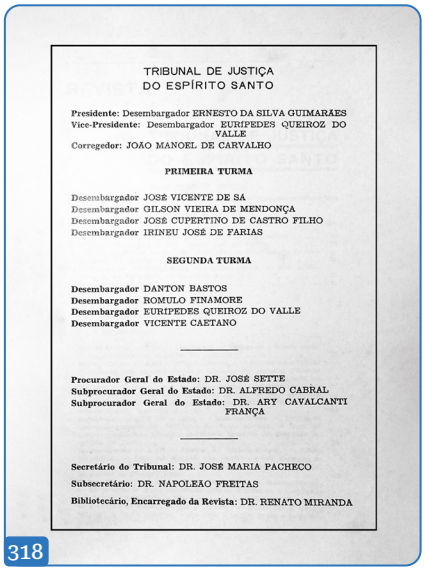
PUBLICAÇÃO OFICIAL

ANO VIII

VOL. VIII — Ns. 1 e 2

Janeiro a Junho de 1953

317



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESPÍRITO SANTO

Presidente: Desembargador ERNESTO DA SILVA GUIMARÃES
Vice-Presidente: Desembargador EURIPEDES QUEIROZ DO VALLE
Corregedor: JOÃO MANOEL DE CARVALHO

PRIMEIRA TURMA

Desembargador JOSÉ VICENTE DE SÁ
Desembargador GILSON VIEIRA DE MENDONÇA
Desembargador JOSÉ CUPERTINO DE CASTRO FILHO
Desembargador IRINEU JOSÉ DE FARIAS

SEGUNDA TURMA

Desembargador DANTON BASTOS
Desembargador ROMULO FINAMORE
Desembargador EURIPEDES QUEIROZ DO VALLE
Desembargador VICENTE CAETANO

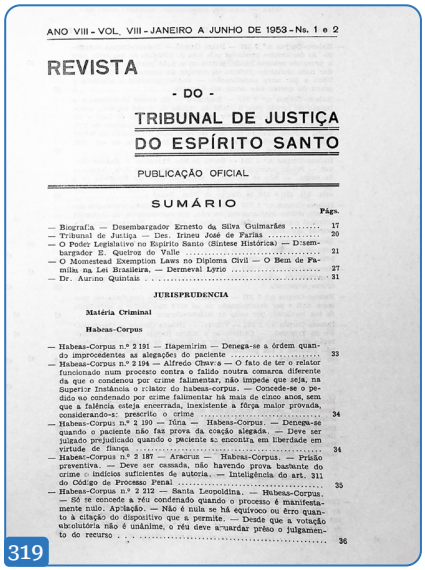
Procurador Geral do Estado: DR. JOSÉ SETTE
Subprocurador Geral do Estado: DR. ALFREDO CABRAL
Subprocurador Geral do Estado: DR. ARY CAVALCANTI FRANÇA

Secretário do Tribunal: DR. JOSÉ MARIA PACHECO

Subsecretário: DR. NAPOLEÃO FREITAS

Bibliotecário, Encarregado da Revista: DR. RENATO MIRANDA

318



ANO VIII - VOL. VIII - JANEIRO A JUNHO DE 1953 - Ns. 1 e 2

REVISTA

- DO -

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESPÍRITO SANTO

PUBLICAÇÃO OFICIAL

SUMÁRIO

Págs.

— Biografia — Desembargador Ernesto da Silva Guimarães 17
— Tribunal de Justiça — Des. Irineu José de Farias 20
— O Poder Legislativo no Espírito Santo (Síntese Histórica) — Desembargador E. Queiroz do Valle 21
— O Homestead Exemption Laws no Diploma Civil — O Bem de Família na Lei Brasileira, — Dermeval Lyrio 27
— Dr. Aurino Quintais 31

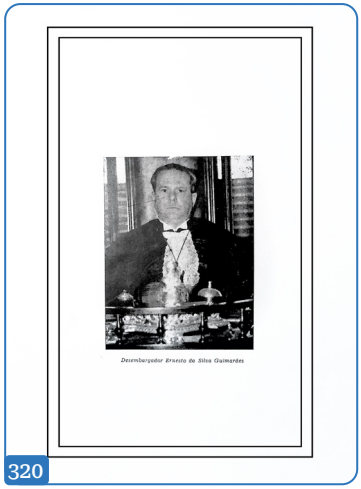
JURISPRUDENCIA

Matéria Criminal

Habeas-Corpus

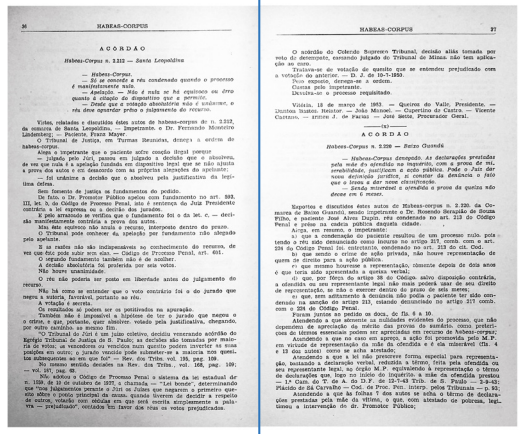
— Habeas-Corpus n.º 2 191 — Itapemirim — Denega-se a ordem quando improcedentes as alegações do paciente 33
— Habeas-Corpus n.º 2 194 — Alfredo Chaves — O fato de ter o relator funcionado num processo contra o falido noutra comarca diferente da que o condenou por crime falimentar, não impede que seja, na Superior Instância o relator do habeas-corpus. — Concede-se o pedido ao condenado por crime falimentar há mais de cinco anos, sem que a falência esteja encerrada, inexistente a fôrça maior provada, considerando-s: prescrito o crime 34
— Habeas-Corpus n.º 2 190 — Iúna — Habeas-Corpus. — Denega-se quando o paciente não faz prova da coação alegada. — Deve ser julgado prejudicado quando o paciente se encontra em liberdade em virtude de fiança 34
— Habeas-Corpus n.º 2 187 — Aracrus — Habeas-Corpus. — Prisão preventiva. — Deve ser cassada, não havendo prova bastante do crime e indícios suficientes de autoria. — Inteligência do art. 311 do Código de Processo Penal 35
— Habeas-Corpus n.º 2 212 — Santa Leopoldina. — Habeas-Corpus. — Só se concede a réu condenado quando o processo é manifestamente nulo. Aplicação. — Não é nula se há equívoco ou êrro quanto à citação do dispositivo que a permite. — Desde que a votação eleitoratória não é unânime, o réu deve aguardar prêso o julgamento do recurso 36

319



Desembargador Ernesto de Silva Guimarães

320



36 HABEAS-CORPUS

A CÓRDAO

Habeas-Corpus n. 2.112 — Santa Leopoldina

— *Habeas-Corpus.*
— *Só se concede a réu condenado quando o processo é manifestamente nulo.*
— *Não cabe, porque não é nulo se há equívoco ou êrro quanto à aplicação do dispositivo que a permite.*
— *Deste que o colegio absolutório não é unânime, o réu deve aguardar prêso o julgamento do recurso.*

Vistos, relatados e discutidos êstes autos de habeas-corpus do n. 2.112, da comarca de Santa Leopoldina, — Impetrante, o Dr. Fernando Monteiro Lacerda, — Paciente, o Major [illegible]

O Tribunal de Justiça, em Turmas Reunidas, denega a ordem de habeas-corpus.

Alega o impetrante que o paciente sofre coação ilegal porque — julgado pelo Júri, passou em julgado a decisão que o absolveu, de ser que cabe à apelação fundada em dispositivo legal que se não aplaude a prova dos autos e ele demonstra com as próprias alegações do apelante.

— foi ordenou a decisão que o absolveu pela justificativa da legítima defesa.

O parecer do Ministério Público, em fundamentos do pedido.

De fato, o Dr. Promotor Público apelou com fundamento no art. 593, III, let. b, do Código de Processo Penal, não é sentença do Juiz Presidente contrária à lei expressa ou a decisão dos jurados.

E pelo arrazoado se verifica que o fundamento foi o da let. c, — decisão manifestamente contrária à prova dos autos.

Mas, êste equívoco não anula o recurso, interposta dentro do prazo legal. O Tribunal pode conhecer da apelação por fundamento não alegado pelo apelante.

E as razões não são indispensáveis ao conhecimento do recurso, de ver que êste pode subir sem elas. — Código de Processo Penal, art. 601.

O segundo fundamento também não é de acolher.

A decisão absolutória foi proferida por seis votos.

Não houve unanimidade.

O réu não poderia ser posto em liberdade antes do julgamento do recurso.

Não há como se entender que o voto contrário foi o do jurado que negou a autoria, favorável, portanto ao réu.

Os quesitos são [illegible]

Os resultados se podem ser os pertinentes na apreciação.

Também não é impossível a hipótese de ter o jurado que negou o crime, e que, portanto, quer absolver, votado pela justificativa, obrigado, por outro caminho, ao mesmo fim.

"O Tribunal do Júri é um júri coletivo, decidia venerando acórdão do Egrégio Tribunal de Justiça de S. Paulo; as decisões são tomadas por maioria de votos; os vencedores os vencidos não quanto podem inverter as suas pessôas em outro; o Jurado vencido pôde submeter-se a maioria nos quesitos, sem violação de sua consciência." — Rev. dos Trib., vol. 166, pag. 109; — vol. 187, pag. 49.

Não adotou o Código de Processo Penal o sistema da lei estadual de n. 1159, de 10 de outubro de 1927, a chamada — "Lei bonde", determinando que "nos julgamentos perante o Júri se fixem que negaram a primeira questão antes e poeia principal da causa, quando tiverem de decidir a respeito de outras, votado não estiver em que será contra simplesmente a palavra — "prejudicado", contado em favor dos reus os votos prejudicados.

O acórdão do Colendo Supremo Tribunal, decisão aliás tomada por voto do decanopate, casando julgado do Tribunal de Minas não tem aplicação ao caso.

Trata-se de votação de quesito que se entendeu prejudicado com a votação do anterior. — D. J. de 10-7-1950.

Pois exposte, denego-se a ordem.

Custas pelo impetrante.

Devolva-se o processo requisitado.

Vitória, 18 de março de 1953. — Queiroz do Valle, Presidente. — Jhoiton Bubes, Relator. — João Mussel. — Cupertino de Castro. — Vicente Cantoni. — Arthur J. de Farias — José Sette, Procurador Geral.

———(x)———

A CÓRDAO

Habeas-Corpus n. 2.230 — Baixo Guandú

— *Habeas-Corpus denegado. As declarações prestadas pela mãe do ofendido na inquirição, com a prova de sua responsabilidade, justificam a ação pública. Pode o Juiz dar a sentença de pronúncia, sem ouvir da denúncia o João que a tenha a dar nome criminoso.*
— *Sendo miserável a ofendida a prova da queixa não deve ser é menor.*

Reportes e discutidos êstes autos de Habeas-corpus n. 2.230, da Comarca de Baixo Guandú, sendo impetrante o Dr. Rosendo Barquão de Souza Lima e paciente Alvaro Dagoo, réu condenado no art. 213 do Código Penal e preso na cadeia pública daquela cidade.

Alega, em resumo, o impetrante:

a) que a condenação do paciente resultou de um processo nulo, pois tendo o réu sido denunciado como incurso no artigo 217, comb. com o art. 224 do Código Penal (só ministrado condenado no art. 213 do cit. Código);

b) que sendo a ofensa de ação privada, não houve representação de quem de direito, como exige a lei;

c) que mesmo houvesse a representação, decorrida depois de dois anos é que teria sido apresentada a queixa verbal;

d) que, por fôrça do artigo 38 do Código, salvo disposição contrária, a ofendida ou seu representante legal não mais poderá usar de seu direito de representação, se não o exercer dentro do prazo de seis meses;

e) que, sem autoridade a decisão não pôde o paciente ter sido condenado no artigo 213, quando denunciado no artigo 217 combinado com o 224 do Código Penal.

Foram juntos ao pedido os docs. de fls. 6 a 10.

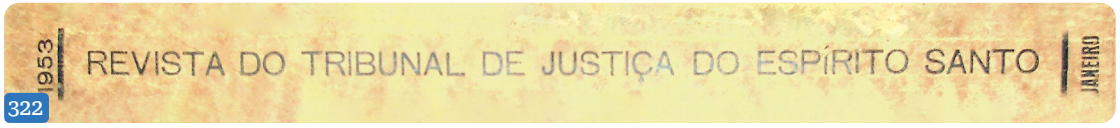
Atendendo a que ainda se acham as autidades evidentes do processo, que não dependem de apreciação da mérita das provas do sumário, como preliminares do término essencial podem ser apreciadas em recurso de habeas-corpus;

Atendendo a que no caso em apreço, a ação foi promovida pela M.P., em representação da menor Ita, filha da ofendida e é ela miserável (fls. 4 e 13 dos autos) como se acha anotado;

Atendendo a que a lei não prescreve forma especial para representação, bastando a declaração verbal, reduzida a término, feita pela ofendida ou seu representante legal, ao órgão M.P. equivalendo a representação o término de declarações que, logo no início do inquérito, a mãe da ofendida prestou — 1.ª Câm. do T. de A. do D.F. de 12-7-43 Trib. de S. Paulo — 2-8-43; Plácido de Sá Carvalho — Rev. dos Trib. — vol. 137, pag. 76; pelos Tribunais — p. 92;

Atendendo a que na fôlha 7 dos autos consta tetha o término de declarações prestadas pela mãe da vítima, o que, com atestado de pobreza, legitimou a intervenção do dr. Promotor Público;

321



322

Figura 317: folha de rosto da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 8, nº 1/2, 1953.
Figura 318: página s/n da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 8, nº 1/2, 1953.
Figura 319: sumário da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 8, nº 1/2, 1953.

Figura 320: página 15 da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 8, nº 1/2, 1953.
Figura 321: páginas 36 e 37 da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 8, nº 1/2, 1953.
Figura 322: lombada da *revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo*, ano 8, nº 1/2, 1953.

Flagrantes Capixabas

1959

Flagrantes Capixabas

Flagrantes Capixabas foi um título iniciado em outubro de 1959, em Vitória. Tratava-se de uma edição especial de fim de ano e encerramento de uma década, chegando a trazer uma linha do tempo com os principais episódios da política estadual daquele ano. Como curiosidade, apesar de seu nome remeter a acontecimentos capixabas, em seu interior havia inúmeras reportagens, *quizzes* ou informações sobre fatos mundiais, como os desdobramentos da Guerra Fria.

SOBRE MIM

Nome
Flagrantes Capixabas

23 x
32 cm

Eu custava
15 cruzeiros

Vitória,
1959

Periodicidade
Mensal

Fotografias, ilustrações e anúncios fazem parte de mim

Preto e branco, e tricromia

Adoro falar sobre
Assuntos variados

Parque gráfico
Tipografia Gentil

Acervos & Edições

APEES (1959)

Julgando pela capa

A capa da edição analisada de *Flagrantes Capixabas* apresenta uma configuração simples, sendo o vermelho a cor predominante – ***provavelmente por se tratar de uma edição natalina***. O nome da revista era composto de duas tipografias, ambas sem serifa, sendo que a palavra "Flagrantes" era feita por *lettering*, com detalhe de que a letra "F" tinha a borda com uma espessura maior que as demais (figura 323).

Também na capa foi possível observar o município de veiculação, com data, ano da revista e da edição e preço, além do selo de identificação do exemplar comemorativo, com a inscrição "Edição de Natal".

Na capa aparece a fotografia de uma jovem mulher, com uma borda branca, assemelhando-se às imagens impressas em câmera polaroide.

Figura 323: capa da revista *Flagrantes Capixabas*, ano 1, nº 3, dez. 1959.

FICANDO POR DENTRO DE TUDO

É importante entendermos o projeto gráfico escolhido para esta edição e como isso influenciou nas escolhas tipográficas e na relação entre textos e imagens. Não havia fio ou outro elemento decorativo para separação do espaço na mancha gráfica, o que, em alguns casos, dificulta a identificação da página.

Em certas matérias pode ser observado o uso diversificado das colunas: alguns parágrafos ocupavam duas colunas, por exemplo, enquanto os demais, apenas uma. De modo geral, cada página apresentava uma mancha gráfica que podia abranger de uma a quatro colunas de texto (figura 324).

O miolo, com exceção em duas matérias, não apresentava cor. Sendo a página toda monocromática, os destaques eram dados por meio da tipografia. O uso da cor (vermelha) nesta edição pode ser visto na capa e em mais quatro páginas no interior da revista (figura 325). O recurso cromático ficou restrito a títulos, fios e uma breve mensagem de "Feliz Natal" aos leitores.

Para a divisão de conteúdos, a revista costumava utilizar o elemento decorativo “fio”, tanto na vertical quanto na horizontal, com espessuras diferentes, e podendo separar matérias entre si, títulos e reportagens ou conteúdo textual e anúncios. Também é possível observar um único modelo de vinheta decorativa ao longo da edição, aplicada para reforçar a mudança de conteúdo em colunas formadas por pequenas notas ou parágrafos.

A respeito da tipografia, podemos notar o uso de fonte com serifa, que ao longo das páginas adota pesos, tamanhos e espaçamentos variados. Inclusive, em uma das matérias, há uma pequena explicação de que será necessário diminuir o tamanho daquela tipografia, pois o conteúdo teria excedido o espaço destinado à matéria.

O uso de fotografias era recorrente para ilustrar algumas matérias, sobretudo aquelas de caráter noticioso e político, mas também para as notinhas enviadas pelos correspondentes internacionais (figura 326), que nesta edição abordaram quase que exclusivamente as descobertas espaciais ou os avanços tecnológicos dos Estados Unidos – ***é importante lembrar que era período da Guerra Fria.***

O uso de ilustração – exceto as dos anúncios – ficou restrito à que acompanhou o poema do poeta brasileiro Walmir Ayala (figura 327).

"ULTIMA HORA"

A LUA É HABITADA

Galeria Orlando Guimarães: Vitória de Um Ideal

UM LAR NO NATAL PARA A CRIANÇA POBRE

Escreve: CENTRA SOUZA

FLAGRANTES CAPIXABAS

PÁG. 19

324

RISOS e ALEGRIAS do NATAL

Djalma Juarez Magalães

FLAGRANTES CAPIXABAS

PÁG. 25

325

A Heroina do Ano: D. Abigail de Souza Castro

O NATAL DA CRISTANDADE

O Natal da Tradição

Desejamos aos Leitores UM FELIZ NATAL

A MÃE DO ANO

GALERIA DOS HOMENS DE AMANHÃ

FLAGRANTES CAPIXABAS

PÁG. 28

326

327

Figura 324: páginas 18 e 19 da revista *Flagrantes Capixabas*, ano 1, nº 3, dez. 1959.

Figura 325: páginas 25, 26, 27 e 28 da revista *Flagrantes Capixabas*, ano 1, nº 3, dez. 1959.

Figura 326: páginas 50 e 51 da revista *Flagrantes Capixabas*, ano 1, nº 3, dez. 1959.

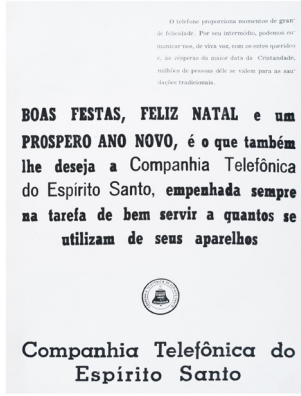
Figura 327: página 33 da revista *Flagrantes Capixabas*, ano 1, nº 3, dez. 1959.

ANUNCIE AQUI!

Grande parte dos anúncios utilizaram soluções tipográficas – ***tamanho, peso e família de fontes*** –, além de espaços em brancos para demarcar a hierarquia das informações. Por ser uma edição especial de Natal e Ano-Novo, junto com as informações do estabelecimento também foram expostas as felicitações para esse período por parte dos anunciantes aos seus clientes e aos leitores da revista.

Com exceção dos anúncios que ocupavam uma página inteira (figura 328), os demais eram separados por elementos decorativos, podendo ser fio ou molduras, variando conforme a disposição do texto e do anúncio (figura 329).

As cores ficaram restritas a dois anúncios, localizados na segunda e terceira capas, e utilizando novamente o vermelho, possível pela impressão dessa coloração na capa. Esses dois anúncios adotavam recursos da tipografia e também traziam menções ao Natal e ao novo ano que estava para chegar (figura 330).


O telefone proporciona momentos de grande felicidade. Por seu intermédio, podemos comunicar-nos, de viva voz, com os entes queridos e, às vésperas da maior data da Cristandade, milhões de pessoas dêle se valem para as saudações tradicionais.

BOAS FESTAS, FELIZ NATAL e um PROSPERO ANO NOVO, é o que também lhe deseja a Companhia Telefônica do Espírito Santo, **empenhada sempre na tarefa de bem servir a quantos se utilizam de seus aparelhos**

Companhia Telefônica do Espírito Santo

328

Simpatia da Cidade

Existem pessoas que pelo seu carácter, pelos seus gostos, pela personalidade, ficam a simpatia de seu círculo.

Homenageando algumas dessas pessoas, FLAGRANTES CAPIXABAS procura [illegible] o hábito de cultivar a colaboração por cada [illegible] sua simpática parte formar mais feliz a vida da nossa [illegible].

Ele alguns dos que formam a simpatia da Cidade [illegible] CAPIXABA:

— Moça alta, inteligente, alegre, dessas que [illegible] na personalidade, [illegible] encantar pela solicitude, [illegible] e pela [illegible] educação.

Trata-se de um dos mais [illegible] da nossa cidade, exercendo [illegible] Secretaria da Fazenda do Vitória, onde é muito estimada e querida.

JOSÉ TEIXEIRA RUI — Comerciante, dono de uma alegria contagiante está sempre servindo. Veja-o [illegible] Distribuidora Mercantil [illegible], tirando-se na Distribuidora Mercantil depois.

HELIO CANNEIRO — [illegible] Ele é um [illegible] pelos seus colegas de escritório. Atua na Rádio Espírito Santo e trabalha [illegible] Ele é um dos [illegible] bastante nervoso de ganhar por tudo parte.

— x —

PAULO MOUTINHO — [illegible] Vitória. É figura de relêvo [illegible] social da Cidade. Aparece também como [illegible] do carinho do seu Pai.

— x —

JIAMAR GUIMARÃES — Da Firma Helmig, [illegible] sorrisos, sempre [illegible] Ele é um dos [illegible] exemplo para muitos, [illegible] de apontado, como um dos mais promissores [illegible] da concorrência capixaba.

[illegible] PAG. 30

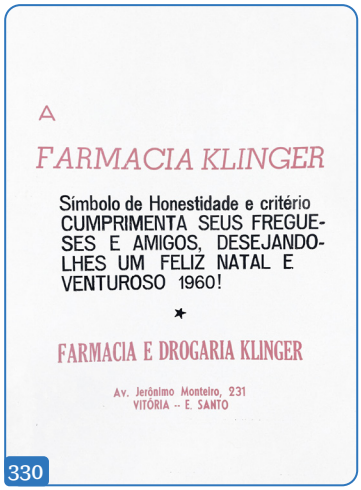
Exportadora Damour Ltda.
A. Bachour Exportação
Exportação de Café
Telefones: 2857 e 4727 — Palacio do Café: S. 1006/1010
Caixa Postal, 224 — 10o. andar-Praca Costa Pereira
END. TELEGRÁFICO "SAFITA" — Vitória - Esp. Santo - Brasil
FILIAIS:
Av. Getulio Vargas, 304 — Telefone: 52 — Colatina - E. Santo
DESEJAM AOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E VENTUROSO 1960

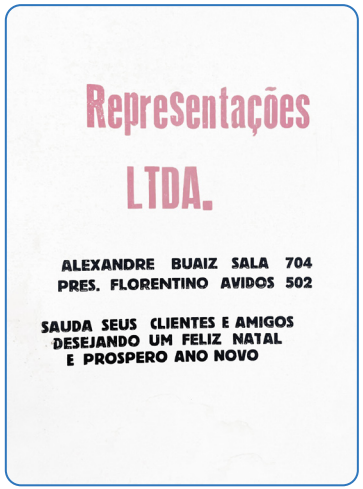
ANTENOR COSTA & CIA.
Armazem: Av. Pedro Nolasco, 28/60 Tel. 26-21
Escritórios: Palácio do Café Praça Costa Pereira, 7º. Salas 706 a 711
TEL: ADRESS - NORCOSTA - P.O. Box. 450
Code ACME & Suplement
Vitória — Espírito Santo
Deseja aos Clientes e Amigos um Feliz Natal e venturoso 1960

OTACILIO COSER & CIA.
EXPORTADORA BRASILEIRA DE CAFÉ LTDA.
Exportação e Importação
Caixa Postal, 268 - End. Tel. "CAFEBRAS" - "OTACO"
Vitória - Espírito Santo
Deseja aos Clientes e Amigos um Feliz Natal e Venturoso 1960

CONHEÇA:
Revelações Fantasticas Sobre: Astrofisica Discos Voadores–Ciência e Temas Tecnicos
ASSINANDO:
«LE COURRIER INTERPLANETAIRE
(edição Francesa)» 20 numeros — 1.200 francos franceses
Remessas a:
PROF. ALFRED NAHON
FARNEY — VOLTAIRE — (Ain, France)
FLAGRANTES CAPIXABAS

329





Figuras 328 e 329: páginas 15 e 30 da revista *Flagrantes Capixabas*, ano 1, nº 3, dez. 1959.
Figura 330: segunda e terceira capas da revista *Flagrantes Capixabas*, ano 1, nº 3, dez. 1959.

É SOBRE ISSO!

Modernização com memória

No Espírito Santo, durante o período do Império e da República, numerosos veículos nasceram e morreram no desempenho de papel efêmero ou mais duradouro, como foi o caso da *Vida Capichaba*. Poucos representam veículos de comunicação permanente, como os jornais *A Gazeta* e *A Tribuna* – que ainda hoje estão aí (MARTINUZZO, 2008). Atualmente, o jornal *A Gazeta* não apresenta mais suas notícias de forma impressa, apenas no portal *on-line*.

Vimos que o governo Jones dos Santos Neves (1951–1954) tinha um arrojado programa de modernização. Um setor que mereceu atenção foi o de energia elétrica, fundamental para o desenvolvimento estrutural capixaba. Na realidade, tratava-se de um projeto de governo condicionado à conjuntura política e econômica da época, com o objetivo de modernizar o Espírito Santo a partir da influência das técnicas de planejamento em voga e de um grupo político ligado, em um primeiro momento, a Vargas, interessado em se legitimar pela estruturação do estado mediante instrumentos de planejamento econômico, em especial a partir dos anos 1950 (RIBEIRO, 2016).

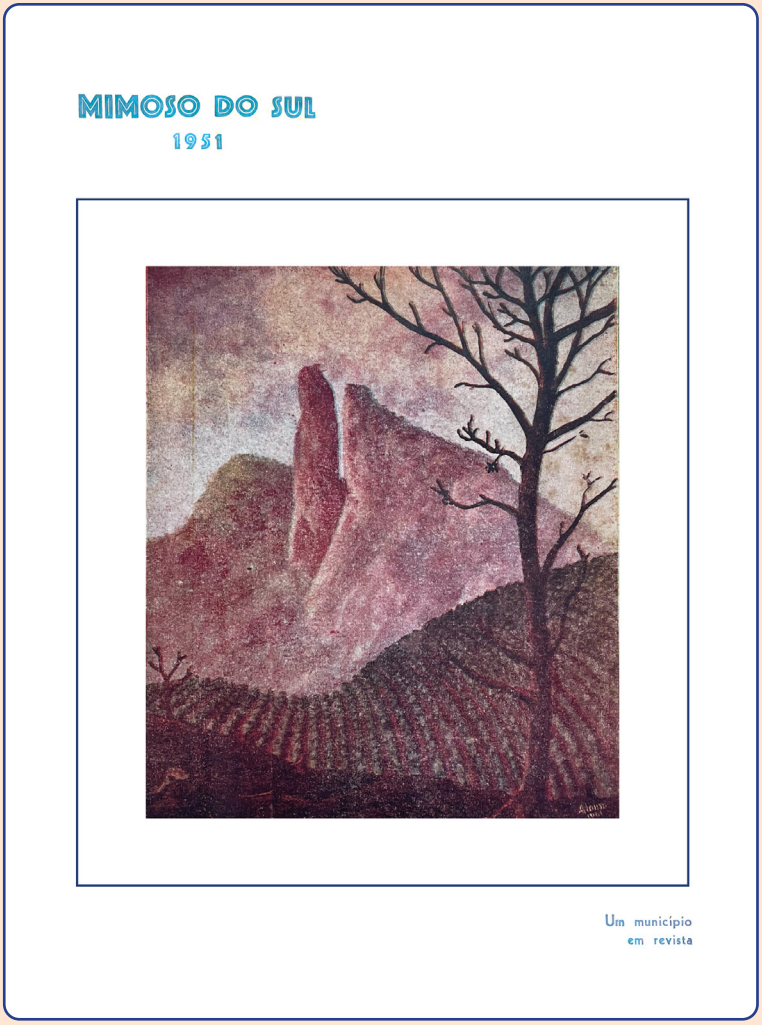
Tudo junto e misturado

1951—1960

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos



Mimoso do Sul – um município em revista
(1951)

Espírito Santo – notícias da administração estadual
(1952)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

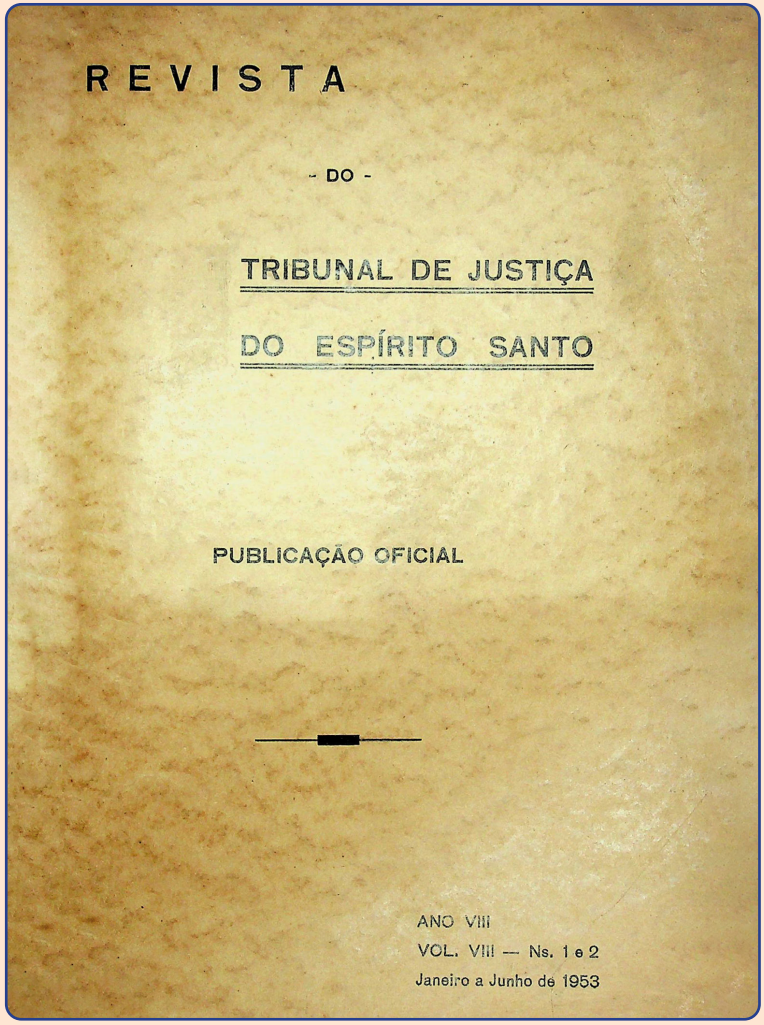
Tudo junto e misturado

1951—1960

Preparamos um infográfico para ilustrar os principais recursos gráficos utilizados nas revistas.

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos



Revista do Tribunal de Justiça do Espírito Santo
(1953)

Flagrantes Capixabas
(1959)

Legenda

- Anúncios
- Cores
- Fotografias
- Ilustrações
- Ornamentos

Considerações finais

Considerações finais

A história continua...

No Espírito Santo existe uma imensa e valiosa quantidade de impressos arquivados em acervos públicos sujeita ao esquecimento e ao desgaste pelo tempo. A realização desta pesquisa sobre as revistas capixabas publicadas durante as décadas de 1910 a 1950 permitiu-nos conhecer e entender os motivos que levaram a suas idealizações e veiculações, bem como identificar os recursos disponíveis na época e como isso impactou diretamente nas escolhas dos projetos gráficos.

No entanto, mais do que isso, este projeto também oportunizou melhor estudo e compreensão sobre a nossa memória cultural. Muitos dizem que somos um estado sem cultura, mas poucos atentam para o fato de que algumas de nossas atitudes são reflexos culturais impressos há cem anos.

Todo esse percurso não foi simples. Encontrar informações desse passado tão recente foi desafiador. Em alguns momentos, foram as próprias revistas que nos deram pistas sobre como se deu todo esse processo.

Sobre o contexto histórico de nossa terra, é importante ressaltar a necessidade da preservação dos acervos de periódicos, pois vimos ao longo de todas as décadas, em meio a tantos fatos marcantes, o nascimento e a continuação de algumas revistas, cada qual com seus objetivos: apresentar formas de comportamento para a elite, como os estilos de roupa de cada época, aniversariantes, colunas sociais, entretenimento, entre outros; retratar a política local/nacional, com as notícias a respeito da Era Vargas até os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial; ou apenas divertir a população, com piadas, contos e poemas, como foi o caso de muitas revistas que analisamos. Tudo isso integra relevante fonte para construção, manutenção e preservação da história capixaba.

Precisamos preservar o passado para projetar o futuro.

Glossário

Glossário

Para melhor compreensão dos assuntos, selecionamos os principais conceitos do design de uma forma mais clara. Confira!

Alinhamento

Disposição precisa de linhas de textos, letras ou imagens por meio de uma linha imaginária vertical ou horizontal (VOLLMER, 2012, p. 15).

Bold

O mesmo que **negrito**. Variação mais **espessa ou grossa** de um tipo. É uma das variações usuais encontradas numa família de fontes (VOLLMER, 2012, p. 36).

Calha

Espaço em branco entre duas colunas dentro de uma página, ou o espaço em branco entre as manchas de duas páginas adjacentes numa publicação (VOLLMER, 2012, p. 43).

Caligrafia

Um traçado contínuo feito por ferramentas específicas. Ela pode se manifestar tanto sob a forma de uma escrita pessoal, um manuscrito, ou com uma técnica artística a qual necessita de muito tempo de treino e domínio das ferramentas, tendo, por vezes, um caráter autoral (FINOZOLA, 2010, p. 37).

Coluna

Área ou campo de um *layout* de página no qual o texto flui. As colunas são utilizadas como parte integrante do design geral para criar um forte impacto visual (AMBROSE, 2009, p. 152).

Diagramação

Conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso, de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos, normalmente seguindo um projeto gráfico (VOLLMER, 2012, p. 71).

Entrelinha

Medida vertical do espaço entre a base de uma linha de texto e a base da linha seguinte (VOLLMER, 2012, p. 83).

Fonte

1. Conjunto de caracteres de uma mesma família tipográfica, ou seja, cujo desenho siga um padrão básico de construção (VOLLMER, 2012);

2. Arquivo de fonte digital que consiste em conjunto de instruções para reproduzir uma série de imagens (letras, números e símbolos), com combinações particulares de propriedades dimensionais, em uma impressora e/ou na tela de um computador (VOLLMER, 2012, p. 92).

Formato

Dimensões de um veículo impresso; tamanho e forma de uma publicação; altura e largura (indicados geralmente por suas medidas em centímetros), número de páginas e aparência geral do volume (VOLLMER, 2012, p. 93).

Hierarquia

A sequência *(por grau de importância)* visual em determinado projeto, sendo o elemento mais relevante dessa sequência aquele que primeiro é identificado pelo receptor da mensagem ou imagem, e assim por diante (VOLLMER, 2012, p. 106).

Lettering

Traduzido para o português como "letreiramento", é o processo para se desenhar e escrever letras. É usado para definir qualquer tipo de atividade que produz letras, incluindo caligrafia, o letreiramento desenhado, a gravação de letras em monumentos, design de tipos etc. (FINIZOLA, 2010, p. 37).

Mancha gráfica

Espaço útil de impressão de uma página, determinado pela diagramação, ou seja, o traçado da ocupação tipográfica de uma página. Em publicações em geral, o termo refere-se à área de ocupação básica em uma página (VOLLMER, 2012, p. 129).

Margem

Área do papel que fica em branco, entre a parte impressa ou manuscrita de uma página e suas bordas; área sem impressão deixada em volta do texto e/ou ilustrações em uma página (VOLLMER, 2012, p. 131).

Ornamento

Vinheta, orla, florão, inicial de fantasia ou gravura, cujo fim essencial seja embelezar e dar maior relevo às páginas de um livro ou outra composição tipográfica, nisto diferindo da ilustração, que visa antes de tudo esclarecer e completar um texto (PORTA, 1958, p. 297).

Peso

Nas famílias tipográficas, este atributo define as espessuras das letras, afetando sua cor e sua tonalidade na mancha gráfica de um *layout*. Como exemplo, as variações de peso podem ser: light, regular, **semibold**, **bold**, **extrabold**, entre outras (FINIZOLA, 2010, p. 51).

Projeto gráfico

Planejamento das características gráficas e visuais de uma peça gráfica, seja uma publicação, um fôlder ou um cartaz, envolvendo o detalhamento de especificações para a produção gráfica, como formato, papel, processos de composição, impressão e acabamento (VOLLMER, 2012, p. 162).

Sangrar

Recurso de diagramação que consiste em deixar que se invada com texto, foto ou ilustração o espaço reservado às margens de uma publicação (VOLLMER, 2012, p. 173).

Serifa

Prolongamento de um traço vertical ou horizontal de uma letra que auxilia a leitura, direcionando os olhos do leitor ao longo de uma linha do texto. As serifas também são utilizadas como uma classificação das fontes que contêm remates decorativos arredondados. Uma fonte sem serifa é aquela sem esses detalhes decorativos e que geralmente tem pouca variação na espessura do traço (AMBROSE, 2009, p. 234).

Eu sou uma fonte serifada.
Eu sou uma fonte sem serifa.

Tipografia

Conjunto de práticas subjacentes à criação e utilização de símbolos visíveis relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e paraortográficos (números e sinais de pontuação) para fins de reprodução, independentemente do modo como foram criados (à mão livre, por meios mecânicos) ou reproduzidos (impressos em papel, gravados em um documento digital) (FINIZOLA, 2010, p. 39).

Sangria
Colunas
Ornamento
Glossário
A
Serifa
A
Sem serifa
Comece por aqui
Depois leia aqui
Para chegar até aqui.
Hierarquia
Alinhamento
à esqueda
Alinhamento
à direita
Thin
Light
Regular
Medium
Semibold
Bold
Black
Pesos
Justificado
Entrelinha
Calha
Margem
Mancha gráfica

Referências bibliográficas

ARTIGOS

AZERÊDO, Júlia Sousa; FONSECA, Letícia Pedruzzi. *Imprensa capixaba:* revista Chanaan – 1936 a 1939. In: 8º Congresso Internacional de Design da Informação / 8º Congresso Nacional de Iniciação Científica em design da informação. São Paulo: Blucher Design Proceedings, v. 4, p. 1184-1195, 2018. Anais [...]. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/cidi2017-112. Disponível em: https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/28098. Acesso em: 4 out. 2022.

BAPTISTA, Íria Catarina Queiróz; ABREU, Karen Cristina Kraemer. A história das revistas no Brasil: um olhar sobre o segmentado mercado editorial. *Revista Científica Plural*, v. 4, 2010.

DUTRA, Thiago Luiz M.; PAIVA, Rayza Mucunã; FONSECA, Letícia Pedruzzi; PACHECO, Heliana S. *A história da revista Vida Capichaba sob a ótica do design gráfico*. In: 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Anais do P&D Design 2012. São Luís: EDUFMA, 2012.

FARIA, Gustavo Binda; FONSECA, Letícia Pedruzzi. *O curso de Tipografia e Encadernação no Ifes – O ensino das artes gráficas no Espírito Santo*. SIMPEX: Simpósio de Pesquisa e Extensão em Design. Vitória, 2011. Disponível em: https://ladht.ufes.br/wp-content/uploads/2012/10/Faria-Fonseca-O-curso-de-Tipografia-e-Encaderna%C3%A7%C3%A3o-no-Ifes-%E2%80%93-O-ensino-das-artes-gr%C3%A1ficas-no-Esp%C3%ADrito-Santo.pdf. Acesso em 21 out. 2022.

FERREIRA, Gilton Luis. *A Reinvenção da Cidade:* a transformação das ruas e o reordenamento da vida na cidade de Vitória/ES - 1890/1928. 2016. 293 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FONSECA, Letícia Pedruzzi. Memória Gráfica Brasileira. *Chapon* Vitória, v. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CDD/article/view/21260. Acesso em: 12 out. 2022.

FONSECA, Letícia Pedruzzi; CAMPOS, Adriana Pereira; GOMES, Daniel Dutra. *Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos* | Methodological Procedures for Design History Research from the analysis of printed materials. InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 143–161, 2016. DOI: 10.51358/id.v13i2.481. Disponível em: https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/481. Acesso em: 6 maio 2022.

MOREIRA, Luiza Avelar; FONSECA, Letícia Pedruzzi; GONÇALVES, Maria Gorete Dadalto. *Do quantitativo ao qualitativo: análise de imagens da revista Chanaan*. p. 2177-2185. In: Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação. São Paulo: Blucher, 2019.

NASCIMENTO, Rafael Cerqueira. *A narrativa histórica da superação do atraso:* um desafio historiográfico do Espírito Santo. 2016. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

NEVES, Amanda Martinelli. *Revistas publicadas nas décadas de 1910 e 1920 no Estado do Espírito Santo:* análise gráfica e editorial. Projeto de graduação. Departamento de Desenho Industrial, Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

PACHECO, Heliana Soneghet; BARBOSA, Glenda; SANTOS, Paulo Fernando Reckel. Impressões entre a tradição e a modernidade. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, Vitória, v. 66, p. 235-251, 2011.

RIBEIRO, Diones Augusto. *O Elo Perdido: o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo - CODEC (1950–1980)*. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2016.

ROSTOLDO, Jadir Peçanha. *Vida capichaba*: o retrato de uma sociedade - 1930. Vitória: IHGES, 2007.

LIVROS E REVISTAS

80 ANOS DE VIDA CAPICHABA, Vitória, edição comemorativa, p. 1-40, abr. 2003.

ACHIAMÉ, Fernando. *O Espírito Santo na Era Vargas (1930–1937):* Elites políticas e reformismo autoritário. Vitória: FGV, 2010.

AMBROSE, Gavin. *Dicionário visual de design gráfico*. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BITTENCOURT, Gabriel (org.). E*spírito Santo:* um painel da nossa história. Vitória: Secretaria do Estado da Cultura e Esporte, 2002.

BITTENCOURT, Gabriel. *Historiografia capixaba e imprensa no Espírito Santo*. Vitória: Editora Edit, 1998.

BITTENCOURT, Gabriel. *História geral e econômica do Espírito Santo:* do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitória: Multiplicidade, 2006.

BOLETIM da indústria gráfica. São Paulo, n. 25, 2. quinzena nov. 1950.

BRITTES, Juçara Gorski (org.). *Imprensa capixaba:* aspectos históricos da imprensa capixaba. Vitória: Edufes, 2010.

CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História: oral* memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FINIZOLA, Fátima. *Tipografia vernacular urbana:* uma análise dos letreiramentos populares. São Paulo: Blucher, 2010 (Coleção Pensando Design).

FONSECA, Letícia Pedruzzi (org.). *Produção e publicação de revistas capixabas:* inventário dos acervos públicos da região metropolitana de Vitória, 1912-2019. Vitória: Edufes, 2022. *E-book* (561 p.) Disponível em: https://edufes.ufes.br/items/show/597. Acesso em: 25 jun. 2022.

GOMES, Ricardo Esteves. *O design brasileiro de tipos digitais:* a configuração de um campo profissional. São Paulo: Blucher, 2010. 120 p.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória coletiva*. Tradução Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

MACEDO, Fernando Cezar; MAGALHÃES, Diogo Franco. Formação econômica do Espírito Santo: do isolamento econômico à inserção aos mercados nacional e internacional. *Revista de História Regional*, v. 16, n. 1, 2011.

MARTINUZZO, José Antônio (org.). *Quase 200:* a imprensa na história capixaba. Vitória: DIO, 2008.

MATTEDI, José Carlos. *História da imprensa oficial do Espírito Santo*. Vitória: [s. n.], 2005.

MOREIRA, Thais Helena; PERRONE, Adriano. *História e geografia do Espírito Santo*. 9. ed. Vitória: Gráfica Sodré, 2008.

MUNTEAL FILHO, Oswaldo; GRANDI, Larissa. *A imprensa na história do Brasil:* fotojornalismo no século XX. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2005.

OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Estado do Espírito Santo.* Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.

PEREIRA, Heráclito Amâncio. A imprensa no Espírito Santo. RIHGES (*Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*), Vitória, v. 7, 1927.

PESSALI, Hesio. A imprensa no Espírito Santo. *Revista de Cultura*, ano IX, n. 28, 1984.

PORTA, Frederico. *Dicionário de artes gráficas*. Rio de Janeiro: Globo, 1958.

SILVA, Marta Zorzal e. *Espírito Santo: estado, interesse e poder.* 1986. Monografia (Mestrado em Administração Pública) - Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, v. I, 1986.

SOBRAL, Julieta Costa. J. Carlos, Designer. *In:* CARDOSO, Rafael (org.). O *design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870–1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

TIPO&GRAFIA. Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. n. 1. Vitória: Ufes, Centro de Artes, 2011.

TIPO&GRAFIA. Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. n. 2. Vitória: Ufes, Centro de Artes, 2012.

VIANNA, Karulliny Silverol Siqueira. *Imprensa e partidos políticos na Província do Espírito Santo 1860 – 1880*. Vitória: IHGES, 2013.

VOLLMER, Lara; BRASIL, (coord.) *ABC da ADG:* glossário de termos e verbetes utilizados em design gráfico. São Paulo, Editora Blucher, 2012.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ASSIS, Francisco Eujenio. Imprensa oficial no Espírito Santo. *Revista Vida Capichaba*, Vitória, n. 498, 1940, p. 7. Disponível em: http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/vida-capixaba/156590. Acesso em: 17 out. 2022.

CUNHA, José Carlos de Brito e. *J. Carlos*. 2017. Disponível em: https://ims.com.br/titular-colecao/j-carlos/. Acesso em: 21 out. 2022.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. *Art Nouveau*. História das Artes, 2022. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/no-mundo/arte-seculo-20/art-noveau/. Acesso em: 13 out. 2022.

OLEQUES, Liane Carvalho. *Art Déco*. InfoEscola, 2018. [*S. l.*]. Disponível em: https://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/art-deco/. Acesso em: 21 out. 2022.

RODRIGUES, Natália. *Governo do Marechal Hermes da Fonseca*. InfoEscola, 2018. Disponível em: https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/governo-do-marechal-hermes-da-fonseca/. Acesso em: 16 jun. 2022.

Referências das revistas inventariadas

DÉCADA DE 1910

A VERDADE, Vitória, s/n, 1912.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 1, nº 1, 1917.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 2, nº 3, 1922.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 4, nº 4, 1925.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 5, nº 5, 1926.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 6, nº 6, 1927.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 7, 1934.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 8, 1935.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 10, 1935.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 12, 1939.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 13, 1940.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 14, 1941.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 15, 1943.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 16, 1944.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 17, 1944-1957.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 18, 1958.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 19, 1958.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 20, 1959.

REVISTA MILITAR DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, nº 4, abr. 1912.

VICTORIA ILLUSTRADA, Vitória, ano 1, nº 4, fev. 1914.

DÉCADA DE 1920

A ALVORADA, Vitória, ano 1, nº 5, nov. 1930.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE VICTORIA, Vitória, ano 1, nº 3, ago. 1930.

REVISTA PEDAGÓGICA, Vitória, nº 9, maio 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 1, abr. 1923.

VIDA CAPICHABA, nº 19, mar. 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 20, abr. 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 28, jul. 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 31, set. 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 32, out. 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 34, nov. 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 36, dez. 1924.

VIDA CAPICHABA, nº 60, jan. 1926.

VIDA CAPICHABA, nº 61, jan. 1926.

VIDA CAPICHABA, nº 62, fev. 1926.

VIDA CAPICHABA, nº 66, abr. 1926.

VIDA CAPICHABA, nº 67, abr. 1926.

VIDA CAPICHABA, nº 69, maio 1926.

VIDA CAPICHABA, nº 77, set. 1926.

VIDA CAPICHABA, nº 83, fev. 1927.

VIDA CAPICHABA, nº 97, ago. 1927.

VIDA CAPICHABA, nº 100, set. 1927.

VIDA CAPICHABA, nº 112, fev. 1928.

VIDA CAPICHABA, nº 115, mar. 1928.

VIDA CAPICHABA, nº 122, abr. 1928.

VIDA CAPICHABA, nº 124, maio 1928.

VIDA CAPICHABA, nº 126, maio 1928.

VIDA CAPICHABA, nº 158, jan. 1929.

VIDA CAPICHABA, nº 161, fev. 1929.

VIDA CAPICHABA, nº 164, fev. 1929.

VIDA CAPICHABA, nº 171, abr. 1929.

VIDA CAPICHABA, nº 207, dez. 1929.

VIDA CAPICHABA, nº 209, jan. 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 215, fev. 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 216, fev. 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 224, abr. 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 227, maio 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 228, maio 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 232, jun. 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 239, maio 1930.

VIDA CAPICHABA, nº 263, fev. 1931.

VIDA CAPICHABA, nº 274, maio 1931.

VIDA CAPICHABA, nº 292, set. 1931.

VIDA CAPICHABA, nº 301, nov. 1931.

VIDA CAPICHABA, nº 315, maio 1932.

VIDA CAPICHABA, nº 331, dez. 1932.

VIDA CAPICHABA, nº 335, fev. 1933.

VIDA CAPICHABA, nº 352, nov. 1933.

VIDA CAPICHABA, nº 357, jan. 1934.

VIDA CAPICHABA, nº 362, abr. 1934.

VIDA CAPICHABA, nº 370, ago. 1934.

VIDA CAPICHABA, nº 374, out. 1934.

VIDA CAPICHABA, nº 376, nov. 1934.

VIDA CAPICHABA, nº 378, dez. 1934.

VIDA CAPICHABA, nº 380, jan. 1935.

VIDA CAPICHABA, nº 388, jun. 1935.

VIDA CAPICHABA, nº 391, jun. 1935.

VIDA CAPICHABA, nº 400, dez. 1935.

VIDA CAPICHABA, nº 403, 1936.

VIDA CAPICHABA, nº 412, 1936.

VIDA CAPICHABA, nº 439, 1937.

VIDA CAPICHABA, nº 446, 1937.

VIDA CAPICHABA, nº 504, jun. 1940.

VIDA CAPICHABA, nº 510, set. 1940.

VIDA CAPICHABA, nº 512, out. 1940.

VIDA CAPICHABA, nº 515, dez. 1940.

VIDA CAPICHABA, nº 522, abr. 1941.

VIDA CAPICHABA, nº 525, maio 1941.

VIDA CAPICHABA, nº 534, out. 1941.

VIDA CAPICHABA, nº 561, dez. 1942.

VIDA CAPICHABA, nº 568, abr. 1943.

VIDA CAPICHABA, nº 584, dez. 1943.

VIDA CAPICHABA, nº 595, jun. 1944.

VIDA CAPICHABA, nº 561, dez. 1945.

VIDA CAPICHABA, nº 610, fev. 1945.

VIDA CAPICHABA, nº 611, fev. 1945.

VIDA CAPICHABA, nº 618, jun. 1945.

VIDA CAPICHABA, nº 624, set. 1945.

VIDA CAPICHABA, nº 649, dez. 1946.

VIDA CAPICHABA, nº 758, set. 1946.

VIDA CAPICHABA, nº 675, abr. 1947.

VIDA CAPICHABA, nº 674, abr. 1948.

VIDA CAPICHABA, nº 682, dez. 1948.

VIDA CAPICHABA, nº 758, set. 1948.

VIDA CAPICHABA, nº 684, fev. 1949.

VIDA CAPICHABA, nº 692, out. 1949.

VIDA CAPICHABA, nº 698, abr. 1950.

VIDA CAPICHABA, nº 706, dez. 1950.

VIDA CAPICHABA, nº 611, abr. 1951.

VIDA CAPICHABA, nº 615, ago. 1951.

VIDA CAPICHABA, nº 619, dez. 1951.

VIDA CAPICHABA, nº 621, fev. 1952.

VIDA CAPICHABA, nº 622, mar. 1952.

VIDA CAPICHABA, nº 623, abr. 1952.

VIDA CAPICHABA, nº 630, nov. 1952.

VIDA CAPICHABA, nº 361, dez. 1952.

VIDA CAPICHABA, nº 633, fev. 1953.

VIDA CAPICHABA, nº 643, dez. 1953.

VIDA CAPICHABA, nº 646, abr. 1954.

VIDA CAPICHABA, nº 655, dez. 1954.

VIDA CAPICHABA, nº 662, maio 1955.

VIDA CAPICHABA, nº 667, jul. 1955.

VIDA CAPICHABA, nº 731, set. 1955.

VIDA CAPICHABA, nº 741, maio 1956.

VIDA CAPICHABA, nº 756, jan. 1959.

DÉCADA DE 1930

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 1, nº 4, 6 e 7, 1933.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 1, nº 4, 1933.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 1, nº 6, 1933.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 1, nº 7, 1933.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 2, nº 8, 1934.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 2, nº 10, 1934.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 2, nº 12, 1934.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 2, nº 15, 1934.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 2, nº 16/17, 1934.

CHANAAN, Vitória, ano 1, nº 2, 1936.

CHANAAN, Vitória, ano 1, nº 3, 1936.

CHANAAN, Vitória, ano 1, nº 4, 1936.

CHANAAN, Vitória, ano 1, nº 7, 1936.

CHANAAN, Vitória, ano 2, nº 14, 1937.

CHANAAN, Vitória, ano 2, nº 16, 1937.

CHANAAN, Vitória, ano 2, nº 17, 1937.

CHANAAN, Vitória, ano 2, nº 19, 1937.

CHANAAN, Vitória, ano 2, nº 20, 1937.

CHANAAN, Vitória, ano 2, nº 21, 1937.

CHANAAN, Vitória, ano 3, nº 22, 1938.

CHANAAN, Vitória, ano 4, nº 28, 1939.

CHANAAN, Vitória, ano 4, nº 36 e 37, 1939.

ESPÍRITO SANTO JUDICIÁRIO, Vitória, ano 1, nº 1, 1934.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, ano 1, nº 1, 1934.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, ano 1, nº 2, 1934.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, ano 1, nº 6, 1934.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, ano 1, nº 7/8, 1934.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, ano 2, nº 12, 1935.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, ano 2, nº 14, 1935.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, ano 2, nº 17/18/19, 1935.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Vitória, nº 1, 1956.

REVISTA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 1, nº 1, 1933.

DÉCADA DE 1940

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 2, nº 14, mar. 1949.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 2, nº 16, maio 1949.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 2, nº 21, out. 1949.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 2, nº 22, nov. 1949.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 2, nº 23, dez. 1949.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 24, jan. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 25, fev. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 26, mar. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 27, abr. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 28, maio 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 29, jun. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 30, jul. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 31, ago. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 32, set. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 33, out. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 34, nov. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 3, nº 35, dez. 1950.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 36, jan. 1951.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 37, fev. 1951.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 38, mar. 1951.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 39, abr. 1951.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 40, maio 1951.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 41, jun. 1951.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 42, jul. 1951.

AGRICULTURA CAPIXABA, Vitória, ano 4, nº 45, out. 1951.

ATUALIDADES CAPIXABAS, Vitória, ano 1, nº 1, jan. fev. mar. 1950.

ATUALIDADES CAPIXABAS, Vitória, ano 1, nº 2, abr. maio jun. 1950.

ATUALIDADES CAPIXABAS, Vitória, ano 1, nº 3, jul. ago. set. 1950.

ATUALIDADES CAPIXABAS, Vitória, ano 1, nº 4, out. nov. dez. 1950.

ATUALIDADES CAPIXABAS, Vitória, ano 2, nº 5, jan. fev. mar. 1951.

ATUALIDADES CAPIXABAS, Vitória, ano 2, nº 6/7, abr. maio jun. jul. ago. set. 1951.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – UM MUNICÍPIO NUMA REVISTA, Cachoeiro de Itapemirim, s/a, s/n, 1947.

EXCELSIOR – REVISTA DAS ALUNAS DO COLÉGIO DO CARMO, Vitória, s/a, s/n, 1950.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 1, nº 1, jul. ago. 1949.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 1, nº 2, set. out. 1949.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 1, nº 3, nov. dez. 1949.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 2, nº 4, jan. fev. 1950.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 2 , nº 5, mar. abr. 1950.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 2, nº 6, maio jun. 1950.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 2, nº 7/8, jul. out. 1950.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 2, nº 9, nov. dez. 1950.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 3, nº 10, jan. fev. 1951.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 3, nº 11/12, mar. jun. 1951.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 3, nº 13/14, jul. dez. 1951.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 4, nº 16/17, jan. abr. 1952.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 4, nº 18, maio jun. 1952.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 4, nº 19/21, jul. dez. 1952.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 5 , nº 22/23, jan. abr. 1953.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 5, nº 24/25, maio ago. 1953.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 5, nº 26, set. out. 1953.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 5, nº 27/29, nov. abr. 1953/1954.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 5, nº 30/31, maio ago. 1954.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 6, nº 32/33, set. dez. 1954.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 6, nº 34/35, jan. jun. 1955.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 7, nº 37/39, jul. dez. 1955.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 7/8, nº 40/48, jan. jun. 1956/1957.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 8, nº 49/50, jul. out. 1957.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 8, nº 51/54, nov. jun. 1957/1958.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 9, nº 55/60, jul. jun. 1958/1959.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 10, nº 61/63, jul. dez. 1959.

FOLCLORE – ÓRGÃO DA COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE, Vitória, ano 11, nº 64/69, jan. dez. 1960.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, Vitória, ano 1, nº 1, maio jun. 1950.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, Vitória, ano 2, nº 2, maio 1951.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, Vitória, ano 2, nº 3, set. 1951.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, Vitória, ano 3, nº 4, jun. 1952.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, Vitória, ano 5, nº 5, jun. 1953.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, Vitória, ano 6, nº 6, fev. 1954.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, Vitória, ano 5, nº 7, out. 1954.

DÉCADA DE 1950

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 1, nº 1, jan. fev. mar. 1952.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 1, nº 1, abr. maio jun. 1952.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 1, nº 3, jul. ago. set. 1952.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 1, nº 4, out. nov. dez. 1952.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 2, nº 5, jan. fev. mar. 1953.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 2, nº 6, abr. maio jun. 1953.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 2, nº 7, jul. ago. set. 1953.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 2, nº 8, out. nov. dez. 1953.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 3, nº 9, jan. fev. mar. 1954.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 3, nº 10, abr. maio jun. 1954.

ESPÍRITO SANTO – NOTÍCIAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL, Vitória, ano 3, nº 11/12, jul. dez. 1954.

FLAGRANTES CAPIXABAS, Vitória, ano 1, nº 3, 1959.

MIMOSO DO SUL – UM MUNICÍPIO EM REVISTA, Mimoso do Sul, s/a, s/n, 1951.

REVISTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO

ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 8, vol. 8, nº 1/2, jan. fev. mar. abr. maio jun. 1953.

REVISTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ano 9, vol. 9, nº 3/4, jul. ago. set. out. nov. dez. 1954.

Lista de acervos consultados

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES)

Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes, da Ufes (BC/UFES)

Biblioteca Pública do Espírito Santo Levy Cúrcio Rocha (BPES)

Lista de figuras extras

VIDA CAPICHABA, nº 122, dez. 1928. CAPA.

VIDA CAPICHABA, nº 112, dez. 1928. CAPA.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 1,
nº 7, 1933. CAPA.

BONDE CIRCULAR, Vitória, ano 1,
nº 6, 1933. CAPA.

VIDA CAPICHABA, nº 114, dez. 1928. CAPA.

VIDA CAPICHABA, nº 263, dez. 1931. CAPA.

VIDA CAPICHABA, nº 117, dez. 1928.

VIDA CAPICHABA, nº 390, dez. 1935.

VIDA CAPICHABA, nº 403, dez. 1936. CAPA.

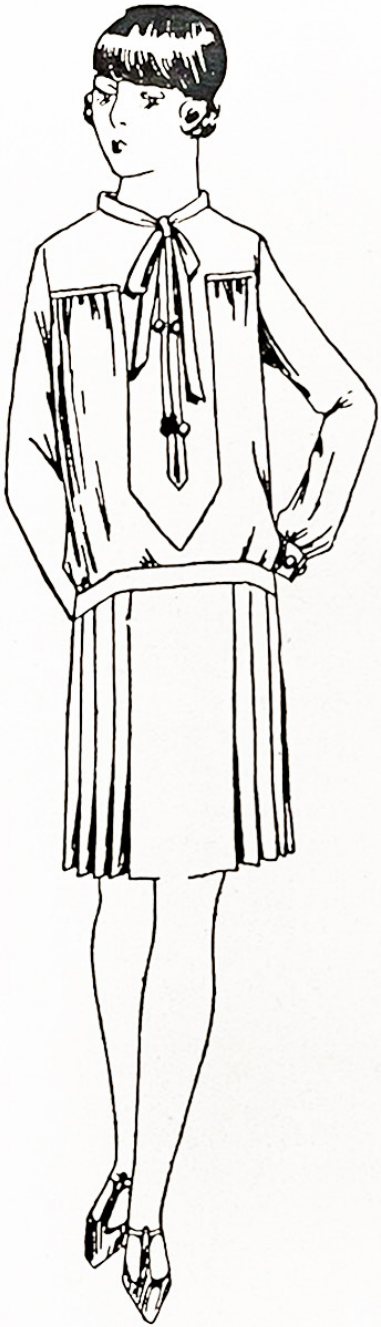
VIDA CAPICHABA, nº 281, dez. 1931. CAPA.

VIDA CAPICHABA, nº 61, dez. 1926. CAPA.

VIDA CAPICHABA, nº 122, dez. 1928.

VIDA CAPICHABA, nº 62, dez. 1926. CAPA.

VIDA CAPICHABA, nº 633, dez. 1953. CAPA.



SOBRE AS AUTORAS

RAYANI MULLER

Graduada em design pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Integrou a equipe do LadHT entre 2020 e 2021, atuando na pesquisa sobre as revistas capixabas publicadas nas décadas de 1940 e 1950. Sua pesquisa focou a preservação da memória gráfica capixaba, resultando na produção gráfica deste livro, que apresenta os períodos impressos durante as décadas de 1910 a 1950.

REBECA SAD

Uma mente criativa disposta a usar a arte como meio de comunicação e solução de problemas. Graduada em design pela Ufes. Sua pesquisa teve como foco a preservação da memória gráfica capixaba apresentada neste livro. Um de seus (muitos) interesses está relacionado às áreas de design gráfico, artes visuais, moda, fotografia e ilustração. Aprender diferentes histórias a auxilia a entender o mundo e traduzir essas memórias de forma eficaz na execução de projetos.

LETÍCIA PEDRUZZI

Doutora e mestre em Design pela PUC-Rio e bacharel em desenho industrial – programação visual pela Ufes. É professora associada do curso de Design da Ufes. Coordena o LadHT, é editora associada da revista *Infodesign*. Autora do livro *Uma revolução gráfica: Julião Machado e as revistas ilustradas no Brasil, 1895–1898* (Blucher, 2016) e organizadora da obra *Produção e publicação de revistas capixabas: inventário dos acervos públicos da região metropolitana de Vitória, 1912-2019* (Edufes, 2022). Participa dos grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): "Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX" e "Memoráveis: manifestações gráficas afetivas".

CÓLOFON

Tipografia

Source Sans Pro e Roboto Serif

Projeto gráfico e diagramação

Rayani Muller e Rebeca Sad

Revistas Capixabas: 50 anos de história é fruto dos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT), em continuidade ao projeto Revistas Capixabas. Nesta edição, os esforços concentram-se na geração de resultados gerais sobre 23 títulos impressos no Espírito Santo, entre os anos de 1910 e 1950. As pesquisas foram conduzidas tanto sob a ótica do design como também as influências do contexto histórico da época. Com isso, resultados inéditos são incorporados à construção da história da imprensa e do design capixaba.

Rayani Muller
Rebeca Sad &
Letícia Pedruzzi

UFES

PRPPG
UFES

LadHT